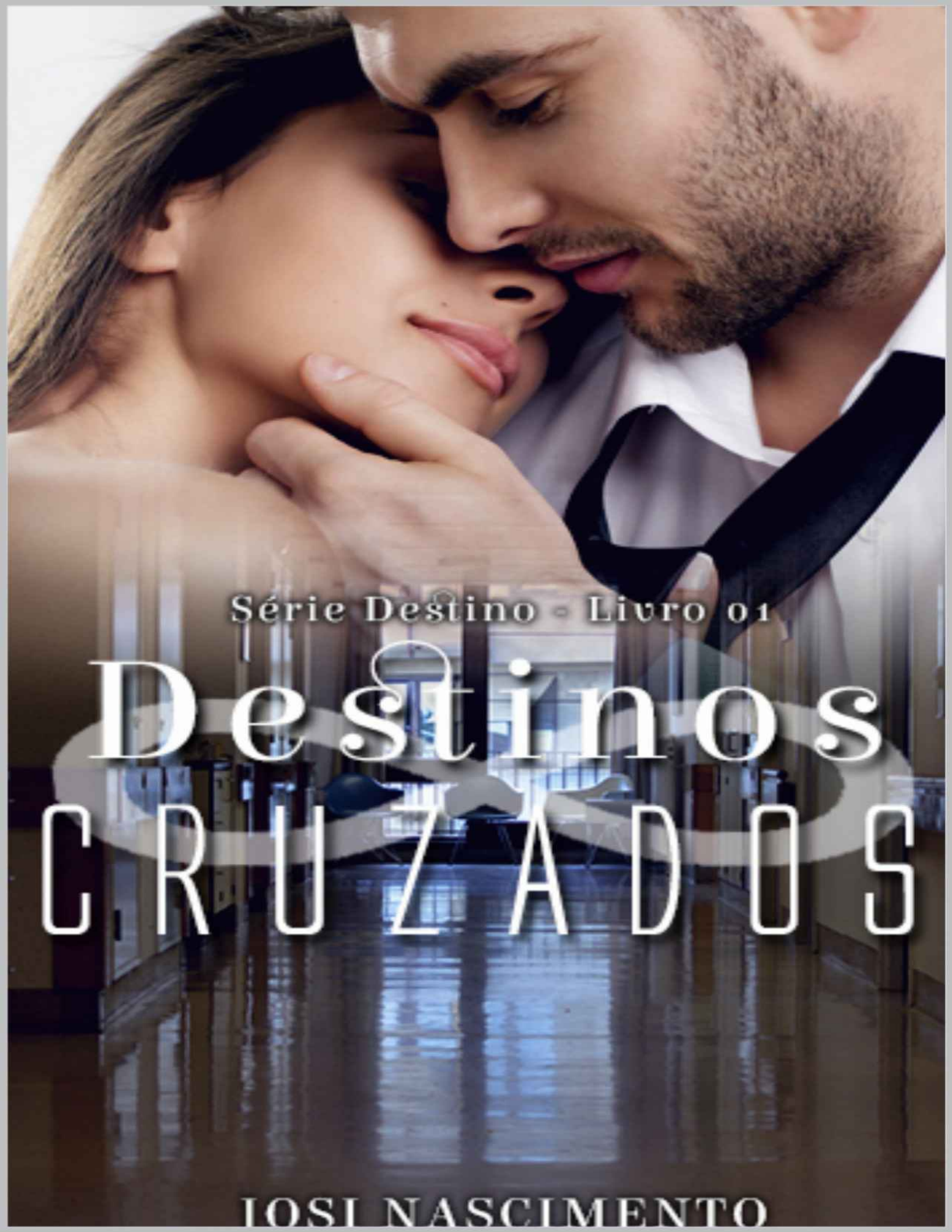




Série Destino • Livro 01

Destinos CRUZADOS

IOSI NASCIMENTO



DESTINOS CRUZADOS

Livro 1

JOSI NASCIMENTO

2ª. Edição

2020

CAPA: Sara Cavalcante
REVISÃO: Andreia Tonello
DIAGRAMAÇÃO: Daniella Moreno

Está é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Quaisquer semelhanças com nomes, datas e acontecimentos reais são mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil



AGRADECIMENTOS

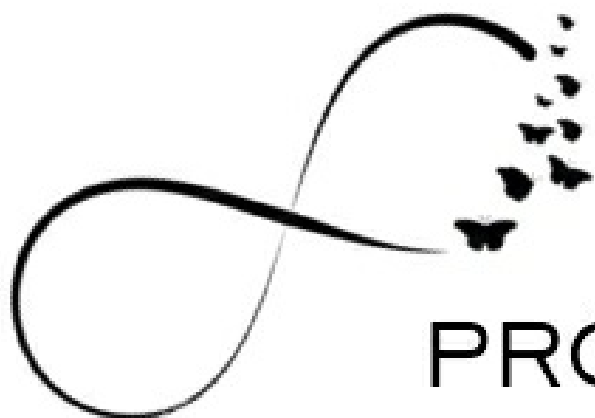
É muito difícil agradecer tantas pessoas em poucas palavras, sinceramente teria que usar muitas páginas além do que já possui esse livro. As primeiras pessoas que necessito agradecer são **meus pais**, não só porque sem eles eu não existiria, mas sim por fazerem com que eu chegasse até aqui, eles me transformaram na mulher que sou hoje.

Meu querido professor de português Sr. Cleóphas, muito obrigada por me obrigar a escrever uma poesia aquele dia na escola, obrigada por todas as broncas em sala de aula e tremendo carinho que tem até hoje por todos os seus alunos.

Minhas queridas amigas **Luciana, Andrea e Monique**, vocês que me aguentaram e me incentivaram esses anos de luta, muito obrigada, amo vocês. **Fernanda, Clarinha, Silene, Adriana, Kilakia, Raquel, Dy, Livia, Vanessa, Kamila, Paula, Paty, Daiane, Thaisa e Angélica**, obrigada pela amizade de vocês e pelas inspirações loucas que já me provocaram.

Quero agradecer também a quem me ajudou a divulgar esse sonho como **Clube do Livro e Amigos, Thiago Santos, Quem Mexeu No Meu Livro? No Divã da Leitura, Viciados em Leitura Nacional, Literalmente Rosa, Lions Livros e muitos outros. Sara Cavalcante** obrigada pelo lindo trabalho da capa que tanto amo.

Obrigada meus amores de leitores, por toda a paciência que tiveram, por aturarem minhas faltas de inspiração e esperarem ansiosos pelos próximos capítulos no Wattpad. Agradeço também a todas as pessoas que comprarem esse livro, ele foi feito com muito carinho.



PRÓLOGO

Erick

— Chupa sua vadia. – estocando meu pau na garganta de Fabíola, ela é uma gostosa que trabalha no mesmo hospital em que eu sou médico.

Adoro sexo bruto, momento em que posso extravasar todo o stress que sofro a semana toda em plantões intermináveis. As pessoas que me veem trabalhando nem imaginam o que faço entre quatro paredes.

Essa mulher sabia o que estava fazendo, engolia meu pau todo, me deixando todo lambuzado. Se não me retirasse de sua garganta agora, iria gozar, estava duro como rocha.

— Fique de quatro cadela! – ordeno puxando-a pela coleira.

Passei a mão em seus lábios vaginais e ela estava toda melada, é assim que gosto. Levei minha boca até seu clitóris o estimulando com a língua, chupei, lambi me deliciando com aquele pequeno broto que crescia em minha boca. Enquanto Fabíola se contorcia de prazer, introduzi minha língua em sua vagina e esse foi o fim para ela, gozou tremendo em minha boca.

Não perdi tempo, coloquei uma camisinha e em uma estocada apenas entrei forte em sua vagina, enquanto dava tapas em sua bunda fazendo—á gritar de prazer. Continuei naquele ritmo alucinante até gozar satisfeito, descarregando toda a tensão do dia.

Levantei-me e fui até o banheiro tomar um banho e Fabíola como sempre, me seguiu. Não gostava de misturar as coisas, sexo era sexo, só isso nada mais.

— Fabíola me espere no quarto, quero tomar banho sozinho.

— Mas bebê, quero dar banho em você. – como essa mulher é grudenta.

— Não Fabíola!

Tomei meu banho, me troquei e fui embora a deixando sozinha no quarto do Club. Era sempre assim, eu ia toda sexta ao Club e levava alguma mulher que me chamasse atenção até um dos quartos, me saciava e ia embora para minha casa.

Pensava em ter uma família, mas que mulher aceitaria os meus desejos, eu não conseguiria ser fiel, precisava disso para me sentir bem. Algumas mulheres já fizeram propostas para mim, mas falar é uma coisa aceitar realmente é outra completamente diferente. Elas entram em um relacionamento tentando mudar o homem e eu não quero mudar, está para nascer uma mulher que faria isso comigo.

Fui embora para minha casa muito relaxado e satisfeito, pronto para outro plantão.

Amanhã vou à casa da minha mãe como prometi, estou meio em dívida com ela, muitos plantões para cumprir, mas dessa vez teria que ir.

No dia seguinte...

Acordei cedo apesar do cansaço, tomei um banho, meu café, coloquei uma camiseta branca, uma bermuda bege bem confortável com um chinelo. Minha mãe não gostava de me ver vestido assim, mas a semana inteira vestindo roupa social me cansava. Peguei o carro e fui até a casa dela.

— Meu filho que alegria ter você aqui, entre.

— Desculpe não ter vindo antes mamãe, mas aquele hospital sempre está uma loucura.

— Eu entendo filho, tenho orgulho por você ser um profissional tão competente e empenhado.

— Não exagere mamãe.

— Eu e sua avó ficamos preocupadas com você, naquele apartamento sozinho sem ninguém para cuidar de você.

— Novamente com essa história mãe, já disse que não preciso de ninguém.

— Você diz não, mas quando você conhecer a Marina, você vai mudar de ideia.

— A senhora já me apresentou várias dessas mulheres e não mudei de ideia até agora. Vamos parar com esse assunto, eu vim para visita-la e não para falar sobre isso.

Ela sempre queria me casar com alguma daquelas mulheres fúteis que viviam atrás de homens ricos, não entendia o que ela pretendia com isso,

estava muito bem assim. Adoro minha mãe, mas vivia tentando interferir na minha vida e eu não era mais uma criança para admitir isso.

Conversamos por horas, me distraí tanto que quase esqueci que tinha plantão hoje. Tive que ir às pressas até em casa tomar um banho e me trocar para ir trabalhar.

Cheguei ao hospital quase atrasado, então ao entrar encontrei com meu amigo Daniel todo animado como sempre, não sei como ele tinha tanta energia.

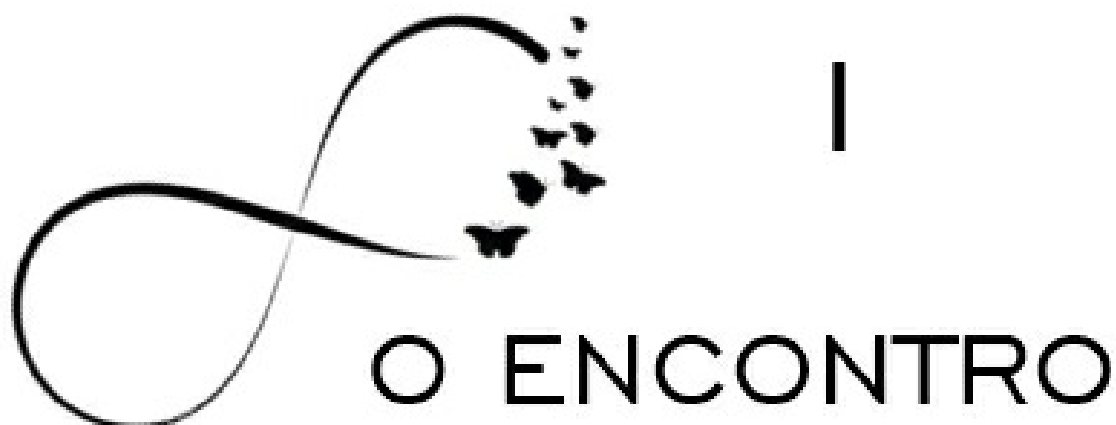
— E aí Erick, como foi à noite com a Fabíola? Ela saiu toda tristonha do clube.

— Não fiz nada, só segui as regras de sempre.

— E se ela ficar com raiva de você e espalhar aqui no hospital o que você faz? Cuide-se cara, fique de olho.

— Vamos parar de conversa fiada e vamos trabalhar.

Estava cansado de todos me dizerem o que tenho a fazer, já sou adulto e não é de hoje que faço isso. Adoro ter minha independência.



Após dois anos do falecimento do meu pai, estou aqui novamente nesse hospital maldito com minha mãe a beira da morte. Não aguento mais ouvir esse nome “câncer”. Quando recebi a notícia que meu pai estava com essa doença, não foi fácil, nós fizemos tudo que tínhamos de fazer, mas não conseguimos vencer essa praga e agora ela ataca novamente.

Estou há dias sem dormir, cuidando da minha mãe. Tia Elise me ajuda revezando comigo, para que eu possa ir até minha casa organizar as coisas de mamãe, tomar banho e tentar comer algo.

Tia Elise é irmã da minha mãe, sempre foram muito grudadas. Perderam meus avós muito cedo e tiveram que se virar sozinhas, uma cuidando da outra. Admiro muito o amor das duas.

Quando voltei para o hospital me deu um aperto no coração, uma angústia, tinha sempre essa sensação toda vez que entrava nesse lugar. Peguei o elevador para o andar onde minha mãe estava internada, achei meio estranho quando cheguei ao corredor e percebi um tumulto. Eram médicos e enfermeiros correndo de um lado para outro.

Fui chegando perto do quarto e perdi o chão. O alvoroço era no quarto dela e minha tia me abraça chorando compulsivamente, tudo parece estar em câmera lenta. A única coisa que consigo pensar é “*De novo não!*”. Uma enfermeira nos levou até uma sala para esperarmos o trâmite ser feito e liberarem o corpo da minha mãe. Por que será que todos os hospitais eram tão frios? Aquele era um dos hospitais mais conceituados de São Paulo, mas mesmo assim, não adiantou em nada.

A equipe médica tentou salvá-la, mas ela já estava com o câncer muito avançado e não resistiu. Perdi novamente para essa doença. Minha tia tentou

me consolar, mas era muito difícil para mim. O que aconteceria comigo agora, sozinha, desempregada, com dívidas enormes? Nesse momento não tinha dinheiro nem para pagar o enterro da minha mãe, só tinha minha tia.

A família do meu pai nunca aceitou a mim e a minha mãe, pois ela era pobre e meu pai rico, ele abandonou a primeira esposa para ficar com minha mãe. Quando meu pai soube da doença ninguém nos ajudou nem vieram visita-lo, nunca conheci meus avós ou meus tios. De repente ouço uma voz rouca e suave me chamando.

— Senhorita Isabela Paiva?

— Sim, sou eu. — virando meu rosto deparo-me com aqueles olhos castanhos penetrantes.

— Sou Dr. Erick Müller, médico plantonista que atendeu sua mãe. Sinto muito por não conseguir salvá-la, mas fizemos o que estava ao nosso alcance.

— Sei que fizeram o possível.

— O Dr. José Inácio está providenciando o atestado de óbito da sua mãe, a senhora Marta Paiva. — que olhar observador.

— Dr. Erick, quando ficará pronto? Precisamos providenciar o velório e enterro. — minha tia estava muito abatida e preocupada.

— Em breve estará pronto. — respondeu afastando-se.

— Sei que será difícil filha, mas temos que fazer.

Sei que é um absurdo, mas não consigo parar de olhar para aquele médico. Cara de anjo sedutor, 1,90 aproximadamente, cabelo castanho, olhos castanhos marcantes, barba por fazer, maxilar marcado. A camisa que usava marcava seus músculos, me deixando doida para vê-lo sem ela. *“Isa sua louca, você acabou de perder a mãe e fica pensando nisso, que horror!”*

— Filha. — naquele momento sai de meu devaneio.

— Sim tia eu sei.

Minha tia é uma mulher de seus 60 anos, corpo lindo, cabelos e olhos castanhos, sempre com um sorriso meigo no rosto, têm 10 anos a mais que minha mãe, mas se cuida. Não teve filhos, considera a mim como filha. Nunca entendi por que não se casou.

Nos últimos dias mamãe estava muito debilitada, tinha perdido muito peso, mas quem a visse saberia que já foi muito linda. Ela sempre teve muitas curvas, corpão mesmo. Chamava a atenção de muita gente, pele branquinha, cabelos pretos ondulados sempre compridos, um sorriso lindo que contagiava

a todos e o que mais me deixava fascinada, seus olhos cor de mel, nunca me conformei em não ter os olhos dela, mas sim os do meu pai.

Meu pai também era um homem muito bonito, parecia um Lord, forte, alto, cabelos grisalhos, olhos castanhos. Trabalhava como contador, sempre sério com seu trabalho, mas quem o conhecia sabia que era muito brincalhão, sempre contando suas piadas. Às vezes o surpreendia chorando pelos cantos, acho que sentia saudade de seus pais.

Esse dia está sendo muito difícil. Ainda bem que tenho minha tia, ela que pagou o velório e o enterro, o que teria sido de mim sem ela. Ter que providenciar tudo aquilo, sabendo que nunca mais veria nem ouviria minha mãe. Porque comigo? Tenho tantos sonhos e meus pais não estarão aqui para vê-los realizados.

Tenho que seguir em frente, conseguir um emprego urgente, muitas contas para pagar, ainda mais agora com a morte da minha mãe.

Tentei dormir, mas não consegui, só pensava nos problemas que tinha para resolver. Onde conseguiria um emprego? Tive que abandonar minha faculdade de pedagogia quando meu pai ficou doente, quando pensei em voltar minha mãe descobriu o câncer, estou sem saída.

Erick

Esse hospital está um caos hoje, mal cheguei para cumprir meu plantão e já tem uma emergência. Dr. José sempre me chamava para ajuda-lo nas emergências na ala de oncologia, ele foi meu professor na faculdade, médico de renome até fora do país, aprendi muito com ele.

As vezes penso, *“Não poderia ter escolhido uma profissão mais fácil?”*, mas sei que não seria feliz em outra profissão, desde menino esse é meu sonho. Minha mãe sempre me apoiou, mesmo me criando sozinha, sempre teve apoio dos meus avós maternos e paternos. Meu pai nos abandonou para seguir uma paixão, minha família nunca toca nesse assunto, nem sei o paradeiro dele, sumiu do mapa. Às vezes lembro-me dele quando brincava comigo no jardim de casa, felizmente para mim nunca fez falta, minha família soube me criar muito bem.

Minha mãe é uma mulher muito determinada e forte. Quando meu pai nos deixou era uma mulher jovem, muito bonita e até hoje é. Alta, magra, cabelos loiros sempre bem cuidados, olhos azuis enigmáticos. Mesmo com seus 52 anos deixava os homens de queixo caído, o que me deixava louco de ciúme. Na época de escola muitos dos meus colegas cobiçavam minha mãe, tive que bater em muitos deles.

Chego ao quarto da paciente e encontro uma mulher muito debilitada pelo câncer já avançado, mesmo assim, parecia ter sido muito bonita. Dr. José Inácio já havia comentado sobre esse caso, câncer de pulmão que estava acometendo outros órgãos. Antes que eu chegasse, ela havia tido uma parada respiratória.

— Vamos pessoal, temos que salvar mais essa vida. – falou Dr. José.

Fizemos todos os procedimentos necessários, nos esforçamos ao máximo, uma equipe grande estava lá, mas infelizmente não conseguimos.

— Hora da morte 18 horas e 30 minutos. – informou a enfermeira.

O pior momento foi quando saímos. A filha da paciente tinha acabado de chegar para ficar no lugar da tia, estava muito pálida parecia que iria desmaiar. Vejo isso todos os dias e agradeço a Deus por ter minha mãe ao meu lado.

Essa moça parece um anjo, tão branquinha com aqueles olhos tristes, marejados pelo sofrimento da perda, cabelos castanhos ondulados caindo sobre seu ombro, corpo curvilíneo, ela usava um vestido solto florido, definitivamente ela era um anjo. A tia tenta acalmá-la, uma senhora que parecia ser muito carinhosa com ela e que também estava muito abatida, afinal acabou de perder sua irmã. Nesse momento uma enfermeira levou as duas para uma sala reservada.

— Erick, você poderia conversar com a Isabela e a Senhora Elise enquanto eu preparo o atestado de óbito?

— É claro Dr. Inácio.

— Erick você sabe que não gosto que me chame de doutor, somos colegas.

— Tudo bem Inácio.

— Essa menina já sofreu muito, perdeu o pai e agora dois anos depois perde a mãe pela mesma doença, ela precisa de apoio.

— Deve ser realmente muito difícil.

Depois de conversar com ele, fui falar com aquela moça tão linda, que agora sabia o nome, Isabela, nome muito lindo. *“Deixe de idiotice cara, ela não é para você, até parece que uma moça como aquela iria aceitar seus segredos, pelo amor de Deus ela acabou de perder a mãe cara, se segura.”*

Aproximei-me e falei com ela deixando escapar minha voz rouca, tentando mascarar o meu desejo.

— Senhorita Isabela Paiva?

— Sim, sou eu.

Nesse momento virou-se para mim com aquele olhar triste, mas seus olhos tornaram-se brilhantes ao me olhar. Meu coração começou a bater tão forte que poderia ter um ataque cardíaco e o bendito do meu pau tinha que ficar duro bem nessa hora? Caramba que droga!

— Sou Dr. Erick Müller, médico plantonista que atendeu sua mãe, sinto muito por não conseguirmos salvá-la, mas fizemos o que estava ao nosso alcance.

— Sei que fizeram o possível.

— O Dr. José Inácio está providenciando o atestado de óbito da sua mãe, a senhora Marta Paiva.

Observei cada detalhe daquele anjo em forma de mulher. Ela é diferente das mulheres que estava acostumado a me interessar. Apesar do rostinho de anjo, tinha curvas maravilhosas. Ela parecia abalada comigo também, mas posso estar enganado, deve estar confusa com todos os acontecimentos.

— Dr. Erick, quando ficará pronto? Precisamos providenciar o velório e enterro.

— Em breve estará pronto.

Nesse momento deixei as duas a sós. Estava pensando em Isabela, quando meu amigo Daniel se aproxima.

— E aí cara, hoje é sexta-feira, pronto para a noitada?

Daniel é cardiologista, muito divertido, fica com praticamente todas que aparecem na frente dele. Nunca se apega, diz que não quer ninguém no pé dele. Temos alguns segredos em comum, as mulheres dizem que ele é um garanhão. Somos amigos desde a nossa infância, amigos para todas as horas, saíamos todo final de semana juntos, mas hoje não estava muito afim.

— Não estou muito animado para sair hoje.

— O que aconteceu Erick?

— O dia foi muito puxado, não estou com cabeça para isso.

— Perdeu algum paciente hoje é isso?

— Uma paciente do Dr. Inácio. Fiquei mais abalado com a filha dela. A Isabela já perdeu o pai há pouco tempo e agora a mãe. É muito triste ver uma pessoa tão jovem perder os pais assim.

— Nossa que triste, mas alguma coisa tem aí, você vê isso todos os dias, porque se abalou tanto agora?

— Ela é linda. – respondi sussurrando.

— Sabia que tinha alguma coisa com mulher, você não perde uma.
— Que isso Daniel ela é diferente, nunca faria isso.
— Relaxa cara, vou fazer de conta que não sei de nada. Se você não quer ir vou com o Marcos então. Até mais e sonhe com a linda Isabela!

Tenho que tirar essa mulher da cabeça, não posso interferir na vida dela, mas meu amigo lá em baixo pensava diferente, era só lembrar dela para ficar duro. Será que conseguiria esquecê-la?

Fui até a garagem do hospital e entrei no meu Audi TT RS branco, adoro meu carro. As mulheres com quem saio, quando veem meu carro costumam me falar que eu sou um tal de Christian Grey de um livro que leram, só que versão médico. Nunca li esse livro e nem quero ler, mas me divirto com isso.

Cheguei em casa e fui tomar um banho gelado para ver se conseguia acalmar meu amigo, mas quando fechei os olhos e comecei a me lavar, veio aquele anjo perturbar minha mente. O brilho no olho dela, a boca perfeita, o corpo cheio de curvas. Não resisti e tive que me masturbar, meu pau doía de tão duro. Deslizei a mão pelo comprimento num movimento de vai e vem, comecei a acelerar o movimento apertando-o mais forte e em instantes gozei, meu gozo foi tão forte que atingiu o vidro do Box, mas mesmo depois de tudo isso meu pau continua duro.

Precisava esquecer essa mulher, ela não é para mim, ela precisa de alguém que a proteja e não que exija tudo dela. Não posso ficar aqui em casa pensando nela, vou enlouquecer. Então vou ao closet, escolho uma camisa preta e uma calça jeans, preciso sair e gastar essa energia. Ligo para o Daniel.

- Daniel você já chegou?
- Desistiu de ficar aí pensando no anjinho?
- Já chegou ou não?
- Cheguei e já perguntaram de você.
- Já estou indo.



2

SE DESPEDINDO DO PASSADO

Isabela

Esse final de semana não está sendo fácil. Minha tia e eu tivemos que resolver muitos problemas, organizar as coisas que eram da minha mãe, preparar as coisas para a mudança. Tia Elise me convidou para morar com ela, pois a casa onde moro é alugada e logo, logo iriam me despejar. Relutei um pouco, pois não queria dar mais trabalho para ela, mas não tinha saída até conseguir emprego para me manter.

São tantas lembranças dentro dessa casa. Entre alguns objetos encontrei uma corrente que minha mãe sempre usava, com um pingente lindo, era o símbolo do infinito e nele estava escrito “*que seja infinito...*”. Meus pais sempre me contavam a história desse pingente. Meu pai presenteou minha mãe como uma forma de eternizar o amor dos dois, que era muito forte.

Eles se conheceram em uma lanchonete onde ela era garçonete, essa lanchonete era perto da empresa do meu avô paterno, era uma empresa de publicidade. Meu pai começou a frequentar a lanchonete, sempre soltando suas piadas, até o dia que ele a convidou para sair e ela aceitou.

Depois de um mês saindo juntos, minha mãe descobriu que meu pai era casado e se afastou, porém, ele não desistiu. Mandava flores todos os dias e foi quando mandou essa corrente em meio às flores, minha mãe achou tão lindo, que acabou aceitando voltar e enfrentou muitas coisas ao seu lado.

Uma tristeza tomava conta do meu coração, nunca mais ouviria os conselhos de minha mãe, o cheiro da comida dela, as suas risadas quando meu pai contava as piadas bobas dele, meu pai cantando pela casa e nunca mais sentiria os carinhos que ele fazia em mim. Porque isso tudo estava

acontecendo comigo? Nunca fiz mal há ninguém, muito menos meus pais.

Mas não posso me dar ao luxo de ficar lamentando, tenho que me reerguer para sobreviver e pagar minhas dívidas. Voltar a ter uma vida normal e, quem sabe, no futuro, voltar para a faculdade e realizar meu sonho de ser pedagoga, não será fácil, mas tenho que tentar.

Minha mente me trai novamente, aqueles olhos de anjo sedutor do Dr. Erick não saem da minha cabeça, é muita beleza para um homem só e, além de ser educado, atencioso.

Será que o encontraria novamente? Mas onde poderia encontra-lo, só sei que nunca mais queria entrar naquele hospital onde passei os piores momentos da minha vida.

— O caminhão de mudança chegou!

— Estou indo tia!

Quando estávamos saindo, olhei para aquela casa pequena de tijolos a vista, jardim com rosas brancas de que tanto minha mãe gostava, portão de madeira, o balanço de pneu que tanto brinquei quando criança. Vieram—me lágrimas ao rosto, nesse momento jurei que nunca ninguém iria me fazer chorar novamente, já sofri muito pelos meus pais e pessoa nenhuma merecia isso de mim além dos meus pais. Enxuguei minhas lágrimas e subi no caminhão do amigo de minha tia, senhor Ernesto, porque não tínhamos condições de pagar uma mudança.

— Oi minha filha, sinto muito pela sua mãe. Se sua tia ou você precisarem de alguma coisa, pode contar comigo.

Às vezes pensava que minha tia tinha um namorinho com o senhor Ernesto, mas não queria me intrometer, ela nunca se casou e tinha todo o direito de namorar quem quer que fosse.

— Muito obrigada, senhor Ernesto, não tenho nem como agradecer o que está fazendo por nós.

— Estou fazendo a minha obrigação de amigo da família minha filha.

Essa frase me fez pensar em minhas amigas, me afastei um pouco delas depois de todos esses acontecimentos. Onde estarão elas agora? Sinto tanta falta de alguém para conversar, minha tia é minha amiga, mas não era a mesma coisa, tinham alguns assuntos que não poderia falar com ela.

Desde criança tinha muitos amigos, não vou dizer que não sofri bullying pelo meu peso, mas com os amigos que tinha nunca levei em conta isso. Luciana e Vinícius eram demais, éramos muito unidos, um ajudando o outro.

Luciana sempre foi muito linda, loira, olhos azuis, corpo delicado, parecia uma princesa, mas sempre teve atitude. Vinícius sempre foi o galã, cabelo quase loiro, olhos claros, na adolescência arrasava os corações das meninas, mas sempre foi apaixonado por Luciana e tinha medo de se declarar. Depois do colegial Luciana teve que se mudar. Ficamos muito tristes, meus pais e os dela também, pois se tornaram muito amigos, perdi contato com Vinícius também, sinto muita falta deles.

Então na faculdade conheci pessoas maravilhosas, a Andrea e a Monique do curso de direito, me divertia muito com elas.

Andrea com sua pele morena, cabelos negros em um corte Chanel, olhar sedutor. Parecia séria, mas adorava uma balada, era muito divertida e topava tudo para viver uma grande paixão.

Monique com jeitinho de menina, rosto delicado, branca como a cor da neve, olhos grandes, muito romântica e namorava um cara que eu particularmente não gostava, mas era apaixonada por ele. Seu senso de humor era incrível.

A mais louca de todas era a Melissa, ela fazia o curso de medicina e estava fazendo especialização em pediatria. Era um mulherão, alta, cabelos compridos loiros ondulados, olhos claros, bocão. Ela nos contava suas aventuras com seus colegas de curso, cada loucura que me dava arrepios. Nunca fui puritana, mas acho que não teria coragem de fazer o que ela nos contava. Chicotes, coleiras, vendas, plug anal, roupas de couro e outras coisinhas mais.

Quando nos contou que era dominatrix, ficamos chocadas, mas entendemos. Ela nos indicou alguns livros, para entendermos melhor, um deles me chamou atenção e acabou fazendo muito sucesso, Cinquenta tons de cinza, mas ela nos dizia que as cenas do livro eram muito fracas, ríamos muito com ela. Dizia sempre “Homem tem que ser domado, pisado, lamber nossos pés”.

Depois que descobrimos os livros hot ficamos viciadas. Nós gostávamos muito de algumas escritoras, como Priscila Silva e Nana Pauvolih, elas escrevem muito bem, o conteúdo não é feito só de cenas de sexo, mas também de um toque de romance policial e bem-humorado, muito gostoso de ler. As cenas são demais, me deixam louca, subindo pelas paredes.

Sempre tive namorados que me satisfaziam na cama, mas parecia que

faltava alguma coisa, enjoava muito fácil, não duravam mais que um ano, mas não tinha do que reclamar. Quem sabe um dia, encontraria alguém que tivesse esse algo a mais e poderia ter uma família novamente.

Chegamos à casa de minha tia, senhor Ernesto só desceu as coisas do meu quarto, o resto ficaria em um galpão até eu conseguir um lugar para morar. Agradecemos a ele e fui arrumar meu novo quarto. Separei uma roupa mais apresentável para ir amanhã procurar emprego, não poderia vacilar.

A casa da minha tia é aconchegante, parece casa de boneca, sempre arrumada, com várias fotos minha e de meus pais, a cozinha toda equipada, ela adora cozinhar e eu adoro isso, não conseguia resistir às comidinhas da minha tia.

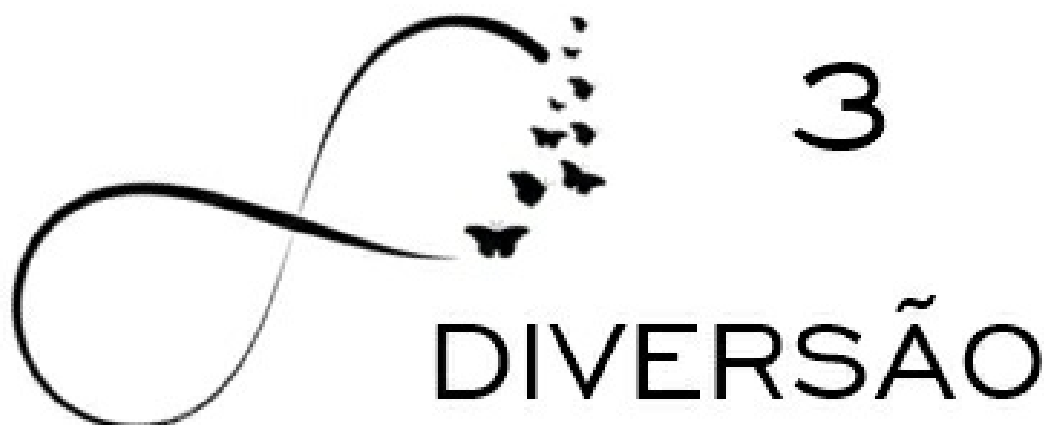
Meu novo quarto é lindo, desde pequena minha tia reservava esse quarto para mim. Sentia-me bem naquele quarto, pois tinham muitas lembranças de uma infância feliz. Ela fez um jantar maravilhoso para nós duas, depois voltei para o quarto tomar um banho e descansar.

Depois de tomar meu banho decidi ler um livro que a Andrea tinha me mandado pelo correio um tempo atrás, da Priscila Silva, Proibido de entrar no paraíso. Comecei a ler e já estava adorando, esse Elijah era demais, muito sexy, engraçado e as cenas quentes então, me davam calor.

Comecei a imaginar como seria o Dr. Erick na cama. Seria carinhoso ou bruto? Fiquei tão quente que parecia estar em febre, meus mamilos se acenderam ficando duros e sensíveis, minha boca ficou seca, minha calcinha ficou molhada.

Para aliviar aquela sensação puxei meu mamilo com uma mão e a outra desci entre minhas coxas, estimulando meu clitóris imaginando que fossem as mãos daquele homem que não saia da minha cabeça. Soltei um gemido com aquele prazer que provocava em meu corpo, introduzi um dedo em minha vagina estremecendo de desejo, comecei um movimento de vai e vem alucinante introduzindo o segundo dedo, imaginando aqueles olhos castanhos que me deixam louca, acabei tendo um orgasmo maravilhoso chamando por ele baixinho.

Consegui dormir, mas aquele homem não saia da minha cabeça nem em sonho, deixando meu corpo a noite toda febril, preciso ver esse homem novamente.



Monique

— Monique, se arruma logo, nós temos que sair hoje!
— Ai Andrea! Estou com uma preguiça do cão! – falei tentando fugir.
— Para de ser preguiçosa menina! Você sabe quem vai estar lá, vai perder a oportunidade? – interrogou me dirigindo aquele olhar de segundas intenções.

— Ele nem olha pra mim, que se dane ele!

— Se ele não olhar, fica com outro, mas você tem que sair dessa cama e ir comigo, pois estou louca para ir nesse clube babado e não quero ir sozinha.

Não quero ir nesse clube, que se dane que é badalado! Quero ficar em casa na minha cama que, por sinal, era maravilhosa! Mas essa doida não me deixa em paz e, além do mais, não quero ver aquele idiota do meu ex. Custa ela me deixar quieta?

Andrea é minha melhor amiga, a admiro muito, sempre positiva, muito profissional, toda elétrica, parece ligada no 220, sedutora, sempre assediada pelos homens, mas não pensava em se apegar e entendia ela agora.

— Está bem, eu vou sua chata.

— É isso aí Monique! É assim que se fala!

Andrea

Nós duas moramos juntas para economizar no aluguel e somos sócias no escritório que montamos no apartamento. Começo de carreira não é fácil, mas estamos indo bem.

O apartamento não é muito grande, mas tinha uma boa localização para

um escritório de advocacia. Cada uma tem seu quarto e uma mesa no escritório, a cozinha não é muito frequentada, não temos tempo para cozinhar, só no final de semana, quando alguns amigos no visitavam. Meu quarto é aconchegante, uma cama de casal king size, um armário espaçoso e uma televisão, para assistir meus filmes.

Monique é uma menina ainda, começou a faculdade cedo, estudamos juntas desde o primeiro período no curso de direito. Uma foi apoiando a outra no decorrer do tempo, esse curso não é nada fácil. Sempre muito romântica, tinha acreditado muito no ex-namorado, mas agora se dava conta da burrada que fez, espero que ela se recupere logo. Por isso quero que saia comigo, para esfregar na cara daquele idiota que ela pode ser feliz.

Estou louca para ir nesse clube, a Melissa que mandou os convites, sinal de que o negócio lá pega fogo.

— Se troca rápido então que eu faço sua maquiagem e cabelo.

— Tá bom, mas com que roupa eu vou Deia?

— Vai com aquele vestido azul Royal que te dei de presente, a maioria vai de pretinho, você vai arrasar. – ela sempre ficava linda de azul.

Enquanto ela se troca, separo o que é necessário para a produção. Adoro maquiar aquele rostinho lindo. Eu já tinha me produzido com um vestido colado vermelho, um decote ousado nas costas e muito discreto na frente, olho bem marcado, boca nude e cabelo chapado.

Ela estava linda com aquele vestido, com um pequeno decote na frente do vestido, colado na cintura e mais soltinho na barra, não muito curto e com a maquiagem e o cabelo, deixaria os homens caidinhos. Quando a estava maquiando, ela me perguntou.

— Deia, sabe em quem eu estava pensando?

— Quem Monique?

— Na Isa, faz muito tempo que não temos notícia dela. Como será que ela está?

A Isa era nossa amiga de república na faculdade. Gosto muito dela, batalhadora, linda, meiga e decidida, sempre estava de caso com alguém, mas não por muito tempo. Ela descobriu que seu pai tinha câncer no andamento do curso de pedagogia e teve que trancar a matrícula. Ficamos muito tristes, mas ela não poderia abandonar seu pai nesse momento.

— Há alguns meses, mandei o livro da Priscila Silva para ela. Agradeceu por mensagem, mas depois não consegui falar com ela.

— Como você tem o endereço, podemos ir domingo a casa dela, ver

como ela está. O que acha?

— Boa ideia! Agora vamos que já estamos atrasadas.

Pegamos um táxi, pois ainda não temos um carro, se Deus quiser comprariamos em breve. Quando chegamos, nos deparamos com um lugar suntuoso. Não esperava que fosse assim, dentro é mais bonito ainda. Melissa tinha razão, é muito badalado. A música eletrônica tocando e todos dançando muito animados, bebendo, casais se beijando pelos cantos escuros.

Depois de olhar por todos os lados, avisto Melissa entrando em um corredor escuro com um rapaz.

— Monique fica aí que vou atrás da Melissa. – digo me afastando para não perde-la de vista.

— Está bem.

Fui até o corredor, mas um segurança me impediu de entrar, encobrindo a entrada com aquele corpo enorme, parecia um armário e com aquela cara de mal, assustava qualquer um.

— Moço, minha amiga entrou aí e preciso falar com ela.

— Somente sócios podem entrar aqui.

— Por quê? O que tem aí dentro? – estava muito curiosa.

— Curiosa você em Andrea? – interroga com uma voz divertida.

Nem precisava me virar para saber quem era, sabia que era o gostoso do Daniel. Virando me deparei com aquele deus grego, minhas pernas ficaram bambas, aquele sorriso safado, olhos que me comiam inteira, uma boca que deveria ser muito gostosa. É impossível não imaginar aquele homem fazendo loucuras na cama e para piorar a minha situação, Melissa me contava todas as proezas de Daniel, eles costumavam participar de sexo grupal na época da faculdade.

— Oi Daniel. – meu rosto queimava de vergonha.

— O que você quer fazer lá dentro? – se aproxima de mim centímetro por centímetro.

— É que preciso falar com a Melissa e ela entrou aqui. – estava trêmula.

— Eu sou sócio também, se quiser te levo lá dentro. – sussurrou ao meu ouvido me deixando arrepiada. Nesse momento, me bateu um medo e desisti de insistir.

— Não Daniel, eu espero a Melissa aqui fora mesmo.

— Que pena Andrea. – falou segurando em meu queixo.

— Pelo menos bebe comigo gata?

— Vamos encontrar Monique, depois bebo com você. — respondi sorrindo.

Monique

Que raiva! Além de me arrastar para esse lugar, ainda me deixa sozinha. Vou matar a Andrea! Aposto que está se agarrando com algum carinho e se esqueceu de mim.

Estava observando as pessoas dançarem, quando para o meu azar, vejo meu ex se agarrando com uma vadia. “

Ai que ódio! Sou obrigada a ver essa cena!”

Quando saio correndo, esbarro em um homem. Peço desculpa e quando levanto meu olhar. “*Jesus, que homem é esse? Calma Monique, não vá pagar mico.*” Ele é lindo, parece um deus grego, aqueles olhos claros, um sorriso lindo e uma pegada... Ele me pegou em seus braços, me olhou com aquele sorriso maravilhoso, fiquei com as pernas como gelatina.

— Calma moça, do que você está correndo?

— Não foi nada, estou sufocada aqui dentro, só isso.

— Vem comigo. — me puxou pela mão.

Quando estávamos saindo, encontramos com Andrea e o amigo da Melissa, o Daniel. Esse Daniel é um gato, mas muito galinha.

— Vejo que você está bem acompanhada. E Marcos ataca novamente! — brincou Daniel.

Então o nome dele é Marcos? Combina muito com ele.

— Não existe companhia melhor que a minha. — falou olhando em meus olhos. Aqueles olhos me desconcertam

— Eu falei que iria se dar bem Monique.

— Para com isso Andrea!

— Calma amiga, vamos dançar.

Dançamos muito, aqueles dois dançando são uma loucura. Marcos tentou várias vezes me beijar, mas não estou segura em fazer isso, tenho medo de me envolver novamente e ele não era o cara certo para isso. Eles foram buscar bebidas para nós e continuamos dançando, antes deles voltarem e Andrea me falou.

— Monique esse Daniel ainda vai me matar.

— Não entendo porque você ainda não o beijou.

— Quero deixar ele doidinho por mim. Ele tem todas as mulheres que quer, mas comigo vai ser diferente. Mas e você Monique porque não fica com o Marcos?

- Não estou pronta para dar esse passo ainda.
- Tudo por causa daquele idiota!
- Vamos parar de falar disso Andrea, esquece.
- Está bem.

Eles voltaram com nossas bebidas e continuamos dançando. Divertimo-nos muito, consegui até esquecer por um momento a cena que presenciei, Andrea tinha razão, precisava me divertir. Então decidimos ir embora, a noite se tornou perfeita.

- Vocês têm certeza que não querem uma carona? – insistiu Daniel.
- Não precisa gente, nós chegaremos logo em casa. – respondi.
- Muito obrigada pela noite divertida. – Andrea agradeceu dando um beijo demorado no rosto de Daniel.
- Foi um prazer gata. – disse Daniel a puxando pela cintura.
- Até a próxima Monique. – falou Marcos pegando minha mão.
- Até Marcos. – respondi me afastando.

Chegamos ao nosso apartamento acabadas, nem comentamos sobre a noite de diversão, fomos direto para nossos quartos. Tomei um banho e fui para a cama, dormi como um anjo.

Erick

Peguei meu carro na garagem e fui correndo para o clube. Tenho que esquecer essa mulher, lá era o lugar ideal para isso, discreto e com várias mulheres dispostas a satisfazer os meus desejos. Era só transar com alguma delas, tenho certeza que tiro essa mulher da minha cabeça.

— E aí cara, até que enfim você chegou. As meninas não param de perguntar de você.

Esse clube era disfarçado, por fora parecia uma danceteria normal, mas para seus sócios, havia lugares especiais, onde poderiam satisfazer os seus desejos discretamente. Tem vários quartos e cada um deles com uma preferência, BDSM, Swing, Grupal, entre outros. Estava louco para levar alguém para um dos quartos, extravasar essa energia.

— Pare de frescura, eu não estou aqui? Quem está lá dentro?

— Lá dentro estão o Marcos, a Melissa e a para sua alegria a Fabíola.

— Caramba, justamente ela? Muito grudenta.

— Ela trabalha lá no hospital cara, você deveria tomar mais cuidado com quem faz essas coisas, eu já te avisei.

— Olha quem fala? Logo você o ganhão?

— Vamos entrar logo, você tem que se divertir um pouco. – me falou rindo.

Logo que entro a Fabíola vem correndo falar comigo, que mulherzinha. Ela é uma louraça, olhos claros, do jeito que eu gostava, mas depois que vi Isabela, estava mudando o meu conceito.

— Amor, que saudade! – exclamou pendurando-se em meu pescoço.

— Oi Fabíola, como vai? – cumprimento retirando seus braços do meu pescoço.

— Morrendo de saudade bebê. Porque você está tão tenso? Daniel me falou que você perdeu um paciente. Coitadinho do meu doutorzinho. –

aproximou-se toda melosa.

— O Daniel não tem que comentar essas coisas com você. – falei entre dentes, enquanto o Daniel olhava pra mim com cara de riso.

— Não fique assim, eu vou cuidar de você hoje, pode fazer o que quiser comigo. O que acha? – interrogou passando a mão no meu peito e lambendo os lábios.

Ela é muito gostosa e poderia ser o que eu preciso hoje, não custa nada tentar.

— Está bem Fabíola, vem comigo.

Levei-a até o quarto que mais gostava de usar, não tenho tanta preferência assim, mas hoje precisava de algo mais pesado. Olhei para Fabíola e os olhos dela brilhavam de luxúria.

Quando estávamos chegando perto, encontramos a Melissa entrando em outro quarto, com um cara que parecia um frangote. Ela adora dominar os homens e gosta dos novinhos que lambem o chão onde ela pisa. Acho isso muito engraçado, Melissa é muito bonita e bem-sucedida na profissão. Gosto muito dela, sempre bem-humorada. Só Deus sabe o que ela fazia com aqueles pobres coitados dentro desses quartos.

— Oi Melissa tudo bem?

— Ótima como sempre e vejo que você também. Não é mesmo Erick?

— Até mais Melissa. – disse entrando no quarto.

— Já sabe o que fazer Fabíola.

— Sim Senhor – se afastou e foi para sua posição ao lado da cama.

O quarto tinha as paredes escuras, com uma cama enorme e lençóis de cetim, um banheiro bem espaçoso com banheira. Fui ao armário que tinha no quarto, escolher o que usaria com aquela putinha. Peguei uma corda para amarrá—la, uma venda, um plug anal, um chicote tipo montaria e uma coleira com corrente, será isso por enquanto. Deixei tudo sob a cama e me aproximei dela.

— Tire a roupa agora! – exclamei com a voz firme, nesse momento ela estremeceu.

— Sim Senhor. – obedeceu tirando a roupa. Essa mulher não era como minha Isa, era muito magra, isso me deixou irritado.

— Tira logo porra!

Logo que ela terminou de tirar a roupa com as mãos trêmulas, envolvi a corda em seu corpo com brutalidade, coloquei a venda em seus olhos e a caleira. Abri minha calça, coloquei meu pau para fora, que ainda não estava duro e ofereci para ela chupar.

— Chupa meu pau putinha!

Ela chupava esfomeada, mas meu amigo não queria dar sinal, tentei me concentrar fechando os olhos e acabei imaginando Isa me chupando, olhando para mim com aqueles olhos lindos. Meu corpo reagiu com essa

imagem, mas quando abri os olhos não consegui continuar, pois não era ela. Com raiva, afastei Fabíola e a joguei na cama.

— Fica de quatro, levanta essa bunda!

Ela obedeceu gemendo. Coloquei bruscamente um dedo em sua vagina e percebi que ela estava toda molhada. Aquilo me excitou, coloquei outro dedo e ela gemeu alucinada. Peguei o plug anal, retirei da embalagem e coloquei para ela chupar, chupou com desespero. Quando introduzi o plug em seu ânus ela gritou de prazer.

— Você gosta não é sua vadia? – digo puxando seu cabelo.

— Sim meu Senhor. – responde ofegante.

— Agora putinha, eu vou te dar um castigo por não ter feito meu pau subir com essa boquete de merda. Vou dar dez chicotadas e quero que você conte cada uma delas, depois vou comer sua bunda.

Dei cada chicotada com muita raiva, tive até medo de machucá-la, mas pelos gemidos altos cada vez que contava e pela lubrificação escorrendo entre suas pernas, mostravam que ela estava adorando. Na última chicotada, ela gozou tanto que seu corpo tombou sob a cama.

Larguei o chicote, coloquei a camisinha, retirei o plug e quando vi aquele ânus piscando meu pau subiu. Comi aquela mulher com estocadas violentas, mas os olhos de Isa não saiam da minha cabeça, me deixando louco, e incrivelmente aconteceu uma coisa que só aconteceu na minha adolescência, sim eu brochei. *“Mais que merda é essa!”*

Afastei-me de Fabíola, retirei a camisinha, vesti a calça e fui desamarrá-la. Quando tirei a venda, ela me olhou confusa e com um olhar de decepção.

— O que aconteceu?

— Não aconteceu nada, só não deveria ter vindo. Se quiser tomar um banho fique à vontade, vou embora.

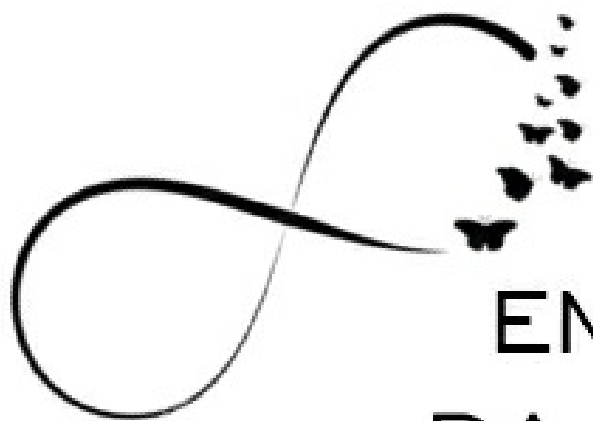
— Fica comigo meu bebê.

— Não Fabíola! Tenho que ir.

— Tudo bem meu amor, a gente se vê. – se despediu encostando seus lábios nos meus.

Saí entre um emaranhado de pessoas, com a cabeça cheia. O que essa mulher está fazendo comigo? Nem trepar eu consigo mais, estou literalmente fodido.

Consegui ir até meu carro sem o Daniel me ver, então fui para casa enlouquecer de vez com aquela mulher no meu pensamento.



5

EM BUSCA DA SOLUÇÃO

Isabela

— Acorda Isa.

— Estou indo tia.

— Já preparei seu café. – falou saindo do quarto.

Sonhei a noite inteira com o Dr. Erick. Um sonho mais quente que o outro, já estava ficando louca, mas agora tinha que resolver outra coisa, minha sobrevivência.

Hoje meu dia seria longo, andar pelas ruas de São Paulo a procura de emprego. Sei que não conseguiria emprego no primeiro dia, mas teria que começar.

Fui tomar um banho, coloquei meu terninho, escovei bem os cabelos, fiz uma trança lateral, uma maquiagem suave e estou pronta. Vamos à guerra nesse mundo da concorrência. Já trabalhei como auxiliar administrativo fazia algum tempo, mas tenho experiência e é isso que importa no momento.

Fui até a cozinha tomar café e minha tia olha para mim com um sorriso nos lábios.

— Como você está linda!

— Obrigada tia, preciso estar apresentável para conseguir um emprego.

— Fiz suas coisas preferidas. Pão de queijo, bolo de fubá e café com leite.

— Já disse que te amo tia?

— Precisa estar bem alimentada para enfrentar esse mundo lá fora.

Confirmei com um aceno de cabeça, enquanto comia um pão de queijo. Adorava as comidinhas da minha tia, ela sempre me mimou com essas

guloseimas. Acho que é por isso que sou gorda, nunca resisti a essas coisas boas da vida.

Terminei meu café, escovei os dentes novamente, retoquei o batom e sai me despedindo de minha tia com um beijo. Peguei ônibus e metrô para chegar ao centro da cidade. Andei muito, entreguei vários currículos e todos dizem que vão entrar em contato. Isso desanima muito, ainda mais na minha situação, com tantas dívidas para pagar. Estava tão distraída que esbarrei em alguém. Quando olho para o rosto da moça, levo um susto e grito.

— É você Luh!

— Isa, caramba quanto tempo!

Ficamos um longo tempo nos abraçando, tentando matar a saudade uma da outra. Éramos amigas de infância, crescemos juntas, sempre melhores amigas. Ela estava linda como sempre, só que com os cabelos curtos e um terninho bem alinhado.

— Que saudade! – digo para ela quase chorando.

— Eu também, tantas coisas aconteceram nesse tempo todo.

— Verdade, muitas coisas.

— O que foi Isa? Está com uma carinha tão triste. Estou no meu horário de almoço, vamos naquela lanchonete ali conversar.

Foi quando percebi onde estava, foi um misto de tristeza e alegria. Aquele hospital me trazia muitas lembranças ruins, mas entre elas uma que me deixava alegre e isso me surpreende. Afinal aquele lugar me deu alguma coisa boa, quem sabe poderia encontra-lo novamente.

Quando estávamos indo à lanchonete, vislumbrei aqueles olhos com que sonhei a noite toda e em seus lábios se formou um sorriso lindo. *“Meu Deus ele está vindo em minha direção! O que eu faço? Calma mulher se controle.”* Ele está lindo como sempre, todo de branco, parece um anjo.

— Olá Dr. Erick. – cumprimenta Luciana. Olhei para ela confusa.

Acenou com a cabeça e se dirigiu a mim com aquele olhar de anjo sedutor, que me deixava zonha.

— Olá Isabela. Você está melhor? – perguntou pegando em minha mão com olhar preocupado. Como se estivesse desvendando minha alma.

— Estou melhor, a vida tem que continuar.

Parecia que naquele momento só existíamos nós dois, aquilo foi tão bom, isso me confortava, me dava forças. De repente Luciana interrompe a magia.

— Dr. Erick, não estou querendo interromper, mas estava indo com

minha amiga até a lanchonete para almoçarmos e tenho horário para cumprir no hospital.

— Desculpe atrapalhar vocês duas, mas posso acompanhá-las?

— Mas é claro doutor.

— Pare com essa coisa de doutor, não estamos no hospital.

— Certo.

Ele ainda não soltou minha mão. “*Sim, andamos de mãos dadas até a lanchonete*”. Esse contato estava me deixando quente, a combinação de corpo perfeito, olhos intensos e sorriso sedutor é perigosa, puro combustível.

Conversamos sobre tudo, ele é sério, mas sabe ser agradável, o tempo passou muito rápido e o almoço de Luciana estava acabando, então combinamos de nos encontrar na casa da minha tia depois do seu trabalho. Despedi-me dela que foi para o trabalho novamente. Pelo que pude entender, Luciana trabalha na área administrativa do hospital. No momento em que fui me despedir de Erick, ele pegou novamente em minha mão e falou uma coisa que me surpreendeu.

— Aceita jantar comigo?

Quando decidi responder, uma mulher, alta, magra e loira o abraçou por trás o virando para ela e disse descarada.

— Que saudade bebê! – exclamou tocando seus lábios nos dele.

Aquela cena me deixou paralisada e decepcionada, não conseguia sair do lugar, foi quando as palavras dela me tiraram do transe.

— Quem é essa aí, amor?

— Com licença. – digo me retirando e eles continuaram abraçados.

Fui embora transtornada. Como pude me iludir dessa forma? É claro que tinha alguém, só estava sendo gentil. A pobre coitada que perdeu os pais. “*Ai que ódio!*” Lágrimas vieram aos meus olhos, mas logo as controlei, não choraria mais.

Demorei em chegar à casa da minha tia, pois o ônibus estava muito atrasado e o metrô muito cheio. Cheguei exausta, mas minha tia me recebeu com um beijo e um abraço aconchegante, que me confortou.

— Tenho uma surpresa para você na cozinha.

Chego à cozinha e levo um susto quando vejo minhas amigas Andrea e Monique, estão sentadas comendo o bolo de fubá da minha tia. Levantam-se e se jogam em mim, me abraçam gritando. Como sempre muito discretas. Aquilo me contagia e grito junto, foi a melhor coisa que poderia acontecer naquele momento, estar ao lado das minhas amigas. Só faltava a Luciana

chegar para completar a festa.

Foi uma bagunça, todas falando ao mesmo tempo, querendo saber de tudo, contar tudo. Uma surpresa muito boa, mas estou curiosa para saber como me acharam.

— Como vocês descobriram meu novo endereço?

— No domingo fomos a sua antiga casa. Como encontramos tudo fechado, perguntamos aos vizinhos onde você estava. Senhor Ernesto que nos informou sobre tudo. Sentimos muito pelo que aconteceu aos seus pais.

— Está sendo muito difícil, mas com vocês e minha tia ao meu lado, conseguirei me reerguer.

Conversamos, rimos, choramos, conversamos sério e para completar chega Luciana.

— Que saudade tia!

— Quanto tempo minha filha!

— O que foi aquilo com Dr. Erick? – pergunta sem nem ao menos me cumprimentar.

— Nada demais Luh. Ele fez parte da equipe médica que ajudou minha mãe, já o agradei e não quero falar mais sobre isso.

— Calma, eu só fiquei curiosa. – se desculpa me abraçando.

— Quero te apresentar duas pessoas maravilhosas.

— Essas são minhas amigas, Andrea e Monique. Meninas essa é Luciana, minha amiga de infância fujona.

— Que bom conhece-la. A Isa fala tanto de você que parece que já a conhecemos. – cumprimenta Andrea.

— É muito bom conhecer as amigas da Isa. Só espero que ela tenha falado bem de mim.

Rimos tanto que meu maxilar ficou dolorido, é muito bom estar com minhas amigas. Nessa conversa fiquei sabendo que a Luh casou com o Vinícius, nosso amigo inseparável, fiquei muito feliz, adoro os dois. Luciana não sabia, mas era confidente de Vinícius e ele sempre foi apaixonado por ela. Depois mudando de assunto, me disse para lhe dar um currículo para levar ao hospital, que poderia conseguir um emprego para mim na área administrativa. Fiquei apreensiva, mas não poderia recusar o emprego, mesmo sabendo que teria que ver aquele homem todos os dias.

Andrea e Monique me falaram animadas de dois homens que estavam interessados. Daniel eu já conhecia pela Melissa e realmente era um gato, mas o Marcos não. Monique estava toda encantada, mas com medo, por outro

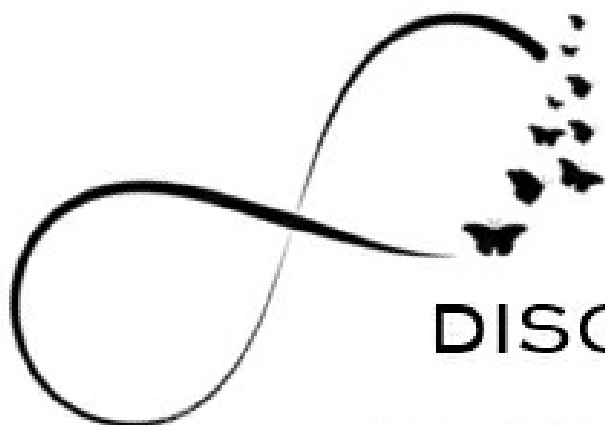
lado Andrea estava louca para sair com Daniel.

Em meio a essa conversa, combinamos de nos encontrar na sexta nesse clube onde as meninas foram. Andrea disse que vai chamar as nossas outras amigas também. Será muito divertido revê-las.

Quando foram embora estava bem melhor. Era tão bom tê-las por perto para me fazer rir. Falamos sobre todos os assuntos possíveis e impossíveis, sem preconceito ou pré-julgamentos.

Lembrei-me da proposta de Luciana. Será que conseguirei esse emprego? Logo me veio à mente aquela cena asquerosa daquela mulher, se esfregando no corpo de Erick e o sentimento de ódio que tive.

Deveria ter desconfiado que ele tivesse uma namorada. Não sei se tinha mais ódio de mim por ser tão boba, ou daquela mulher que tomava o lugar onde queria estar. *“Esquece isso Dona Isabela, você nunca ocupará esse lugar, você tem que resolver sua vida.”*



6

DISCUSSÃO E RECONCILIAÇÃO

Luciana

Cheguei em casa muito feliz, mas extremamente cansada, o trabalho no hospital foi uma loucura. Chegar à minha casinha é muito bom. Sentei no meu sofá preferido e relaxei. Reencontrar a Isa foi maravilhoso, pena que tinham acontecido coisas tão ruins na vida dela, não pude estar ao seu lado para confortá-la. Gostava muito da tia Marta e do tio Beto, pareciam um casal perfeito, sempre sorrindo. Dormi muitas vezes na casa da Isa, meus pais confiavam muito neles. Teria que ligar para minha mãe contando a notícia, ela e tia Marta eram muito amigas.

— Mãe, tudo bem?

— Tudo sim filha, aconteceu alguma coisa? Você está com uma voz estranha.

— Mãe, lembra-se da tia Marta, mãe da Isa?

— Claro que lembro filha, você as encontrou?

— Encontrei a Isa hoje e fiquei sabendo de uma coisa muito triste.

— Fala logo Luciana, estou ficando nervosa.

— A tia Marta e tio Beto morreram de câncer. – nesse momento um silêncio perturbador perdurou no ambiente.

— Mãe, a senhora está bem?

— Estou filha, só fiquei chocada. Quando aconteceu?

— O tio há dois anos e a tia foi sexta-feira.

— Tão recente coitadinha da Isa, deve estar muito mau. Cuida bem dela filha, ela precisa de você mais do que nunca.

— Eu sei mãe pode deixar, vou cuidar sim.

— Quando a encontrar, mande um beijo para ela. Filha preciso desligar seu pai precisa jantar e seu marido também, não é dona Luciana!?

— Eu sei mãe, estou indo. Beijinho.

— Beijo filha.

Vinícius

— Oi amor, estou morto de fome. O que tem para comer? – interoguei abraçando minha mulher.

Sou apaixonado pela minha esposa desde a infância, mas até a adolescência não tive coragem de me declarar. Depois de alguns anos nos encontramos em um barzinho, ela estava linda em um vestido preto bem curto, que me deixou louco. Como tinha bebido um pouco a mais, me aproximei dela e a beijei, foi o melhor beijo da minha vida, três anos depois casamos e compramos essa casa. Adoro meu trabalho, mas aquelas crianças acabam comigo.

— Tenho que fazer o jantar ainda. Não fique zangado comigo, foi por uma boa causa. Adivinha quem encontrei no meu horário de almoço?

— Fala logo amor, estou tão cansado que não consigo nem pensar. – respondi me jogando no sofá.

— Tadinho do meu marido. – debochou se jogando no meu colo – Quem eu encontrei foi a Isa.

— Caramba a Isa! – amo essa menina – Como ela está?

— Está bem na medida do possível. – respondeu triste.

— O que aconteceu?

— Ela perdeu os pais em dois anos.

— Não é possível Luciana! – disse revoltado, como pode acontecer isso justo com a Isa.

— É a verdade, os dois morreram de câncer. – falou séria – Mas ela está bem e se Deus quiser vou conseguir um emprego para ela lá no hospital.

— Que bom meu amor. – e a beijei.

— Amor a Isa e as amigas dela me chamaram para ir sexta em um clube, você quer ir comigo? – perguntou toda sedutora tirando minha camiseta.

— Que tipo de clube?

A Luciana sempre quis me arrastar para esses clubes de swing, mas não posso nem imaginar minha mulher com outro e nem conseguiria transar com outra mulher. Isso me deixa muito chateado, parece que quer uma carta

branca para me trair. Toda vez que falamos disso é uma discussão, nunca vou entender essa fantasia dela.

— Calma amor, não é esse tipo de clube que você está pensando, mas bem que poderia ser. — respondeu se esfregando em mim.

Luciana

Vinícius fica louco quando toco nesse assunto. Adoro ver aquela carinha de bravo dele. Um dia ainda o convenceria, sempre tive essa curiosidade, sei que parece estranho para muitas pessoas, mas para mim é normal querer tentar coisas novas em uma relação. Nosso sexo é muito gostoso, quente, não tinha do que reclamar, ele sempre foi ciumento, mesmo na época que éramos somente amigos.

— Você sabe que não gosto de tocar nesse assunto. — se afastou de mim.

— Para com isso, nem posso brincar que você fica desse jeito.

— Vou tomar um banho que eu ganho mais.

— Está bem, vou sozinha ao clube então.

— Faz o que você quiser.

— Não é justo você falar assim comigo.

— Se você não sente ciúme de mim o problema é seu Luciana, mas eu tenho e você tem que me respeitar.

— Está bem amor, vem aqui, vem meu gostosão.

Ele quis resistir, mas não conseguiu. Jogou-me naquele sofá, tirou minha roupa, beijando meu corpo todo, como se tivesse me adorando. Desceu entre minhas coxas, abrindo minhas pernas me matando de tesão.

— Amor assim você acaba comigo...

— É isso que quero fazer, para você nunca mais falar nesse assunto.

Chupou meu clitóris com aquela boca gostosa e me fez esquecer tudo. Introduziu sua língua em mim tomando todo o meu líquido, me levando ao êxtase como sempre, mesmo depois de gozar não abandonou minha vagina, sugando minha energia. Depois de deixar-me trêmula como gelatina, não perdeu tempo e entrou com toda força dentro de mim, o corpo dele era maravilhoso e o pau então, me deixava louca. Não parou até me ver gozar como louca e gozou dizendo.

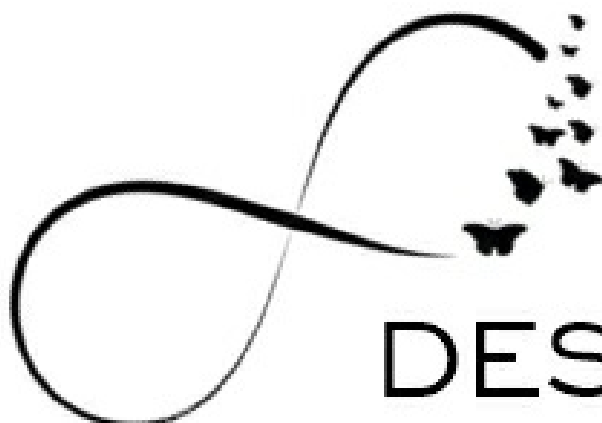
— Você é minha, só minha entendeu?

— Sua... Somente sua!

Depois desse momento maravilhoso, fomos tomar um banho juntos. Fizemos amor novamente no banheiro e depois fui fazer um jantar bem

gostoso para nós dois. Como eu amo esse homem, ele é tudo que pedi a Deus e sei que ele me ama muito, não existe coisa melhor do que se sentir amada.

Fomos dormir, pois nós dois acordamos cedo para trabalhar. Amanhã entregarei o currículo da Isa no RH do hospital, tenho que conseguir esse emprego para ela, quero ver minha amiga feliz novamente. Estou ansiosa para vê-la todo dia naquele hospital trabalhando comigo.



7

DESESPERO

Erick

— Por que você fez isso Fabíola? Você não tem direito de falar assim com a Isa. — a empurrei para longe de mim.

— Aquela gorda ridícula? Deve estar acostumada a ser tratada assim, além do mais, estava com saudade de você bebê e ela estava nos atrapalhando. – aproximou-se toda dengosa.

— Não sei como tive coragem de me envolver com uma mulher como você. Some da minha frente sua louca! – gritei indignado.

— Está com dó da gorda? Faça-me o favor, não seja hipócrita Erick, nunca vi você com uma gorda ao seu lado. Sempre escolheu muito bem suas parceiras. Foi alguma aposta que fez com o Daniel? – perguntou rindo.

— Lave essa boca imunda antes de falar da Isa, ela é muito melhor que você! Ela sim é uma mulher de verdade.

— Somos iguais Erick, nunca se esqueça disso. Um dia se arrependerá de suas palavras e estarei aqui te esperando.

— Nunca! Você que vai engolir cada palavra goela abaixo sua vadia! – gritei ensandecido, sem reparar que pessoas se aproximavam curiosas.

— Mas você gosta dessa vadia chupando seu pau, não é mesmo Dr. Erick? – debochou entrando no hospital. Tentei ir até ela, mas Daniel me impediu.

— Me larga Daniel! Vou matar aquela mulher! — nunca me descontrolei tanto na minha vida. Era insuportável ouvir alguém ofendendo tanto a minha Isa.

— Calma Erick! Você vai manchar sua imagem se não se controlar.

Tem várias pessoas olhando. Vamos até meu consultório para que se acalme, depois resolvemos o que fazer com a Fabíola.

Depois de Daniel insistir muito, aceitei seu convite, pegamos o elevador e pelos olhares das pessoas os boatos já estavam correndo pelo hospital. Até imagino o que devem estar falando “Que escândalo! Sabia que esse médico não tinha nada de santo, só estava escondendo o jogo.”

Depois daquela cena, Isa nunca mais olharia para mim, perdi a chance de conhece-la.

Fabíola tem razão, sou igual a ela, isso não mudará nunca, foi melhor assim. Não mereço ter uma mulher como a Isa, ela precisa de um homem que a faça feliz.

— Odeio falar isso, mas eu te avisei para se afastar dessa cobra, ela não tem nada a perder. Tenho receio do que possa fazer para te prejudicar, temos que ficar de olho nela. — me encontrava tão transtornado, que não escutei o que Daniel dizia.

— Fabíola tem razão, sou igual a ela. — aquilo não saía da minha cabeça.

— Para com isso cara, deixa de cair na pilha dela, é isso mesmo que ela quer. Vai para seu apartamento, descansa, relaxa e mais tarde vou até lá para batermos um papo.

Precisava mesmo desse tempo, já estava fazendo o terceiro plantão seguido e depois do escândalo não estava com cabeça para trabalhar.

— Vou embora então Daniel, nos vemos mais tarde.

Peguei o elevador e quando chego à recepção, vejo uma cena que menos esperava ver naquele momento.

Minha mãe conversando animadíssima com a Fabíola. Não é possível, só poderia ser uma alucinação. Aproximo-me para saber o que está acontecendo.

— Adorei sua namorada meu filho.

Hoje realmente não é meu dia, aquela mulher queria mesmo acabar comigo, mas não deixaria isso acontecer.

— Essa mulher não é minha namorada e nunca será mãe. — falei sem paciência, tudo isso já estava passando dos limites.

— Me perdoa amor. Falei para sua mãe sobre a discussão, ela só estava me acalmando e disse que isso acontece com duas pessoas que se amam. — se aproximou de mim tentando me beijar, mas me afastei dela. O que essa mulher queria com isso? — Adorei você também Jenifer. Seu filho não é fácil,

mas vamos conseguir.

— Some da minha frente Fabíola! – aquilo tudo era demais para mim – Não quero nada com você. Quer que eu desenhe para você entender?

— Filho não fale assim com sua namorada, sempre te ensinei a tratar bem uma dama.

— Essa daí uma dama? Só se for dama da noite. — minha mãe arregala os olhos para mim em advertência – Mãe agradeço a visita, mas não fico aqui nem mais um minuto. – olho para Fabíola e vejo um sorriso estampado em sua boca, como minha mãe pode ter caído em uma estória dessas.

Não esperei resposta da minha mãe e fui embora, para não fazer uma loucura e quebrar aquela cara de piranha da Fabíola. Entrei em meu carro e fui para meu apartamento em alta velocidade, minha mente trabalhando a mil, pensando em uma maneira de acabar com aquela mulher e abrir os olhos de minha mãe.

Cheguei quebrando tudo que via em minha frente, para aliviar a raiva que me corroía. Sei que não ficaria em paz, tudo por causa desse pau que não consegue ficar quieto e eu que tinha que arcar com as consequências.

Fui até o bar, peguei a garrafa de uísque, um copo e me joguei no sofá. Fiquei em meus pensamentos por tanto tempo, que quando me dei conta, estava quase acabando o conteúdo da garrafa e meu corpo estava entorpecido.

Minha campainha soa, vou até a porta com muita dificuldade cambaleando, abro a porta e vejo Daniel, o deixo entrar e volto para meu sofá.

— Você está horrível cara, parece que foi atropelado. – debocha sentando-se ao meu lado.

— Pelo menos estou anestesiado. Aconteceu uma coisa que você nem imagina na recepção. – Daniel fica sério – Fabíola se apresentou à minha mãe como minha namorada, fazendo a maior cena. O pior de tudo isso é que ela gostou da vadia, sou um cara de muita sorte. – coloco as mãos em minha cabeça sem saber o que fazer.

— Essa mulher é muito esperta, temos que pensar em algo para detê-la, antes que aconteça coisa pior.

— A única alternativa é me afastar dela e evitar que se aproxime mais da minha mãe. – aquilo teria que funcionar.

— Você infelizmente tem razão. Pensei em relatar o ocorrido ao RH e sugerir que fosse demitida. Mas isso só iria expor sua imagem e não seria suficiente para ela ser demitida, ela é uma excelente funcionária.

Daniel estava realmente preocupado com a situação. Pegou a garrafa e o copo da minha mão, despejou o restante da bebida no copo, tomou em um gole apenas fazendo uma careta horrível e acabei rindo.

Conversamos mais um pouco sobre alguns casos de pacientes, sobre algumas enfermeiras com quem ele tem saído, mas estava intrigado com uma amiga da Melissa, a Andrea. Ele jura que ela estava doidinha por ele, mas não conseguiu nem um beijo. Ri muito dele, era a primeira vez que vejo meu amigo assim, doido por uma mulher.

Daniel decidiu ir embora, pois tinha que ir trabalhar logo cedo e eu também teria que descansar para amanhã. Levei o Daniel até a porta, me despedi e fui para meu quarto com muita dificuldade.

Tomei um banho para tirar o cheiro forte de uísque, que estava impregnado em meu corpo e fui me deitar.

Ao deitar lembrei-me do olhar de surpresa e raiva da Isa, o que estaria pensando de mim agora. Sou muito idiota, deveria ter afastado aquela vagabunda e ter seguido minha Isa. Tenho que encontra-la e esclarecer o ocorrido, eu preciso dela, preciso do seu perdão. Mas como? Nem sei onde ela mora ou seu número de telefone.

É isso! Luciana era amiga de Isa e claro deve saber onde ela mora. Amanhã descobrirei esse endereço e vou poder vê-la novamente. Depois de ter essa ideia, fiquei mais esperançoso e consegui dormir.



Isabela

Acordei muito animada, sentindo o cheiro bom do café da minha tia. Foi maravilhoso rever minhas amigas, me fez esquecer meus problemas e

tristezas. Estava pronta para sair às ruas e procurar emprego novamente.

Dessa vez coloquei um vestido preto com detalhes em branco bem básico e um scarpin. Olhando para meu porta-joias decidi usar a corrente da minha mãe, quem sabe me daria sorte, é como se tivesse meus pais perto de mim.

Fui até a cozinha, me delicieei com o café da manhã da minha tia. Conversamos um pouco sobre algumas contas que estavam chegando, tenho que começar a trabalhar logo, os juros estão se acumulando e não é justo com minha tia ter que arcar com essas dívidas, ela trabalhou anos como merendeira em uma escola e ganhava uma miséria como aposentada.

Despedi-me dela e fui à luta novamente. Dessa vez fui às lojas de roupa. Muitas vendedoras olharam para mim com cara de poucas amigas, me medindo como se eu fosse um ET, mas nunca me deixei levar por esses olhares, por isso, sempre pedia para chamar o gerente e entregava o currículo em mãos.

Andei muito e o scarpin estava me matando, decidi parar em uma praça para descansar. Quando sento em um banco, meu celular toca e vejo que é a Luciana.

— Tudo bem com você Luh? – perguntei animada.

— Estou bem Isa e tenho uma notícia muito boa para te dar. – meu coração parecia que iria sair pela boca.

— Fala logo Luh, vou ter um treco aqui.

— A Adriana responsável pelo RH aqui do hospital, adorou seu currículo e quer que você compareça ao RH amanhã às 9 horas para uma entrevista. Fiz questão de te ligar para dar a notícia. Tenho certeza que você vai arrasar na entrevista amiga. – não conseguia responder, fiquei paralisada.

Estou muito feliz pela oportunidade, mas só em pensar que teria que encarar o Erick todos os dias, me deixava transtornada.

— Você está aí Isa? – perguntou preocupada.

— Estou Luh, muito obrigada pela oportunidade, só fiquei um pouco em choque.

— Isso é por causa do Dr. Erick, não é?

— Esquece isso Luh, só fiquei surpresa.

— Vou fingir que nada sei. Estou muito feliz em poder te ajudar. Vamos poder almoçar todos os dias juntas e descontar todos esses anos que ficamos separadas.

— Vai ser maravilhoso, mas tenho que passar primeiro na entrevista.

— A Adriana é um amor e confio na sua competência, então não tem erro.

— E meu amigo Luh, como está? – estava com muita saudade do Vinícius.

— Ficou muito contente e está louco para te ver e matar a saudade. Ele vai comigo no clube na sexta, estou muito animada, faz tempo que não saio para dançar.

— Estou ansiosa para que chegue logo sexta, para estarmos todos juntos novamente.

— Meus pais mandaram beijos para você Isa.

— Mande para eles também, morro de saudades.

— Tenho que desligar agora Isa e voltar a trabalhar, amanhã nos vemos e batemos um papo. Beijos linda.

— Beijos Luh, até amanhã. – me despeço animada.

Decido ir para casa almoçar e relaxar um pouco, amanhã será um grande dia e tenho que estar preparada para a entrevista. Será que encontraria o Erick? Era deprimente, mas queria vê-lo, mesmo sabendo que tinha aquela mulher para atrapalhar, só queria senti-lo perto de mim mais uma vez.

Toquei o pingente de minha mãe e lembrei-me de uma frase que ela sempre me dizia “*Não desista de lutar por uma paixão, você pode ganhar essa guerra*”. Minha mãe venceu essa guerra e era muito feliz com meu pai. Queria muito que ela estivesse aqui para me ajudar.

Não sabia nada sobre esse homem. E se fosse um conquistador querendo mais uma presa para usar e jogar fora? Pensando bem, gostaria muito de ser usada por um homem como ele. “*Para com isso Isabela, se valorize!*”

Cheguei em casa animadíssima, contando a novidade para minha tia, finalmente algo de bom acontecendo em minha vida.

— Parabéns minha filha! – falou me dando um forte abraço, deixando cair uma lágrima pelo seu rosto, limpo essa lágrima e digo.

— Não chore tia, hoje é dia de alegria.

— Seus pais devem estar muito orgulhosos vendo sua recuperação. Você se parece muito com sua mãe, sempre atrás de seus objetivos sem desanimar.

— Faço isso por eles e pela senhora tia. Vamos parar com essa choradeira e comemorar devorando esse almoço que tenho certeza, está uma delícia.

Ela preparou uma macarronada maravilhosa com almondegas, suco de abacaxi e de sobremesa um pudim de leite que só ela sabia fazer. Saí da mesa com uns três quilos a mais.

Ajudei minha tia com a louça e fomos até a sala assistir um pouco de TV, não gostava muito, mas queria fazer companhia a ela.

Depois de algum tempo, fui até meu quarto terminar o livro que Andrea me deu de presente. Li muito rápido e estava louca para que saísse o segundo livro, quero saber se Elijah e Marissa ficam juntos finalmente. Estava muito cansada e acabei adormecendo. Acordei com minha tia me chamando.

— Acorde filha. Dr. Erick está lá na sala te esperando.

— Como assim tia? Dr. Erick? – perguntei dando um pulo da cama. Como ele conseguiu me achar aqui?

— Ele não disse nada em detalhes.

— Fala para ele que já estou indo tia.

Fui até meu banheiro, lavei meu rosto, penteei o cabelo, coloquei um vestido bem leve azul e uma rasteirinha. Meu coração batia como uma bateria de escola de samba. Antes de ir até a sala tentei me acalmar, fiz o possível e fui enfrentar o Erick.

— Que surpresa Erick. – meu coração não se acalmava – Como conseguiu meu endereço? – perguntei me aproximando.

Estava lindo como sempre, com uma calça jeans, camiseta verde e tênis branco com detalhes azuis, cabelos ainda molhados e um perfume amadeirado, isso me deixa embriagada. Parecia nervoso, o que teria acontecido?

— Pressionei a Luciana até ela me dar seu endereço e número de telefone. Precisava te ver, para me desculpar pela cena de ontem. – não acredito que ele veio até aqui para falar da namorada.

— Não foi nada demais, é normal a namorada sentir ciúme. – “*Ai que ódio!*”

— Ela não é minha namorada e nunca será, foi apenas um mal-entendido Isa. – *Isa? O que estava acontecendo? Não vou cair nessa.*

— Não era o que parecia. Você não precisa se desculpar, nem nos conhecemos direito.

— Estou aqui exatamente para isso, preciso te conhecer melhor. Você não sai da minha cabeça. – diz isso segurando firme em minha mão e olhando em meus olhos. Eletricidade passou de nossas mãos para meu corpo todo. Solto da mão dele e digo.

— Volte para sua namorada e me deixe em paz. – não acreditava no que estava dizendo, era muito perigoso para mim.

— Que mulher mais teimosa. – fala me puxando pela cintura, pressionando meu corpo ao seu. Consigo sentir seus músculos e me assusto ao sentir uma ereção enorme em minha barriga. Tento me soltar, mas ele me aperta mais forte.

— Me solta Erick, não quero nada com você.

— Seu corpo pensa diferente de você. Sinta o que você faz comigo Isa. – fala com aquela voz rouca se esfregando em meu corpo e suspiro toda arrepiada por aquele contato.

Ele puxa meu cabelo pela nuca, me obrigando a olhá-lo, abro a boca muito excitada e ele a assalta com sua boca, me deixando sem ar, não consigo resistir e me entrego àquele beijo. Nossas línguas se entrelaçam, puxo seu cabelo com força e ele solta um gemido em minha boca, isso me deixa louca e quando me dou conta, Erick está tocando em meu seio direito, puxando meu mamilo já enrijecido. Então lembro que estou na sala e na casa da minha tia, consigo me afastar de Erick.

— Não podemos fazer isso... Minha tia pode chegar a qualquer momento, essa casa é dela. – estou ofegante e tento me recuperar, a respiração dele também está descontrolada, me olha como se fosse um predador.

— Então podemos ir agora jantar na minha casa.

— Melhor não Erick, amanhã tenho uma entrevista de emprego e tenho que acordar cedo. – melhor não falar que é no hospital.

— Que bom Isa, fico muito feliz por você. Vou embora, mas não desistirei, ainda mais depois desse beijo e de sentir esse corpo maravilhoso tão colado no meu. – não tirava seus olhos do meu.

— Se insiste, não poderei impedi-lo. – o segui até a porta e ele me beijou novamente, mas dessa vez foi um beijo mais delicado, me deixando toda arrepiada.

— Lembre-se que voltarei. – advertiu com aquele sorriso lindo, me deixando boba.

Fecho a porta e encosto meu corpo nela. O que foi aquilo? Se um beijo foi assim, imagina o sexo. *“Isabela não se iluda, ele deve fazer isso com todas. Cuidado para não se machucar.”*

Fui até meu banheiro e tomei um banho bem gelado, para acabar com esse fogo que me consumia. Não deveria tê-lo beijado, agora seria mais

complicado ficar longe dele naquele hospital.

Coloquei meu pijama e minha tia me chamou para jantar. Será que ela viu alguma coisa?

— Pensei que o Dr. Erick ficaria para o jantar, ele foi embora tão rápido.

— Ele só veio saber como estávamos e estava com pressa.

— Que pena, estava pensando em oferecer um jantar a ele, para agradecer tudo que fez pela Marta. — conheço minha tia, ela estava com aquela carinha de que iria aprontar.

— Tia pode parar com isso, não quero nada com ele.

— Sei quando um homem está interessado em uma mulher e ele está. Aqueles olhos brilhando quando olham para você, me fazem lembrar seu pai olhando para Marta, disse a mesma coisa para ela e não me enganei.

O jantar seguiu em total silêncio, mas minha cabeça não parava, após o comer fui para meu quarto. Deitei na cama e fiquei pensando nas palavras da minha tia. Será que ela tinha razão? Tinha tanto medo disso tudo, mas sei que não conseguiria fugir dessa atração tão forte entre nós dois. Tenho que focar no profissional, depois resolvo o que faço com meu coração.



Erick

Eu tinha razão, Isa é muito diferente das outras mulheres com quem saía, ela é muito melhor. Com apenas um beijo conseguiu me deixar louco, sua boca parecia uma fruta succulenta, seu perfume delicado me embriagou, aquele corpo macio e gostoso grudado no meu. O que desejava era lambar e chupar cada centímetro daquela mulher. Meu amigo lá embaixo só pensava em se enfiar em todos os buracos dessa deusa.

Queria levar Isa para meu apartamento, mas tinha que respeitar a vontade dela. Onde será essa entrevista de emprego? Torço para ela conseguir esse emprego e possa encontrar outro lugar para morar. Com a tia dela morando na mesma casa não estava facilitando o meu lado. Se hoje estivéssemos sozinhos tenho certeza que se renderia a mim e teríamos uma noite muito quente.

Finalmente entrei no meu carro e dirigi com o pensamento no dia de hoje.

Horas antes...

Graças a Deus não encontrei a Fabíola em lugar algum, mas os comentários sobre o barraco continuavam. Não me importava com isso, só pensava em tirar informações da Luciana, para poder ver minha Isa o mais rápido possível.

Liguei para a mesa da Luciana e pedi para que ela viesse até meu consultório, ela veio logo depois.

— Sente-se Luciana. – pedi apontando para a cadeira em minha frente.

— Sobre o que seria o assunto Dr. Erick? – interrogou sentando-se.

— Vou ser bem claro e direto. Preciso do endereço e o número de telefone da sua amiga Isabela.

— Por que precisa dessa informação? – pergunta me olhando desconfiada.

— Houve um mal-entendido ontem entre nós e gostaria de me desculpar.

— Desculpe falar assim, mas lhe aviso, não faça mal à minha amiga, ela não merece sofrer. Não posso passar essas informações para você. – estava muito nervosa, ela tinha razão, mas precisava de uma chance.

— Estou apaixonado por sua amiga, quero só uma chance para tentar conquista-la. Se por acaso magoá-la pode fazer o que quiser comigo, mas me dê o endereço pelo menos, por favor, prometo fazer a Isabela muito feliz. – consigo fazê-la rir dessa cena patética, nunca fiz isso por nenhuma mulher.

— Tudo bem, vou te dar essa chance, mas que esteja bem claro, se magoá-la vou acabar com essa sua cara bonita Dr. Erick. – não resisti e comecei a rir – Estou falando sério, no final do expediente passo o endereço por telefone. – meu sorriso some nesse momento.

— Mas porque isso agora? Vai me fazer esperar até o fim do dia?

— Não custa nada esperar mais um pouquinho. – responde sorrindo e sai do consultório.

Aquilo foi uma tortura, mal consegui atender meus pacientes, só pensava que veria a Isa novamente. Será que perdoaria aquela cena ridícula? Faria tudo para ter essa mulher em meus braços, estava obcecado.

Às 18 horas Luciana liga para mim e passa o endereço, anoto rápido e vou correndo para meu apartamento, tomo um banho, me troco e dirijo até a casa de minha Isa.

A rua é bem tranquila, com várias casas iguais, pareciam casas de boneca. Finalmente encontrei a casa, toquei a campainha e quem atendeu foi à tia de Isabela, sempre muito simpática.

— Dr. Erick que bom revê-lo. O que o trás até minha casa?

— Gostaria de falar com Isabela. Ela está?

— Está sim, sente-se que vou chama-la.

Espero ansioso, minhas mãos estão suando e meu coração acelerado. Isabela chega até a sala, deslumbrante, com um vestido lindo azul que deixava suas lindas pernas à mostra, parecia uma miragem.

Minhas lembranças se dissipam quando chego ao meu apartamento e vejo minha mãe me esperando. Mais essa agora.

— Oi mãe, o que a senhora faz aqui? – interroguei beijando seu rosto.

— Não posso visitar meu filho? – abro a porta e a deixo entrar.

Conhecia minha mãe muito bem, ela não estava satisfeita com meu comportamento de ontem e veio me pressionar.

— O que foi aquela cena horrível Dr. Erick Müller? Não esperava esse comportamento do meu filho, que eduquei com tanto carinho.

— Essa mulher não merece meu respeito, ela mentiu descaradamente para senhora. Saí apenas duas vezes com ela e se acha no direito de falar que é minha namorada.

— Mas ela disse que se amavam e parecia estar falando a verdade filho.

— Antes de a senhora chegar ao hospital, foi inconveniente interrompendo uma conversa que estava tendo com uma amiga, sendo muito grossa com ela. A Isabela foi embora muito chateada, depois tive uma discussão horrível com Fabíola, mas deixei bem claro que nunca teríamos nada sério. Desculpe mãe, fiquei louco quando vi vocês juntas.

— Que horror meu filho. – falou levando uma mão à boca – Não imaginava isso, mas quem é essa sua amiga Isabela, você se desculpou com ela? – perguntou curiosa como sempre.

— Isabela é filha de uma paciente que faleceu há pouco tempo, nos tornamos amigos. Estava na casa dela agora me desculpando, graças a Deus ela entendeu.

— Você não quer só a amizade dessa moça, seus olhos brilham quando fala dela. Finalmente meu filho se apaixonou! – falou muito feliz.

— Não estou apaixonado Senhora Jenifer Müller, só gosto da amizade dela. – não queria minha mãe interferindo nesse assunto, ela poderia estragar tudo.

— Tudo bem meu filho, se quer se enganar negando o óbvio, não serei eu que atrapalharei, mas quero conhece-la em breve mesmo assim. – sei que não me deixaria em paz, mas pelo menos compreendeu toda aquela confusão com a Fabíola.

— Quer alguma coisa para beber? Podemos também pedir um jantar para nós dois, faz tempo que não fazemos isso mãe.

— Se você tiver alguma coisa na dispensa, posso preparar um jantar como nos velhos tempos. – ficou toda animada.

— Judith fez compra essa semana. – Judith trabalha uma vez por semana em casa e às vezes mais, ela é um anjo para mim.

— Vou até a cozinha fazer uma comida bem gostosa para nós dois. –

veio até mim e deu um beijo em meu rosto.

— Quer alguma ajuda mãe?

— Não se preocupe filho, vai relaxar um pouco que depois eu te chamo.

Vou até a sala coloco meu pen drive no som e a voz da cantora Adele toma conta do ambiente. Adorava aquela voz suave e forte ao mesmo tempo, me ajudava a relaxar. Pego meu uísque, vou até meu sofá, fecho os olhos e viajo naquela melodia, lembrando daquele beijo inesquecível, o seu sorriso lindo, queria tanto fazer essa mulher feliz. Teria competência para isso? Tinha tantos defeitos e ela parecia tão perfeita.

Tinha muitas dúvidas, mas tenho que tentar. Isso tudo era novidade para mim, nunca pensei que esse momento chegaria, mas essa mulher me pegou de jeito.

Lembrei-me de um detalhe que me deixou intrigado, Isabela estava usando uma corrente com um pingente que era o símbolo do infinito, nele estava escrito “que seja infinito...”. Tenho certeza que já vi aquele pingente em algum lugar, mas onde?

— O jantar está pronto meu querido. – a voz de minha mãe desvia meus pensamentos.

— Mãe o cheiro está maravilhoso. – digo beijando suas mãos.

Ela sempre cozinhou muito bem, apesar de sempre ter muitos empregados para ajudá-la. Fez meu prato predileto, espaguete ao molho branco com brócolis e um vinho para completar o delicioso jantar.

— Fiz com muito amor, espero que goste. – falou me servindo.

— Tenho certeza que está uma delícia.

Realmente o espaguete estava muito bom. Minha mãe nunca errava na cozinha. Enquanto jantávamos falamos sobre meus avós paternos, eles moravam em Paris e ligavam todos os dias para minha mãe pedindo notícias minhas. Tinha muita saudade, sempre foram muito carinhosos comigo.

Minha avó sempre muito ativa e autoritária, mas comigo parecia um anjo. Meu avô obedecia como um cordeirinho minha avó, mas era um empresário muito bem sucedido de pulso firme. Os dois pareciam muito apaixonados, sempre juntos.

Decidiram sair do país depois que meu pai nos abandonou, meu avô montou com seus sócios uma filial em Paris, mas mesmo longe os sentia presente.

Meus avôs maternos e paternos eram sócios aqui no Brasil, foi em uma

festa da empresa que meus pais se conheceram e em menos de um ano estavam casados. Foi um escândalo, pois minha mãe já estava grávida. Descobri essa história na adolescência quando ouvi minha mãe conversando com uma amiga, mas foi só isso, não descobri mais nada.

Daqui dois meses participarei de uma conferência sobre Oncologia em Paris, ficaria hospedado na casa de meus avós e poderia matar a saudade que tanto sentia.

Já era tarde quando minha mãe foi embora, prometeu voltar mais vezes para conversarmos. Tomei um banho e fui me deitar, estava cansado fisicamente e emocionalmente, mas me sentia leve, era um novo começo na minha vida.

Adormeci e tive um sonho muito estranho, no sonho eu ainda era criança e estava brincando no jardim da casa da minha mãe e então um casal se aproxima de mim. O homem estava bem vestido em um terno cinza, era alto com cabelos castanhos bem curtos e olhos também castanhos que me lembravam alguém. A mulher era muito bonita, cabelos escuros longos ondulados, um sorriso radiante e olhos cor de mel penetrante, estava em um vestido vermelho belíssimo. Ela abaixou-se para tocar meu cabelo, foi nesse momento que vi uma corrente em seu pescoço e para meu espanto era o mesmo pingente que Isa usava e com a mesma dizer “que seja infinito...”. De repente, minha mãe aparece gritando com aquela mulher.

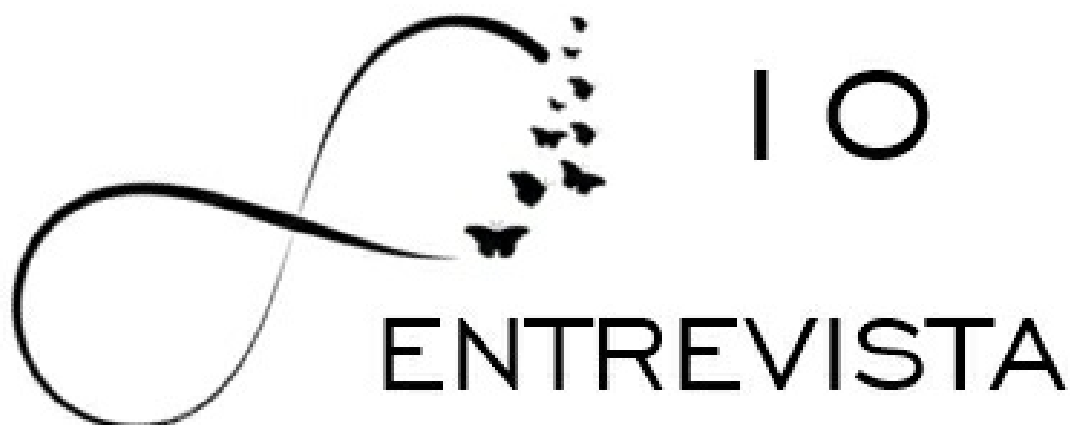
— Não toque em meu filho sua vagabunda! – me pega em seu colo e continua discutindo.

— Respeite-a, ela é minha esposa agora! – grita aquele homem que agora reconheço, era meu pai.

Acordo assustado, todo suado. Nunca sonhei com meu pai com tantos detalhes, não conseguia me lembrar de seu rosto, mas agora vi nitidamente.

Aquele pingente... será que meu sonho se misturou aos acontecimentos ou era uma lembrança? Afinal existiam muitos pingentes como aquele, mas porque isso tudo agora, depois de tantos anos?

Olho para o relógio ao lado de minha cama e já são 6 horas, preciso me arrumar para trabalhar. Tomo meu banho, me visto e vou trabalhar tentando esquecer esse sonho esquisito.



Isabela

Nunca acordei tão animada, tudo estava dando certo. Em dois dias consegui uma entrevista de emprego e um homem lindo me beijou como louco. Depois de anos sofrendo, teria que acontecer algo de bom em minha vida e espero que continue assim.

Chego ao hospital 30 minutos antes do horário marcado. Hoje escolhi um terninho cinza chumbo, um scarpin preto, cabelo solto bem escovado, uma maquiagem básica e a corrente da minha mãe para dar sorte.

Vou até a recepção, já conheço a recepcionista, o nome dela é Júlia, sempre muito simpática. Era a primeira vez que entrava nesse hospital por um motivo de alegria, estava me sentindo muito bem.

— Oi Júlia, tenho uma entrevista com a Adriana às 9 horas.

— Que notícia boa Isa! Vai ser muito bom ter você como colega de trabalho. – comemora pegando o RG que já estava em minha mão e digita meus dados no computador.

— Tomara que consiga passar nessa entrevista, preciso muito desse emprego.

— Você vai conseguir Isa. – termina de digitar e me entrega o crachá de visitante – O RH fica no 6º andar e a Adriana já está te esperando.

— Obrigada Júlia, depois nos falamos. – agradeço seguindo para o elevador.

O fluxo de pessoas é grande, médicos, enfermeiras, visitantes, alguns tristes e outros alegres, cada um com suas histórias. Muitas vezes chorei nesses elevadores e corredores, mas hoje era diferente, meu futuro estava em

jogo.

As portas do elevador se abrem e vou até o RH, a secretária me atende e me leva até a sala de entrevistas. A sala tem uma mesa bem ampla na cor mogno e cadeiras bem confortáveis na cor preta, o ambiente é bem arejado e claro.

— Fique à vontade, logo Adriana lhe atenderá. Boa sorte.

Em seguida uma moça entra na sala com um sorriso muito bonito e me cumprimenta.

— Bom dia Isabela, meu nome é Adriana, sou diretora do setor de Recursos Humanos. Gostei muito do seu currículo e a vaga que temos se encaixa na sua experiência profissional. – indica a cadeira para que eu sente.

— Agradeço muito pela oportunidade.

— A vaga que temos disponível é de auxiliar de escritório no setor administrativo. Você tem interesse nessa vaga?

— Tenho sim Adriana.

A entrevista começa com a confirmação dos dados que constam em meu currículo, faz várias perguntas, mas me sinto à vontade e consigo respondê—las muito bem. Ela faz várias anotações em sua agenda e em meu currículo, logo depois pede um momento e se retira da sala. Na mesa tem uma bandeja com várias coisas, café, água, algumas bolachas, estou com a boca seca, então pego um copo com água, estava bem gelada como gosto.

Adriana retorna à sala depois de uns 40 minutos, senta na cadeira e muito sorridente me fala.

— Conversei com a equipe e falamos sobre sua entrevista, adoraram seu perfil. Meus parabéns, você será contratada. – falou pegando em minha mão.

Fico sem reação, não acredito que consegui, queria que alguém me beliscasse para saber se não é um sonho.

— Você está com seus documentos em mãos?

— Estou sim Adriana.

— Vá até o Departamento Pessoal no 4º andar para assinar seu contrato, você começa amanhã às 8 horas e trabalhará até às 18 horas, com uma hora de almoço. No contrato será redigido seu salário inicial.

— Muito obrigada Adriana. – agradeço e saio da sala.

Vou até o elevador e quando abre me deparo com aquela maldita, isso mesmo, Fabíola. Não sei se entro ou espero o próximo. Era muita felicidade, tinha que acontecer algo ruim.

— Que surpresa querida. Perdeu-se entre os andares, se quiser posso te ajudar? – tinha nojo dessa mulher.

— Vim fazer uma entrevista e preciso ir ao Departamento Pessoal. – respondi séria, com medo que a bile saísse por minha boca.

— Que bom, conseguiu emprego na copa? – essa mulher não sabe com que está se metendo.

— Não querida, começo amanhã como auxiliar de escritório no setor administrativo.

— Esse hospital não é o mesmo. Uma pessoa como você trabalhando no mesmo setor em que trabalho? – me olhou de cima a baixo – Isso é inacreditável! – estava com o rosto vermelho de raiva. *Que morra!*

Seria uma tortura trabalhar todos os dias com essa vadia, sabia que toda essa alegria teria um preço.

— Talvez o nível desse hospital esteja evoluindo, não é mesmo querida. – graças a Deus o elevador chegou ao 4º andar.

Foi bem demorado no departamento pessoal, cansativo, mas quando vi o valor do salário inicial, o cansaço foi embora dando lugar à euforia. Saí de lá quase soltando fogos de artifício.

Chego novamente na recepção e encontro minha amiga me esperando para almoçar, estava louca para contar todas as novidades.

— Já estou sabendo de tudo Isa. – fala me abraçando.

— O que exatamente? – pergunto brincalhona.

— Precisamos conversar muito sério, Dona Isabela.

— Vamos almoçar então, estou morrendo de fome.

Fomos até um restaurante perto do hospital. Conto tudo para ela nos mínimos detalhes, até sobre o encontro no elevador com a vaca da Fabíola.

— Essa vaca é odiada por todos nesse hospital. Ela anda espalhando para Deus e o mundo que está namorando o Dr. Erick. – isso machuca meus ouvidos.

— Isso pode ser verdade Luh. – Erick poderia muito bem me enganar para se divertir um pouco.

— Não acredito nisso, ele sempre foi muito discreto, nunca namoraria uma escandalosa como ela. E tem mais, o desespero dele implorando por seu endereço foi incrível, me disse que está apaixonado e quer fazê-la feliz, os olhos dele brilhavam. – será que posso confiar nele?

— Minha tia disse o mesmo, mas tenho tanto medo de ser enganada. Nunca passei por isso, é um sentimento estranho, já senti atração por outros

homens, namorei, mas com ele é diferente. – a Luciana estava estranha, olhando por cima do meu ombro. Então escutei a voz de Erick.

— Também estou com muito medo Isa. – droga, ele não devia ter escutado isso – Precisamos conversar. Podemos jantar hoje à noite? – não consigo emitir nenhuma sílaba, só consigo olhar para nossas mãos entrelaçadas.

— Ela irá Dr. Erick. – ele olha para Luciana com um sorriso e volta seus olhos para mim.

— Então passo em sua casa às 20 horas, te darei uma noite de princesa como você merece. – me dá um beijo casto e vai embora.

— Acorda mulher, eu te falei que esse homem está louco por você.

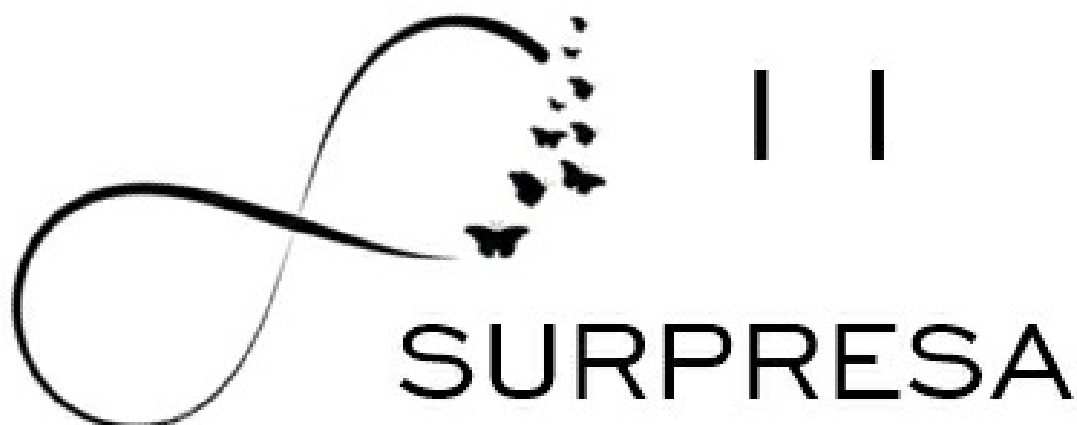
— O que eu faço Luh? – pergunto nervosa.

— Você vai para casa, relaxa e se prepara para esse jantar. Confia no seu taco Isa, você é linda e pelo jeito o Dr. Erick também acha. – Luciana estava mais animada do que eu.

— Então vou logo para casa Luh. Obrigada pela força e pelo emprego, nos vemos amanhã.

— Você conseguiu esse emprego por mérito seu e amigas são para essas coisas mesmo.

Abraçamo-nos e fui para casa me arrumar o melhor possível para o jantar. Onde ele me levará?



Monique

Esse joguinho da Andrea estava me irritando, parecia uma adolescente. Daniel ligava como louco para seu celular, mas deixava tocar ou atende e desligava na cara dele.

Não sei como ele conseguiu o telefone do nosso escritório e infelizmente quem o atendeu fui eu.

— Escritório de Advocacia Almeida e Ferreira. Monique falando.

— Oi Monique é o Daniel. Chame a Andrea para mim, por favor. – ele parecia transtornado.

— Só um momento Daniel. – digo tentando tranquiliza-lo. Fui até a sala da Andrea, ela tinha que atende-lo.

— Andrea é o Daniel no telefone, por favor, atenda. Isso está indo longe demais. – aquilo tinha que acabar.

— Fale que estou ocupada com um cliente e depois retorno. Não me olhe com essa cara, ele está quase no ponto, quero mostrar para ele que sou única e não como as vagabundas que saem com ele ao primeiro estalar de dedos. – realmente Andrea estava louca.

— Espero que você saiba o que está fazendo e ele não se canse desse joguinho. – não quero que ela se magoe.

— Obrigada Monique, mas sei bem o que estou fazendo e vou ter esse homem comendo na minha mão. Agora me deixe trabalhar. – então voltei para minha sala.

— Daniel infelizmente a Andrea está ocupada com um cliente e não pode atendê-lo, mas em breve retorna sua ligação. – tomara que ele engula essa.

— Vocês devem ser excelentes advogadas, porque o celular da Andrea nunca está disponível e quando ligo para o escritório ela não pode me atender. – respira fundo e continua – Fico feliz por vocês, avise a sua amiga que não mais a perturbarei. – não espera minha resposta e desliga. Acho que minha amiga perdeu esse jogo. Fui até Andrea para falar o que aconteceu.

— Quem ele pensa que é? A última bolacha do pacote? – estava furiosa.

— Eu te avisei que isso não iria colar com ele Andrea. – me olhou com raiva.

— Ele ainda vai beijar meus pés! – disse determinada e batendo na mesa. Nunca vi Andrea assim tão abalada por um homem. Ela sempre dizia que o jogo da sedução era divertido, mas dessa vez não parecia estar se divertindo.

— Não está mais aqui quem falou. – me retirei e fui até minha mesa. Tinha vários processos para analisar. Ultimamente estávamos com bastante trabalho graças a Deus.

Já passava das 18 horas e a campainha tocou. Quem seria agora? Vou até a porta e verifico no olho mágico. Para meu espanto quem vejo do outro lado da porta é Marcos. Estava maravilhoso como sempre, vestia uma camiseta preta, uma calça jeans e os cabelos desalinhados. Fiquei observando aquela beleza até seus olhos cruzarem os meus, como se ele pudesse me ver através da porta e tive que abri-la.

Quando abri a porta aquele sorriso malicioso invadiu o ambiente fazendo minha pele arrepiar. O que estava fazendo aqui? O silêncio prevalece na sala do apartamento até ele se manifestar.

— Monique você está bem? Parece pálida. – pergunta descarado deixando-me irritada.

— Estou ótima obrigada. O que o traz aqui? – logo após a pergunta Marcos fica sério.

— Daniel me informou que vocês são advogadas e preciso de seus serviços.

— Vamos até minha sala e você me explica melhor o assunto. – fecho a porta e ele se senta.

— Esse caso é muito particular e gostaria de sigilo. – agora estava ficando apreensiva, onde esse Marcos estava metido.

— Nós trabalhamos com ética, o que é falado entre advogada e cliente fica aqui. Vamos direto ao assunto, por favor. – precisava ser profissional

agora e esquecer o que esse homem provocava em mim.

— Fico mais tranquilo agora. – sorri e começa a contar – Duas semanas atrás venho sofrendo ameaças através de ligações e desconfio quem seja, mas não tenho certeza, pois a pessoa usa algo para alterar sua voz.

— Mas quais são as ameaças? – onde estava me metendo.

— Que vai acabar com a minha vida como acabei com a dela. – olho para ele com espanto. O que ele fez com essa mulher para causar tanto desespero?

— Qual o motivo dessa ameaça? Preciso que me conte tudo para poder te ajudar. – era também um pretexto para saber mais sobre ele.

— É uma longa história, mas vamos lá. – suspirou recostando-se na cadeira e começou – Sempre tive relacionamentos discretos e restritos ao meu mundo particular. Não sei se vai entender, mas sou um praticante de dominação, ninguém sabe disso, nem mesmo Daniel. Para todos sou apenas um homem que gosta de se divertir. – eu não estava escutando isso, ele só podia estar brincando comigo. Já tinha ouvido muito Melissa falar sobre dominação e por curiosidade procurei na internet e li alguns livros. Fiquei impressionada, mas nada como agora. – Quando me interessa muito por uma mulher, levo-a até minha casa, conversamos, exponho meus interesses e peço sigilo absoluto. Dentro do meu apartamento faço o que quero com essa mulher, mas é claro sempre consensual, não sou um maníaco, apenas tenho gostos particulares. – a cada palavra dita com os olhos cravados nos meus, vai se aproximando mais me deixando acuada. Fico imaginando o que esse homem seria capaz de fazer entre quatro paredes – Se fico satisfeito com o desempenho da submissa continuo os encontros. Quando não acho mais necessários esses encontros eles acabam e procuro outra que me agrade mais. – *Que cafajeste!* – Você parece assustada com tudo isso, se quiser posso procurar outro profissional que esteja mais familiarizado com esse tipo de caso. – Não suportava que me falassem que não posso cuidar de algum caso, estudei para isso e não seria ele que me julgaria incapaz.

— De forma alguma! Sou uma profissional, pegarei seu caso e vai se arrepender de ter cogitado procurar outro advogado. – digo isso me afastando dele.

— Não quis te ofender, só queria te poupar de um caso tão chato, mas se você aceita agradeço. Posso prosseguir? – digo sim com um aceno – Minha última submissa não aceitou muito bem o término, a troca de interesses durou mais do que o previsto, mas ela estava se tornando

possessiva e aquilo estava me irritando. – *Que homem insensível!* Quero distância de homens assim.

— E você ainda tem dúvidas que seja essa mulher a autora dessas ameaças? – espero que ele não perceba minha irritação.

— Pode ser qualquer outra submissa insatisfeita com minhas atitudes.

— Então você não as está satisfazendo. – *O que estava falando?*

— Pelo contrário, a satisfação é tanta que não querem se afastar de mim. Quer provar um pouco para tirar a prova senhora advogada? Seria um prazer. – pergunta isso tão perto de meu rosto que posso sentir um pequeno toque de seus lábios e seu perfume inebriante. Aquilo era demais para mim, tinha que saber separar as coisas, agora ele era meu cliente.

— Seu desempenho sexual não está em questão. Em primeiro lugar vou redigir um contrato para que possamos seguir com os tramites o mais rápido possível e assegurar que encontrem quem o está ameaçando. – parecia uma matraca falando.

— Espero que isso se resolva logo e essa louca me deixe em paz. – diz isso e se levanta da cadeira. Logo em seguida a porta se abre e é Andrea.

— Desculpe não sabia que estava ocupada. – disse com um sorriso sapeca.

— Marcos veio à procura de nossos serviços e já está de saída. – digo acompanhando-o até a porta do apartamento.

— Entrarei em contato amanhã para resolvermos tudo. – se dirige a Andrea e diz – Andrea, por favor, de uma chance para o Daniel, não o aguento mais de mau humor. – e foi embora.

Quando fecho a porta meu alívio fica evidente, até ver infelizmente a cara de interrogação da minha amiga.

— Você vai me contar tudo agora. – diz arrastando-me até o sofá.

— Infelizmente minha cara amiga advogada, não vou poder satisfazer sua curiosidade, ele pediu sigilo. – as últimas palavras me fizeram lembrar a confissão tão íntima.

— Trabalhamos juntas e você terá que me contar mais cedo ou mais tarde.

— Só posso dizer que ele está sofrendo ameaças e nada mais. – Andrea ficou mais curiosa ainda.

— Mas o que um médico como ele aprontou para passar por isso? Você tem que me contar, pode ser perigoso. – pediu com os olhos brilhando.

— Tenho que respeitar o cliente e você sabe disso. – ela era muito séria

no lado profissional e sabe que não poderia contar.

— Infelizmente sei. Você já fez os procedimentos iniciais?

— Vou fazer amanhã, hoje já está tarde para isso. — só quero tomar um banho, comer alguma coisa e dormir.

— Espero que tudo ocorra bem e vocês possam partir para um nível mais pessoal.

— Poupe-me! Não quero mais problemas na minha vida. — aquele homem ainda iria me deixar louca.

— Mudando de assunto. Preparada para sexta-feira? — pergunta toda animada.

— Vai ser muito legal rever as meninas. — isso me fez esquecer um pouco a tensão.

— Sinto que esse encontro vai ser memorável. — disse com um sorriso malicioso. Estava com dó de Daniel.

— Cuidado para não se arrepender de seus atos.

— Apenas me arrependo do que não fiz.



Isabela

Cheguei em casa e fui direto para o banheiro fazer uma depilação geral. Nunca se sabe, então tenho que ir preparada. Passei horas no banheiro e no quarto me preparando, estou com o corpo brilhando de tantos cremes que passei, quero estar incrível essa noite. Minha tia faz várias perguntas, tento fazer segredo, mas sei que ela já desconfia o que seja.

Escolhi um conjunto de lingerie bem sexy toda rendada na cor azul, um vestido que valorizava minhas curvas e disfarçava algumas gordurinhas, um sapato de salto bem alto que deixava minhas pernas uma loucura. Fiz uma escova bem caprichada e uma maquiagem que destacava bem meus olhos. Quando terminei faltava 10 minutos para as 20 horas. Então fui até a sala esperar por ele.

— Minha filha você está linda demais!

— Obrigada tia, espero que ele goste.

A campainha toca e meu coração acelera, o medo ataca e minha tia me ajuda.

— Fica aí que vou atender.

A porta se abre e vejo um homem que me deixa com as pernas como gelatina. Não entendo como ele pode ficar mais bonito do que já é, mas conseguiu. Estava vestindo uma camisa e um blazer pretos com uma calça jeans escura, a barba bem aparada e aquele cabelo lindo, completavam aquela visão.

— Boa noite Senhora Elise. – cumprimenta minha tia, mas não tira os olhos de mim, parecia um lobo cercando sua presa, aquilo me deixou

arrepiada e minha calcinha já estava toda molhada. Ele entra e se aproxima de mim.

— Boa noite Isa, você está maravilhosa! – diz beijando minha mão demoradamente.

— Boa noite Erick, você também não está nada mal! – tento deixar o clima menos tenso.

— Pronta para ir jantar Isa?

— Vamos Erick antes que eu desista.

— É para já então!

Sigo-o até seu carro. Meu Deus! O carro era sensacional. Já vi várias vezes esse carro em sites de carros luxuosos. Tinha até medo de entrar nele. Erick abriu a porta do carro para mim e quando fechou deu a volta e foi até o volante.

— Estou curiosa para saber onde me levará.

— Uma coisa eu posso te dar certeza, é um lugar bem aconchegante. – me disse com aquele olhar predador que me deixava toda acesa.

Cada segundo se arrasta, parece que Erick percebe meu nervosismo e coloca a sua mão em minha coxa. Deixo escapar um gemido, esse contato parecia fogo em minha pele.

— Quero que essa noite seja muito especial para nós dois. – diz apertando minha coxa.

— Acho que alcançará seu objetivo Dr. Erick. — falo com um sorriso tirando sua mão, se ele continuasse com isso seria capaz de gozar, tamanho era o efeito que tinha sobre mim.

Seguimos o resto do caminho em silêncio, só se escutava o barulho dos carros e nossas respirações. De repente Erick entra na garagem de um prédio, acho isso estranho.

— Erick o que estamos fazendo nesse prédio?

— Calma, eu moro aqui. – responde me dando um sorriso.

— Pensei que iríamos jantar. – digo saindo do carro depois de ele abrir a porta para mim.

— Mas nós vamos jantar, só queria um lugar mais reservado para conversar.

Entramos no elevador e o silêncio me deixa tensa, não esperava que me levasse ao seu apartamento logo de cara. Será que já trouxe a Fabíola aqui? Isso me provoca raiva, ele não deve ter trazido só ela e sim várias.

— Por que essa carinha de brava, no que está pensando?

— Estava imaginando se já trouxe muitas mulheres aqui.

— Nunca trouxe mulher aqui, só minha mãe e Judith. Quando falei que seria especial, não estava mentindo. – quem será essa Judith?

Quando chegamos a seu apartamento me espanto com a beleza da decoração, a sala era muito grande, paredes claras com obras de arte, dois sofás pretos de couro, uma TV tão grande que mais parecia uma tela de cinema e vários aparelhos eletrônicos.

— Quer tomar um vinho enquanto vou até a cozinha um minuto?

— Pode ser Erick. – coloca para tocar uma música bem suave e me entrega a taça, tomo todo o vinho em segundos.

— Vai com calma Isa, quero que esteja sóbria até o fim da noite. – disse entrando por uma porta que deveria ser a cozinha.

Sento no sofá e continuo observando a sala e vejo uma mesa de jantar de vidro com oito lugares, outra coisa que me chama atenção, são fotos de uma criança com uma mulher muito bonita, deve ser ele com a mãe, em nenhum momento vejo fotos com o pai dele. Minutos depois Erick aparece com as coisas para colocar na mesa, estava meio sem jeito com tantas coisas nas mãos.

— Precisa de ajuda?

— Desculpe, mas não tenho muito jeito com essas coisas, se puder me ajudar agradeço.

Diverti-me muito ajudando ele, realmente ele era um desastre para arrumar aquela mesa. A comida estava uma delícia e pela sua desenvoltura na cozinha duvido que tenha sido ele que fez essa comida.

— Quem fez essa comida maravilhosa?

— Judith deixou tudo pronto, só coloquei no micro-ondas. – respondeu rindo – Ela é meu anjo da guarda, trabalha para mim há bastante tempo.

Conversamos sobre vários assuntos, era muito bom conversar com ele, me sentia a vontade. Após o jantar ele me chamou para dançar, a voz que soava era da cantora Adele, adorava as músicas dela. O clima foi ficando mais quente, nossos corpos se roçando lentamente e eu me arrepiando.

— Adoro sua pele macia, essa sua boca deliciosa. Quero que você seja minha, só minha e de mais ninguém. – fala isso sussurrando em meu ouvido, descendo para meu pescoço com pequenos beijos que deixavam um rastro de fogo em minha pele.

Ele me beija com aquela boca deliciosa e vai me levando para algum lugar que não sei ao certo onde é, mas me deixa levar assim mesmo. Ele solta

meus lábios para abrir uma porta e quando ele acende a luz vejo que é seu quarto. Me solto dele e fico olhando para aquela cama e reflito se não seria muito cedo para isso, não queria apenas uma noite, mas sim que tivesses um futuro.

— O que aconteceu? Vem comigo, eu preciso de você. Olha como você me deixa. — disse colocando minha mão naquela ereção enorme estava muito duro, minha boca salivou — Sei que você me deseja também, para que complicar se podemos ter um ao outro.

Não resisti mais, me atirei em seus braços, nos beijamos ferozmente e começo a tirar sua camisa, quando a tirei me afastei para beijar e lambe cada centímetro daquele peitoral, desci até seu abdome totalmente definido. Dei pequenas mordidas em cada gomo delicioso, isso o fez rosnar como um animal.

— Você quer me deixar louco? — pergunta puxando meu cabelo com força e vejo um olhar diferente naquele rosto que me deixa apreensiva — Vou te mostrar o perigo que corre ao me deixar louco desse jeito. Queria te tratar como uma princesa, mas você tem o poder de me descontrolar.

Ele me joga com força na cama e vem até mim tirando meu vestido tão rápido que quase o rasga, isso tudo estava me deixando perturbada, era tudo muito intenso. Então ele observa meu corpo e, de seus olhos parece sair fogo, mostravam muito desejo. Puxa-me contra ele, tira meu sutiã e minha calcinha me beijando em cada parte do meu corpo. Prende meus braços acima de minha cabeça e suga meus seios como se fosse uma criança faminta, aquilo não parecia real, nunca me senti assim. Ele desce seus lábios e mãos até minha pélvis, me estremeço toda de ansiedade. Abre minhas pernas o máximo possível, passa sua mão grande em meus lábios vaginais e vê que estou pingando de desejo, arqueio minhas costas com esse contato, não consigo respirar.

— Toda molhada só para mim sua safada. Vou chupar tanto sua buceta que vai implorar para que eu pare. — enquanto diz isso me enche com dois dedos e com seu polegar faz movimentos circulares em meu clitóris, se demorasse mais um pouco, explodiria em um orgasmo estrondoso, mas ele retira seus dedos e me sinto vazia.

Ele aproxima o nariz entre minhas pernas e me cheira profundamente como se eu exalasse o melhor perfume do mundo, logo depois chupa meu clitóris com força e o prende entre seus dentes, isso foi o fim para mim e gozo como louca em sua boca gritando seu nome.

— Erick... Erick... – meu corpo todo tem convulsões, mas ele não tira sua boca de mim, suga todo o líquido de meu gozo enfiando sua língua em mim. O movimento é tão constante que outro orgasmo se forma e explodo novamente, tão intenso quanto o outro e me deixa quase desfalecida.

Afasta—se de mim para tirar sua calça e sua boxer preta, seu pau pula de sua cueca, nunca vi uma coisa tão excitante. Volto a ficar toda molhada entre as pernas. Seu pau era grande e muito grosso, ele estava todo depilado, minha boca salivava para abocanhar aquele mastro.

— Gosta do que vê? – sempre dominei minhas transas, mas com ele era diferente, gostava da força que emanava dele. Só consigo responder sua pergunta com um aceno de cabeça.

Pega-me com força virando meu corpo na cama, faz com que fique de quatro e ouço o barulho de uma embalagem, olho para trás e vejo que coloca a camisinha. Prende meus braços em minhas costas e entra em mim com uma estocada forte, me fazendo gritar de prazer e surpresa.

— Que buceta gostosa do caralho! – grita aumentando a velocidade – Desse jeito você acaba comigo, não vou aguentar por muito tempo. – ele gruda sua boca em meu ombro com uma mordida.

Sentia seu pau golpeando o colo do meu útero, essa mistura de prazer e dor me levou a outro orgasmo esplêndido. O máximo que já tinha gozado em uma noite foi duas vezes, sinto que essa noite gozaria muito mais, se meu corpo aguentasse. Erick que segurava meu corpo, pois não tinha mais forças, continuou no mesmo ritmo e começou a estimular meu clitóris.

— Não vou aguentar mais, goza comigo minha deusa. – suas palavras e aquele pau me fazem gozar junto com ele — Isso goza no meu pau minha gostosa! – finalmente ele goza gritando meu nome – Isa! Você acabou comigo com essa buceta apertadinha. – sai de dentro de mim tirando a camisinha, deita e me coloca em seu peito, acariciando meu rosto e olhando em meus olhos. Eu estava acabada, mal conseguia manter meus olhos abertos.

— Você me trouxe aqui para tentar me matar, fala verdade Erick. – disse me aconchegando em seu peito.

— Tinha certeza que seria especial, mas você superou todas as minhas expectativas. – comentou afagando meus braços levemente.

— Mas eu não fiz nada, apenas me deixei levar.

— Imagine quando decidir fazer algo, daí será meu fim. – olho em seus olhos e digo.

— Preciso ir para casa Erick, amanhã será meu primeiro dia de emprego.

— Que maravilha! Você ainda não me contou onde vai trabalhar.

— Vou trabalhar no setor administrativo no hospital onde você trabalha.

— Por que não me contou antes? – pergunta com um olhar preocupado.

— Quero deixar bem claro Erick, que não teria o porquê de te dar essa informação, pois não temos nenhum compromisso e mal nos conhecemos. Deu para entender? – ele se espanta com minha reação.

— Entendo perfeitamente seu ponto de vista, mas daqui em diante a situação será outra, você é minha agora. – respondeu autoritário.

— Sempre fui uma mulher independente e não será agora que me deixarei ser dominada por um homem. Se essa é sua ideia de relacionamento, quero distância de você. – falo me levantando da cama e pegando minha roupa.

— Calma Isa, vamos conversar, não foi isso que quis dizer. Nunca vou tirar sua independência, só quero você perto de mim, vai ser maravilhoso te ver todos os dias. – continuo me vestindo.

— Tenho certeza que a Fabíola não pensa o mesmo. – digo já irritada com tudo aquilo.

— Não fale o nome dessa mulher em minha cama!

— Se você não der uma carona vou chamar um táxi. – digo já vestida na porta de seu quarto.

— Por favor, dorme comigo minha linda, amanhã bem cedo te levo para casa. – olho para ele todo gostoso naquela cama e toda minha raiva vai embora.

— Está bem, eu durmo aqui, mas amanhã bem cedo tenho que ir. – digo me aproximando dele.

— Você não vai se arrepender minha gostosa. – fala dando um tapa em minha bunda.

Transamos a noite toda loucamente, nem sei se conseguiria trabalhar no dia seguinte, mas aquilo estava sendo maravilhoso e espero repetir muitas vezes daqui para frente, isso me daria forças para enfrentar todos os dias a vaca da Fabíola.



Erick

Ter essa mulher nos meus braços estava me deixando com medo. Nunca senti isso com uma mulher, foi mais do que sexo, parecia que já conhecia cada centímetro do seu corpo e ela do meu. O prazer tomou tanto meu corpo que ele parecia sedado. Será que isso era o que chamavam de amor ou uma atração que passou dos limites? Tinha medo que acordando tudo aquilo acabasse. *Se recomponha Erick, parece uma mulherzinha falando.*

Abro meus olhos e vejo o rosto daquele anjo, que ontem parecia uma diabinha acabando comigo na cama. Fizemos tudo que desejávamos um com o outro, nunca imaginei que fosse tão tarada na cama, mas algumas coisas que dizia e fazia sentia que a deixava apreensiva. Será que se contasse para ela às coisas que gosto continuaria comigo? Tenho que falar logo sobre isso com ela, antes que descobrisse de outra forma.

Isa se mexe, roça aquela bunda gostosa em mim e com um sorriso malicioso abre aqueles olhos lindos, isso me desarma instantaneamente e fico com cara de bobo apaixonado, essa mulher ainda iria acabar comigo.

— Bom dia garanhão. – sem perder tempo acaricia meu pau, que já está babando.

— Bom dia sua tarada. Dormiu bem? – tento me controlar, mas ela continua com meu amigo naquela mão sedosa e começa a me masturbar com uma lentidão torturante, o que me faz soltar um gemido entre os dentes.

— Melhor impossível Dr. Erick. – fala isso descendo sua boca até meu peito, começa lambe meu peito como uma gatinha selvagem em busca de

seu leite. Trilha um caminho até meu pau, lambe seu comprimento com a boca bem molhada e solta gemidos deliciosos que me deixam louco. Depois enfia todo em sua boca e sinto sua garganta me apertando, não resisto e puxo sua cabeça estocando em sua garganta, ela aguenta firme e me molha todo, olha em meus olhos me deixando hipnotizado.

— Essa sua boca me deixa louco... Ahhhhhhhhhh... – gozo em sua boca e ela engole cada gota do meu gozo e não tira seus olhos dos meus – Vem aqui minha gulosa, agora é sua vez. – digo indo até um de seus seios, chupo seu mamilo com força e ela solta um gemido delicioso, seu corpo está arrepiado, ela é toda macia, sua pele estava vermelha da noite passada e também por estar excitada. Teria que ser mais carinhoso agora, pois iria trabalhar logo mais e já tinha abusado muito dela ontem.

Soltei beijos em todo seu corpo até chegar entre suas pernas, abocanhei seu clitóris e me delicieei com ele inchando em minha boca.

— Por favor, Erick, eu preciso de você! – suplica puxando meu cabelo com força, aquilo me deixa mais sedento, mas tenho que me controlar, enfiei minha língua em sua vagina e continuei estimulando seu clitóris, agora com meu dedo fazendo círculos. Seu corpo se contorce e rebola em minha boca como louca, o gosto dela era delicioso, estava toda depilada lisinha, adoro isso.

Nossos corpos estavam suados de prazer quando ela não conseguiu mais segurar e gozou em minha língua. Chupei como um animal faminto a fazendo soltar gritos, que tenho certeza acordou os vizinhos.

Não dei trégua, coloquei uma camisinha e fui para cima dela, mas para sua surpresa não fui bruto e sim o mais carinhoso possível, me coloquei dentro dela lentamente, torturando mais a mim do que a ela, o que queria mesmo era socar nela até fazê-la implorar para parar. Mas ela implorou mesmo assim.

— Erick pare com isso pelo amor de Deus, quero mais. – falou apertando minha bunda para que aumentasse a velocidade, isso me fez rir.

— Você quer mais sua gostosa, então vai ter, não reclame depois, quando não conseguir trabalhar hoje. – soquei dentro dela com força, deixando transparecer toda a minha vontade. Coloquei-a de quatro e continuei com movimentos brutos enquanto puxava seu cabelo com força até encontrar minha boca, em um beijo faminto entre muitos gemidos de prazer. – Você é minha, só minha entendeu? — aquela mulher estava me deixando louco, a quero só para mim, mordi seu ombro a marcando como um animal

que marca sua fêmea.

— Sim Erick só sua. – sussurrou enquanto sua vagina me apertando chegando perto de seu clímax.

— Isso minha deusa... Goza no meu pau... goza comigo Isa...Ahhhhhhhhh.

— Que delícia Erick... Ahhhhhhhhhh.

Adoraria ficar mais tempo dentro dela, mas tinha que tirar a camisinha e precisava leva-la até sua casa para se trocar. Saí com calma de dentro dela, tirei a camisinha e lhe aconcheguei em meu peito.

— Isa que tal tomarmos um banho preciso te levar infelizmente. Queria tanto ficar mais tempo com você. Podemos sair depois do trabalho, o que você acha? – ela me olhou com um olhar sério.

— Erick isso está indo depressa demais, muitas coisas acontecendo, preciso me organizar primeiro, te conhecer melhor. Sexta-feira minhas amigas e eu vamos sair se quiser ir comigo, vai ser divertido. – diz sorrindo.

— Mas é claro que eu vou. Aonde vocês vão? – nem morto a deixaria sair sozinha com várias mulheres era um chamariz para os homens.

— Em um lugar chamado Club A, você deve conhecer. – *O que diabos ela iria fazer naquele lugar!*

— Tem certeza que o nome é esse? – perguntei tentando me controlar.

— Tenho sim, foi minha amiga que me deu o nome e é bem conhecido.

— Qual o nome dessa amiga?

— Melissa, mas porque tantas perguntas?

— Não é possível! – exclamo passando as mãos pelo meu cabelo e levanto da cama, me afastando de Isa deixando-a com olhar preocupado.

— Você pode me falar o que está acontecendo? Não estou gostando desse assunto.

— Nada demais Isa, é que me lembrei de uma coisa importante sobre um paciente de ontem. – tentei disfarçar, mas foi inútil.

— Vai continuar pensando que sou tão ingênua a ponto de acreditar nisso ou vai me falar agora o que está acontecendo? – o que faço agora? Não estou preparado para contar tudo para ela.

— Não gosto desse lugar. Vocês não podem escolher um barzinho para se encontrarem? Não vão conseguir nem conversar naquele lugar barulhento.

— Vou suspender esse assunto por hoje, pois estou com pressa e sei que essa conversa vai ser longa, mas você não vai escapar de uma explicação. Vai comigo ou não?

— Claro que sim, não vou deixar você sozinha de forma alguma. — estou literalmente fodido.

— Vou tomar banho e não ouse ir atrás de mim, tenho que ser rápida. — essa mulher não era fácil, seu rosto angelical me enganou, mas tinha que admitir adorava esse jeitinho marrento dela. Não acredito que ela era amiga justo da Melissa. Onde será que se conheceram? Conhecia os segredos de Melissa?

Ela sai do banho enrolada em uma de minhas toalhas, ainda está com o corpo molhado, deixa a toalha cair com cara de safada e começa a se vestir, vou até o banheiro, pois se continuo ali não sairíamos mais desse quarto. Tomo um banho rápido e vou até o quarto me trocar. Isa observa cada centímetro do meu corpo enquanto me troco, mas não se aproxima, sei que passaria o dia todo duro lembrando tudo que aconteceu, espero que nenhum paciente perceba.

Descemos até a garagem e fomos embora para sua casa, me ofereci para leva-la até o hospital, mas ela achou melhor não, preferia evitar comentários, fiquei muito chateado no começo, então entendi sua preocupação e concordei. Chegamos a sua casa, foi estranho não me deixar entrar, mas para evitar discussões me despedi com um longo beijo e fui embora para o hospital.

Tinha vários pacientes para atender hoje, então fui direto para o consultório e para meu espanto e desgosto, Fabíola me espera na porta do consultório, Daniel discute com ela pedindo para ela ir trabalhar e me deixar em paz.

— Não vou embora antes de esclarecer algumas coisinhas com o Erick. — ela vira seu rosto e me vê, olho para ela como se quisesse matá-la. Seu corpo estremece com meu olhar, aquela vadia gostava disso.

— O que você está fazendo aqui, o setor onde você trabalha não fica nesse andar. Não perca seu tempo tentando conversar comigo, tenho muitos pacientes para atender.

— Não vou trabalhar ao lado daquela gorda, você tem que fazer alguma coisa. — meu sangue ferveu quando ouvi isso e Daniel me segurou.

— Não abra sua boca podre, se você não quer ser demitida, além do que, não sou dono do hospital. Pode me soltar Daniel, não vou perder meu tempo com essa mulher. — me retiro e entro no consultório.

— Tenho certeza que foi coisa sua colocar ela aqui, se você não a tirar vou fazer da vida dela um inferno. — ameaçou e foi embora furiosa.

— Se essa mulher fizer alguma coisa com a Isa, juro que acabo com ela e não vou ter dó nenhuma. – meu corpo tremia de raiva.

— Calma cara! Essa mulher está mexendo com você de verdade não é Erick? – o olhar de Daniel está diferente.

— Se estiver falando da Isa sim e muito. O que está acontecendo com você Daniel, está estranho? – Daniel passa as mãos pelo cabelo parecendo angustiado.

— A Andrea está me deixando louco. Ligo várias vezes pra ela e nunca atende, estou obcecado, preciso transar com essa mulher, pra tirar ela da cabeça.

— Só te aviso uma coisa, isso de tirar ela da cabeça não vai resolver, experiência própria. – falo rindo da situação.

— É completamente diferente, você sabe que não consigo ficar só com uma, é só curiosidade e meu instinto de caça as mulheres não andam muito difíceis, mas essa mulher me paga. Vou pegar ela de jeito e vai implorar pra ficar comigo mais uma noite. – Daniel estava fodido assim como eu.

— Aceita que dói menos Daniel. – falo rindo da cara dele.

— Quer dizer que conseguiu transar com a Isa. Ela é gostosa, poderíamos leva-la no clube, como fizemos muitas vezes. – só vi vermelho em minha frente, não pensei em quem estava a minha frente, via sim um homem desejando minha Isa. Segurei em seu pescoço o pegando de surpresa.

— Nem pense em chegar perto dela, eu juro que te mato! – não consegui soltar de seu pescoço, ele já estava ficando sem ar.

— Calma foi só uma brincadeira, juro que não chego perto dela. – sua voz saiu fraca e com suas mãos tentava se soltar de meu aperto. Dei-me conta do que estava fazendo e soltei seu pescoço. Fico transtornado com aquilo que fui capaz de fazer. O que está acontecendo comigo?

— Desculpa cara não sei o que aconteceu comigo. Isso não pode estar acontecendo, só posso estar ficando louco. – ando de um lado a outro sem saber o que fazer. Essa mulher seria meu fim.

— Dessa vez eu te perdoo, mas a próxima vez que tentar me matar avisa, por favor. – ainda estava se recuperando.

— Preciso trabalhar, tenho muitos pacientes hoje e mais uma vez desculpa Daniel.

— Esquece isso, vamos trabalhar. – diz isso e sai do meu consultório.

Meu dia foi muito agitado, nem almocei. Queria tanto conversar com Isa para saber do seu dia, mas será difícil hoje. Sei que ela não queria sair

comigo hoje, então faria uma surpresa, vou até sua casa matar saudade dessa mulher. Não gosto do que estou sentindo, me deixa inseguro, não consigo parar de pensar nela. Será que sente o mesmo por mim? Na cama ela demonstrava que sim, mas fora dela era diferente, sempre tentando me afastar, isso é tão estranho para mim, nenhuma mulher fez isso comigo.

Tinha que conversar hoje mesmo com ela, contaria sobre o clube, não quero que haja segredos entre nós. Todas as mulheres que saiam comigo eram conscientes dos meus desejos e nada mais justo que ela saiba, mesmo entendendo que poderia perde-la, isso me causa arrepios. Pareço um adolescente apaixonado a primeira vez e, realmente era, pois nunca me apaixonei, sempre foi só desejo nada mais.

Saí bem mais tarde hoje, já era quase meia noite, fiquei com receio de ir à casa de Isa, mesmo assim teria que ir, não conseguiria dormir sem conversar com ela. Tomara que ela me atenda.



Isabela

Será que era verdade? Ou seria só mais um sonho? Se for tenho medo de acordar, pois estava tão bom. Estava flutuando de tão relaxada.

Minha tia abriu a porta com cara de menina sapeca, como se estivesse vendo em meus olhos tudo o que aconteceu naquele apartamento.

— Seu café está pronto, deve estar faminta.

— Estou tia, mas preciso me trocar e correr para o trabalho. – digo isso indo ao meu quarto.

Em 10 minutos estava pronta e pelo atraso, pego um táxi para chegar mais rápido. Fui muito bem recebida no setor, Luciana estava lá para me receber e muito curiosa para saber tudo sobre a noite passada.

— Não pense que vai fugir de mim Isa, vai ter que contar cada detalhe.

— Acho que um almoço não vai ser suficiente para te contar tudo. – ela me olha com falso espanto.

— Sua danadinha! Esse homem deve ser uma loucura! – ri das expressões dela, mas ela estava certa, depois daquela noite e dessa manhã não teria como negar.

Reparei que Fabíola não estava lá e agradei a Deus, mas como o ditado diz “*Alegria de pobre dura pouco*” e ela entra furiosa olhando em minha direção, o que me provoca arrepios.

— Se você pensa que vai continuar aqui, está muito enganada. Esse não é seu lugar! Olha bem para você e olha para mim, a diferença é gritante! – não acredito que estava escutando isso, fiquei paralisada, então Luciana não conseguiu se segurar.

— Fabíola você passou dos limites, está sendo antiética. Aqui o que importa é sua capacidade profissional e não o corpo. Se estiver insatisfeita converse com a Adriana, que foi quem avaliou a Isabela.

— Realmente ela deve ter muita capacidade, precisa de uma defensora. Será que está com tanta fome que comeu a língua? – minha vontade era quebrar a cara dessa mulherzinha, mas era meu primeiro dia e precisava desse emprego.

— Você está parecendo um CD riscado, não vou perder meu tempo discutindo com uma pessoa que não tem importância para mim, você também deveria parar de me atacar e fazer seu trabalho, pois você é paga para isso.

— Não se atreva a falar assim comigo! Você não sabe com quem está mexendo, muitas coisas podem acontecer. – ameaça se aproximando de mim com ódio nos olhos.

— O que está acontecendo aqui? – pergunta nossa chefe de setor. Sou azarada, primeiro dia e já arrumo confusão.

— Tânia essa mulherzinha chegou agora e já me desacatou. Você tem que tomar alguma providência! – *Ai que ódio!*

— Isabela o que aconteceu? Explique-se. – pergunta séria.

— Me desculpe Tânia foi questão de reflexo, ela me ofendeu e eu reagi. Sei que estou errada e é meu primeiro dia, então se quiser me dispensar não vou protestar. – falo isso com o coração apertado e Luciana interfere.

— Fabíola a ofendeu, qualquer um reagiria.

— Entendo, mas que isso não se repita. Fabíola vá até minha sala, precisamos conversar. – então as duas foram embora.

— Luh será que ela vai ser mandada embora? – pergunto rezando para que fosse possível.

— Infelizmente ela é sobrinha de um dos sócios e será praticamente impossível ser demitida. – responde desanimada. *Eu já disse que sou azarada?*

A manhã foi tensa com os olhares daquela vaca sobre mim. Graças a Deus o horário do almoço chegou e poderia relaxar um pouco e contar tudo para a Luciana.

— Que ódio dessa mulher! Vontade de acabar com a pose dela. – diz Luciana com raiva.

— Vamos parar com esse assunto. Você não quer saber da minha noite?

— Imagina já parei. Conte-me tudo não me esconda nada Dona Isa.

Fizemos o nosso pedido no mesmo restaurante italiano que fomos anteriormente, adorei esse lugar, aconchegante, uma comida deliciosa com gostinho caseiro e o melhor de tudo, não era caro.

Começo a contar todos os detalhes da noite maravilhosa que tive com o Erick, as expressões da Luciana eram sensacionais, nem sei por que o entusiasmo, ela tem um marido lindo e romântico, mas como dizem “*A grama do vizinho é sempre mais verde.*” Sei que era só uma brincadeira, pois ela é muito feliz com meu amigo, tenho muita saudade do Vinícius.

— Luh o Vinícius vai ao clube? Quero muito vê-lo. – pergunto ansiosa.

— No começo hesitou, mas quando falei que você estaria lá decidi ir comigo. Foi muito engraçado Isa. Quando falei que era um clube, pensou que era um clube de swing, me sinto uma perversa. – nós rimos muito. Quando nos reencontramos ela me contou essa fantasia, nunca dividiria meu homem, mas a respeito. Só de pensar em ver o Erick com outra me deu calafrios, esse sentimento me deixou com medo, ele não era nada meu. E se ele me deixasse ou ficasse com outra? Luciana percebeu minha mudança de humor e se mostrou preocupada.

— O que se passa nessa cabecinha?

— Receios bobos que fervilham em minha cabeça.

— Desabafa não guarde coisas ruins.

— Essa coisa com o Erick está indo depressa demais. Não sei qual será minha reação quando essa animação acabar e ele ficar com outra. – tinha que ser realista.

— Para com isso e curta o momento sua boba. Depois você pensa nisso e tem mais, ele sabe que se fizer algo de mal para você irá pagar muito caro.

— Você tem razão, já tenho problemas demais, tenho que relaxar. – mas por dentro aquele sentimento continua.

— Vocês vão se encontrar hoje?

— Não. Ele queria, mas tenho que descansar, na sexta—feira nos encontraremos no clube.

— Isso mesmo, o faça sentir saudade.

— Não foi estratégia é que estou cansada mesmo. – não resistimos e demos risada.

Nosso horário de almoço acabou muito rápido e tivemos que voltar ao trabalho. A tarde foi maravilhosa, pois a vaca indigesta não estava e o trabalho fluiu.

Em nenhum momento encontrei o Erick e me dei conta que não tinha

seu telefone, mas assim era melhor, não teria a tentação de ligar. Fui para casa descansar finalmente. Chegando em casa tomei um banho bem demorado, uma banheira iria tão bem agora, no banheiro do Erick tinha uma enorme. Será que a usaria?

Saí do banho, coloquei meu camisã da Minnie e peguei meu celular para ver o que as meninas do grupo Heaven no aplicativo de mensagens estavam aprontando. Esse grupo foi criado pela autora Priscila Silva e minhas amigas pediram para me adicionar. Essas meninas são muito especiais para mim e poder ter contato com uma das minhas autoras favoritas era o máximo.

Estavam comentando sobre o clube que iríamos na sexta. Melissa também estava no grupo agitando todas. Quando disse oi, todas me bombardearam com perguntas sobre o Erick. Andrea e Luh tinham aberto aquelas boquinhas. Melissa me surpreendeu com o que disse.

Melissa: Não acredito que está saindo com meu amigo e não me contou.

Como assim?

Eu: Que estranho ele perguntou quem tinha me chamado, citei seu nome e ele não me contou nada.

Aquilo estava ficando estranho.

Melissa: Impossível, nos conhecemos desde a faculdade. Lembra que falava de um amigo que gostava de dominar como eu? Só que ele era muito discreto, então não falava o nome dele para vocês.

Por que Erick não me contou? Ela falava muito desse amigo, parecia até que gostava dele, eles também participavam de sexo grupal junto com Daniel. *Meu Deus ela transou com ele!* Por isso, ele não queria ir ao clube.

As meninas estavam mandando milhões de mensagens querendo saber de tudo. Acho que Luciana percebeu a minha angustia e me chamou no privado.

Luciana: Você está bem?

Eu: Você viu aquilo Luh? Melissa sempre falava dos amigos e de suas aventuras. Não acredito! Por isso ele não disse que era amigo da Melissa. Ele nunca conseguirá ficar somente comigo.

Luciana: Calma você tem que conversar com ele primeiro.

Eu: Como vou olhar para a Melissa e as meninas agora?

Luciana: Vai olhar normal, isso é passado, seja adulta.

Eu: Você sabe que sou possessiva, vai ser praticamente impossível, acho que não irei ao clube.

Luciana: Para com isso! Você enfrentou a Fabíola e não vai conseguir falar com sua amiga? Fala sério!

Eu: Luh é melhor eu dormir, estou cansada.

Luciana: Tudo bem se acha melhor, mas estarei aqui se precisar. Beijos linda!

Eu: Beijos miga!

Por mais que eu quisesse dormir e esquecer tudo aquilo não conseguia. Imagens surgiam em minha mente, nunca senti tanto ciúme. Todas as coisas que Melissa nos contava que Erick fazia, não chegava nem perto do que ele fez comigo. Sabia que ele estava se segurando ontem, mas não sabia o quanto, nunca aceitaria tudo aquilo. Precisava conversar com ele, esclarecer toda essa confusão, isso tudo era uma loucura.

Por volta da meia-noite a campainha toca e dou um salto da cama. Quem seria àquela hora?

— Você aqui? – era Erick e parecia muito abatido.

— Preciso conversar com você. Sei que pediu para descansar, mas é urgente. – suas mãos tremiam assim como sua voz.

— Já sei de tudo Erick. Por que não me contou? Sei que não sou nada sua, mas esperava que fosse sincero comigo. – aquilo estava sendo difícil, no entanto tenho que ser firme.

— O que você sabe Isa? – pergunta assustado.

— Posso listar para você. Primeiro você é amigo da Melissa; segundo, gosta de sexo grupal e terceiro, é dominador e gosta de provocar dor.

— Não é assim, acima de tudo gosto de dar prazer à mulher e você sabe muito bem disso. – parecia desesperado.

— Você ainda não me respondeu! – digo levantando a voz.

— Queria que falasse para você no jantar? Logo sairia correndo de mim e nunca teríamos aquela noite maravilhosa. Tive medo de te perder. – responde se aproximando.

— Não pertença a você para me perder. – me afasto – Se você tivesse sido claro nada disso estaria acontecendo.

— Pensei nisso o dia todo, mas não pude sair do hospital. Perdoa—me! Você está acabando comigo. Onde já se viu um dominador se humilhar assim. – deu um sorriso forçado – Não está sendo fácil para mim, eu não posso ficar mais longe de você. – ele me puxa de encontro ao seu corpo e solto um suspiro.

— É melhor dar um tempo. Depois nós conversamos.

— Que história é essa? Você não pode fazer isso comigo! Estou ficando louco, quase não consegui trabalhar pensando em vir aqui conversar e contar tudo e me vem com dar um tempo! – ele olhava descontrolado para mim.

— O que foi não está acostumado à rejeição? – me olha espantado.

— Você é minha agora e de mais ninguém está ouvindo! – diz me pressionando a parede me fazendo ficar quente.

— Não sou objeto e isso já está ficando chato. Por favor, você pode me soltar? – tento me soltar, mas é impossível com aquele corpo forte me prendendo.

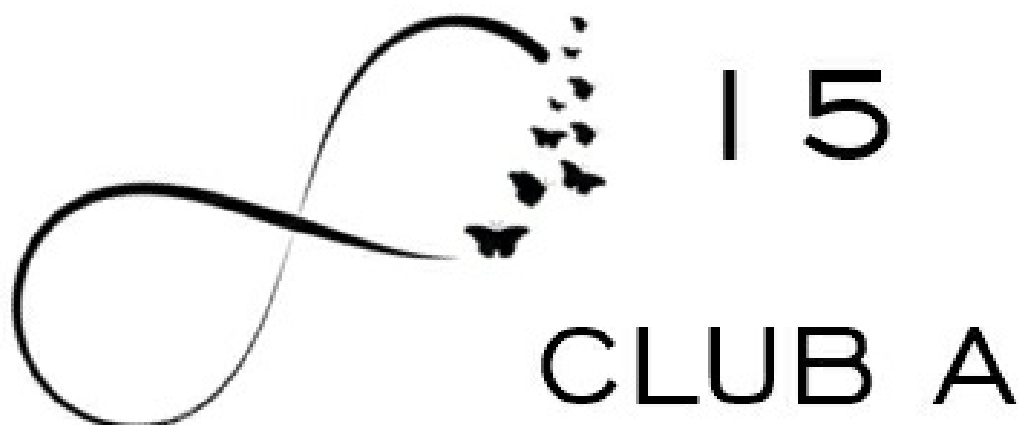
— Você venceu, não vou insistir, mas se pensa que vai se livrar tão fácil de mim está enganada. Vamos fazer assim minha deusa, pensa bem no que te disse e depois nos encontramos no clube. Lá veremos quem cederá primeiro. – ele se afasta me deixando zozinha. Minha vontade era me jogar em seus braços e implorar que me possuísse, mas tinha que mostrar para ele que não era qualquer uma.

— Está bem... Nos veremos. — digo ofegante e ele sorri. *Meu Deus que sorriso!* Minha calcinha já era.

— Vou deixá-la dormir. Até sexta. – beija minha mão provocando-me arrepios.

O acompanho até a porta e ele se vai. Fui para minha cama, revirei-me na cama a madrugada toda. Deveria dar uma chance? Será que faria o mesmo que já fez com as outras? Aguentaria toda aquela coisa de dor/prazer?

Meu despertador toca e já está na hora de ir trabalhar, meu dia seria horrendo hoje.



Isabela

Chegou o grande dia...

Tive que fazer uma maquiagem mais forte, mas mesmo assim parecia um zumbi, meu dia ontem não foi fácil. Hoje só não foi mais desastroso, pois a Fabiola não apareceu, os comentários diziam que ela tirou férias. *Graças a Deus!* Um problema a menos.

Não conseguia parar de pensar no Erick e tudo que a Melissa nos contou sobre ele, mas estava decidida a dar uma chance. Não tornaria isso fácil para ele, merecia um bom jogo duro para aprender a não esconder as coisas de mim.

Nesses momentos sentia tanta falta de meus pais. O que eles pensariam disso? Quais conselhos dariam? Pego no pingente de minha mãe e fecho os olhos como se aquele gesto trouxesse meus pais mais próximos de mim. Por que tinha que ser assim?

Luciana me olhava com preocupação, mas como uma amiga maravilhosa, não tocou no nome de Erick, só perguntou se o encontro no clube estava confirmado. Quando respondi que sim, ficou mais contente.

Andrea e Monique me falaram muito bem do lugar, mas fiquei sabendo de uma coisa que me deixou intrigada. Andrea me disse que viu Melissa entrando em um corredor nos fundos do clube e a seguiu, um segurança a impediu e disse que só entravam ali sócios do clube, Daniel chegou e a chamou para entrar, mas ela ficou com receio e desistiu. O que teria naquele corredor?

Nosso almoço foi silencioso. Decidimos comer no refeitório do

hospital, pois tínhamos muito trabalho e não poderíamos demorar. Novamente não encontrei Erick e achei até melhor assim.

— Quer que o Vinícius e eu busquemos você na sua casa?

— Não precisa Luh. Nos encontramos na entrada do clube, qualquer coisa nos falamos por mensagem.

— Estou tentando te entender, mas está difícil, por favor, me fala o que está acontecendo. – pede segurando em minha mão.

— Erick apareceu em casa quarta-feira de madrugada. – precisava desabafar.

— O que ele foi fazer lá? Por que não me contou ontem?

— Disse que precisava conversar comigo, daí despejei tudo na cara dele. – Luh olhava atenta – Ele finalmente me contou que era verdade, me pediu perdão, ficou desesperado e prometi dar uma resposta hoje se continuaríamos a nos ver. Não te contei porque ontem o dia estava cheio e queria esquecer um pouco isso.

— Você vai dar mais uma chance para ele?

— Estou pensando em aceitar, mas não será tão fácil para ele.

— Arrasa com ele! Falando nisso você precisa conversar com a Melissa para esclarecer tudo isso.

— Por enquanto não, uma coisa de cada vez.

— Não deixe para depois, pode ser tarde.

— Vou pensar Luh é difícil para mim. O importante é que vou ver meu amigo hoje. – digo para melhorar o clima e já está na hora de voltarmos.

Conseguimos adiantar bastante o trabalho, era final do mês, por isso, tantas pendências. Quando saímos, pensei em ir para o salão, mas era um gasto desnecessário e meu cartão estava quase estourando, teria que me arrumar em casa mesmo.

Chegando em casa já sabia o que vestir para aquela noite, estava tentando focar mais no encontro com minhas amigas. A Luh comentou que além de Monique e Andrea, outras do grupo do mensagem confirmaram presença, a Dy que é uma gata, morena com cabelos encaracolados olhos claros e sorriso lindo, casada com um negro lindo que a tratava como uma rainha e para completar era dona de um sexy shop muito famoso; Fernanda é professora de história e uma pessoa inteligentíssima, se dedica muito aos seus alunos e aos seus filhos, uma mulher bem resolvida e que se ama do jeito que é, lembra as características de uma índia com um olhar profundo e meigo. Fiquei muito feliz em saber que elas estariam lá.

Cumprimentei minha tia e fui direto para meu quarto me arrumar, tomei um banho bem demorado com direito a tudo que merecia. Fiz uma boa escova, fiz os olhos levemente esfumados e caprichei na boca vermelha. Escolhi um vestido preto bem ajustado ao meu corpo, mas é claro com uma cinta poderosa por baixo. O vestido é lindo, tem manga longa e detalhes dourado em sua barra, para finalizar um sapato maravilhoso de salto e não poderia esquecer da minha corrente que me dava tanta segurança, essa noite não seria fácil.

Chamei um táxi e fui para o clube, ao chegar lá já me deparei com Luh e Vinícius me esperando. Estavam lindos demais, fiquei emocionada ao vê-los juntos depois de tantos anos. Luh estava com um vestido preto estilo boneca com a cintura bem marcada e a barra ondulada curtíssima, um sapato de arrasar, uma maquiagem com o olho bem marcado e uma boca neutra, um brinco caindo sobre seu pescoço longo e os cabelos curtos bem estruturados. Vinícius estava bem mais forte que na adolescência, se tornou um homem lindo, bem despojado usando uma camisa jeans com os primeiros botões mostrando um pouco do seu peitoral e uma calça jeans preta, seus cabelos loiros estavam desalinhados como quando estudávamos juntos.

— Vinícius!!! – dou um abraço forte e demorado, tentando acabar com aquela saudade.

— É muito bom poder te ver depois de tanto tempo. – disse ainda abraçado a mim.

— Vocês dois esqueceram de mim? – diz minha amiga ciumenta.

— Não sua bobinha. – e nós dois a abraçamos – muito bom ter vocês aqui.

Neste momento nossa dupla de advogatas chega arrasando. Monique está com um vestido espetacular xadrez em preto e branco, um decote profundo até abaixo dos seios, uma gola grande e o comprimento do vestido acima do joelho, a maquiagem bem elaborada, olhos esfumados e batom vinho, os cabelos pretos ondulados em uma escova bem-feita. Andrea com um vestido curtíssimo branco em renda bem colado, manga transparente longa e uma maquiagem bem-feita em tom lilás, os cabelos bem chapados naquele Chanel lindo. Conheço uma pessoa que vai ficar louca quando vê-la assim.

— Chegamos!!! – disse Andrea toda animada.

— Vocês estão arrasando! – falei abraçando elas – Adorei o visual!

— Vocês estão lindas também. – diz Andrea dirigindo o olhar para

Luciana.

Luh esse homem lindo é seu marido? – pergunta Andrea brincando.

— Que isso Andrea se comporta! – fala Monique envergonhada.

— Olha quem fala em comportada com um vestido desse!?

— Andrea você sabe muito bem o porquê da minha atitude e me incentivou. – não entendi nada, mas depois elas teriam que me falar.

— Fiquem calmas meninas! Deixe a Monique em paz Andrea, você é abusada mesmo, mas como confio no meu taco vou te apresentar meu marido.

— Amor essas são Andrea e Monique amigas de Isa e minhas também agora.

— Luh fala muito de vocês. – disse cumprimentando as meninas, ele sempre foi reservado com as meninas da escola e vejo que não mudou nada.

— Espero que fale bem pelo menos. – brinca Monique.

— Fala muito bem Monique. – falou Vinícius meio sem jeito.

— Então a Luh está mentindo! – diz Andrea debochando e todos acabam rindo.

— O que estamos perdendo? – quando olhamos era Dy com seu marido estavam demais.

Dy com o estilo colegial roqueira, saia curtíssima de couro plissada com camisa branca de manga longa e uma gravatinha de couro, cabelo solto encaracolado, olhos bem marcados e boca nude, um sapato de matar e com aqueles olhos verdes de dar inveja. O marido negro gato, arrasando usando uma camisa branca, blazer cinza e calça jeans.

— Dy que bom que vocês chegaram. Estávamos falando sobre o comportamento da Andrea. – disse abraçando-a e cumprimentando o marido de Dy.

— Nunca vi pessoa mais comportada como essa pessoa. – fala Dy debochada — Vocês estão esperando o que para entrarmos nessa balada e arrasar? – perguntou Dy toda animada.

— Esperando a Fernanda, ela já mandou mensagem dizendo que está chegando. – confirmou Andrea de olho nas mensagens.

Alguns minutos depois chega Fernanda, estava com um vestido azul marinho bem solto acima do joelho e um cinto fino preto, cabelo negro comprido solto, maquiagem perfeita bem suave que ressaltava seus olhos misteriosos, linda como sempre.

— Atrasadinha! Vamos logo para a fila gente! – digo apressando todas.
— Desculpa gente por ter chegado agora é que o trânsito estava terrível e saí tarde da escola. – disse Fernanda toda preocupada.

— Não se preocupe Fê você avisou que chegaria agora. – disse Andrea abraçando-a e indo em direção da fila

De repente ouvimos uma confusão e quando olho surpreendo-me. Era Fabíola sendo barrada na portaria. Ela se solta dos seguranças e se aproxima de Daniel e Marcos, perto deles está Erick, todos lindos. Daniel estava com uma camisa vermelha e uma calça jeans. Marcos com uma camisa branca com alguns botões abertos e uma calça rosa o que me deixou meio surpresa. Meu Erick estava maravilhoso, uma camisa e calça pretas, o cabelo desalinhado que me deixa louca. Uma coisa me tira da hipnose, Andrea estava indo na direção de Daniel e Fabíola que estava se insinuando para ele e Marcos.

— Eu já disse para você Fabíola, não é mais útil para nós. Todos os sócios já te experimentaram e não te acham mais interessante. Esse é o motivo de você ser barrada. – diz Daniel se afastando de Fabíola.

— Você não se deu conta ainda sua vadia!!! – diz Andrea pronta para a briga.

— Quem é você para falar assim comigo?

— Alguém que não precisa nem te conhecer para saber que tipo de mulher é. – Daniel segura Andrea para evitar um escândalo pior, isso não era bom para o clube. – Me solta Daniel!

— Eu te avisei minha querida, que você não era mais bem-vinda e você insistiu. – disse Melissa. Estava espetacular como sempre, vestido tomara que caia preto colado ao corpo com algumas tiras no decote que seguravam o vestido, os cabelos ondulados soltos e loiros, maquiagem bem elaborada e marcada evidenciando seus olhos claros.

— Vocês me pagam por essa humilhação! Não sabem com quem estão se metendo! – entrou em seu carro e foi embora em alta velocidade, chamando atenção de todos.

— Vamos entrar antes que mais alguma coisa aconteça. – disse entrando com todos, até Erick segurar meu braço e me puxar.

— Precisamos conversar. – falou olhando em meus olhos, aquele olhar me deixava perdida, mas não poderia ceder ainda.

— Primeiro vamos aproveitar a noite, depois veremos isso.

— Se você acha melhor, vou me divertir muito. – me deixou ali e

entrou.

Quando entrei vi uma coisa que não me agradou, o ex de Monique segurando em seu braço muito forte levando-a em direção a saída. Iria interferir, mas uma pessoa foi mais rápida. Marcos partiu para cima do ex de Monique, os seguranças foram apartar os dois, foi uma cena comum como em qualquer balada, mas Monique ficou indignada e foi direto para o bar ver se algumas tequilas resolveriam seus problemas. Minha entrada foi tão explosiva que nem reparei na decoração, agora pude ver como aquele lugar era grande e bem montado, a esquerda tinha um bar muito grande com Bart Enders fazendo acrobacias com garrafas e copos. Em um mezanino ficava a área VIP muito bem frequentada. Um salão muito grande com um mar de pessoas dançando ao som de música eletrônica.

Observando as pessoas acabei encontrando uma pessoa muito querida, Adriana com seu marido lindo, moreno forte e de olhos azuis. Ela é muito linda também, parece uma boneca com seus cabelos loiros longos, seu rostinho delicado e um sorriso lindo conquistavam a todos. Estava com um vestido preto com detalhes geométricos na cor azul e com transparências nas laterais, parecia se divertir muito com o marido. Vou me aproximando para cumprimentá-la, mas o que vejo me paralisa, era Erick se esfregando com uma mulher e o pior formava um trio com Daniel. Não era possível aquela cena, depois de tudo que ele me disse. Viro-me para ir embora e vejo Andrea furiosa, não diz nada só me arrasta até o bar, Monique já estava se jogando na tequila.

— Vamos mostrar para eles quem somos de verdade! – grita Andrea em meio à música eletrônica.

— Isso mesmo! Somos superiores a todos eles! – disse Monique já alterada pela bebida.

— Então vamos arrasar nessa porra! – gritei e bati na mesa do bar assustando algumas pessoas, acabamos rindo muito da situação – Uma rodada de tequila, sal e limão, por favor – pedi para um moreno muito gato que estava atendendo. Ele enfileirou doze tequilas para cada uma, colocou limão e sal ao lado.

— Por que tanta tequila? – perguntei me apoiando no balcão.

— Essa é a tradição. Já que vocês estão tão animadas achei mais apropriado. – respondeu malicioso. Ele era mais gato ainda sorrindo. Cheio de tatuagens pelo corpo musculoso, vestindo uma regata preta.

— Preparadas meninas? – respondemos Andrea com um aceno,

chupamos o limão e lambemos o sal. – Um, dois, três e... – viramos a tequila. Repetimos isso até a última tequila. Quando acabamos já estava zonza, mas muito animada, queria mostrar para aquele idiota que também poderia me divertir.

— Meninas quero dançar ali, vocês topam? – ao lado do bar tinha um palco onde algumas mulheres estavam dançando e dançar lá seria uma forma de chamar atenção dos babacas e nos divertirmos.

— Estou abismada com você e decepcionada comigo, por não ter pensado nisso. – diante dessa resposta fomos até o palco e começamos a dançar freneticamente. Depois que subimos lá a Dy, Luh e Fernanda nos viram e juntaram-se a nós. Divertimo-nos muito!

Quando nos demos conta, vários rapazes começaram a dançar conosco um mais gostoso que o outro, mas o que queria mesmo era que Erick me visse nesse momento. De repente sinto alguém me puxando e virando-me vejo Erick com uma cara de ódio.

— Agora vou mostrar para você com quem você está se metendo. Você não queria a verdade? Você vem comigo! – fiquei com muito medo, ele nunca falou assim comigo, mas estava enganado se eu iria deixar barato.

— Se pensa que vou sair do clube com você está muito enganado! Me solta! Isso de ficar me segurando já está ficando chato. – olho para o lado e vejo Andrea e Monique na mesma situação que eu e fico preocupada. – Você e seus amigos estão loucos? Parecem homens das cavernas. – fiquei furiosa com aquilo.

— Em primeiro lugar não sairemos do clube e em segundo você não deve se intrometer com os casos de suas amigas. – disse isso e me levou na direção de um corredor e lembrei-me de imediato do que Andrea me contou. Eram várias portas, de repente uma delas abriu e era Melissa com um rapaz, me olhou espantada, mas logo suavizou sua expressão.

— Boa diversão para vocês crianças. – falou indo embora com o rapaz. Meu Deus! Aquelas portas eram de quartos. Será que ele iria me submeter? Quando ele abre a porta e acende a luz, me surpreendo, pois o quarto era simples, uma cama de casal grande, um armário e um banheiro.

— Pronta para se divertir? – pergunta tocando em meu rosto.

— Estava me divertindo até você interromper. O que você quer de mim, se divertir comigo e depois que cansar da novidade dispensar? – ele me olha muito sério.

— Realmente você não tem noção do que provoca em mim.

— Se sou tão importante para você porque estava dançando com aquela mulher e com o Daniel? – ele passou a mão em seus cabelos em sinal de nervosismo.

— Fiz aquilo para te provocar, sei que foi infantilidade minha, mas fiquei louco quando você disse que queria se divertir primeiro.

— E você acha que me senti como quando vi vocês três dançando? Depois que Melissa me contou quem era você, não parei de pensar nas coisas que fez com outras mulheres, inclusive, com ela. Isso me perturba e você vem me falar de loucura seu cretino! – desabafei e comecei a bater em seu peito com as duas mãos até cansar e ele não fazia nada.

Depois que cansei comecei a chorar copiosamente, ele me abraçou e deitou-me na cama tirando meus sapatos, deu beijos em meus pés e começou a subir até minhas pernas, minha respiração ficou ofegante, suas mãos e lábios me tocavam com delicadeza, o que era uma tortura, pois queria que me pegasse com força.

Ele vai subindo aos poucos meu vestido e continua me torturando com aqueles lábios. Lembro-me da cinta e fico um pouco tensa, ainda bem que ela não é bege e sim preta. Então decide tirar meu vestido, me coloca sentada na cama e o tira pela minha cabeça, me deixando só com o body. Foi tirando o body aos poucos até ficar nua sobre a cama, foi aí que percebi que estava todo vestido.

— Vai tirar a roupa ou vai ficar aí como uma estátua me olhando?

— Para admirar e adorar cada parte de seu corpo não preciso tirar minha roupa. Quero mostrar que seu prazer é o meu. – respondeu bem perto de meu ouvido.

Começa a beijar meu pescoço e vai percorrendo cada centímetro de meu corpo. Tento tirar sua roupa, mas me impede segurando meus braços, isso me deixa louca, queria tocá-lo como está fazendo comigo. No momento em que chega entre minhas pernas, estou alucinada de tanto tesão. Minha vagina está uma lagoa, ele aproxima sua boca dela e se delicia com meu líquido, introduz sua língua em minha vagina em um vai e vem preciso enquanto estimula meu clitóris, me levando ao orgasmo em poucos minutos.

Consigo me soltar dele e começo a tirar sua roupa aos poucos, ele solta gemidos roucos que me deixam muito excitada logo depois de um orgasmo. Primeiro, abro sua camisa botão por botão, beijando seu peitoral e abdome definidos, sentia que queria me impedir como fez na nossa primeira noite, mas estava se segurando muito. Tiro seu cinto, abro sua calça e me deparo

com uma cueca boxer branca que deixava bem evidente sua excitação.

— Desse jeito você me mata! – exclama entre gemidos.

— Apenas estou retribuindo o que fez comigo.

Tiro sua calça e sapatos. Chega o momento crucial, tirar aquela cueca e me deliciar com aquele mastro lindo e grosso. Adorava dominar a situação, ver que deixava aquele homem louco por mim. Abocanho seu pênis e ele segura em meu cabelo e me deixo levar, o que importava era ouvir seus gemidos.

— Você gosta de me ver assim, não é sua gostosa? Mas quero ver você cavalcando em mim. Vem minha deusa! – me faz cavalgar nele, sem pensar mais em nada.

— Ai que delícia! Que pau gostoso! – nem me importa que no quarto ao lado outros possam nos ouvir. Acho que possuo técnica de acústica, pois não ouvimos as músicas alucinantes da balada.

— Isso minha delícia! – diz isso e começa dar tapas em minha bunda, me estimulando a ir mais rápido. Aumento bem a velocidade, já estamos suados, loucos de desejo. Erick coloca sua mão entre minhas pernas e começa a estimular meu clitóris, me deixando a ponto de bala, louca para gozar de novo. – Goza em mim, me molha todo! – não aguento por muito tempo e chego ao meu clímax. Logo em seguida sinto-o estremecer e um líquido além do meu se espalha dentro de mim. Dou-me conta que não usamos camisinha, era muito bom o que estava sentindo, mas aquilo não podia estar acontecendo, minha sorte é que usava pílula, mesmo assim era muito perigoso para mim. Ele me abraça e percebe que algo está errado.

— O que foi minha querida, eu te machuquei? – pergunta saindo de mim bem devagar me provocando certo vazio e solto um suspiro.

— Sabe muito bem que transamos sem camisinha e ainda pergunta. – digo indo até o banheiro.

— Mas uma mulher como você com certeza usa pílula. – diz despreocupado.

— Não nos conhecemos e isso é um perigo não só de gravidez. – ele me olha sério agora.

— Como médico, nunca sairia com uma mulher sem camisinha sabendo que eu ou ela temos alguma doença e você nem eu temos. – fico horrorizada com aquilo.

— Você não sabe se tenho alguma DST.

— Para trabalhar no hospital você fez vários exames e consegui ter

acesso.

— Então já estava tudo planejado? – pergunto sentando na cama.

— Não, apenas me prevenindo. Se quiser mostro meus exames para você. – responde se aproximando de mim.

— Vou querer ver sim, mas essa situação não se repetirá, sem camisinha não pode ser.

— Está bem concordo com você, foi só um momento de distração.

— Não admito distrações no nosso relacionamento. – ele sorri e se manifesta.

— Já temos um relacionamento? Ainda bem. Agora você é minha! – diz me jogando na cama e deitando sobre mim.

— Onde está a camisinha garotão? – ele pega várias camisinhas no bolso da calça e joga sobre a cama.

— Essa quantidade é suficiente? – pergunta brincalhão.

— Hoje a noite será longa!



LULUZINHAS E BOLINHAS

Isabela

Escutei um assovio bem longe, estava sonolenta ainda e um pouco dolorida, Erick acabou comigo. Os assovios não paravam, foi quando ouvi a voz rouca do meu doutor.

— Isa pega logo esse celular, já está me irritando esse barulho. – foi quando me lembrei das meninas, provavelmente eram elas.

— Bom dia para você também doutor resmungão. – falei espreguiçando.

— Vou te mostrar o resmungão! – se jogou sobre mim com sua ereção matinal. *Ai como adoro isso!*

— Ai! – grito com a surpresa – Não Erick, tenho que ver as mensagens, pode ser alguma coisa séria. – não queria parar, mas estava morrendo de curiosidade para saber o que tinha acontecido com elas.

— Coisa séria? – pergunta com um sorriso brincalhão – Está bem, contanto que esse celular pare de fazer barulho. – disse indo ao banheiro totalmente nu. *Que bunda maravilhosa!*

Pego meu celular e surpreendo-me com a quantidade de mensagens. Rio muito com as mensagens de Andrea dizendo que ainda estavam no clube, Luh chateada que Vinícius a levou embora mais cedo, Fernanda escondendo o jogo e Dy louca para saber sobre os quartos do clube.

Andrea sugeriu que todas fossem para o apartamento dela e da Monique, contar todos os detalhes. Dy infelizmente não poderia ir, pois tinha que cuidar do sexy shop que era um dos mais comentados de São Paulo, prometemos ir visitar sua loja, estava ansiosa para comprar uns

brinquedinhos.

Andrea

— Acorda Daniel! – grito, mas ele não acordo. Precisava ir embora, quero ver logo as meninas, muitas histórias para contar e ouvir. Só tinha uma forma de acordá-lo.

Como estávamos nus e ele com uma ereção maravilhosa, não perdi tempo, coloquei a camisinha nele, se mexeu um pouco, mas não acordou, subi nele e comecei a cavalgar lentamente naquele pau gostoso. Ele acordou meio confuso, mas reagiu rápido.

— Sua safada... Aproveitando de um homem indefeso. – disse ofegante e com suas mãos segurando minha bunda, me fez cavalgar mais rápido.

Adoro o jeito que ele me pega com essas mãos grandes, seu corpo delicioso e definido estava cheio de arranhões, gosto de sexo duro, de dar tapas, mordidas, arranhões, mas Daniel, não gostou muito da ideia e me deu uma lição tão gostosa essa noite que nunca vou esquecer.

— Só queria te acordar meu gostoso. – disse baixinho em seu ouvido.

— Consegui o que queria com maestria. – falou com seu sorriso safado. Colocou-me de quatro e meteu em mim com força puxando meu cabelo, me deixando doida de tesão.

— Mete gostosão! Acaba comigo! – esse homem era demais, sabia tudo que eu gostava, cada detalhe, isso me deixa com medo.

— Gosta não é sua cachorra! – diz isso dando tapas em minha bunda que me fizeram quase gozar.

— Ai delícia! Bate na sua cachorra! – ele aumenta a velocidade e coloca sua mão maravilhosa entre minhas pernas e em pouco tempo gozo como louca.

— Ahhhhhhhhhh... – ele era perfeito para mim, mas será que isso duraria muito, ele não está acostumado a ter só uma e não sei se seria capaz de compartilhar ele com outras.

— Isso goza no meu pau gostosa! – segundos depois ele goza urrando como um animal. *Isso é tão sexy!*

Depois que nos recuperamos, conto a ele sobre o encontro das meninas em meu apartamento e Daniel se oferece para ir também, digo que será só entre mulheres.

— Se você tem o clube da Luluzinha, eu tenho clube do Bolinha. Vou chamar o Erick e o Marcos para seu apartamento e nos divertirmos um pouco. Chame o marido da sua amiga a Luciana, gostei do cara, levou a

mulher embora na hora. – rimos muito, mandei uma mensagem para as meninas e elas adoraram a ideia, vai ser muito divertido, só achei estranho que a Monique não respondeu.

Monique

Acordei zonza e dolorida. Abrindo os olhos vejo que estou em um quarto estranho, paredes escuras, um armário que estava aberto cheio de cordas, chicotes, algemas, correntes e outras coisas bizarras que não soube identificar. A cama era muito grande com lençóis de cetim vinho e estava toda bagunçada, foi quando percebi que estava nua e com marcas bem vermelhas em meus pulsos e tornozelos. *Como vim parar aqui?* Toda vez que bebia demais era assim, não conseguia lembrar nada, mas flashes começaram a surgir, eu dançando com um homem muito forte cheio de tatuagens e alguém me puxando até um corredor estranho. Era Marcos discutindo comigo e me colocando dentro desse quarto, de repente vem em minha mente à imagem dele me amarrando na cama totalmente nua, um arrepio percorre pelo meu corpo e nesse momento vejo Marcos saindo do banheiro todo molhado com apenas uma toalha enrolada em sua cintura. *Que deus é esse?*

— Acordou dorminhoca? Suas amigas estão preocupadas, Daniel avisou que todos vão para seu apartamento. O que está esperando para se arrumar? – estava abismada com aquele corpo, mas logo isso passou quando olhei para meus pulsos.

— O que você fez comigo Marcos? – perguntei mostrando as marcas para ele.

— Eu te avisei para não se mexer, mas passei uma pomada que vai melhorar essas marcas. – explicou se aproximando de mim e eu o empurrei.

— Quer dizer que você faz isso com uma mulher bêbada, sem condições de entender o que estava acontecendo? Você disse que conversava com as mulheres antes de submetê-las e só fazia isso na sua casa. – *Como ele pode!*

— Você me tirou do sério dançando daquele jeito com o idiota do bar tênder, tinha que lhe dar uma lição e tenho certeza que adorou. – disse malicioso.

— Não lembro de nada, então não sei se foi tão agradável assim. – me olha com um misto de surpresa e raiva.

— Impossível você não lembrar de nada! – agora estava furioso e eu estava gostando muito disso, o senhor controlador totalmente descontrolado.

— Não tenho culpa que você marcou meu corpo, mas não minha

memória. – *Por que eu falei isso? Estou perdida!*

— Pensei que estava conversando com uma mulher e não com uma adolescente. Infelizmente me enganei com você, melhor isso parar por aqui e nem sei se quero você como minha advogada ainda. – isso já estava indo longe demais, não posso me dar ao luxo de perder um cliente desses.

— Realmente não me lembro, mas usei palavras desnecessárias e não quero que isso interfira na nossa relação profissional. – tomara que isso cole.

— Depois conversaremos sobre isso, melhor você se vestir que suas amigas a esperam. – olhou para meu corpo com desejo, mas logo desviou o olhar.

Luciana

A noite foi maravilhosa, mas estava muito chateada com o Vinícius, onde já se viu me arrastar para casa bem na hora que a Monique estava arrasando no Zuque com o gostosão do bar, teve até selinho no final, agora estava me mordendo de tanta curiosidade, sorte que iríamos nos encontrar logo.

— Vamos amor, prometi que você iria comigo. – queria que ele se enturmasse com os meninos, vai que eles colocam na cabeça dele que swing é uma coisa legal, não custa nada tentar.

— Vou fazer o que lá? Nem conheço aqueles caras. – disse o rabugento.

— Foi Daniel que te chamou, disse que gostou da sua atitude de me trazer para casa. – ele acabou sorrindo – Chega desse sorrisinho e vamos logo, já estamos atrasados.

— Fica só mais um pouco aqui comigo. – fala se esfregando em mim.

— Se não formos agora não vai ter festinha à noite. O que prefere agora uma rapidinha ou a noite inteira? – olha com cara de poucos amigos para mim, mas decide ir.

— Vamos logo então, o que não faço pela minha mulher. – então me dá um beijo de molhar calcinha, não era justo.

— Você vai ser castigado esta noite por esse beijo. – falei sem fôlego.

— Pode me castigar o quanto quiser na cama. – diz brincalhão. Adoro esse sorriso largo.

Depois de várias tentativas conseguimos sair de casa, espero que não estejamos tão atrasados.

Andrea

— Finalmente vocês chegaram. – Luciana e Vinícius foram os últimos

a chegar.

— Desculpe é que ficamos meio enrolados em casa. – disse meio envergonhada.

— Sei bem onde estavam enrolados. – todos riram com minha frase debochada.

— Melissa não virá? – perguntou Luciana.

— Disse que estava ocupada com um dos pacientes e o caso da criança é grave. – respondi séria.

Todos estavam reunidos, cada um com seu copo na mão, menos Monique que queria distância de bebida e de Marcos também. Os dois estavam muito estranhos, ela teria que nos falar todos os detalhes, se ele fez algo com ela seria um homem morto. Fomos até meu quarto que era maior e os rapazes ficaram na sala batendo papo.

— Vamos lá Monique solta tudo, você está estranha e Marcos também. O que aconteceu? – perguntei preocupada e todas olharam para ela.

— Não quero tocar nesse assunto, por mim ficaria trancada em meu quarto dormindo. – responde desanimada – Toda vez que bebo demais é isso, não deveria ter feito aquilo. Agora estou com uma dor de cabeça infernal e não me lembro de quase nada do que fiz. – percebi que tinha marcas em seus pulsos e fiquei furiosa.

— O que são essas marcas em seu braço? O que ele fez com você? – começou a confusão, todas enfurecidas.

— Calma gente, não estou sentindo dor, tenho alguns flashes de cenas na minha mente, mas não sei como começou e como terminou. – diz desanimada – Ele disse que eu consenti, mas não lembro nem como fui parar no quarto. – aquilo estava ficando sério.

— Ele gosta de submissão? – pergunta Isa muito preocupada.

— Mas pensei que só Erick e Melissa gostassem disso. – falou Fernanda.

— Pelo que aconteceu acho que não. – digo curiosa.

— Meninas não posso falar nada, esse assunto também diz respeito ao caso que estou resolvendo para ele e é confidencial. – diz cabisbaixa.

— Temos que resolver isso, não pode ficar assim. Vou falar para Erick conversar com ele. – diz Isa determinada.

— Não se meta na minha vida! – gritou Monique e saiu correndo para seu quarto.

— Volte aqui Monique! – a chamei, nunca vi nesses anos todos

Monique reagir assim, nem quando descobriu a traição do ex.

— O que aconteceu com Monique? – perguntou Marcos quando nos viu fora do quarto.

— Você deve saber muito bem o que está acontecendo, já que passou a noite toda com ela. – respondeu Luciana com um olhar fulminante.

— Não fiz nada. – diz passando as mãos pelo cabelo – Preciso falar com ela. – parecia transtornado.

— Melhor não, ela quer ficar sozinha, pelo menos respeite isso. – disse furiosa.

— O que eu faço agora Andrea? – pergunta como se fosse uma criança perdida.

— Cara deixa a poeira baixar, depois você conversa com ela. – diz Daniel tentando acalmá-lo. – É melhor você ir embora para sua casa e descansar.

— Tudo bem, mas se ela pensa que vai se ver livre de mim está enganada. – falou querendo brincar, mas com o olhar triste.

O que será que aconteceu naquele quarto? Espero que Monique consiga se lembrar para esclarecer tudo isso, foi tão divertido a ver sendo levada por Marcos ontem a noite, não esperava esse resultado. Mas para animar um pouco o clima comecei a contar para as meninas o que aconteceu comigo e a Monique depois que elas sumiram.

— Conta tudo Andrea, estou muito curiosa, infurnizei o Erick para me trazer aqui. – diz Isa ansiosa.

— Então meninas, depois que nossa amiga Isa foi sequestrada pelo Doutor Erick. – todas riram. – Monique, nossa menina Tequila, ficou louca quando começou a tocar um Zuque e puxou nosso Bar Tender gostosão para dançar com ela freneticamente sem pudor algum, com direito a um selinho no final da música, o que deixou Marcos enlouquecido, dando um soco na cara do dançarino/gostosão. Foi uma cena digna de cinema!

— Essa Monique é um perigo quando bebe. – diz Isa que se lembra de muitas festas loucas na faculdade – E você Andrea o que aprontou depois de tudo isso?

— Só me vinguei um pouquinho. – falei rindo. – Lembra que vimos nossos garanhões dançando com uma vagabunda? – Isa acena que sim com a cabeça – Ele quis me levar embora então, chamei dois fortões para dançar comigo, foi delicioso, ver a cara de espanto do Daniel. – as meninas não paravam de rir imaginando a cena.

— Por isso amo você! – gritou Isa se sentindo vingada – Mas o que ele fez depois?

— Simplesmente me colocou sobre seus ombros como um homem das cavernas e me levou para seu antro, naquele corredor escuro que você deve ter conhecido ontem à noite. – respondi com um olhar misterioso.

— Pelo amor de Deus me contem logo o que tem nesse corredor. – Luciana estava se mordendo de curiosidade e Fernanda só observava sempre discreta, mas percebi muito bem quando ela saiu com homem lindo a segurando pela cintura.

— Está bem, vou lhe contar dona curiosa. – contei tudo e Luciana com os olhos arregalados, excitadíssima.

— Será que o Vinícius e eu conseguiríamos uma vaga no clube? – pergunta ela empolgada.

— Quem sabe falando com os meninos e Melissa você consiga. Mas será que seu marido vai aceitar? – pelas coisas que Luciana falava ele era conservador.

— Com ele eu me resolvo, não posso perder essa oportunidade. – todas riram de sua empolgação.

Daniel

— E você Vinícius já participou de swing? – perguntei, pois percebi que estava muito quieto e queria ver qual era a desse cara.

— Como viemos parar nesse assunto? Sou homem de uma mulher só, amo minha esposa e não seria capaz de dividir ela com ninguém. – disse nervoso.

— Então um homem conservador entre nós Erick. – disse rindo.

— Quando encontrarem a mulher certa com certeza vão pensar da mesma forma e espero que você Erick respeite a Isa, senão serei obrigado a ter uma conversa séria com você, pois mesmo que ela não tenha mais os pais, estou aqui para defendê-la. – Erick está ferrado. Nem sabia se Andrea tinha uma família. Como será a família dela?

— Sempre respeitarei Isa, pode ficar tranquilo, sou um homem que honra seus compromissos e pretendo fazê-la muito feliz. – estava ficando enjoado de tanta baboseira.

— Vamos parar com isso, viemos aqui para nos divertir. – nesse momento ouvimos risadas altíssimas do quarto de Andrea. – Com certeza devem estar rindo das nossas caras. – todos riram da situação.

— Ontem elas passaram dos limites, nos testando em todos os

momentos. Quando vi Isa dançando naquele palco, fiquei cego de raiva. – falou Erick.

— Pelo menos ela não dançou Zuque com um garanhão como Monique e nem dançou com dois caras como Andrea fez. – aquela cena foi demais para mim.

— Ainda bem que tirei minha mulher a tempo de lá. – diz Vinícius rindo.

— Nossa cara não esperava isso de Monique. – Erick estava surpreso.

— Estou preocupado com o Marcos, nunca o vi assim, sempre foi alegre, mas muito reservado. – onde ele estaria agora.

Marcos

Sai com meu carro contornando o trânsito caótico de São Paulo, com meus pensamentos naquela noite perfeita com Monique. Ainda podia sentir o seu gosto em minha boca, uma submissa perfeita, aquele corpo de menina com a sensualidade de uma mulher. Fiquei louco quando vi se esfregando naquele homem, nunca senti nada igual, essa mulher estava sendo minha perdição. Quando entramos no quarto me obedeceu em tudo, como tivesse feito aquilo em toda sua vida, foi perfeito.

Fui bem claro com ela sobre todas as regras e aceitou todas elas, adormeceu em meus braços. Então saí da cama para preparar seu banho quando acordasse, suas amigas já tinham ligado para saber dela, mas quando acordou não se lembrava de nada, era impossível não se lembrar de tudo que fizemos naquele quarto.

— Droga! – gritei socando o volante.

Exatamente no momento que sinto uma coisa diferente por uma mulher, ela não se lembra de nada, só podia estar brincando comigo, mas me pagaria por isso, não vou desistir até fazê-la lembrar de cada detalhe.



17

DISCUTINDO A RELAÇÃO

Isabela

Depois de todas as novidades colocadas em dia, Erick e eu fomos embora, decidimos deixar o carro no prédio das meninas, pois meu doutor bebeu além da conta e pegamos um táxi. Queria ir para minha casa, mas ele insistiu em irmos para seu apartamento. Estava muito feliz apesar de às vezes lembrar-me das coisas que Melissa me dizia na época da faculdade. Erick estava certo, talvez se soubesse quem era não teria me envolvido tanto, aquilo me deixava louca.

— O que essa cabecinha está maquinando Isa? – perguntou colocando minha cabeça em seu peito.

— Coisas bobas. Só estou cansada. – respondi me aninhando mais naquele peito forte e olhando as luzes de São Paulo passando pela janela do táxi.

— Pensei que estaria feliz depois de conversar com suas amigas. – parecia preocupado.

— Mas estou feliz. – disse olhando em seus olhos e tocando seus lábios com os meus.

— Nunca mais esconderemos nada um do outro, então quero que fale a verdade. Não vou te deixar em paz até que fale o que está acontecendo. – falou com um sorriso lindo.

— Tudo bem seu chato eu falo. Estava apenas lembrando as histórias que a Melissa contava sobre você. – seria bom falarmos sobre isso – Por que você gosta de todas essas coisas? Como tudo começou? – queria saber tudo sobre ele.

— Calma minha deusa, esqueceu que estamos em um táxi, em casa te conto tudo que quiser. — encosto-me novamente em seu peito e ele acaricia meus cabelos até chegarmos a seu apartamento.

Aquele prédio era lindo, ficava pensando se teria conseguido esse apartamento só com seu salário de médico, pois não tinha muitos anos de carreira apesar de ser muito bem indicado.

— Quer alguma coisa para beber? — perguntou indo direto para o bar.

— Chega de bebida e não me enrole, quero saber de tudo. — precisava disso.

— Vamos às revelações. — respondeu brincalhão — Tudo começou quando alguns amigos da faculdade chamaram Daniel, Marcos e eu para um clube de swing. Não pensamos duas vezes, éramos muito novos e curiosos. Melissa insistiu para ir conosco e concordamos. — quando citou Melissa fiquei agitada — Nesse lugar não rolava só swing, mas também alguns shows de dominação e submissão. Todos ficaram impressionados com aquelas cenas, o teor de poder sobre a mulher me deixou curioso. Quando uma dominatrix subiu no palco Melissa ficou fascinada, lembro que brincamos muito com ela sobre isso. — realmente eles tinham muita intimidade — Nesse dia bebemos muito e participamos de um sexo grupal muito louco em uma sala reservada, quando dei por mim eu e Daniel estávamos compartilhando Melissa e ao lado Marcos com duas mulheres. — nesse momento fiquei transtornada, ela já tinha me contado essa cena, mas meu Erick contando isso era demais, levantei do

seu sofá pronta para ir embora — Por favor não faz isso, preciso te contar tudo, para que possamos seguir em frente, você mesma pediu.

— Eu sei Erick, mas você tem que me entender é difícil. Como se sentiria se eu tivesse sido compartilhada entre Daniel e Marcos? — precisava me acalmar ele estava certo, isso foi há muito tempo. Será que fizeram isso muitas vezes?

— Te entendo, ficaria louco e talvez nem ficássemos mais juntos, mas peço que entenda e me ouça. — pediu com aquele olhar de anjo que me fascinou desde o início.

— Fale logo antes que eu desista.

— Depois daquele dia começamos a frequentar toda sexta. Daniel sempre compartilhando, Marcos sempre na dele. Melissa começou a ter uma relação mais íntima com um dominador conhecido no local, — Melissa submissa? — mas sempre participava nos swings comigo e Daniel. Cansei

um pouco disso e comecei a participar de algumas demonstrações de BDSM e aos poucos fui me interessando e praticando, mas nada muito específico gostava de sentir aquele poder, mesmo assim, algumas vezes Daniel se interessava pela mesma garota que eu e compartilhávamos sem o maior pudor ou preconceito. Então algum tempo depois Melissa começou a se emprenhar como dominatrix e não participou mais das nossas brincadeiras. – Toda essa história estava me deixando zonha.

— Que vida mais produtiva. Quando vocês estudavam? Esse curso era de medicina ou sexologia? – não deveria ter perguntado nada.

— Sabia que você não iria entender. – diz cabisbaixo – Sei que é difícil, mas esse sou eu e você infelizmente vai ter que conviver com isso se quiser continuar comigo.

— Você aguentará permanecer em um relacionamento sério sem suas aventuras?

— Por você eu posso tentar tudo. O prazer que você me proporciona quando estou ao seu lado é o necessário para que eu seja feliz. Só quero te fazer feliz. – responde pegando em minha mão e me fazendo sentar em seu sofá.

— Juro que se descobrir alguma traição sua a partir desse momento, quero que você suma da minha vida. Quero que isso fique bem claro. – ele não me deixa falar me beijando daquele jeito que só ele sabe, com aquelas mãos maravilhosas em minha nuca puxando meu cabelo e aprofundando nosso beijo, me fazendo soltar gemidos de necessidade, esse homem acaba comigo. Ele para nosso beijo e olha direto em meus olhos.

— Prometo te fazer a mulher mais feliz do mundo! – grita me girando pela sala.

— Me solta seu louco! – ele me solta e pega em meu pingente com certa curiosidade.

— Por que sempre está com essa corrente?

— Era da minha mãe, meu pai deu para ela na época de namoro. Com ela me sinto mais perto de meus pais. – Erick parecia pálido – Você está bem?

— Estou sim, só por curiosidade, como seu pai conheceu sua mãe? – *Por que isso agora?*

— Minha mãe era garçonete e meu pai trabalhava em uma empresa próxima a lanchonete. Meu pai se encantou com ela e começaram a namorar no dia que ele deu essa corrente e prometeram nunca se separar. – não sei por

que, mas achei melhor não falar que meu pai era casado na época, um pressentimento ruim atacou meu coração. – Não entendi toda essa curiosidade.

— Não posso saber mais sobre a vida da minha deusa? – parecia mais aliviado e foi me seduzindo com aquela boca deliciosa.

— Estou morrendo de saudade desse seu corpo, louco pra sentir seu gosto. – enquanto isso suas mãos parecem tentáculos, estão em todas as partes, me deixando sem rumo – Tira esse vestido pra mim.

Ele sentou no sofá e fui tirando bem lentamente meu vestido, seus olhos brilhavam e eu me senti a mulher mais sexy do mundo, com aquele homem lindo me adorando. Terminei de tirá-lo e subi em seu colo tirando sua camisa, saboreei cada centímetro daquele deus que agora seria só meu. Quando suguei seu pau, soltava sons alucinados de prazer, isso era muito bom e eu ficava cada vez mais molhada entre as pernas, deixando a calcinha encharcada. Minutos depois Erick grita de prazer se contorcendo e segurando em minha cabeça, solta seu gozo em minha garganta, quase me fazendo engasgar, tomo todo o seu prazer.

— Agora vem aqui minha gostosa. – fui até ele, então tirou minha lingerie, deitou no sofá e me fez sentar em sua boca. Chupou, lambeu e mordiscou meu clitóris, me fazendo estremecer de prazer, aquilo nem parecia real de tão bom. Introduziu sua língua em minha vagina e continuou estimulando meu broto inchado com o polegar e com a outra mão foi se aproximando de meu ânus, me deixando apreensiva e mais excitada. Ondas de prazer me percorriam dos pés a cabeça, deixando-me trêmula perto de um orgasmo explosivo.

— Goza na minha boca Isa. – isso foi o suficiente para me fazer liberar aquele prazer rebolando em sua boca.

Depois do alívio ele me levou até seu quarto e me fez ficar de quatro em sua cama. Colocou a camisinha e entrou com tudo dentro de mim me fazendo gritar. Isso era muito bom, sentir ele dentro de mim e sua mão puxando meu cabelo, me fazendo olhar para ele.

— Você é minha e de mais ninguém, só minha. – falou repetidas vezes como se quisesse gravar em sua mente. Sua mão foi novamente para meu ânus e fiquei com receio.

— O que você está querendo aí atrás em garotão?

— Só quero te dar mais prazer. – diz ofegante entre suas estocadas.

— Não curto muito isso, então pode parar. – digo olhando em seus

olhos.

— Tudo bem, mas um dia você vai me implorar por isso, eu tenho toda a paciência do mundo. – beijou-me e colocou sua mão entre minhas pernas para me estimular.

— Ai que gostoso! Mais rápido!

— Você quer mais não é sua safada! Toma meu pau!

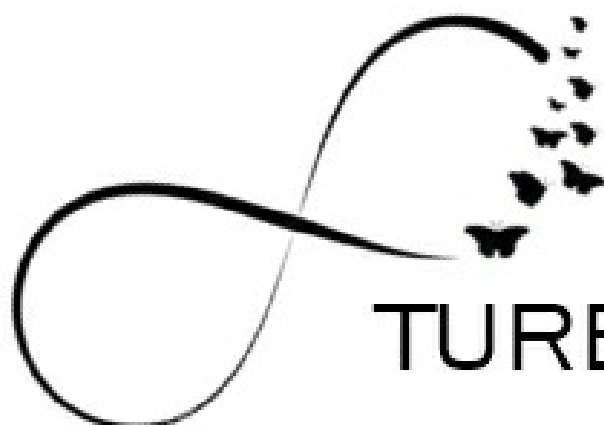
— Isso... Isso... Ahhhhhhhhhh – quebro em mais um orgasmo e ele continua em suas investidas. Ele sai de dentro de mim tira a camisinha e goza em minha bunda soltando ruídos como um animal.

— Um dia como essa bunda gostosa. – diz isso dando um tapa. Estava exausta e me joguei na cama – Vou preparar a banheira para nós dois, merecemos.

— Tem que ser rápido, pois segunda-feira trabalho e tenho que ir pra casa. – infelizmente tinha que ser assim.

— Tudo bem, mas depois que sair do hospital te levo em casa, você pega suas coisas e voltamos para meu apartamento. – isso seria maravilhoso, mas estava com medo de ficar dependente desse sentimento, ficar ao lado dele era tão bom.

— Aceito seu convite. – digo dando um beijo em sua boca – prepara logo essa banheira que estou morta.



| 8

TURBULÊNCIA

Erick

Infelizmente depois desses dois dias maravilhosos tive que levá-la para sua casa. Por mim ela seria minha esposa agora mesmo, mas ela quer ir devagar, ainda está muito enciumada com o que disse sobre Melissa. Entendo muito bem agora, pois quando a vi dançando naquele palco e vários homens babando e a comendo com os olhos, senti algo fora do comum, só em imaginar ela se entregando a outro a ira toma meu corpo. O destino era cruel, porque tinha que ser amiga de Melissa, tantas mulheres no mundo e justo ela? Espero que com o tempo se esqueça disso tudo e entenda que é passado.

Aquela história dos pais de Isa me deixou intrigado, pois só me vinha à mente o sonho que tive com aquela mulher e meu pai, mas não poderia ser. Se o pai dela fosse separado ela me contaria ou não? Tenho que tirar isso da minha cabeça. Nesse momento meu telefone toca. Quem seria a essa hora?

— Seu filho desnaturado! Próximo do natal e você nem atende minhas ligações! — minha mãe estava alterada. — Onde já se viu isso, você nunca se esqueceu do natal! — Caramba nem tinha percebido.

— Calma mãe, o hospital está uma loucura, nem me dei conta. — isso não era de todo mentira, mas a presença de Isa em meus pensamentos também influenciou e muito.

— Isso não está me convencendo Erick Müller! Existe algo por trás disso! — meus ouvidos estavam doendo de ouvir aqueles gritos — Sei que é essa tal de Isabela que você nem me apresentou!

— Não coloque a Isa nesse assunto. A senhora está exagerando, sempre comemoro o natal em sua casa, não seria diferente agora, foi apenas um

deslize. – agora estava perdido.

— Então é verdade o que me disseram. Um absurdo você ter um relacionamento com essa mulher! – Por que isso agora?

— A senhora sempre disse que precisava de uma companheira, de alguém que cuidasse de mim e Isa faz isso muito bem.

— Além de ser pobre e não ter família, é gorda! Totalmente diferente do que pensei para você meu filho.

— Peço que respeite a Isa, pois é a mulher que quero ao meu lado e isso nem mesmo a senhora vai impedir. – já estava de saco cheio.

— Cada dia que passa você fica mais parecido com seu pai! Isso não é justo, fui eu que te criei e você tem que me obedecer! – isso já é demais.

— Não me compare com esse homem e já estou bem grandinho para decidir com quem quero ficar!

— Só quero que seja feliz, mas com essa mulher você não será.

— Vamos fazer assim, eu levo Isa na ceia de natal para conhecê-la e a senhora verá que ela é maravilhosa. – nem sei se Isa aceitará, estou literalmente fodido.

— Vou dar-lhe essa chance, mas duvido que ela consiga me impressionar.

— A senhora vai se surpreender. Mãe tenho que desligar, pois amanhã trabalho cedo. – isso mesmo, no domingo, ser médico não é fácil.

— Tudo bem, daqui uma semana nos encontramos na ceia, mas se eu ligar, por favor, atenda.

— Certo mãe. Até a próxima semana. – disse isso e desliguei.

Teria que conversar com a Isa, pois se ela não for à ceia de minha mãe, terei que enfrentar a fera e não será fácil. Teria que dar um jeito de comprar um presente para Isa e minha mãe, não tenho a mínima ideia de qual presente dar para minha deusa, tenho que falar com a Luciana sobre isso.

Tentei dormir naquela cama vazia, mas estava difícil sem minha deusa, parece que ela sempre esteve aqui, o cheiro dela estava ainda nos lençóis, mas só isso não bastava. A quero todos os dias acordando ao meu lado com aquele sorriso lindo de bom dia. *Cara o que foi isso? Baixou o ator mexicano?*

Adormeci cheirando os lençóis, essa mulher estava me transformando e isso está me assustando, se me contassem isso há um mês riria na cara da pessoa. Nunca imaginei que sentiria isso por alguém. Será que foi isso que aconteceu com o meu pai? De uma coisa eu tenho certeza, nunca abandonaria

um filho meu por uma mulher.

Ainda bem que já tinha buscado meu carro no prédio onde a Andrea e Monique moram, adoro dirigir, gosto de ir para ao trabalho tranquilamente escutando minhas músicas, é relaxante para me preparar para a loucura daquele hospital.

Segunda-feira...

Fui até o trabalho com os pensamentos a mil por hora, precisaria convencer a Isa a ir comigo na ceia, pois tenho certeza que minha mãe conhecendo minha deusa vai entender o porquê do meu encanto por ela. As festas de minha mãe eram repletas de luxo e requinte com um toque de pessoas esnobes, mas sempre estive presente, pois no fundo me sentia culpado por ela ter um filho para cuidar sozinha todos esses anos.

Quando adentro o hospital me deparo com um Marcos cabisbaixo, nunca o vi assim. *O que está acontecendo com esse cara?*

— Bom dia para você também Marcos!

— Desculpa cara, mas não estou para palavras, tenho algumas coisas para resolver.

— Se eu puder ajudar em alguma coisa, estarei aqui.

— Eu sei, mas não será necessário. Tenho que ir. Depois nos falamos.

— Tudo bem, até mais.

Minha preocupação acaba no momento em que vejo Isa conversando com a recepcionista. Seus cabelos soltos, um vestido que marcava suas curvas e um blazer mais sério. Olhou em minha direção com aquele sorriso enorme, deixando meu pau duro como rocha. Foi se aproximando lentamente, o que me fez mais louco. Quando finalmente se aproximou não resisti e lhe dei um beijo bem demorado tirando seu fôlego. Ela interrompeu o beijo e olhou irritada para mim.

— Você está ficando louco? Quer que eu perca meu emprego?

— Desculpa minha deusa é que não resisti a essa boca e esse corpo. Realmente você me deixa louco, louco de tesão. – respondo apertando ela contra minha ereção. – Preciso conversar com você, tenho uma proposta. – digo sério e ela me olha preocupada.

— O que está acontecendo Erick?

— Nada que deva se preocupar. Conversamos quando chegarmos a meu apartamento. – toco na ponta de seu nariz e peço – Chegando a sua mesa peça para Luciana ir até meu consultório, por favor.

— Pode deixar. Até mais tarde. – diz se distanciando e fico parado

como um bobo admirando cada movimento.

Meia hora depois Luciana entra em meu consultório.

— Bom dia Erick. O que precisa de mim? – pergunta se sentando.

— Bom dia. Preciso de um conselho. O natal está chegando e não sei o que dar de presente para Isa.

— Ai que fofo!

— Para com isso, só quero uma sugestão, nada de piadas.

— Tudo bem Doutor Durão. – depois dessa acabo rindo – Indo direto ao assunto, minha amiga gosta de livros, flores, cinema, música, mas você precisa ser criativo. Que tal um final de semana em Angra no Rio de Janeiro? Isa é louca para conhecer esse paraíso desde criança.

— Vou ligar agora para a agência. Obrigada Luciana, isso é muito importante para mim, fazer a Isa feliz. Mas tenho mais um favor a pedir.

— Pode falar, se puder ajudar eu faço.

— Preciso que você convença a Isa a ir comigo na ceia de natal na casa de minha mãe. Vou falar com ela hoje à noite e não sei se vai aceitar muito bem.

— Isso não posso te dar certeza, mas vou tentar. Você acha que essa é a hora de apresentar Isa a sua mãe?

— Preciso tentar e tenho certeza que minha mãe vai adorá-la.

— Está certo, vou falar com ela amanhã. – diz saindo de meu consultório.

Logo depois liguei para a agência de turismo e consegui um pacote de dois dias para o final de semana depois do natal, espero que ela goste do meu presente.

O dia de trabalho foi cheio como sempre, fui até a saída do hospital e Isa já me esperava toda linda na porta. A noite seria longa hoje, minha vontade era deixar essa conversa para depois e curtir cada segundo, mas não tinha outra saída.

— Vamos pegar meu carro e ir logo buscar suas coisas, não vejo a hora de ter você em meus braços minha deusa. – enquanto nos abraçávamos todos nos olhavam curiosos.

— Se controla, todo mundo está olhando. – fala envergonhada.

— Já está na hora de todos saberem que você é minha.

— Erick conversamos sobre isso e disse várias vezes que não sou sua e de ninguém, para com isso!

— Tudo bem, vamos deixar isso pra depois.

Isa não estava muito convencida, mas foi comigo até o carro. Ficamos em silêncio deixando Adele cantando com sua voz maravilhosa, então Isa corta esse silêncio.

— Adoro Adele, mas esse silêncio me deixa tensa, fala logo que assunto você tem que me falar.

— Só vou contar quando estivermos no meu apartamento.

— E se não me contar agora, ficarei em casa.

— Como é turrone minha deusa. – dei um sorriso nervoso – É sobre o natal e minha mãe.

— Seja mais claro.

— Quero que você conheça minha mãe na ceia de natal na casa dela. – Isa olha com olhos arregalados.

— Você só pode estar louco! Não faz nem um mês que nos conhecemos e quer que eu passe o natal na casa da sua mãe e deixar minha tia sozinha depois de perder a irmã que ela praticamente criou? Me deixa em casa agora, estamos indo rápido demais e quero que isso dê certo. – ela estava muito nervosa.

— Foi só um pedido, não estou obrigando você a fazer nada que não queira.

— Não quero conhecer sua mãe ainda, não estou preparada para isso. Agora me leve para casa.

— Tem certeza? Tinha tantos planos para essa noite. – digo passando a mão em suas coxas e subindo seu vestido que me deixou louco o dia inteiro.

— Tenho sim, você precisa aprender como funciona um relacionamento, as coisas têm que acontecer aos poucos. Começamos tudo errado, agora temos que concertar. – ela estava se segurando para não ceder, bastaria um toque mais íntimo que ela mudaria de ideia, mas tinha que respeitar sua decisão.

— Tudo bem.

Fomos até sua casa e nem se despediu direito. Seria muito difícil dormir mais uma noite sem ela, mas para ela seria também, tenho certeza.



Isabela

Abro a porta da sala, olho para Erick dentro de seu carro e a bato em seguida. *Ele só pode estar louco!* Tudo estava indo tão bem e agora ele inventa essa história de ceia de natal. O pensamento de conhecer a mãe dele me causa arrepios, nunca fui insegura assim e isso está me irritando.

— O que está acontecendo minha filha, você não iria para o apartamento do Erick? – minha tia estava terminando a decoração de natal, ela adorava isso. Temos uma árvore enorme que era do tempo da minha adolescência, muitas lembranças boas me vinham à mente quando a olhava e um sorriso brotou em meus lábios. – Adoro ver você sorrindo, me lembra tanto sua mãe.

— Não sei o que seria de mim sem você tia. – lhe dei um abraço forte e como sempre acariciou meus cabelos, fazendo-me sentir uma criança, isso era muito bom.

— Conte-me agora o que aconteceu mocinha. – diz com lágrimas nos olhos e um sorriso nos lábios.

— Erick veio com uma conversa de me apresentar para a mãe dele na ceia de natal, mas tia não estou pronta para isso, estamos indo longe demais.

— Mas isso é sinal de que ele te respeita e quer um relacionamento sério.

— Se ele gosta mesmo de mim, vai entender e esperar. Tenho um pressentimento muito ruim toda vez que ele fala da mãe.

— Isso é normal, você nunca esteve em um relacionamento sério.

— Não é tia, faz menos de um mês que nos conhecemos, precisamos de

tempo.

— Seus pais se apaixonaram de cara e foram muito felizes.

— Mas também sofreram muito e não quero isso para nós. – ela olha triste para mim e tenta continuar – Vamos mudar de assunto. Como estão os preparativos para quarta-feira?

— Terminei a decoração no momento que você chegou, amanhã adianto algumas coisas para a ceia. Confirmou com as meninas se elas virão mesmo?

— Confirmei no horário de almoço com a Luh, a Deia e a Monique. A Melissa infelizmente não poderá vir, pois foi escalada para plantão no hospital. A Luh me disse que o Vinícius, tio Miguel e a tia Solange virão junto com a tia Márcia e o tio Paulo. – seria uma ceia grande – E você tia, chamou alguém?

— Se não se importar chamei o Ernesto. – ela ficou vermelha na hora, era bonito ver ela assim.

— Claro que não, adoro Seu Ernesto e a casa é sua, pode chamar quem quiser.

Interrompendo nossa conversa meu celular toca dentro da bolsa, olho na tela e é Luciana.

— Oi Luh!

— Você pode falar?

— Claro que sim.

— Pensei que estaria ocupada com o seu Doutor.

— Discutimos e ele me deixou em casa, mas o que está acontecendo?

— Por que discutiram? Fala sério!

— Aquele apressado me chamou para a ceia de natal na casa da mãe.

Um absurdo.

— Mas porque não Isa?

— Você também Luh, para com isso, já decidi e não volto atrás.

— Acho que deveria ir conhecer a sogrinha, só para analisar o território.

— Nem pensar. Quero distância. Mas você ligou por quê?

— Só para saber como estava.

— Foi ele que te pediu para ligar não foi?

— Sim Isa, mas não briga com ele. O cara está muito apaixonado e quer que a mãe entenda o porquê dessa paixão, só isso.

— Estou ficando com medo desse cara, até você ele influenciou. Para a

tristeza dele eu sou a mulher mais decidida que ele poderia conhecer e não vou nessa ceia. Você mocinha trate de comparecer na minha ceia.

— Pode deixar. Sabia que não mudaria de ideia, mesmo assim tinha que tentar. Estou ficando com dó desse cara. – diz rindo.

— Meu anjo. Tenho que desligar, estou morrendo de sono. Beijos.

— Tudo bem. Até amanhã.

Despedi-me de minha tia e fui tomar um banho bem gostoso e dormir, amanhã não seria fácil o trabalho, muita coisa para adiantar antes do natal e final de ano.

Erick

Agora estava perdido, o que falaria para minha mãe? *Sou sim filhinho da mamãe, não consigo dizer não para ela.* Vai ser complicado enfrentar a fera, mas Isa tem que ser respeitada, ela estava certa, não poderia deixar a tia depois de tudo que passaram juntas. Luciana também tentou convence-la e não teve sucesso, essa mulher é durona.

Tomara que pelo menos aceite meu presente de natal, amanhã busco as passagens na agência, comprei um pacote de final de semana em um Resort fabuloso em Ilha Grande, ela não irá resistir e vai ser perfeito para ficarmos mais juntinhos e nos conhecermos melhor, será uma oportunidade para mostrar o quanto a quero do meu lado.

Ceia de natal

Chego à porta da mansão de minha mãe e está toda iluminada, cheia de carros luxuosos na entrada. Toco a campainha, ela mesma me atende e fica observando para ver se alguém me acompanhava.

— Tinha certeza que ela não viria. Pelo menos teve inteligência e sabe que o lugar dela não é aqui.

— Posso entrar ou vai continuar ofendendo uma pessoa, que nem está presente para se defender?

— Claro que pode meu filho e não estou ofendendo, apenas sou realista. Afinal de contas, porque ela não veio com você?

— Ela não queria deixar a tia sozinha na ceia, a única família que tem.

— Se ela prefere assim. Esqueça isso e venha comigo que tenho uma surpresa maravilhosa para você.

Entro e tenho uma visão digna de um filme de terror, era Fabíola com seu tio que era sócio do hospital, Dr. Vitor. Minha mãe tinha passado dos limites agora, sorte dela que não poderia fazer escândalos, pois muitos sócios do hospital estavam presentes.

— Venha Fabíola cumprimentar nosso querido Erick. — desviei de Fabíola e fui falar com seu tio.

— Que bom vê-lo Dr. Vitor.

— Digo o mesmo, nunca temos tempo para conversar.

— Tio nos dê licença, estou com muita saudade de Erick e precisamos conversar. — ela não dá tempo a seu tio e me arrasta até a biblioteca.

— Que saudade meu amor. — fala tocando meu peito, tentando tirar minha camisa.

— Me larga Fabíola! Você não ficou satisfeita com o vexame que passou no clube?

— O que importa meu querido é que você vai ser meu. Agora com sua mãe do meu lado você terá que ceder.

— Coloque na sua cabeça que você não tem chance comigo, o que fizemos foi um erro e a senhora dessa casa não manda em minha vida. Agora me dê licença que tenho outro compromisso. — me retiro, mas ela continua falando.

— Você será meu, não vai demorar e te farei o homem mais feliz do mundo. — só poderia estar louco quando levei essa mulher para a cama.

— Onde pensa que vai meu filho?

— Vou à ceia da Isa. Esse lugar definitivamente não é meu. — saio ainda escutando os gritos histéricos de minha mãe.

Isabela

Todos já tinham chego, muito animados jogando conversa fora e relembrando coisas do arco da velha, quando de repente, a campainha toca e meu coração acelera, batendo como bateria de escola de samba. Não faltava ninguém, quem seria agora. Então fui atender e me surpreendi ao abrir a porta.

— Acho que você errou de endereço. — ele olhou assustado pela minha reação.

— O meu lugar é ao seu lado e nem pense em se livrar de mim. — fala isso me agarrando pela cintura e assalta meus lábios com os seus, me deixando sem fôlego. Estava com muita saudade dessa boca e desse corpo. Sem ele era difícil ser feliz. Quando abri os olhos todos estavam gritando e batendo palmas.

— Menos gente, senão ele vai ficar se achando. Lembrem que nós fomos segunda opção, ele só veio porque a ceia na mãe estava muito chata. — no meu peito não cabia tanta alegria.

O ano passado foi uma ceia muito triste com minha mãe e minha tia naquele hospital e, hoje, estava aqui, com meus amigos minha tia e o homem mais lindo do mundo que me fazia muito feliz.

— Seja bem-vindo meu filho! Ainda bem que veio. Sente aí com Isa que vou fazer um prato para você e nem pense em recusar. – tia fazia um peru recheado divino e tínhamos comprado um vinho delicioso.

Senti falta de Marcos e Daniel, mas pelo que fiquei sabendo por Erick, Daniel estava passando o natal com seu pai que era muito solitário e Marcos não se sabe onde estava. Monique reagiu de forma estranha ao ouvir o nome de Marcos, mas todos logo esqueceram.

Erick estava se sentindo em casa, com sorriso de orelha a orelha, é muito bom vê-lo tão bem ao redor de tanta gente que eu amo. Isso me provocava sentimentos contrários, medo, felicidade, raiva, desejo, era muita coisa ao mesmo tempo.

À meia noite brindamos ao natal e todos se abraçaram. No meio da confusão Erick perguntou onde era meu quarto e que queria conversar em particular, sei bem o que ele queria.

— Quero te dar meu presente de natal minha deusa.

— Mas não comprei nada pra você Erick. – ai que vergonha, estava tão brava com ele que me recusei a comprar presente.

— Sem problemas, você sempre será meu presente. – *Isso é clichê demais, mas é tão lindo!*

— Para com isso e fala logo que presente é esse.

— Você não tem um pinga de romantismo não é mesmo? – perguntou rindo.

— Fala logo senão eu volto pra sala garanhão.

— Está bem. Este é seu presente. – diz tirando um envelope de seu casaco. Quando abri, quase tive um treco, era uma passagem para Ilha Grande, meu sonho de consumo.

— Mas como você soube que era meu sonho? – na hora lembrei de Luciana – Foi a Luh que te contou, não é? – e me joguei em seus braços já tirando seu casaco e sua camisa – Você merece uma noite de rei meu doutor! – disse já tirando sua calça.

— Nem pense nisso mocinha. Deite nessa cama e eu comando hoje. – esse homem sabia como me excitar.

— Você quem manda gostosão. – falei já me deitando na cama. Eu tinha colocado um vestido coral todo em renda e lingerie vermelha também

rendada. Quando tirou meu vestido, olhou bem para meu corpo e disse.

— Mamãe Noel de presente! Valeu Papai Noel! – e caiu de boca em meus seios. Passei do riso a excitação em segundos. Chupou meus mamilos os aproximando com as mãos, parecia uma criança esfomeada.

— Você vai me pagar pelo que fez comigo esses dias, me deixando louco por esse corpo, desfilando naquele hospital o tempo todo. – foi descendo até minha barriga me matando de ansiedade, louca para ter aquela boca entre minhas pernas.

— Qual será o castigo Senhor? – Erick olha espantado para mim. Não era isso que ele queria? Então era isso que teria.

— Não me provoque. Você não sabe com o que está brincando. – na hora puxa meus cabelos pela nuca e me faz olhar em seus olhos, fico com medo e excitada, suas feições mudaram completamente. – Aqui não é o lugar apropriado para isso, mas em poucos dias você terá um castigo a altura da sua insolência mocinha. Por enquanto serão só algumas palmadas nessa sua bunda gostosa. Serão dez palmadas e quero ouvir você contando e nada de gritos, tem muita gente lá embaixo.

— Você só pode estar louco, não vai me bater. Esqueceu-se da lei Maria da Penha? – tento me soltar, mas me segura com muita força e solta um rosnado que me deixa toda arrepiada.

— Já disse que vai me obedecer hoje, se não o fizer será pior e vou ter que amarrá-la e se tentar gritar vou amordaça-la. – estava ficando apavorada.

Não nasci pra isso, nunca sentiria prazer com alguém me batendo. Erick rapidamente me coloca em seu colo de barriga para baixo com a bunda para cima e começa a acaricia-la, fico incrivelmente excitada com a expectativa de a qualquer momento sentir sua mão me batendo. Nesse momento ele dá o primeiro tapa e involuntariamente solto um grito abafado.

— Você receberá essas palmadas por ter ignorado meu pedido e ter ficado longe de mim esses dias e terá que contar cada uma. – meu corpo estava gelado e quente ao mesmo tempo, nunca senti isso antes. Então ele dá outra palmada e eu conto com muita raiva e desejo. *Isso é loucura!*

— Dois... – cada palmada me deixava mais desesperada e molhada, isso não pode estar acontecendo comigo.

Na nona palmada, lágrimas caíam sobre meu rosto e minha calcinha já estava toda molhada, a última palmada veio e com ele um orgasmo fantástico, meu corpo todo estremecia, o choro descontrolado veio à tona. Estava muito envergonhada em sentir prazer com um homem me batendo, era muito

estranho, li muitos livros sobre isso, mas nenhum chegava perto do que estava sentindo.

Erick não perdeu tempo, tirou sua boxer branca e veio sobre mim, me dando beijos carinhosos sobre minhas lágrimas e entrou em mim me deixando mais louca com suas estocadas fortes e com sua mão entre minhas pernas. Incrivelmente forma outro orgasmo, explodo como se me transportasse para outro mundo. Pode parecer surreal, mas foi isso tudo que senti e foi nesse exato momento que descobri que nunca mais poderia ficar longe desse homem.



20 VIAGEM DOS SONHOS

Isabela

Meu sonho de infância estava prestes a se concretizar, conhecer a cidade que via só em fotos e que meus pais sempre prometeram, mas nunca tinham dinheiro para isso.

Pegamos o avião às 9 da manhã de sábado e já estávamos chegando, passamos dias maravilhosos e nesses dois dias dormi em seu apartamento. Conheci seus gostos musicais, seus filmes preferidos, o que gostava de comer, até usei sua cozinha. Gostaria muito de saber sobre seus pais, mas toda vez que tocava no assunto ele disfarçava. Minha mãe e minha tia me ensinaram muitas receitas e Erick ficou impressionado.

Dias antes...

— Além de uma deusa na cama, ainda sabe fazer comidas maravilhosas. Você não é real. – fala sem parar de comer – Vou ter que aumentar meus dias na academia no prédio. Daqui a pouco, com essa comida, não vou passar pela porta.

— Posso ser sua academia se quiser, podemos ficar o dia inteiro na cama fazendo exercícios bem interessantes, tenho certeza que vai acabar com toda essa caloria. – o puxo pela camisa e o levo até o quarto.

— Você um dia vai acabar comigo, nunca pensei que iria encontrar uma mulher com tanto pique assim. – enquanto ele falava tirei sua roupa e ele já estava deitado de costas em sua cama me olhando com desejo – Senta aqui minha deusa pra eu tirar essa roupa. – sentei eu seu colo e tirou tudo que impedia da nossa pele se tocar.

Esse homem me deixa louca em todos os sentidos, é um ótimo

profissional, amigo para todas as horas, divertido, muito sexy e para minha surpresa muito romântico. Ele não perdeu tempo e já pegou uma camisinha no criado mudo e a colocou, em seguida entrou em mim com a fome de sempre me levando a loucura.

— Ai que delícia meu gostosão! Mais rápido!!!! – mas ele queria me torturar, entrando e saindo devagar, segurando meus cabelos, olhando em meus olhos me hipnotizando. – Não faz isso comigo, por favor, eu preciso de mais!

— Calma, confia em mim. Aqui a satisfação é garantida. — adoro esse jeitinho safado dele.

Ele tirava todo o seu pau para socar novamente me fazendo ver estrelas, isso era muito bom.

— Diz pra mim agora que é minha! – sim eu sou dele, mas é difícil para admitir.

— Isso é covardia...não sou de ninguém... – respondo ofegante e ele começa a aumentar o ritmo me deixando ao ponto da explosão e nesse momento para. – Você só pode estar louco de parar agora!

— Enquanto você não disser o que mandei você não terá nenhum orgasmo. – diz ele com seu pau parado dentro de mim e minha vagina latejando de desejo.

— Tudo bem eu sou sua, mas mete logo esse pau senão vou ficar louca! – então ele não pensa duas vezes e começa a meter em mim de um jeito alucinante até gozarmos enlouquecidos.

De repente sou tirada de minhas lembranças pela voz mais gostosa e sexy desse mundo.

— Chegamos minha deusa. – disse beijando meus lábios.

— Que rápido. Pensei que demorasse mais.

Eu estava usando um vestido florido bem soltinho e uma sandália dourada que ganhei da Monique e da Andréa, também levei na mala uma lingerie preta muito sexy que a Luh me presenteou, a safadinha! Erick disse que ficaríamos em um resort em Ilha Grande, vi várias fotos na internet e fiquei encantada, estou ansiosa para ver de perto.

— Vamos logo, temos muita coisa para ver ainda hoje, depois tenho uma surpresa muito boa para minha deusa. – então descemos do avião e pegamos um táxi.

Conhecemos lugares deslumbrantes no centro de Angra, o mar era maravilhoso e totalmente diferente de todos que já vi. Depois disso fomos a

um restaurante e almoçamos frutos do mar deliciosos. Finalmente chegou a hora de irmos para o resort e ficarmos a sós.

Erick alugou um iate espetacular para nos levar até o nosso destino. As paisagens ficavam cada vez mais lindas e encantadoras. Chegamos ao resort e era enorme, as águas cristalinas onde podíamos ver os peixes nadando. Definitivamente esse é o paraíso. Logo na entrada tinha um deck enorme com várias cadeiras de praia feitas de bambu e estofado branco, não havia hotel e sim várias casas a beira mar, também tinha uma piscina enorme com várias palmeiras ao redor dela.

— Você definitivamente é meu anjo! – disse o abraçando e beijando.

— Estou mais para o diabinho que te atenta, mas o que mais desejo é te ver feliz assim. – me abraça mais e assalta meus lábios com os seus em um beijo delicioso, até que ouço um pigarrear e era o recepcionista do resort.

— Sejam bem-vindos! Meu nome é Mauro e vou leva-los até seus lugares, me acompanhem. O jantar será às 19 horas, mas se preferirem temos serviços de quarto e podem pedir por telefone. – e então chegamos até nosso quarto, era muito espaçoso com uma cama enorme e roupas de cama muito brancas, uma varanda com um mesa de vidro com vista direta para o mar, tudo em material rústico e com motivos marítimos, definitivamente perfeito – Fiquem à vontade e aproveitem a estadia. – o rapaz era muito simpático.

— Está pronta para sua surpresa? – o que ele estava querendo aprontar dessa vez?

— Posso tomar um banho antes? Aqui faz muito calor e tenho uma surpresinha para você também. – seus olhos brilharam e deu um sorriso todo safado.

— Que delícia! Pode ir sim, enquanto isso preparo o quarto. – lhe dei um beijo, peguei minha mala e fui até o banheiro.

— Já volto gostosão! – tomei um banho bem demorado e saí já com a minha lingerie sexy preta, mas me surpreendi com tudo apagado. – Erick! Onde você está? – as luzes se acendem e Erick aparece ao lado da cama com um objeto parecido com um chicote na cor preta, isso me causa arrepios e já sei qual é a surpresa. Ele usava apenas uma boxer preta, na cama estavam espalhados algemas, lenços e outros objetos que eu só tinha visto pela internet.

— Na noite de natal disse que receberia seu castigo e a hora chegou. Venha até mim. – não conseguia sair do lugar, depois daquela noite ele nunca tocou nesse assunto, não esperava que ele fizesse isso agora – Quanto mais

resistir será pior. Quero deixar bem claro que se pedir para parar não hesitarei, o que estou fazendo é para te ensinar que é minha, mas também para seu prazer. – cada palavra dita me fazia tremer, então consegui ir até ele.

Deitou-me de bruços na cama, algemou minhas mãos a cama, cobriu meus olhos e senti que se afastou da cama e comecei a ouvir uma música que me fez arrepiar, Set Fire to the rain da cantora Adele. Então senti sua respiração em meu ouvido.

— Lembra do que fiz com você no seu quarto aquela noite? – não conseguia responder minha boca estava seca – Responda! – falou puxando meu cabelo.

— Sim. – respondi em um fio de voz.

— Hoje usarei esse chicote no lugar da minha mão, mas dessa vez serão cinco chicotadas, lembrando que se disser não, eu largarei o chicote e te soltarei. Diga sim senhor se entendeu. – queria dizer não, mas meu corpo pedia por isso lembrando o prazer que senti naquela noite. –

Minha deusa, deixe-me assumir essa noite e verá que isso se trata apenas de prazer. Meu prazer é te dar prazer...Eu quero tudo de você, tudo! Sem contar que você está de castigo – diz tudo isso ao meu ouvido e dá um tapa em minha bunda.

— Sim senhor! – e para minha surpresa Erick beija cada canto das minhas costas, colocou sua mão entre minhas pernas e começou a estimular meu clitóris, percebendo que estou toda molhada ouço seu riso.

— Seu corpo já sabe o que a espera e está totalmente preparado pra mim. – então ele desfere a primeira chicotada em minhas costas, o que me faz arquear. – Shhh... Quieta, apenas conte.

— Um... – digo ofegante e ele segue com outra chicotada. — Dois...

—

esse foi mais forte e deixou minha pele ardendo.

Cada chicotada me deixa mais quente e mais molhada, nunca me imaginei nessa situação, sempre tomei a iniciativa no sexo em minhas relações, mas estava gostando desse tesão gostoso que isso me provocava. Quando a quinta chicotada veio ele me soltou e se jogou entre minhas pernas e abocanhou minha vagina me fazendo gozar quase que instantaneamente em sua boca, ele soltava gemidos me deixando mais louca.

Esse homem sabia com certeza o que fazer para dar prazer a uma mulher. Para retribuir fui direto a seu pau e mamei ensandecida e ele segurava meu cabelo com força me conduzindo da forma que queria.

Saboreei cada gota de seu gozo espesso.

Ficamos deitados um sobre o outro por um momento, então senti um objeto em minhas costas e quando olhei era um plug anal, sorrindo para ele disse.

— Nem pensar garotão, uma coisa de cada vez, isso tudo já foi demais pra mim.

— Tudo bem, uma coisa de cada vez. – diz com um sorriso safado – Vou preparar a banheira para nós dois e depois pedimos o jantar minha deusa. – me beija e vai até o banheiro.

Ouçoo o barulho da água, me levanto e vou até um espelho que tem no quarto, viro de costas e posso ver as marcas que deixou em minha pele. Por ser branca demais, são vergões enormes que me assustam. Erick chega perto de mim beijando meu pescoço.

— Não se preocupe, vou te dar um banho e trouxe comigo uma pomada que vai acabar com essas marcas rápido. – meus pulsos também tinham marcas, mas eram bem amenas, pois as algemas eram de couro.

— Tudo bem, é que não estou acostumada a ver meu corpo assim. Espero que pra sua sorte essa pomada funcione, pois se isso não der resultado quem vai ser castigado vai ser você Doutor Mandão.

— Sem chance minha deusa! Vamos logo pra essa banheira – diz isso me dando um tapa na bunda.

— Estou vendo que virei saco de pancada. Acho que deveria incluir boxe na academia pra deixar minha bunda em paz. – não resistimos e demos muitas risadas.

O nosso banho foi maravilhoso e realmente a pomada aliviou minhas costas. Erick pediu para o jantar uma bela massa e um vinho maravilhoso. Conversamos por horas e esquecemos o tempo. Também com aquela vista maravilhosa e a companhia era impossível não se distrair. Foi então que fiz uma pergunta que não deveria.

— Você nunca fala do seu pai e da sua mãe. Como eles são? – olha sério para mim e responde.

— Não quero falar sobre isso. – então levanta da mesa.

— Preciso saber sobre sua família e você. Conte tudo da minha vida, a relação tem que ser recíproca, temos que nos conhecer. Lembra que me disse que não teríamos mais segredos entre nós? – vira-se e me olha com olhos tristes quase marejados.

— Tudo bem, eu prometi e vou cumprir. — senta-se novamente e começa — Bom, meus pais se casaram por interesse das famílias amigas, um casamento que não durou muito tempo, pois meu pai nos abandonou quando eu tinha apenas três anos. — isso não poderia estar acontecendo, não poderia ser, tinha que ser uma coincidência.

— Mas porque ele os abandonou? — meu corpo inteiro tremia.

— Não sei bem porque, minha mãe nunca disse. Acho que ele se cansou da farsa e nunca o vimos, nem mesmo meus avós sabem do paradeiro dele. — ele estava muito nervoso e decidi parar com o assunto. Estava mais aliviada agora, mas preocupada com ele.

— Tudo bem Erick, vamos deixar pra lá esse assunto, não deveria ter perguntado. O que me interessa é você e não seu passado. — beijei cada ponto de seu rosto e pescoço o fazendo sorrir novamente.

Fomos novamente para a cama e fizemos loucuras nela e fora dela, só não fizemos no teto, estávamos insaciáveis. Esse final de semana seria mais que perfeito para nós, longe de tudo e todos. Só nós dois naquele paraíso.



Erick

Era bom demais acordar novamente com Isa em meus braços. Essa viagem nos caiu como uma luva. Fiquei extasiado quando minha deusa se deixou levar no meu jogo, nunca senti tanto prazer, mas não abusaria, pois esse não era o mundo dela e gostava de suas ousadias na cama, essa mulher me deixa louco.

O momento mais tenso foi quando ela insistiu para saber mais sobre minha história, não tinha orgulho dessa parte da minha vida, totalmente diferente da história dos pais dela e por isso acabei omitindo que meu pai nos abandonou por um caso qualquer, precisava fazer isso.

Meu celular toca e infelizmente tenho que me afastar e atender, pois pode ser alguma emergência no hospital. Olho para a tela do celular e é Daniel.

— Oi Daniel, algum problema?

— Não cara, é só um convite do clube. As meninas tentaram falar com Isabela, mas cai direto na caixa postal.

— Ela resolveu desligar o celular, mas estamos muito bem. Que convite é esse?

— Imagino que estejam muito bem mesmo. – disse brincalhão – O novo sócio majoritário que entrou no lugar do Pedro, mandou convites sobre uma festa de réveillon no clube.

— Mas ele decidiu isso sem um comunicado antes ou uma reunião? – esse cara era muito misterioso para meu gosto.

— Marcos disse que o conhece e que é um excelente empresário, mas

por enquanto quer se manter anônimo. Pelo menos com o dinheiro dele, nosso clube não fechará e agora teremos um belo réveillon para nos divertirmos.

— Realmente precisamos desse cara, mas não gosto de fazer negócios com uma pessoa que nem conheço. Ainda bem que temos Marcos para intermediar, falando nele, você viu se está melhor? A última vez que o encontrei, não estava muito bem.

— Marcos está mesmo meio estranho, mas não quis me contar nada, o jeito é esperar ele se sentir a vontade e nos falar alguma coisa.

— Vou tentar ter outra conversa com ele quando voltar para São Paulo.

— Fala pra sua namorada ligar esse celular que as amigas delas estão me deixando louco aqui.

— Tudo bem, vou falar pra ela, mas ainda está dormindo, então vai demorar um pouco. — queria minha deusa só pra mim pelo menos nesse paraíso.

— Certo cara. Vou desligar, pois ao contrário de você, preciso trabalhar.

— Prometo aproveitar bastante por você aqui.

— Aproveita bastante com essa gostosa da Isabela, mas deixa um pouco pra mim quando ela voltar. — esse cara gostava de me provocar.

— Pode deixar que no réveillon, vou comer bem gostoso a delícia da Andrea. — olho para a cama e Isa olha para mim com cara de poucas amigas.

— Você será um cara morto se chegar perto dela. — não acredito que levou a sério.

— Então cale essa boca e não fale da minha mulher. — Isa me olhava curiosa.

— Nunca mais brinque com isso e não falo mais da sua mulher.

— Combinado e vou voltar pra cama que minha deusa acordou. — não esperei resposta e fui direto dar um beijo bem gostoso.

— Com quem estava falando e porque falou daquele jeito da Andrea? — perguntou se afastando de mim.

— Era Daniel nos convidando para o réveillon no clube. Ah! As meninas pediram para ligar seu celular, pois querem saber como você está. — ainda estava desconfiada — No caso da Andrea era só uma brincadeira, porque o Daniel te chamou de gostosa.

— Vocês devem estar acostumados a isso, mas não gostei nem um pouco. Quero que vocês respeitem a mim e a Andrea.

— Calma Isa, não foi nada demais. Vamos esquecer isso e curtir nosso dia na ilha? – perguntei dando beijos em seu pescoço.

— Só vou concordar porque estou louca pra me jogar no mar desse paraíso, mas sem sexo matinal garotão. – responde indo ao banheiro e fecha a porta.

— Não faz isso comigo, eu preciso de você! – só ouvi o barulho da água caindo, ela tinha que acordar bem naquela hora e ouvir aquilo que disse.

Sentei na cama e só me restou esperar acabar seu banho. Ela sai do banheiro toda molhada, provocando-me. Fui direto para o chuveiro tomar um banho bem gelado, para poder me controlar naquela praia e aproveitar o dia ao lado da minha deusa.

Isabela

Hoje Erick me pagaria pelo que ouvi pela manhã, aquilo foi muito estranho e não me convenceu com aquela conversinha. Imagino quantas vezes devem ter compartilhado uma mulher, mas comigo não permitiria nada disso.

Tenho que ligar logo meu celular e falar com as meninas sobre esse réveillon, seria o máximo passar a virada de ano naquele lugar. Já estava com várias ideias na minha cabeça.

Ligo o celular e deparo-me com mais de mil mensagens e muitas ligações, essas mulheres eram doidas e as adorava por isso. Todas estavam falando do evento no clube e soltando piadas sobre meu final de semana em Angra.

Quando decidi participar da conversa, Erick saiu do banho completamente nu e todo molhado. Fiquei paralisada, esse dia não seria fácil para nenhum dos dois.

— Pensei que já estivesse pronta. – disse se aproximando semiereto com cara de safado, se comportando como se estivesse vestido – Por favor, vamos primeiro até a praia depois você conversa com suas amigas, elas vão entender.

— Tudo bem, só preciso vestir meu biquíni e a saída de praia. – coloquei um biquíni com desenho geométrico que tinha a cintura alta e uma alça para uma boa sustentação dos seios e como saída de praia um vestido creme com transparência e bem soltinho, para finalizar um chinelo branco, um óculos escuro preto e muito protetor. Quando olho para Erick ele está com uma sunga preta, um óculos escuro preto e um chinelo branco, a visão do paraíso estava ali.

— Ainda bem que essa praia não é muito movimentada. – disse com um sorriso safado – Acho que vai rolar uma brincadeirinha no mar. – falou isso se aproximando como um felino pronto para a caça.

— Realmente alegre-me que esta praia seja assim, mas nada de brincadeirinha garanhão. — o empurro e saio pela porta.

Nosso dia foi maravilhoso, uma paisagem mais deslumbrante que a outra, fizemos até mergulho, aquele momento me deixou muito emocionada, estar tão perto da natureza me deixou sensível e me fez lembrar meus pais. Queria muito que eles estivessem comigo desfrutando daquele momento, mas logo Erick fazia suas gracinhas e me fazia sorrir.

A noite foi melhor ainda, cheia de romantismo e luxúria, a praia foi testemunha desses momentos maravilhosos. Tive muito medo de sermos pegos de surpresa, mas nada disso aconteceu, pena que amanhã voltaríamos para São Paulo e tudo voltaria ao normal, muito trabalho e correria.

— Não se preocupe minha deusa, logo voltaremos. – disse Erick tentando me consolar.

Réveillon

O clube estava lindo, tudo decorado em branco e prata, até os funcionários, infelizmente o Barman tatuado não trabalhava mais lá, graças a Monique. Todos já haviam entrado.

Decidi ir com um vestido dourado colado da cintura até as coxas e soltinho na parte de cima, cabelo em um coque sofisticado e uma maquiagem bem suave.

Andrea estava com um vestido vermelho de arrasar, com um decote comportado na frente e atrás com suas costas toda de fora mostrando sua recente tatuagem com o símbolo da justiça estilizado, cabelo Chanel solto com babyliiss bem suave e uma maquiagem nude.

Monique estava estranha fazia alguns dias, mas Andrea insistiu e por livre e espontânea pressão nossa amiga decidiu ir. Estava com um vestido longo branco, bem ajustado ao corpo, uma fenda até sua coxa e sem decote na parte superior, o cabelo em rabo de cavalo lateral bem alinhado, olho nude com um batom vinho e brincos de brilhantes longos.

Luciana estava linda em um vestido bem curto, mas soltinho na cor branca e com detalhes em prata, maquiagem bem suave, cabelo curto desestrutura e um brinco longo como um fio de prata. Vinícius estava ao seu lado, todo de branco estilo praiano, muito bonito como sempre.

Os meninos e Melissa não estavam lá e isso estava me deixando apreensiva, quando de repente Andrea olha para mim toda contente.

— Meninas o Daniel está me chamando, não me esperem, por favor. — ela estava radiante nesse relacionamento, nunca a vi tão feliz por causa de um homem.

Estava ficando agitada com a demora de Erick e decidi beber uma caipirinha, a bebida acabou e nada, então decidi dançar com Monique e Luciana. Quando finalmente relaxei meu celular vibra e era uma mensagem de Melissa.

Melissa: Erick está te esperando no quarto de antes. Aproveita amiga!!!!

Eu: Estou indo. Obrigada miga!!!!

O que será que Erick estava aprontando para mim, meu coração estava a mil por hora. Despedi-me de todos e fui até o corredor, meu corpo inteiro tremia e quando cheguei até a porta um pressentimento atingiu meu coração. Abri a porta e a cena que vi me tirou do chão, parecia que estava em outro mundo, não era possível aquela cena.

Mas não tinha o que duvidar, era Andrea e Erick naquele quarto, ela com uma lingerie preta muito sexy deitada na cama que um dia também estive e Erick todo de branco sentado ao seu lado. Seus olhos eram um misto de susto e agonia. *Podem se sentir assim, vocês foram pegos!*

— Meus parabéns pela atuação de vocês! — digo batendo palmas entrando no quarto — Há quanto tempo vocês estão nessa? Estão esperando Daniel chegar para fazer seus joguinhos ou estão enganando ele também? — nesse momento chega Daniel, que fica sem reação e com muita dor vejo uma lágrima caindo de seu rosto. Aí vejo que eles estavam enganando a nós dois.

— Seu canalha desgraçado! — Daniel parte pra cima de Erick e lhe dá um soco. Andrea tenta separá-los — Sai daqui sua vagabunda! — grita empurrando Andrea na cama. Nunca esperaria isso das pessoas que mais amo nesse mundo. *Sim, amo o Erick e descobri isso no dia que voltamos do nosso paraíso em Angra.* Preciso sair desse lugar.

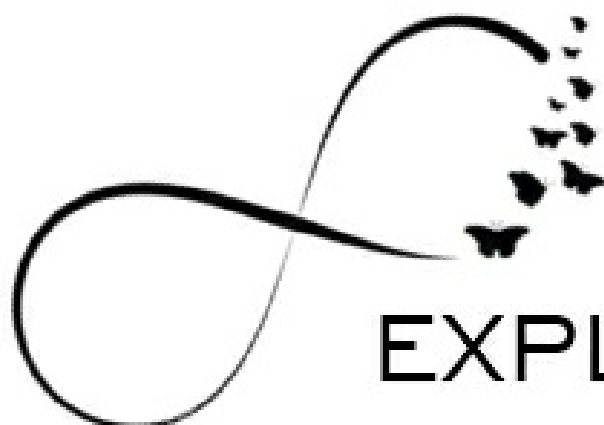
— Me larga! Preciso falar com ela!!! — pude ouvir seus gritos enquanto passava pelo corredor. Meu coração estava destroçado, não serei capaz de perdô-lo.

Passei por Monique, Luciana e Vinícius, mas não disse nada. Seguranças se dirigiam ao corredor discretamente, saí e andei até o ponto de táxi mais próximo, mas não achei nenhum, para meu desgosto ouço ao longe

peessoas fazendo contagem regressiva, logo em seguida vejo fogos de artifício no céu e lágrimas descem no meu rosto involuntariamente. Tiro minha sandália e decido ir a pé, sei que é longe, mas precisava sair daquele lugar.

Enquanto meu corpo está apático, pessoas passam ao meu lado contentes, desejando a todos um feliz ano novo, mal sabem eles que o meu começou péssimo e só Deus sabe o que virá pela frente.

Nem sei como cheguei em casa, agradei a Deus por pelo menos minha tia já estar dormindo. A dor acabou tanto com meu corpo que acabei adormecendo, amanhã seria um dia infernal.



22

EXPLICAÇÕES

Erick

Horas antes...

Chegamos ao clube e tive que ir direto para a sala de reuniões, pois o novo sócio finalmente iria se apresentar. Era estranho esse mistério todo, mas o clube precisava desse cara. Apesar de o lugar faturar muito, estavam ocorrendo muitos desvios e descobrimos que era o presidente do clube que estava fazendo isso. Ainda bem que conseguimos tirá-lo, pois ele que permitia a entrada da Fabíola, seria horrível trazer Isa aqui com a presença daquela mulher.

— Minha deusa, tenho que resolver algumas coisas do clube, mas já retorno. – Dei-lhe um beijo e fui para a sala.

Bato na porta e ela se abre, Marcos e Daniel já estavam lá, olho para o lado e me transporto para um filme de faroeste. Deparo-me com um cara vestido como um peão de rodeio, só faltava o chapéu e o cavalo.

— Você deve ser o Erick. Entre, por favor. – apertou minha mão e sentei em uma das cadeiras.

A sala era bem sóbria em tons escuros, uma mesa oval grande no centro da sala, um sofá ao canto direito e ao esquerdo uma mesa de vidro e a cadeira do presidente. Ele nos apresentou os projetos que tinha em mente para lucrarmos mais no próximo ano e um deles era utilizar um dos quartos para voyeurismo, uma coisa que sempre tínhamos em mente, mas o presidente anterior não achava viável.

— A curiosidade sempre aguçou os sentidos de todo ser humano, ainda mais em nosso público alvo, isso nos ajudará muito nessa fase difícil. - esse

cara sabia do que estava falando.

— Todas as ideias são excelentes, mas precisamos saber mais sobre o nosso presidente, não acha Marcos? – diz Daniel curioso.

— Aqui trataremos do desenvolvimento do clube e não da minha vida, o trato foi esse, se deem por satisfeitos. Vocês precisam mais de mim do que eu de vocês.

— Não está mais aqui quem falou. – fala Daniel se recostando na cadeira.

— Estou sentindo falta de uma das sócias. Onde ela está?

— Provavelmente está com um de seus submissos. – disse Marcos.

— Não me acostumei ainda com esse negócio de mulher batendo em homem. Esses caras só podem ser viados. – não consegui me segurar e acabei rindo e todos me acompanharam inclusive o Fernando.

— Também não entendo esse gosto da Melissa, mas cada um com suas preferências Fernando. – era bom ver Marcos sorrindo, mas ainda estava diferente.

— Agora vocês podem ir se divertir, já disse tudo que precisavam saber. Vou para casa ficar com minha filha e meus pais. – diz se retirando da sala.

Quando saio da sala meu celular vibra, vejo que é uma mensagem de Melissa, avisando que Isa estava me esperando no quarto onde ficamos da outra vez. Achei meio estranho, mas fiquei tão animado para saber o que minha deusa estava aprontando, que fui direto para o quarto.

Abri a porta e estava tudo escuro, apenas um abajur aceso. Sei que ela estava na cama, mas não dava pra vê-la, então me aproximo da cama. Pra minha surpresa quem estava lá era Andrea, só de lingerie. *Que porra é essa?*

— O que você está fazendo aqui Andrea?

— Eu que pergunto, estou esperando o Daniel.

— Mas esse não é o quarto que o Daniel costuma usar. – então sento na cama, aquilo estava muito estranho.

— Foi Melissa que me disse pra esperar o Daniel aqui.

Quando estávamos tentando entender o que estava acontecendo, a porta se abre, a luz acende e Isa nos vê naquela situação. Ficamos sem reação. Só aquele olhar já me fez perder o chão.

— Meus parabéns pela atuação de vocês! – diz batendo palmas e entrando no quarto – Há quanto tempo vocês estão nessa? Estão esperando Daniel chegar para fazer seus joguinhos ou estão enganando ele também? –

então Daniel entra e fica nos olhando por um momento, acho que tentando entender o que estava acontecendo, logo depois ele vem em minha direção.

— Seu canalha desgraçado! – Daniel dá um soco em meu rosto, isso doía bem menos do que a dor que sentia ao ver meu melhor amigo e minha deusa olhando pra mim desse jeito. Andrea tenta nos separar, mas ele a empurra – Sai daqui sua vagabunda!

— Me larga! Preciso falar com ela!!! – grito enquanto ela sai do quarto. Daniel não me solta e continua me batendo, sei que conseguiria acabar com ele, mas não quero machucá-lo. – Você precisa me ouvir cara, isso foi só uma confusão, não fizemos nada! – Andrea estava chorando na cama sem conseguir fazer nada, parecia em choque.

— Eu te avisei pra não chegar perto dela e você faz exatamente o contrário. Você me conhece desde criança, sabe da minha história e faz isso justo agora. – finalmente consegui sua atenção, mas fomos interrompidos.

— O que está acontecendo aqui, vocês de novo compartilhando? Onde está a Isa, ela sabe disso? – era Melissa, agindo como se ela não tivesse feito nada.

— Por que você mandou essas mensagens? – perguntei.

— Quais mensagens? Estava muito bem ocupada até agora. Vocês podem, por favor, me explicar o que está acontecendo? – ela parecia mesmo confusa e olha para seu celular com cara de espanto.

— Se você queria ver a Isa longe do Erick, conseguiu o que queria. Por que fez isso comigo? Sempre estivemos juntas, isso vai ter que se resolver. – diz Andrea enlouquecida. Daniel ainda nos olhava com desconfiança, seria difícil convencê-lo.

— Vocês têm que acreditar em mim, não fui eu que mandei essas mensagens. – queria acreditar na Melissa, mas as provas eram evidentes, não restavam dúvidas.

— Melissa as mensagens estão aí no seu celular, você vai ter que nos provar o contrário. – não esperava isso dela. O que importa agora é reconquistar minha deusa, ela precisa saber a verdade.

— Tem que ter alguma explicação e vou achar. Quem fez isso vai me pagar! – então sai furiosa.

— Não sei o que vocês vão fazer, mas estou indo até a casa da Isa tentar convencê-la.

— Melhor esperar um pouco, ela deve estar muito nervosa, não vai adiantar ir agora. – Andrea estava certa, precisava esperar o momento certo.

Então ouvimos gritos e muitas risadas, o motivo era a virada do ano, todos comemorando. Esse ano já começou muito bem, eu aqui sem minha deusa e sem saber como reconquistá-la, sei que isso não seria nada fácil.

Andrea coloca sua roupa e vai embora muito abalada, olha para Daniel, mas ele não reage, nem ao menos olha em sua direção. Quando ela sai tento conversar com ele, faz de conta que não me ouve e se retira.

Fico sozinho naquele quarto sem direção, minha vontade é encher a cara e tentar esquecer o que aconteceu, então lembro que preciso estar preparado para ir conversar com Isa amanhã de manhã.

Logo de manhã vou até sua casa e quem atende é sua tia, como sempre muito sorridente me deixa entrar. Provavelmente não sabe o que aconteceu. Como estaria minha Isa?

— Quer alguma coisa pra beber Erick?

— Muito obrigado, não precisa. Posso subir para o quarto da Isa? Preciso falar com ela.

— Pode sim, fique à vontade. – vou até seu quarto e a chamo.

— Isa! Preciso falar com você. – ela não responde, então a chamo novamente, sua resposta não é muito amigável.

— Some da minha vida! O que você e Andrea fizeram não tem perdão! – não sei o que seria de mim sem minha deusa.

— Pelo menos abra essa porta, quero que olhe em meus olhos e repita isso. – ela abre a porta, o que vejo é o meu reflexo, ela está com o rosto inchado, olhos vermelhos e muito triste. Em segundos seu semblante se transforma e dessa vez vejo muita raiva.

— Quer que eu repita? Some da minha vida! Não quero ver mais essa sua cara! Volte pro seu mundinho, quem sabe a Fabíola não está te esperando, prontinha pra fazer o que você quiser! – aquilo doía demais, ver tanto ódio naquele rosto que ontem me olhava com paixão. *O que estava acontecendo com minha vida?*

— Você precisa me ouvir, a própria Melissa disse que não mandou mensagem nenhuma. – ela não me deixou continuar.

— Tia tira esse cara daqui agora! – sua tia vem correndo e olha pra mim com pena, sem saber o que fazer.

— Tudo bem eu vou embora, mas vou provar pra você que eu e Andrea não fizemos nada. – saio determinado a resolver tudo isso, não perderia Isa por nada, nem que precisasse ir ao inferno provaria meu amor por ela.

Meu celular toca e quando olho na tela é Marcos.

— O que é dessa vez Marcos?

— Venha para o clube agora, tenho uma coisa pra mostrar a você que vai resolver sua vida.



Erick

Fui à alta velocidade para o clube, tomara que o que Marcos tem a me mostrar seja suficiente para convencer Isa que tudo não passou de uma armação. Estaciono meu carro e vou direto a sala de reuniões, na mesa já estão presentes Marcos, Melissa, Daniel e Andrea.

— O que tenho vou mostrar a todos ao mesmo tempo para não haver dúvidas. — todos estavam tensos, principalmente Melissa, que queria saber quem pegou seu celular.

— Mostra logo isso Marcos! Já estou enlouquecendo! — pede Melissa.

Então Marcos aperta o play e o vídeo de câmera de vigilância começa. A primeira cena que vemos é Fabíola pelo corredor dos quartos, em seguida um rapaz vestindo apenas uma calça de couro e uma coleira sai pela porta de um dos quartos e entrega um celular para Fabíola.

— Desgraçado! Esse lixo vai me pagar! — Melissa pragueja. Enquanto isso na tela parece que o rapaz está nervoso e entra novamente no quarto, Fabíola some pelo corredor.

— Esperem que tem mais. — pede Marcos. Ele adianta alguns minutos e ela está novamente no corredor entregando o celular para o mesmo rapaz.

— Agora tudo está esclarecido, foi essa vaca novamente se intrometendo na minha vida! — essa mulher me pagaria cada minuto de sofrimento que passei.

— O problema é que agora ela se meteu com a pessoa errada. — diz Andrea se levantando — Não sei você, mas eu vou me vingar muito bem dessa cadela. Arrancar cada dente dessa vagabunda.

— Andrea faço questão de falar com ela pessoalmente e criar uma armadilha, mas com uma condição, que eu dê umas chicotadas nela antes.

— Quero pedir desculpa por duvidar de você Melissa, por isso, vou deixar que você bata nela primeiro, mas depois sou eu. — as duas riem abraçadas — Precisamos mostrar isso para a Isa urgente.

— Precisamos conversar Andrea. — fala Daniel parecendo transtornado.

— Não temos nada a conversar. O que você teria para conversar com uma vagabunda? — Andrea estava muito magoada e mulher assim não perdoa ninguém.

— Por favor, me perdoa. — diz Daniel

— O que importa é levar esse DVD agora para Isa. — vou atrás delas, o que mais quero é provar minha inocência — Melhor você ficar aqui Erick, você espera aqui e depois a trazemos para vocês conversarem. A Luciana e a Monique já estão lá nos esperando.

— Mas eu quero estar perto dela quando ela descobrir que nunca deixei de amá-la.

Não abriria mão disso. Enquanto isso, vejo Daniel sem desgrudar os olhos de Andrea.

— Fique aqui Erick, se preparando para receber Isabela. — diz Marcos entregando o DVD nas mãos de Andrea.

— Tudo bem, mas voltem logo com a minha deusa.

— Prometo meu querido. — diz Melissa beijando meu rosto. Elas saem e Daniel vem em minha direção.

— Vou deixar vocês dois conversando e já volto.

— Obrigado cara. Se não fosse por você, minha vida acabaria naquele momento.

— Erick você tem que agradecer ao Fernando, pois ele já tinha colocado algumas das câmeras. Nunca deixaria que minhas mulherzinhas ficassem brigadas. — fala brincalhão e sai da sala. Olhamo-nos e começamos a rir.

— Me perdoa cara, ver você naquele quarto com a mulher que amo foi demais pra mim, parecia que estava vivendo a vida do meu pai, você sabe disso melhor do que ninguém. — parece acabado, com os cabelos bagunçados e olheiras enormes.

— Esquece cara, se fosse comigo faria coisa pior. Espera um pouco. Você admitiu que a ama? Tem que dizer isso a ela. — não acreditava no que estava ouvindo, Daniel amando.

— Não sei se tenho coragem, tenho medo do que ela possa fazer.
— Vai ser a única forma de reconquistá-la.
— Vou tentar outras coisas, declarações só em último caso.
— Pois hoje vou mostrar de todas as maneiras que amo minha mulher, inclusive com palavras. Não perca tempo por orgulho, Andrea não é sua mãe e você não é seu pai. Tem que esquecer a história de seus pais. – dou-lhe um abraço e me retiro, quero preparar uma surpresa para minha deusa.

Isabela

Logo após a visita surpresa de Erick que me deixou mais do que abalada, Monique e Luciana vem interceder por Andrea e Erick dizendo que encontraram provas de que nada daquilo aconteceu realmente. Só acreditaria após ver de perto essa prova.

— Se vocês vissem o que vi também estariam relutantes como eu ou até pior.

— Eu te entendo, mas são anos de amizade, Andrea nunca faria isso com você. – diz Monique.

Estaria mesmo sendo injusta? Nunca me perdoaria se magoasse tanto assim minha amiga. Não digo mais nada e espero enquanto tomamos um café que minha tia fez.

Algum tempo depois Melissa e Andrea chegam. Andrea estava com o que parecia um DVD, qual seria o conteúdo? Era difícil olhar para elas após aquela noite, mas tinha que dar o direito de defesa.

Assisti ao DVD e ver aquelas cenas, me deixou louca. Essa mulher novamente acabando com minha vida. Quando ela vai parar? Fez-me desconfiar da minha amiga de anos e do amor da minha vida. Eles precisam me perdoar, não sou nada sem eles. Corro e abraço Andrea aos prantos.

— Perdoe-me! Não deveria nunca ter desconfiado de você. Fui muito injusta.

— O que importa agora é que te provei minha inocência. Erick te espera no clube. – ela estava estranha, será que ela me perdoaria. Soltamos e Luciana propõe um abraço coletivo.

Vou correndo para meu quarto e Luciana me ajuda a me arrumar para Erick. Conversamos, rimos, choramos e finalmente estava pronta para o meu doutor. Despeço-me e vou de táxi para o clube. Erick me espera na porta e corro até ele, nos abraçamos, nos beijamos como se fosse o último dia de nossas vidas.

— Amor perdoa-me, nunca deveria ter duvidado de você. – com suas

mãos ele pega meu rosto e me faz olhar em seus olhos, nossas respirações estão pesadas e ele fala o que queria ouvir desde o primeiro dia que o vi.

— Minha deusa, eu te amo! – fico paralisada e ele assalta minha boca com um beijo alucinante. *Ai que saudade dessa boca!* Nossas línguas se enroscam em uma dança perfeita, suas mãos descem até meus seios e aperta meus mamilos por cima do tecido do vestido. Escolhi um vestido vermelho justo acima do joelho, corpete e cinta liga preta com transparência e um peep toe preto de arrasar.

— Vamos entrar para não sermos presos por atentado ao pudor. – então corremos para o clube. Quando chegamos na porta do quarto, meu coração sobe a garganta e ameaça sair. O chão e a cama estão coberto por pétalas de rosas vermelhas, os lençóis estão em outra cor, agora são brancos.

— Sei que é meio clichê, mas foi o único jeito que consegui em pouco tempo, para mostrar um pouco o meu amor. – seus olhos brilham quando olham nos meus, isso é mais do que tudo que está no quarto.

— Eu te amo meu amor. Não importa o lugar e sim o que sentimos um pelo outro. – *Sei isso foi muito brega, mas é o que sinto.* – O amor é mesmo brega. – nós rimos muito e Erick me joga na cama e não perde tempo, já tira meu vestido e seu sorriso se abre mais ainda quando vê minha lingerie.

— Você só pode estar querendo me matar. Desculpa, mas vou ter que tirar isso logo. – e sem dó rasga tudo e olho para ele abismada.

— Está louco, isso foi muito caro!

— Eu te comprarei tudo que quiser não se preocupe. – esqueço de tudo quando ele encaixa sua boca em meu sexo, o tesão é tão intenso que sinto como se correntes elétricas percorressem meu corpo, o orgasmo não demora muito, então Erick coloca uma camisinha e logo entra em mim em uma estoca forte e deliciosa. – Nunca mais vamos nos separar. – diz ofegante me levando a loucura com o ritmo cadenciado de suas estocadas.

— Nunca meu amor. – chama-lo dessa forma me deixava deliciada, finalmente ele era só meu. Ele aumenta a velocidade e morde minha orelha e coloca sua mão eu meu clitóris o estimulando.

— Goza pra mim, molha meu pau todinho, preciso disso. – então gozo como louca e ele continua metendo forte em mim até conseguir sua libertação.

Ele me abraça e estamos suados e extasiados, depois me coloca em seu peito. Ficamos em silêncio até nossa respiração se acalmar, isso estava sendo mágico, nunca esqueceria esse dia.

— Lembre-me da próxima vez de não colocar pétalas de rosa na cama. Tenho pétalas até na minha bunda. – rimos muito, Erick sempre com suas piadinhas, isso me lembra muito o meu pai, agora acredito quando dizem que escolhemos os homens como um espelho do nosso pai.

— Adoro ver você sorrindo assim. Daqui para frente seremos sempre assim, felizes.

— Relacionamento não são apenas alegrias, temos que ser realistas e aprender a conviver com as diferenças um do outro.

— Sei disso minha deusa, mas não quero pensar nisso agora, só quero dar um banho bem gostoso no corpo gostoso da minha mulher.

— Hoje sou toda sua, aproveite bastante. – sorrio para ele e vou direto para o banheiro e ele me segue com o olhar cheio de desejo e com seu pau já ereto novamente. Esse cara não cansa!



24

A VINGANÇA

Isabela

Passamos uma noite de sexo maravilhoso, parecia que estávamos anos separados. Ouvi-lo dizer que me ama foi incrível, nunca esperei por isso, estava mais do que feliz por tê-lo ao meu lado, mas o medo não saía de mim, uma coisa apertava meu coração, como se fosse um pressentimento, agora que estávamos oficialmente juntos, não teria motivo para evitar a mãe dele, isso me apavorava. Preciso conversar com minha tia e as meninas para saber o que elas acham disso.

— Vamos logo amor, quero chegar em casa. Se demorar muito não vamos mais sair desse quarto. – disse brincalhão me puxando pela cintura.

Já era manhã, estávamos nus naquele quarto que antes era o lugar do meu pesadelo e agora é testemunha do meu paraíso.

— Por mim ficaríamos aqui para sempre, mas gosto do seu apartamento também. – falei lhe dando um beijo casto em seus lábios.

— Que agora é seu também. Quero que você se mude para lá e fique comigo, para poder acordar todos os dias ao meu lado. – só poderia ser um sonho, mas não posso fazer isso agora.

— Fique calmo Erick, não é fácil assim. É seu apartamento e não quero sair da casa da minha tia e ir te incomodar. – seu rosto instantaneamente fica muito sério.

— Sem desculpas, você vai comigo e pronto. Nós nos amamos e não precisamos mais ficar separados.

— Isso não mudou nada, eu te amo sim e muito, mas não preciso ir morar no seu apartamento para provar isso. – cada palavra deixava sua

expressão mais dura – Posso até dormir lá aos finais de semana, mas durante a semana quero minha privacidade.

— Para que você quer privacidade? Isso é um absurdo, depois do que passamos você recusar morar comigo.

— Você está exagerando e pulando etapas, já disse várias vezes que não sou de ninguém e precisamos ir com calma, se queremos que isso dê certo. – fui me aproximando dele devagar – Nós temos que achar um equilíbrio, pois cada um tem uma personalidade e uma forma de viver, meus pais não eram iguais, mas conseguiam viver juntos, pois sempre conversavam e entravam em um senso e decidiam o melhor para os dois. – meus olhos marejam e nem percebo que lágrimas caem até Erick limpá-las com sua mão fazendo carinho em meu rosto.

— Tudo bem minha deusa, prometo ir devagar, mas você será minha até segunda de manhã. – e me puxou para um beijo de tirar o folego, me leva até o chuveiro. Tomamos um banho delicioso cheio de carícias e desejo, nos devorando.

Cada momento ao lado dele era maravilhoso, mesmo nos momentos difíceis. Será que finalmente encontrei o cara certo como minha mãe? Espero que nada nos separe, não sei o que será de mim se algum dia isso acontecer, já sofremos demais para tão pouco tempo juntos.

Passamos um dia maravilhoso, depois do café da manhã decidimos fazer um piquenique no Ibirapuera, foi lindo, parecíamos dois adolescentes apaixonados alimentando um ao outro. Pessoas passavam e nos olhavam com admiração, algumas cobiçando meu doutor e outras pela nossa demonstração de carinho.

Chegamos ao apartamento quase na hora do jantar, quando adentramos a sala meu celular toca e era Luciana.

— Fala minha linda, tudo bem?

— Tudo sim. Melissa nos convocou para o clube hoje a noite para nossa vingança.

— Mas ela não disse que iria encurralar a safada no hospital?

— Isso sujaria nossa imagem no hospital. Então ela mandou um convite para a Vacabíola, dizendo que seria muito bem-vinda e que Erick a esperaria no quarto de BDSM.

— Será que ela caiu nessa?

— Essa mulher é perturbada, Melissa disse que ela caiu como um patinho. Andrea e ela estão preparando o quarto. Ela vai aprender a não

mexer com a gente.

— Quem é no telefone amor?

— Não conta pra ele, isso será só entre nós, diga que irá até a casa das meninas. – não gosto de mentir pra ele, mas tenho que me vingar dessa louca.

— É a Luciana me chamando para uma noite com as meninas.

— Pensei que iríamos ao clube.

— Se você quiser chame os meninos, mas hoje ficarei com elas, somente meninas. – disse lhe dando um selinho – Pode confirmar Luciana, daqui a pouco estarei aí. – então desliguei.

— Tudo bem, abrirei essa exceção, pois sei que precisa reaver sua amizade com a Andrea depois de tudo que aconteceu. Se quiser te levo até lá, vou chamar os caras pra virem até aqui e bebermos um pouco, quando for sair de lá você me liga que vou busca-la.

— Morrerei de saudade, mas temos que ter vida social. – fui me arrumar e coloquei uma roupa discreta, ainda bem que tinham algumas roupas minha aqui no apartamento. Uma calça jeans, uma blusa preta, um sapato confortável e pouca maquiagem.

Fiquei pronta em pouco tempo e Erick me levou até o apartamento das meninas e todas estavam apreensivas. Andrea e Melissa já estavam no clube nos esperando, entramos no carro de Vinícius que Luciana tinha pegado. Chegamos rápido, estacionamos distante e entramos pelos fundos em uma porta clandestina, Melissa deixou as chaves com Monique, ela estava mais ansiosa que todas nós.

— Quero acabar com essa vaca. – disse sussurrando, pois tínhamos que ser discretas, parecíamos agentes secretas em um seriado americano. Andrea mandou mensagem dizendo que Fabíola estava prestes a entrar no quarto.

Quando chegamos ao quarto, Melissa e Andrea estavam vestidas de Dominatrix. Andrea com calça e top de couro e Melissa com um macacão em vinil, as duas com sapatos com salto agulha e cada uma com um chicote na mão.

No quarto havia uma cama grande com dossel toda preta e com correntes. No teto, correntes de suspensão, na parede uma cruz de Santo André e ao lado uma mesinha de rodinha, com plug's anais e vibradores enormes, mordanças, vendas. Fiquei abismada com a cena.

— Prontas meninas? – pergunta Andrea batendo o chicote em sua mão.

— Daniel surtaria vendo você assim. – diz Monique quase rindo.

— Já falei que não quero ouvir esse nome.

— Ele não parou de ligar desde ontem, pelo menos conversa com ele. — Monique tinha dó de Daniel, mas eu entendia Andrea, ser chamada de vagabunda não deve ter sido fácil.

— Vamos fazer um acordo, você não fala desse cara que eu não falo de Marcos. — Monique ficou pálida e não disse mais nada, estava preocupada com ela.

— Silêncio meninas! A vaca já está no corredor. — meu coração queria sair de meu peito, chegou a hora dessa mulher pagar pelo que fez.

Melissa apaga as luzes e só temos a luz de algumas velas. De repente ouvimos barulho de salto alto e por fim sua voz irritante quando abre a porta.

— Cheguei meu gostoso, sabia que você voltaria pra mim. Onde você está? — Melissa vai atrás dela com uma venda e luvas de couro na mão, vendando Fabíola.

— Ai que delícia! Quer jogar não é cachorrão? Faz o que quiser comigo meu senhor. — meu estômago estava revirando com essas palavras, pensar que Erick já comeu essa mulher me provocava enjoo. — O que vai fazer com sua escrava hoje? — Melissa a amarra na cruz e por fim tira sua venda e liga as luzes. Os olhos de Fabíola vão direto para os meus. — O que estão fazendo aqui? — ela grita tentando se soltar, mas nossa amiga a prendeu muito bem.

— Você sabe por que está aqui Fabíola? — pergunta Melissa chicoteando a parede ao lado de Fabíola fazendo estremecer de medo. — Você sabe que não sou tão doce como meu amigo Erick é, não é mesmo minha querida. — diz isso pegando em seu rosto com força. — Hoje você está aqui, porque você é uma vaca traiçoeira que armou uma armadilha falsa para nós. Cada chicotada, tapa e pau que eu enfiar em você, vai ser para mostrar que com a gente não se mexe. — nunca tinha visto minha amiga em cena e isso me deixou assustada. — Pode começar com você Isa. — não queria bater nela amarrada assim.

— Melissa solte-a, quero que ela reaja e vamos ver quem pode mais.

— Tem certeza?

— Se quiser depois pode amarrá-la novamente.

— Isso me solte, quero acabar com essa gorda que atrapalhou meus planos. — via fúria em seus olhos, mas com a raiva que eu estava, ela não duraria muito tempo.

Melissa a soltou e dei o primeiro tapa certo em seu rosto, tirando sangue de sua boca, ela me olhou atordoada e tentou me dar um soco, mas

segurei sua mão lhe dando um soco que a deixou tão tonta que caiu. Aproveitei e subi nela segurando seu corpo, desferi vários socos em seu rosto enquanto ela gritava e tentava se soltar, quando vi seu rosto todo sangrando e ficando inchado me assustei e levantei, ela tentou vir até mim, mas Andrea a segurou, prendendo-a novamente na cruz.

Ela não parava de nos xingar, então Melissa colocou uma mordança com uma bola. Essas cenas estavam acabando comigo, sei que ela merecia, mas não estava acostumada com isso, nunca precisei bater em ninguém.

— Agora é minha vez sua vadia e não vou ser boazinha como nossa amiga. – fala Andrea com ódio no olhar.

Luciana e Monique esperavam ansiosas pela vez delas. Eu estava tão desgastada que sentei na cama e as cenas passavam em câmera lenta, Andrea desferindo chicotadas na vadia e seus gritos ecoando no quarto. Melissa ensinou bem Andrea, pois por incrível que pareça, meus socos deixaram mais marcas que as chicotadas.

— Você vai lembrar o resto da sua vida cada chicotada minha e vai pensar duas vezes antes de fazer alguma coisa para nos prejudicar. – lágrimas desciam pelo rosto de Fabíola e de Andrea também. Andrea deixa o chicote cair e cai de joelhos chorando.

— Tirem Andrea daqui tenho um negócio a terminar aqui. Não é mesmo minha querida? – diz em tom sarcástico indo em direção a Fabíola.

No corredor podíamos ouvir os gritos da vadia. Levamos rapidamente Andrea até o carro, ela ainda chorava copiosamente. Não conseguimos nos segurar e choramos abraçadas dentro do carro.

— Temos que prometer que nunca mais deixaremos alguém abalar nossa amizade. – fala Luciana aos prantos.

— Nunca mais! – diz Monique entre lágrimas.

— Sempre juntas! – gritamos todas nós ao mesmo tempo.



25

PROBLEMAS

Erick

Isa ficou estranha após aquela ligação, mas deve ser porque Andrea ainda está chateada com ela. Fomos em silêncio o caminho todo, não disse uma palavra. Deixei-a no prédio e a vi entrando. Meu celular toca e é Daniel respondendo minha mensagem.

— Oi cara, o que você quer comigo? – pergunta Daniel.

— Uma noite dos caras na minha casa, Isa foi para o apartamento das meninas e quis chamar vocês pra bater um papo. Chamei o Marcos, mas não retornou ainda. Esse cara está muito misterioso.

— Daqui a pouco ele retorna. Já está no seu apartamento?

— Estou chegando.

— Já vou sair de casa então. Até mais.

— Até. – desliguei o celular, liguei o carro e fui embora.

Espero que Marcos venha precisamos conversar, ele anda desmarcando muitas consultas, ele nunca fez isso, sempre foi dedicado aos seus pacientes de ortopedia. Isa comentou uma vez que ele foi procurar ajuda no escritório das meninas. Onde ele estava se metendo que precisava de uma advogada? Minha campainha toca e é meu amigo Daniel, era estranho vê-lo depois de tudo que aconteceu.

— Cara você tem que me ajudar com a Andrea. – cospe tudo sem nem me cumprimentar.

— Boa noite para você também. Quer alguma coisa para tomar? – pergunto indo até o bar.

— Pode ser um cowboy duplo ou a garrafa mesmo. – a situação estava

feia.

— Vai com calma cara, não é assim que se resolvem as coisas.

— Engraçado, há alguns dias quem enchia a cara era você. Estou desesperado, preciso daquela mulher. Depois do que fiz nunca mais a terei de volta. – fala bagunçando seu cabelo.

— Essas mulheres têm esse poder, acabam com a gente. Você tem que ter paciência e demonstrar aos poucos que a ama, vai ser difícil, mas tenho certeza que você consegue, pela reação que teve, ela também te ama.

— Duvido cara, já foi difícil convencê-la de sair comigo, imagina agora. Nunca passei por isso, você sabe bem. Sabia que se algum dia me apaixonasse não iria dar certo.

— Já te disse para deixar de paranoia, você não é seu pai e muito menos a Andrea é sua mãe. Mande flores, bilhetes, e-mails. Vá ao escritório, chame para sair, uma hora ela vai acabar cedendo. – Daniel já tinha terminado seu segundo copo.

— Eu tento, mas as cenas não me saem da cabeça, até meu pai já superou e eu não. Imagine uma criança de 12 anos, flagrar sua mãe transando com um cara na sua casa que não é seu pai e depois seu pai chegar, ver tudo e implorar para sua mãe ficar. Fiquei com raiva do meu pai, por ser tão fraco e ódio de minha mãe por ser uma vadia. – Daniel ficava transtornado quando falava sobre isso.

Seu pai ficou anos em depressão, minha mãe ajudava um pouco deixando Daniel ficar em casa. Na escola era terrível o que nossos colegas falavam, fomos várias vezes para a diretoria, pois ele revidava e eu como amigo entrava na briga. Passamos anos assim, até as garotas começarem a se interessar por nós e ninguém mais falou no assunto. Fomos para a faculdade e conhecemos Marcos e Melissa, foi quando ele se escondeu no sexo louco e alucinante.

Ficamos algum tempo conversando e eu tentando convencê-lo a parar de beber, sei que teria que leva-lo para casa depois de quase uma garrafa de uísque.

— Não aguento mais ficar longe da Andrea, você não tem ideia das coisas que ela faz na cama. É muita covardia da parte dela. – definitivamente ele está bêbado – Cara atende esse celular. Eu que bebo e você fica tonto. – realmente estava tocando e era Isa.

— Estou ligando amor para avisar que vou dormir aqui com as meninas, elas precisam de mim e eu preciso de uma festa do pijama. – eu

tinha razão, algo estava acontecendo.

— O que está acontecendo minha deusa? – ela fica em silêncio – Vou te respeitar, mas amanhã você terá que me contar o que está acontecendo.

— Não está acontecendo nada demais, só precisamos ficar juntas agora. Amanhã passo aí no apartamento. Eu te amo meu doutor delícia. – assim desligou e fiquei olhando para o celular sem saber o que fazer, seria um saco passar a noite sem ela.

— Problemas com a deusa? O que você fez dessa vez? – pergunta tentando se levantar e tropeçando no sofá perto do bar.

— Falei para você parar de beber porra! – então ele ri e diz.

— Pelo menos não vou ser só eu que vai dormir sozinho. Queria ser uma mosca para saber o que aquelas mulheres estão fazendo no apartamento. Provavelmente falando mal dos homens.

— Você só está falando merda, melhor te levar para casa. – nesse momento meu celular toca novamente, mas é Marcos.

— Se dignou a ligar para mim. Onde você está?

— Estou aqui no hospital na emergência.

— Mas hoje não é seu plantão, o que faz aí?

— Melissa e as meninas passaram da conta e mandaram a Fabíola para a emergência.

— Que porra é essa, como isso foi acontecer?

— Elas armaram para ela e a encurralaram no quarto de BDSM. A cena do estado da Fabíola não é muito bonita. Preciso de você aqui, pois ela está ameaçando denunciar as meninas por agressão. Melissa está nervosa, imagina uma pediatra sendo acusada de agressão.

— Estou indo, só preciso levar nosso amigo bêbado e apaixonado para casa. – nós três rimos.

— Tudo bem te espero aqui, mas não demore.

Isabela

Depois de muita bebida e brigadeiro, estávamos bem melhor, mas as cenas não saíam da minha cabeça, por isso, liguei para Erick. Não estava com cabeça para namorar. Andrea estava muito abalada, sei que seu desejo era correr para os braços de Daniel, mas conhecia minha amiga e sei que não vai tomar a iniciativa e muito menos aceitar as primeiras desculpas dele, nem a mim ela tinha perdoado totalmente. Mesmo assim tinha que estar aqui com minhas amigas. Monique atende seu celular e o semblante muda totalmente.

— Tudo bem, estamos indo.

— O que está acontecendo? – estava ficando assustada – Quem era no celular?

— Era Marcos, parece que Melissa passou dos limites e nossa querida Vacabíola está na emergência.

— Como Marcos tem seu número de celular?

— Andrea você bebeu demais. Esqueceu que sou advogada dele? É claro que tem meu número de celular.

— Temos que ir até lá ver o que podemos fazer. – disse já me levantando – Estão esperando o que? – estávamos prontas muito rápidas e em poucos minutos estávamos no hospital.

Encontramos logo de cara Melissa, parecia desesperada conversando com Marcos e Erick. *Caralho! Agora estava ferrada, deveria ter contado!*

— Você participou disso? – ele estava furioso.

— Não me venha defender essa vaca, ela mereceu cada tapa e chicotada! – não era justo depois de tudo que ela nos fez, ele vir com acusações.

Fui até Melissa, ela estava com lágrimas nos olhos, nunca a tinha visto assim, totalmente desarmada.

— Isso pode acabar com minha carreira, não sei o que fazer.

— Calma Melissa. Vou resolver isso. – diz Erick indo em direção a emergência, onde estava aquela mulher.

— Não acredito que você vai falar com ela. Vai curar as feridas da sua amiga? – ele parte em minha direção com os olhos em fogo.

— Não se atreva a falar isso novamente, ela nunca foi minha amiga e estou indo lá livrar a cara de vocês. O que você acha que vai acontecer com seu emprego se souberem disso? – então se retirou e fiquei com cara de idiota, não posso perder meu emprego e nem Melissa pode ser prejudicada por causa disso.

— Temos que nos acalmar, esse é o momento de vocês se unirem mais ainda e passarem por isso. – fala Marcos.

— Não se preocupem, se essa vaca nos processar, temos muitas provas que podem acabar com a vida social que ela tanto gosta. – diz Monique. Realmente acabaria com sua vida se seu tio descobrisse quem ela é realmente e sua família não iria querer seu nome na lama.

— Espero que ela pense assim, tenho muito mais a perder que ela. Sem minha carreira não sou nada, não vim de família rica, vocês sabem disso.

— Sei muito bem o que está sentindo Melissa, não foi fácil chegar aqui.

– fala Marcos a abraçando com carinho. Monique olhava com curiosidade para Marcos. O que está se passando nessa cabecinha?

— Gente! Vamos pensar positivo, tudo vai dar certo, vamos superar isso, juntas. – Luciana sempre tentando nos animar.

— Vocês acabaram com o rosto dela, está irreconhecível. – falou Marcos segurando o riso.

— Isso foi trabalho da nossa querida Isa, por sinal um trabalho muito bem feito. – diz Melissa, finalmente com um sorriso sarcástico nos lábios.

— Não deveria me agradar isso, mas foi muito bom bater nessa vaca.

— Vocês nem imaginam o que fiz com ela, depois que foram embora.

— Nem queremos saber, isso me dá arrepios. – se manifesta Monique.

— É mesmo minha advogada? Interessante... – o ar ficou tenso, Marcos e Monique se olharam por vários segundos. *Sabia que tinha algo aí!* Monique desvia o olhar e vai em direção ao banheiro.

— O que você está fazendo com nossa amiga? Ela está estranha há dias, não quero que ela sofra. – pergunto preocupada.

— Pode ter certeza que estou sofrendo mais do que sua amiga. – então se retira sem dizer mais nada. Melissa fica com um sorriso em seus lábios.

Erick

Não queria falar com a vadia, mas seria necessário esse sacrifício pela minha deusa. Estava muito chateado com Isa, entretanto meu amor por ela é bem maior. Tenho que convencer Fabíola a não as denunciar, não seria fácil, mas tenho que tentar.

A cena que vejo ao entrar no quarto, não é muito agradável, Fabíola estava irreconhecível, as meninas pegaram pesado, braços e pernas marcados, provavelmente por algemas, não acredito que fizeram isso. Logo minha Isa?

— Você viu o que aqueles monstros fizeram comigo? Covardes, vou acabar com elas! – estava totalmente transtornada, foi quando percebi que perdi um dente, me segurei para não rir.

— Eu sei que você armou aquele flagra, para me tirar a Isa. Isso só foi a consequência dos seus atos.

— Não fiz nada para vocês, nem sei do que está falando. Nunca mais o vi desde a ceia de natal, que por sinal foi uma grosseria você tratar a mim e a sua mãe daquela forma.

— Não insulte minha inteligência! Nós temos provas concretas do que você fez! – já estava de saco cheio das armações dessa mulher – Marcos me informou que você vai denunciá-las. Só te aviso uma coisa, se você fizer isso,

no mesmo dia seu tio ficará sabendo de muitas histórias interessantes da sua vida. – por um momento percebo seu medo, mas logo se recompõe.

— Você não faria isso, pois sua carreira estaria manchada, sabe como a sociedade é preconceituosa.

— Aí que se engana. Lembra-se de um dos sócios que adorava filma-la nas suas loucuras? – seus olhos ficaram arregalados – Falei com ele hoje mesmo e prometeu ceder alguns vídeos se for preciso. Você decide o que vai fazer, fica calada ou joga sua vida social no lixo.

— Mas o que falo para meu tio sobre o meu estado?

— Não tenho ideia, você é muito boa em enganar as pessoas, tenho certeza que dará um jeito. – estou prestes a sair do quarto ela diz.

— Nunca desistirei de ter você para mim, um dia será meu. – parecia uma louca falando. O que importa é que minha deusa estava longe de perigo e minha amiga também.

— Jamais serei seu, pois pertenço a uma mulher e você sabe quem. – saio da sala e ela continua gritando que serei dela.

— Então amor, deu tudo certo? – todos olhavam para mim apreensivos.

— Ela aceitou não as denunciar, mas temos que ficar atentos, pois essa mulher está fora de si.

— Graças a Deus! – grita Melissa aliviada – Não me arrependo de nada que fiz com ela essa noite, mereceu cada técnica que pratiquei. Meninas vocês arrasaram também, só fechei os trabalhos. – meu Deus essas mulheres eram loucas.

— Onde está Marcos?

— Deve ter voltado para o plantão.

— Mas hoje não é escala dele.

— Acho que decidiu ficar, depois que certa mocinha, o deixou perturbado. – diz Melissa olhando para Monique.

— Entendi, depois conversei com ele.

— Vamos meninas, precisamos descansar. Foi uma noite de alma lavada, mas com corpos cansados, merecemos um bom banho e cama.

— Ainda bem que temos amanhã para descansar, pois segunda o escritório volta a todo vapor. – Luciana tinha razão, segunda tudo voltaria ao normal, isso me lembra de que tenho que aproveitar cada segundo com minha deusa.

As meninas se despedem e por um momento Andrea me lança um olhar de dúvida, sei bem porque, ela queria saber onde Daniel estava.

— Não se preocupe Andrea, Daniel estava comigo, mas bebeu muito e o levei para casa, para que ele se recomponha da bebedeira, que por sinal, foi por sua culpa. – seu olhar não foi muito agradável – Por favor, dê mais uma chance para meu amigo. Ele gosta muito de você, mas não sabe demonstrar.

— Desculpe Erick, mas isso quem decide sou eu. Se ele quer se acabar na bebida, problema dele. Pensasse antes de me chamar de vagabunda.

— Calma Andrea. Está tudo bem. – diz Isa tentando amenizar o clima. Definitivamente Daniel estava fodido para reconquistar essa mulher.

— Você me conhece e sabe que não gosto que se metam na minha vida ou já esqueceu como sou?

— Por favor, Andrea, não desconte na Isa e nem no Erick, sua falta do Daniel. Pare com isso, vá atrás dele e apaga esse fogo. – Melissa me surpreende com suas palavras.

— Só me faltava essa, depois dessa noite ter que ouvir isso. Cansei! – saiu do hospital, furiosa.

— Meninas. Tenho que ir atrás dessa cabeça dura, amanhã nos falamos. – Monique estava sofrendo com esse mau humor de Andrea nesses dias, aliás, desde quando eles se conheceram.

— Vamos amor, foi muita emoção por hoje. – adorava quando ela me chamava de amor.

— Precisamos descansar mesmo minha deusa. – digo dando—lhe um beijo terno em sua testa.

— Até amanhã no grupo de mensagens meninas.

— Claro se ela não estiver ocupada. – então a agarro pela cintura.

— Seus safadinhos! Fico muito feliz em vê-los assim. Finalmente você está cumprindo sua promessa Erick. – Luciana era uma pessoa maravilhosa e fico muito feliz que Isa possa contar com amigas que a amam tanto.

— Eu que agradeço você, por ter confiado em mim.

— Vamos parar com isso e ir para casa logo.

Despedimo-nos e fomos até meu carro. Isa estava tão cansada que dormiu no trajeto para o apartamento. Parecia um anjo, tive até pena de acordá-la.

— Acorda meu amor, chegamos. – sei que hoje só dormiríamos de conchinha, pois estava muito cansada, mas isso também era muito bom, dormir sentindo seu corpo tão junto ao meu, como se fosse parte de mim.

— Posso dormir aqui mesmo? Estou quebrada, bater cansa muito. – tive que rir com isso.

— Mais quebrada que aquela louca você não está.

— Pena que não pude ver o estrago que fizemos. – diz se levantando.

Pegamos o elevador e quando entramos Isa foi direto para o banho e eu também. Acariciamo-nos, nos beijamos e com muito carinho e amor fizemos um sexo bem gostoso. Dormimos bem coladinhos, um sono bem relaxante, sei que amanhã acordaríamos novos em folha e aproveitaríamos bem o domingo nesse apartamento.



Isabela

Semana que vem fará dois meses que estamos juntos, tudo está a mil maravilhas, ninguém mais nos perturbou. Vacabíola pediu licença para se recuperar e todos do hospital agradeciam. O clube está indo muito bem depois que incluíram o voyeurismo, vários sócios foram incluídos e a balada funciona como sempre.

Daniel já fez várias loucuras para reconquistar Andrea, menos se declarar, mas pelo que Erick diz isso era demais para ele, Andrea continua irredutível. Monique e Marcos são vistos sempre juntos, mas quando perguntamos o que está acontecendo, dizem que são encontros estritamente profissionais. Luciana cada dia mais feliz com o seu casamento, mas continua perturbando Vinícius toda vez que vamos ao clube. Fernanda finalmente nos apresentou seu engenheiro, estávamos no clube e não tinha como ela prorrogar mais, ele era um homem de parar o trânsito, alto, esguio, moreno claro e de olhos azuis enigmáticos, parecia com aqueles atores americanos de época, definitivamente ela sabia escolher um cara bonito, ele é amigo de um dos sócios do clube, mas nunca se interessou em participar.

Hoje finalmente vamos visitar o sexy shop da Dy, ela já estava furiosa, pois sempre tínhamos algo que nos impedia de ir, ficou também muito brava porque não participou da vingança, ainda bem que ela não foi, porque daí seria um assassinato, Dy era a mais explosiva de todas nós, com ela não existiam meias palavras. Quero comprar algumas coisinhas para comemorar nossos dois meses de namoro antes de ele ir para Paris, naquela bendita conferência que nos deixaria separados. Nunca pensei que sentiria tanta falta

de uma pessoa assim, pode ser precipitado, mas é o que sinto e estou muito feliz com isso.

Encontramo-nos todas na saída do hospital, estamos entusiasmadas. Luciana adorava vibradores, pois era a única forma que Vinícius aceitava mais um na cama. Andrea se interessou mais por chicotes e algemas depois que Melissa lhe ensinou alguns jogos, conheço uma pessoa que não iria gostar muito disso. Monique só estava indo por curiosidade, pois nunca foi em um sexy shop e muito menos tinha um vibrador ou coisa parecida. Fernanda era entendida no quesito brinquedinhos, dava dicas ótimas. Eu nunca tive um vibrador, pois sempre estava com a grana curta, vontade não faltava. Hoje compraria um brinquedinho, Erick disse que não se importava, pelo contrário, acha que esquentaria mais nossa relação. Eu adoro a mente aberta do meu doutor delícia. Melissa só iria para nos acompanhar, pois seu arsenal era imenso.

Chegamos ao sexy shop, sua fachada era discreta, como qualquer outra loja, tinham apenas algumas lingerie ousadas e por sinal de muito bom gosto. Dy estava nos esperando animada como sempre.

— Finalmente vocês apareceram na minha humilde loja. Sejam bem-vindas! – disse nos indicando a entrada. Fomos até os espertalhos. – Não entendo vocês, as mulheres ficam anos lutando para se livrar dessas amarras e agora usam isso exatamente para um momento de prazer, mas quem sou eu para discutir isso, prefiro ficar pelada mesmo. – adorava as opiniões de Dy.

— Eu me sinto mais poderosa nessas peças e acho que a maioria também. – falei sorrindo para as meninas.

— Meu Vinny adora tirar uma lingerie como essa. – todas nós rimos.

Eu escolhi, uma com estampa de onça e umas calcinhas bem sexys. As meninas se esbaldaram, até Monique se empolgou, comprou uma mais linda que a outra.

— Vamos ao que interessa, tenho coisas maravilhosas na área privada. – diz Dy com cara de safada nos guiando para dentro.

A sala era mais escura, com vários leds em seu teto. Fomos recebidas por homens musculosos, vestidos apenas com calças de couro e coleiras, seguravam bandejas com champanhe para nos servirem. Olhávamos embasbacadas para aquelas esculturas em forma de homens, realmente esse sexy shop era muito top.

A sala possuía um sofá redondo em couro preto, algumas mesas com produtos muito interessantes expostos, um deles destoava totalmente daquele

ambiente, era um coelho todo branco com detalhes em rosa na barriga e nas orelhas.

— Gostou do nosso coelhinho Isa? – disse Dy abrindo um zíper atrás dele e tirando um vibrador rosa, o que me fez rir muito.

— Esse bichinho me conquistou, vou levar para casa. – diz Luciana toda feliz.

— Fico imaginando a cara do Vinícius, quando ver esse coelho todo inocente e ver o que tem dentro. Coitado do meu amigo. – rimos muito com todos aqueles objetos.

Levei as lingerie, um vibrador butterfly que você encaixa na calcinha, alguns óleos e um plug anal para fazer uma surpresinha, fazia tempo que ele pedia, mas estava esperando um momento especial. Não vou mentir que nunca fiz isso, experimentei algumas vezes, mesmo não sendo muito prazeroso pra mim, tenho certeza que com ele será maravilhoso.

As meninas saíram da loja abarrotadas de sacolas, felizes da vida. Por incrível que pareça, Monique foi a que mais comprou brinquedinhos.

— Monique está pronta para uma guerra com tantas armas, já sei até contra quem. – fala Andrea toda brincalhona.

— O que tem mesmo dentro dessas sacolas? Chicotes, algemas, cordas, vendas, mordças. Quem vai para a guerra minha amiga. – essas duas não tinham jeito, pareciam irmãs de tanto que brigavam.

— Não brinco mais com você doutora Monique, já cansei de levar patada.

— Para de drama, você que provocou.

— Vamos parar com isso meninas, acho que alguém está de TPM. – diz Fernanda tentando mudar o clima.

Minutos depois Erick chega para me levar para seu apartamento, passávamos quase todas as noites juntos. Não resistia quando fazia aquela cara de safado e pedia para que eu ficasse. Cada minuto que passávamos juntos era maravilhoso e ficar separados era cada vez pior.

— Oi minha deusa, estou morrendo de saudade. Desculpem meninas, mas vou raptar a amiga de vocês.

— Sem problema amigo, divirtam-se – fala Melissa com sua cara de safada. Ele pegou minhas sacolas com olhar muito curioso.

— Pela quantidade de sacolas a diversão está garantida. – deixamos as meninas gargalhando e fomos matar nossa saudade.

— Enfim sós minha deusa! – diz abrindo a porta e me imprensando na

parede, jogando as sacolas no sofá, nossas bocas encontrando-se ferozmente, as mãos dele passando pelo meu corpo já tentando tirar minha roupa. Puxo seus cabelos, fazendo com que ele me pegue mais forte do jeito que eu gosto. – O que você tem nessas sacolas? Estou muito curioso, quero uma noite divertida. – então ele me deixa sem fôlego e vai até as sacolas. Começa a tirar cada item das sacolas, fica louco com cada peça de lingerie, quando vê o plug anal seus olhos brilham olhando nos meus.

— Nem me olhe desse jeito garanhão, isso só vai rolar no momento que eu achar melhor.

— Tudo bem meu amor, você sabe que te respeito, só espero que não demore muito, estou doido pra comer essa sua bunda gostosa. – me diz isso com os olhos cheios de desejo e meu corpo todo estremece. Ele continua vasculhando, sentindo os cheiros dos óleos e então encontra o vibrador em forma de borboleta. – Acho que hoje vai rolar um voyeurismo minha deusa! – faria com o maior prazer.

— Com todo prazer meu doutor delícia! – digo ofegante.

Já estava sem meu vestido e minha calcinha totalmente molhada, então ele me entrega o vibrador e sento em seu sofá confortável, tiro a calcinha, abro bem as pernas e começo a me masturbar apenas com meus dedos estimulando meu clitóris, olhando em seus olhos.

— Você fica linda desse jeito, toda aberta para mim. Agora quero que use seu brinquedinho, mas eu controlo a velocidade. – ele me entrega o vibrador e eu o coloco entre minhas pernas, então começa em uma velocidade bem lenta me deixando toda arrepiada, vai subindo lentamente e falando varias besteiras em meu ouvido.

— Aumenta essa porra logo, para com essa tortura. – tento pegar o controle, mas ele segura minhas mãos e diminui a velocidade, o que me deixa mais puta. Arranho-o todinho, deixando vergões enormes.

— Minha deusa está selvagem hoje. Pare agora ou então se arrependerá, a não ser que queira sentir o peso da minha mão nessa sua bunda gostosa. – paro automaticamente, o meu corpo fica tenso, mas logo em seguida ele aumenta a velocidade me deixando louca e totalmente acesa quase chegando ao orgasmo. Quando estou na borda, ele diminui novamente, gemo de desgosto e então começa a chupar meu mamilo direito com força.

— Amo cada pedaço desse corpo delicioso, hoje prometo um orgasmo intenso e maravilhoso. – desce até minha virilha, me lambendo com fervor. Aumenta e diminui várias vezes a velocidade, até me ver toda suada e

implorando por um orgasmo.

Finalmente ele mantém a velocidade e me provoca o melhor orgasmo da minha vida, meu corpo inteiro estremece com orgasmos múltiplos, pensava que isso só acontecia em livros, mas ainda bem que era real, embora me sentisse em outro mundo, desabo em seus braços e então adormeço no tapete da sala, ainda bem que era bem macio!

Acordo sentindo beijos carinhosos pelo meu corpo e com uma ereção enorme roçando em minhas coxas, a melhor forma de ser acordada.

— Bom dia minha deusa! Ora de retribuir. – subo nele rebolando em seu pau maravilhoso.

— Ai que delícia! Isso cavalga bem gostoso! – fala ofegante batendo forte em minha bunda me deixando louca, aumento a velocidade, sentindo cada centímetro dele dentro de mim.

Cravo minhas unhas em seu peito o fazendo gritar.

— Porra! Adoro quando está selvagem assim. Quer matar território? Isso aqui é tudo seu e de mais ninguém. – suas palavras e gemidos me deixam louca, então gozo como louca.

Ele vira meu corpo, deixando-me de quatro, estocando em mim daquele jeito bruto até gozar urrando de prazer mordendo meu ombro.

— Vejo que não sou só eu que gosto de marcar território garanhão. – digo me separando dele e indo direto para o banheiro.

— Volta aqui! Não terminei com você ainda! – logo em seguida ele estava tomando banho comigo.

— Meu amor, temos que ir trabalhar. Teremos todo tempo do mundo. – falo o ensaboando.

— Nunca se sabe, temos que aproveitar cada segundo.

— Mas temos uma vida profissional, nossos deveres.

— Tudo bem, você venceu, minha mulher responsável.

Finalmente conseguimos chegar ao hospital e felizmente no horário certo. Deus estava realmente dando-me a oportunidade de ser feliz, isso era estranho, mas estava acostumando.



Erick

Passamos uma semana de muito amor, sexo e trabalho. Isa se rendeu aos meus apelos em se mudar para meu apartamento, já que estava a dias dormindo comigo. Ontem comemoramos dois meses de namoro, foi maravilhoso poder comer aquela bunda maravilhosa. Isa teve orgasmos múltiplos quando entrei no seu cuzinho e coloquei o vibrador em sua vagina deliciosa, essa mulher ainda vai acabar comigo.

O congresso em Paris começa nessa sexta e já estamos na quinta, nem sei como ficarei esses dias longe da minha deusa, mas trabalho é trabalho. Outra coisa que estava me tirando do sério, eram as ligações de minha mãe todos os dias, sempre perguntando quando levaria Isa para conhece-la. Finalmente minha deusa aceitou conhecer minha mãe e iremos hoje à noite a casa de minha mãe.

Isa já acordou tensa, nem quis nosso sexo matinal. As malas já estavam prontas para minha viagem. Decidimos que quando voltasse ela mudaria de vez para meu apartamento, por isso, hoje a noite após o jantar ela irá para a casa de sua tia.

Fomos para o hospital juntos, aproveitei o dia para adiantar algumas coisas, pois ficarei um tempo razoável fora. Estava nervoso para saber qual vai ser a reação da Isa ao conhecer minha mãe, só espero que Dona Jenifer não abuse da minha paciência ofendendo minha deusa.

— Preparado para amanhã? – pergunta Daniel entrando sem bater na porta como sempre.

— Para a viagem estou pronto, meu problema é hoje à noite.

— Vai dar tudo certo, a tia não é tão ruim assim.

— Você fala isso porque ela te adora, essa mulher pode se tornar uma carrasca se quiser.

— Isa saberá se defender. Você esqueceu o que ela fez no rosto de Fabíola?

— Só espero que ela não faça isso com minha mãe. – saímos do consultório rindo.

Jenifer

Não perdi minha juventude criando meu filho, para entregá-lo a uma pobretona, que provavelmente depois do casamento, aproveitará do dinheiro dele sem trazê-lo nenhum benefício. Tenho que resolver esse problema hoje mesmo, vou acabar com essa palhaçada, vamos ver se essa mocinha é páreo para mim.

Preparei um jantar simples, pois meu filho gosta assim, depois daquele fiasco na ceia de natal, tinha que trazer meu filho novamente para meu lado. Fiquei horrorizada com o que aconteceu com Fabíola, ela não quis me contar, mas tenho certeza que tem o dedo daquela mulherzinha.

Fabíola era perfeita para ser esposa do meu filho, sua família é da alta sociedade e, mesmo assim, trabalha no hospital do tio como uma empregada comum, isso mostra caráter, além de ser linda e adorar meu filho.

Estava chegando a hora de eles chegarem e o nervosismo tomava conta de mim. Para vestir escolhi um vestido nude tubinho, um sapato de salto azul Royal, brincos e maquiagem discretos. A campainha toca e vou ansiosa atender.

Abro a porta e me deparo com uma cena ridícula, nem pareciam um casal, duas pessoas que destoavam totalmente. Um rapaz lindo e muito bem vestido que cuidava da saúde; ao lado uma gorda com uma roupa vagabunda, que tenho certeza era de liquidação.

— Entrem! Estava ansiosa para conhecer essa mocinha. – digo falsamente abraçando aquele saco de gordura. – Você tinha razão filho, ela é realmente muito linda. – meu filho só poderia estar cego ou enfeitiçado.

Ela parecia um cordeiro assustado. Foi quando percebi o que ela estava segurando, um pingente que não me era estranho.

— Que corrente linda, posso ver? – ela apenas acena com a cabeça e deixa que eu pegue em sua corrente. Não era possível! Isso não pode estar acontecendo!

— Onde você conseguiu isso? – perguntei tentando ser discreta.

— Era da minha mãe.

— Erick me contou sua história, sinto muito pelos seus pais. – tinha que saber o nome de sua mãe. – Qual era o nome de sua mãe minha querida? – perguntei segurando-lhe a mão.

— Marta...Marta Paiva. – *Não!!!! Essa mulher de novo!!! Espere meu Roberto morreu!!! Calma Jenifer, você tem que se controlar.* Larguei sua mão e respirei fundo.

— Que nome bonito e o pingente também. Vamos jantar, não vão querer comer uma refeição fria. – tenho que afastar meu filho dessa mulher, eles são irmãos, isso pode acabar com a vida de meu filho, mas não posso contar na frente dela, quero vê-la sofrer como sua mãe deveria ter sofrido. Se Roberto tivesse ficado comigo não teria morrido, cuidaria dele muito melhor, o faria sobreviver.

Quando conheci Roberto logo me encantei, mas para minha infelicidade ele não me suportava, me achava fútil e não suportava a ideia do nosso casamento imposta pelas nossas famílias. Em uma festa dada na casa de meus pais ele parecia bem nervoso, então aproveitei sua fragilidade e comecei a embebedá-lo, quando estava bem alterado o levei escondido para meu quarto e foi nesse dia que nosso filho foi concebido, também foi o dia que me vi apaixonada pelo grande amor da minha vida.

Logo que contei que estava grávida, ele não pensou duas vezes e me pediu formalmente em casamento aos meus pais. O dia mais feliz da minha vida foi meu casamento, tudo estava lindo, como sempre sonhei. Vivemos dias maravilhosos juntos, até o dia que chegou em casa dizendo que iria embora e que estava apaixonado por outra. Meu mundo desabou e começou o meu inferno.

A última gota foi quando apareceu com a outra grávida para visitar Erick, ela estava com aquele maldito pingente tentando pegar meu filho. Depois desse dia nunca mais o vi, sua família o deserdou e não permitiam que visse nosso filho. Sempre soube que ele estava no Brasil, mas não tão perto de mim. A dor dilacerava minha alma ao saber de sua morte, ele poderia estar comigo agora, vendo a vitória de nosso filho, mas não, ele preferiu ficar com aquela vagabunda que o levou a morte. O que me confortava é que ela sofreu bastante antes de morrer.

O destino era mesmo um bastardo, unindo dois irmãos e me aproximando novamente dessa família que destruiu minha vida. Erick percebeu que não estava bem e me olhava estranho, não posso falar agora.

— Você está bem mãe, parece pálida?

— Estou bem sim meu filho, deve ser cansaço, trabalhei bastante nesse jantar, é a primeira vez que me apresenta uma namorada, não queria envergonhá-lo.

— Pare de besteira mãe, está tudo perfeito. Não é Isa? – perguntou pegando em sua mão com olhar apaixonado.

Realmente ela o tinha fisgado, tinha que acabar com esse pecado, esse desastre, isso é uma loucura.

— Claro que sim, tudo perfeito. – respondeu envergonhada. Seu rosto era muito parecido com a mãe. Como não percebi antes?

— Obrigada, queridos, fiz o meu melhor.

Graças a Deus o jantar acabou logo, tinha que arrumar uma forma de ficar sozinha com meu filho e contar a verdade antes da viagem dele.

— Meu filho leve Isabela para casa, pois você precisa descansar para sua viagem amanhã cedo. Não me leve a mal minha querida, pois só quero que meu filho chegue bem em Paris, esses congressos são muito cansativos.

— Sem problemas Senhora Jenifer, já havíamos combinado exatamente isso.

— Pode me chamar de Jenifer, me sinto uma velha quando me chamam de senhora. Agora entendo porque meu filho se encantou com você, um doce de menina. – minha vontade era pular em seu pescoço, mas tinha que ser sensata, tudo isso acabaria logo e meu filho seguirá em frente.

— Vamos minha deusa, já está ficando tarde. – *Ai que nojo!* – Até mais mãe, nos vemos quando voltar de viagem.

— Tudo bem meu filho, mas ligue para mim quando chegar a Paris e passe na casa de seus avós antes do congresso.

— Pode deixar dona mandona. – disse com aquele sorriso lindo que lembrava tanto meu Roberto.

— Te amo meu filho e só quero seu bem.

— Também te amo mãe. – Isabela olhava para nós dois com um olhar triste, talvez se lembrando de seus pais, sua dor era pouca perto do que sofreu esses anos todos.

Despedi-me deles e fiquei contando os minutos para ligar para ele com alguma desculpa, trazendo-o novamente para minha casa e contar tudo que sabia.

Erick

— O que você achou da minha mãe?

— Uma mãe normal, que ama seu filho e o defende com unhas e dentes.

— Isso realmente ela faz. — rimos juntos, minha mãe é louca, mas mesmo assim a amo muito. — Ela não te ofendeu em nenhum momento. Você se sentiu bem?

— Não se preocupe, pensei que iria ser bem pior, estava preparada até para ser expulsa, mas deu tudo certo, sua mãe é a educação em pessoa e cuidou muito bem de você, só tenho a agradecer-lá.

— Por isso te amo tanto minha deusa, tinha muito medo que não se dessem bem. — achei estranha a reação de minha mãe, depois de tanto preconceito, ainda bem que ela se deu conta e deixou aquilo tudo para trás.

Infelizmente chegamos logo à casa de sua tia e chegou a hora da despedida. Meu coração estava apertado e tenho certeza que o dela também. Demos um beijo bem demorado e devorador, como se um quisesse se grudar ao outro e nunca mais soltar. Quando nos soltamos, lágrimas rolavam em nossos rostos, como se fosse à última vez que nos veríamos. Uma dor veio ao meu peito, sei que voltaria logo, mas meu coração dizia que não, a dor era dilacerante, como um pressentimento.

— Vamos nos ver logo, prometo. — essa frase foi dita mais para mim do que para ela.

— Eu te amo demais Erick. Só quero que não se esqueça disso. — disse com lágrimas nos olhos.

— Nunca minha deusa. Ficaremos juntos para sempre. — ela desceu do carro e foi até a porta da casa de sua tia, no momento que abriu a porta, olhou em minha direção com o olhar triste, baixou a cabeça e entrou.

Fui até meu apartamento no automático, com meu corpo dopado pela tristeza e sensação de perda. *Por que isso agora? Você vai voltar, não é fim do mundo.* Quando entrei cada canto me lembrava de Isa, seu corpo, suas risadas, sua voz, seus olhares safados, as surpresas que me fazia todos os dias, as noites e manhãs que passamos juntos naquela cama. Agora vejo que não poderia sobreviver sem ela ao meu lado, será uma tortura esses dias longe dela. Pego o meu carro e vou em direção a casa da tia de Isa, mas meu celular toca e decido atender.

— Alô.

— Meu filho preciso de você, estou passando mal. — meu Deus, o que estava acontecendo?

— O que a senhora tem mãe?

— Não sei meu filho, uma falta de ar. Estou com medo, venha logo, por favor. – respondeu chorosa. Isa teria que ficar para depois.

— Estou indo mãe. – peguei o retorno e fui até lá. Chegando lá a porta estava aberta, da entrada já vi minha mãe deitada no sofá.

— Meu filho que bom que está aqui. – ela estava com os olhos vermelhos e chorando.

— O que aconteceu mãe? – perguntei pegando em seu pulso, sua frequência cardíaca estava bem alterada.

— Preciso te contar uma coisa urgente, você precisa saber.

— Calma mãe, você pode passar mal.

— Deixe-me falar, por favor. Você não pode continuar esse namoro.

— Não faça isso mãe, senão vou ser obrigado a me afastar da senhora e não quero isso.

— Ouça-me e entenderá.

— Tudo bem, mas vai ser a última vez que a ouvirei.

— Vocês são irmãos meu filho. – nesse momento meu mundo parou, fiquei zozzo, parecia um pesadelo, isso só poderia ser mentira, ela foi longe demais.

— A senhora só pode estar louca! – gritei e quando ia me afastar ela segurou meu braço.

— Tenho provas meu filho, você tem que se afastar isso tudo é um pecado.

— Que provas são essas? – olhei com ódio para minha mãe, ela estava acabando com minha vida.

— Aquele pingente, o nome da mãe dela. Você nunca percebeu que tem o sobrenome Paiva no seu nome? Foi essa mulher que nos tirou seu pai, ela sempre usava o mesmo pingente, nunca me esquecerei disso. – o maldito pingente, o mesmo do sonho.

Meu Deus! Isso não pode estar acontecendo, ela não pode ser minha irmã! Aquele desgraçado tinha que fazer mais essa para mim! Caralho meu pai morreu!

Tudo era um misto de ódio, tristeza e muita dor. Não queria sentir nada pelo meu pai, mas saber que ele tinha morrido e que Isa é minha irmã estava sendo demais. Minha única reação foi quebrar tudo que via pela frente e gritar, gritar muito.

— Calma meu filho! – nesse momento cai aos seus pés e comecei a chorar como uma criança, abraçada as pernas de minha mãe e com a cabeça

em seu colo, enquanto ela fazia carinho em minha cabeça tentando me acalmar, mas também chorando muito.

Acho que adormeci em seus braços, pois acordei com sua voz em meu antigo quarto.

— Meu filho, acorde está na hora de ir para o aeroporto. Pedi para Borges buscar suas malas. Você só precisa tomar um banho e se trocar, o café já está pronto.

— Não mãe! Preciso falar com a Isa ela precisa saber de tudo isso! — digo levantando rápido.

— Filho você quer vê-la sofrer? Sabendo do pecado que cometeram? Será muita dor para ela. Se acalme, vá para o congresso, quando voltar e quiser contar para ela tudo bem, mas agora seria um golpe muito grande. — minha mãe tinha razão, era melhor assim, tinha que pensar nela também, já bastava a minha dor.

Fui tomar meu banho totalmente sem ânimo, seria difícil viajar nesse momento, mas seria o melhor a fazer, tinha que ficar longe de Isa até adquirir forças para lhe contar a verdade.



Isabela

Entro na casa da minha tia e sinto como se meu corpo tivesse sido esmagado por uma carreta. Meu cérebro dizia que logo Erick estaria de volta, mas meu coração insistia que nunca mais o veria. Sei que ele sentia exatamente o mesmo, isso deixou-me mais apreensiva.

Tento controlar as lágrimas, elas correm involuntariamente pelo meu rosto, estragando toda minha maquiagem que usei para tentar me mostrar apresentável à mãe de Erick. Pude perceber que ela não gostou de mim, achei estranha a forma que me olhou quando viu meu pingente e ouviu o nome da minha mãe. Qual seria o motivo? Pensando bem, o que importa agora é que esses dias passem o mais rápido possível, para que eu possa ter meu doutor de volta.

Ainda bem que temos vídeo chamada, poderemos nos comunicar todos os dias mesmo distantes e matar um pouco dessa saudade que já faz parte de mim.

Passo a noite em claro lembrando nossa despedida, pensei em ligar para ele, mas Erick precisava descansar pra a viagem.

Logo de manhã tento ligar para ele e seu celular só cai na caixa postal, já deveria estar acordado, pode perder o voo, não posso ir até seu apartamento, pois tenho que ir para o hospital. O que faço agora? Já sei, Daniel deve saber de algo, eles vivem grudados.

— Bom dia Daniel. Desculpe te incomodar, mas estou tentando falar com Erick e não atende. Você sabe de alguma coisa? – minhas mãos tremem.

— Fique calma, ele está aqui ao meu lado, decidi acompanhá-lo na

viagem, preciso me atualizar e esse congresso será o ideal. – isso é novidade, estranho Daniel tem vários pacientes com cirurgia agendada. – Quer falar com ele?

— Por favor.

— Bom dia Isabela. – que tom era aquele?

— Bom dia. Só quero te desejar uma boa viagem. – as lágrimas insistem em cair novamente, ele nunca falou comigo dessa forma.

— Obrigado. – responde secamente.

— Vou sentir sua falta.

— Depois nos falamos, preciso ir. – nem me dá tempo para falar e desliga o celular.

Algo está acontecendo e tenho que descobrir. *Droga! Estou atrasada!* Corro para me arrumar, escolho um vestido azul marinho no modelo social, um batom nude e rímel.

No exato momento que entro no escritório do hospital Luciana percebe que não estou bem, logo vem em minha direção.

— Pode me contar agora o que está acontecendo. – me olha séria.

— Nada demais, acordei atrasada.

— Não tente mentir mocinha. Sei que está assim por causa da viagem do Erick, mas calma, logo ele volta, são só alguns dias. – se ela soubesse como me tratou no celular, mas é melhor ela pensar assim. Ele deve estar nervoso com a viagem, à noite tentarei falar com ele por vídeo chamada.

— Deve ser isso mesmo, mas vamos parar de conversa, tenho que trabalhar senhorita tagarela. – deu um sorriso enorme para mim.

— Força na peruca amiga!

O dia está sendo bem puxado, Luciana e eu fomos almoçar no refeitório com as meninas do escritório.

Todas comentavam sobre o filme mais esperado, Cinquenta tons de cinza, mas não conseguia parar de pensar em Erick, suas palavras de hoje de manhã ecoavam em minha mente.

— Isa, não assistiu ainda? – perguntou uma das meninas, só pude ouvir sua voz ao longe.

— O que? – perguntei atordoada.

— Você está no mundo da lua mulher? Acorda! – fala Luciana dando risada. – Nós aqui falando do nosso Grey e você nem nos dá ouvidos. – todas riram de seu exagero.

— Calma, ainda não assisti meninas.

— Esteve muito ocupada, não é safadinha? – comenta Beth uma das meninas.

Tento colocar um sorriso no rosto, mas hoje está difícil. Graças a Deus o fim do almoço chegou, pude escapar dos comentários das meninas.

Cheguei em casa mais cansada do que nunca, fui logo para o quarto, pois só queria tomar um banho e tentar descansar.

Quando saio do banho já são 19h00min, em Paris já deve ser 23h00min, já deve estar no hotel, tenho que tentar falar com ele.

Ligo a vídeo chamada e nada de resposta, sei que ficaria muito caro ligar do celular, não aguento mais essa angústia. Minha única opção é tentar falar com Daniel, ainda bem que foram juntos para esse congresso.

Daniel graças a Deus está conectado, quase pulo de alegria, mas quando o chamo, vejo uma imagem que nunca imaginaria ver nesse momento. Daniel e Erick sem camisa e ao fundo uma mulher dançando apenas de lingerie.

— Que porra é essa Erick!

— Calma Isabela. – pede Daniel. Erick me olha com cara de espanto, nem abre a boca.

— Pra mim chega! Façam bom proveito da festinha particular! Nem se dê ao trabalho de me ligar Dr. Erick! – pronto meu sonho acabou.

Realmente era felicidade demais para mim, mas minha intuição dizia que essa história não tinha acabado, preciso descobrir a verdade dessa mudança tão repentina. E se Erick e Daniel nunca deixaram de compartilhar seus jogos?

Pelo menos hoje deixaria essa questão para depois, só queria deitar na cama e chorar até jogar toda essa dor para fora através de minhas lágrimas.

Uma semana depois...

Foram dias terríveis de muito choro e noites em claro, ainda não tive coragem de ligar para Erick ou Daniel, ele não merecia essa angústia, mas nesse momento meu coração estava no comando.

As meninas ainda não sabiam de nada, quando perguntavam dele, apenas respondia que estava bem e com muita saudade, me levavam para o shopping, mas parecia que meu corpo estava dopado, não tinha nenhuma reação.

— Isa, você precisa reagir. Sei que Erick faz muita falta, mas só faltam poucos dias para ele voltar. Logo vocês estarão juntos novamente, fazendo inveja para todas as lacraias que desejam seu doutor delícia. – ouvir essas

palavras de Andrea era muito importante para mim, nossa amizade ainda continua abalada, a atitude dela mostrava que ainda se importava comigo.

— Obrigada Andrea. Não se preocupe é apenas um momento, logo passará. — nesse momento meu celular toca e para meu espanto, o nome de Erick aparece na tela, instantaneamente minha vista fica turva e sinto meu corpo leve.

Consigo ouvir vozes ao longe, tento abrir meus olhos, minhas pálpebras estão pesadas, com muita dificuldade consigo abri-las, vejo que estou deitada e em um dos consultórios.

— Isa você está melhor? — Luciana segura minha mão com um olhar muito preocupado.

— Estou melhor. O que aconteceu?

— Você desmaiou quando tentou atender seu celular. Era Erick, atendi e avisei que você não estava muito bem, ficou muito preocupado e pediu que ligasse dando notícias. Não se preocupe vou ligar agora, meu celular tem um plano bom para ligações internacionais, adoro falar com minha tia que está em Nova Iorque. — ela não pode fazer isso.

— Não! — grito tirando o celular de sua mão.

— Agora você vai ter que me contar o que está acontecendo mulher. — disse nervosa.

— Erick me traiu tá, faz uma semana que não nos falamos, tudo acabou. Por isso desmaiei quando vi seu nome no celular. — abraço meu corpo e choro copiosamente. *Por que ele queria falar comigo depois de todo esse tempo?*

— Isa porque não nos contou? — perguntou me abraçando.

— Não queria preocupa-las com minha crise de fôssia.

— Você esqueceu-se do nosso lema? Sempre juntas. Seria muito mais fácil superar isso, com todas nós do seu lado. — choro mais ainda, deveria mesmo ter contado. — Não chore assim minha linda, vamos resolver tudo isso, mas você precisa fazer alguns exames que o médico pediu.

— Mas qual médico? — fico preocupada e me sento na maca.

— O Dr. Rogério.

— Mas esse é o novo médico obstetra.



Erick

Chego ao aeroporto e deparo-me com Daniel me esperando. Não tinha combinado nada com ele, deve ter vindo para se despedir, só espero que Isa não tenha a mesma ideia, não sei qual seria minha reação.

— Oi cara, pronto pra viagem?

— Mais ou menos.

— Você está estranho, o que houve?

— Uma coisa que você nem imagina. – era melhor contar para alguém, não aguento mais guardar isso só para mim.

— Conte logo!

— Descobri ontem que a mulher da minha vida é minha irmã. – toda vez que pensava nisso meu peito doía. Porque isso tinha que acontecer conosco?

— Mas como assim, não pode ser! Você está louco? – Daniel olhava-me espantado.

— Infelizmente não, depois do jantar minha mãe me ligou dizendo que estava passando mal, então fui até sua casa e ela estava em prantos. Contou-me tudo, disse que quando viu o pingente que Isa usava e ouviu o nome de sua mãe, teve certeza de que éramos irmãos, filhos do mesmo pai.

— Isa sabe disso? Tem certeza que sua mãe está falando a verdade? – como poderia duvidar de minha mãe?

— Não quero que ela saiba, já basta meu sofrimento e sim acredito em minha mãe, ela não tem motivos para mentir.

— Mesmo assim, você deveria fazer um teste de DNA, só para se

certificar. – nunca colocaria a palavra da minha mãe em dúvida.

— Que falta de respeito com a mulher que mais te ajudou quando sua mãe foi embora! – ela ficaria decepcionada se ouvisse isso dele.

— Eu sempre respeitei a tia, só estou sendo prático e querendo ajudar. Por falar nisso, vou com você pra Paris, não vou te deixar sozinho com essa barra pesada.

— Seus pacientes precisam de você cara. Você pode ficar tranquilo, eu vou ficar bem, o Congresso vai me ocupar por bastante tempo e tem também meus avós, ficarei um tempo com eles.

— Adorarei visita-los e, além do mais, preciso me atualizar. O congresso irá me ajudar nisso. Vou ligar para Jéssica, pedirei a ela que passe meus pacientes para outro colega, nesse momento você é meu único paciente.

— Só espero que você não me assedie como faz com suas pacientes.

— Não se preocupe, trabalho com ética meu amigo. – disse rindo.

— Estou vendo que não irá mudar de ideia.

— Não mesmo, vai ter que me aguentar até o final.

Nesse instante o celular de Daniel toca, meu coração acelera involuntariamente. Quem seria?

— Fique calma, ele está aqui ao meu lado, decidi acompanhá-lo na viagem, preciso me atualizar e esse congresso será o ideal. – era Isa tinha certeza, como queria largar tudo e ir correndo até ela e dizer que a amo, mas o destino nos tinha pregado uma peça, nosso amor tão lindo não era mais possível. – Quer falar com ele? – meus olhos se arregalam, ele só podia estar louco, não conseguirei falar com ela. Mesmo assim Daniel me passa o celular.

— Bom dia Isabela. – tentei ser o mais sério possível, para manter dentro de mim o que sentia.

— Bom dia. Só quero te desejar uma boa viagem. – sua voz parecia trêmula. Será que minha deusa chorava?

— Obrigado. – não podia fraquejar.

— Vou sentir sua falta. – suas palavras queimavam meu peito.

— Depois nos falamos, preciso ir. – tive que desligar, não conseguiria falar nem mais um segundo. Daniel olha com raiva para mim, ele gostava muito de Isa.

— Por que você a tratou assim? Ela não tem culpa de nada, agora ela vai desconfiar.

— Prefiro que ela tenha ódio de mim e se afaste, encontrará alguém

que a faça feliz e me esquecerá. Mas se ela souber a verdade, nunca apagará de sua mente que dormiu com o próprio irmão.

— Cara isso não vai dar certo, ela precisa saber.

— Já disse que não! Se atreva a falar isso de novo, esqueço que é meu amigo e quebro sua cara.

— Tudo bem, tenho uma ideia para você tentar esquecer Isa. – não gostei daquele sorriso, eu conhecia muito bem.

— Pense bem no que vai fazer.

— Vamos logo tenho que comprar essa passagem, espero que ainda tenha.

Infelizmente ele conseguiu, logo em seguida souu o aviso do nosso voo. Pelo menos ele não ficou ao meu lado no avião. Consegui cochilar na viagem, descemos do avião e Daniel foi pego pelo frio cortante de Paris, ainda bem que em minha mala havia vários casacos. Teríamos que passar em alguma loja, antes de irmos para o hotel. Liguei ao hotel, informando que estava levando um acompanhante, que foi aceito prontamente, mas teríamos que dividir o quarto, como nos tempos da faculdade.

Depois de compramos algumas roupas, fomos até o hotel. Daniel com seu charme de quinta e seu francês impecável, conquistou todas as moças da recepção. Algumas até olhavam com cobiça para mim, mas estava sem cabeça para isso, precisava ocupar minha mente com o congresso e esquecer por um momento o que aconteceu. Então finalmente entramos no quarto para nos arrumar.

— Para quem se diz apaixonado pela Andrea você me surpreendeu, parece que voltou a ativa, levou aquelas meninas facilmente na lábia como sempre.

— Fiz isso por você, estou cansado dessas mulheres fáceis, mas precisa relaxar, já que quer esquecer certa pessoa. – será que essa seria a solução?

— Não sei se conseguirei esquecê-la dessa forma.

— Confie em mim, o que tenho em mente vai te ajudar e muito. – esse cara estava aprontando – Vai tomar seu banho que eu resolvo tudo aqui.

— Tudo bem, mas não apronta muito, por favor, tenha um pingão de juízo.

— Fique tranquilo. – disse sorrindo e mexendo em seu celular.

Fui tomar meu banho, mas quando fechava os olhos só conseguia lembrar de seu rosto angelical, seu sorriso lindo e as noites de amor maravilhosas que tivemos. Nunca conseguiria vê-la como minha irmã, era

impossível. Era tudo culpa do meu pai, que nos abandonou e ainda me aprontou essa.

Vimos muitas novidades da medicina no primeiro dia das palestras, médicos e cientistas renomados estavam presentes, oportunidade única. Conversamos com vários colegas do Brasil e marcamos uma bebida no bar do hotel. Confesso que bebi além da conta e fomos para o quarto.

Quando abro a porta uma moça muito bonita, loira, esguia e com uma lingerie minúscula nos espera. O notebook de Daniel, que ele leva para todos os lugares, está ligado e tocando uma música bem sexy e a mulher começa a dançar lentamente, se aproxima de mim e tentar tirar minha camisa, travo com seu toque e olha confusa para Daniel.

— Calma doçura ele já vai relaxar. – então ela continua dançando.

— Para que esse exagero cara? Não vou conseguir nem chegar perto dessa mulher. A Isa me matou para as outras mulheres, não adianta.

— Não pense só se divirta cara. Lembra-se das nossas aventuras? Pois bem, seja bem-vindo novamente. – sinto a mulher atrás de mim tirando minha camisa e dessa vez não protesto, Daniel talvez esteja certo. De repente ouço uma voz conhecida saindo do notebook, para meu espanto era Isa na porra da tela.

— Que porra é essa Erick!

— Calma Isabela. – pede Daniel. Olho com cara de espanto, nem consigo abrir a boca.

— Pra mim chega! Façam bom proveito da festinha particular! Nem se dê ao trabalho de me ligar Dr. Erick! – era o fim, consegui o que queria Isa nunca mais olharia para mim.

— Puta merda Daniel, eu falei que isso iria dar em merda!!! – esse cara só ferrava comigo.

Sei que fiz errado em aceitar essa festinha particular, nunca imaginei que Isa veria isso. Só queria esquecer um segundo tudo o que aconteceu, como se aquele dia que a vi pela primeira vez nunca tivesse acontecido. Será que seria melhor?

— Eu não tenho bola de cristal, essa porra estava ligado, só queria te tirar dessa fossa, mas ainda acho que deveria voltar para o Brasil, contar tudo para ela.

— Já falamos sobre isso, chega!

— Rapazes, o que está acontecendo? Os minutos estão passando. – disse a garota de programa com seu sotaque francês, mas falava muito bem o

português, nem sei como Daniel conseguiu isso, deve ter sido caro.

— É melhor você ir embora, seu trabalho acaba aqui.

— Que pena, tenho certeza que iríamos nos divertir. – disse colocando sua roupa.

— Quem sabe outra vez minha querida. – disse Daniel com seu sorriso de moleque. Finalmente ela foi embora.

— Você sabe que Isa vai contar tudo isso para Andrea, agora que você nunca vai conseguir o que quer com ela.

— Estou ferrado, mas ainda vou ter aquela mulher novamente em meus braços.

Uma semana depois...

Depois desse dia não liguei para Isa, quanto mais distante melhor, ela deve me odiar agora. Já faz uma semana que tudo aconteceu e meu coração continuava sangrando. Tentava me distrair, mas nada me fazia esquecê-la. Fui todos os dias na casa de meus avós, eles adoraram a presença de Daniel, minha avó percebeu que estava para baixo e começou a me fazer várias perguntas.

— Meu anjinho. Nunca o vi triste assim, me conte o que está acontecendo. – porque será que minha mãe não lhes contou nada?

— Não é nada, deve ser o cansaço.

— Eu conheço meu neto e sei que algo de ruim está acontecendo. – dei-lhe um abraço caloroso e um sorriso o mais sincero possível.

— Estou bem vai passar, seu neto já é adulto e vai resolver tudo.

— Está certo, mas se precisar sempre estarei aqui.

Hoje estava com muita saudade de Isa, então não resisti e procurei seu número em meu celular, deveria ter apagado, mas não o fiz. Meu dedo toca em seu nome e o celular chama seu número. Depois de vários toques ela atende, mas não ouço sua voz e sim a de Luciana, também várias vozes com tom de preocupação.

— Luciana. Preciso falar com a Isa, onde ela está?

— Ela passou mal Erick, mas já estamos a caminho do hospital.

— O que está acontecendo? – pergunto desesperado.

— Calma, ela já vai melhorar, depois te ligo.

— Me ligue ou ficarei louco aqui.

— Pode deixar, tenho que ir.

— Tudo bem. – então desligo o celular em choque.

— Daniel, precisamos voltar para o Brasil.

— Mas por quê?

— Isa passou mal e Luciana não quis me dizer o que era.

— Mas como vamos conseguir passagem agora?

— Se quiser filho, meu jato pode leva-los. Vejo sua preocupação, alguma namorada? – olha meu avô com olhar malicioso.

— Muito obrigado vamos aceitar e, não, é apenas uma amiga, mas fiquei preocupado.

Então pegamos nossas coisas no hotel e logo depois fomos encontrar o jato de meu avô. O dinheiro pelo menos servia para algo. Felizmente chegamos o mais rápido possível, já era amanhecer e fomos direto do aeroporto para o hospital.

Em frente ao hospital vejo uma cena que me deixa louco, um homem segurando as mãos de Isa perto de um carro e então um sorriso se forma em seus lábios e seu rosto enrubesce, a mão do mesmo sobe em seu rosto mexendo em seu cabelo. Para meu espanto ela entra com ele nesse carro e se vai, fico sem reação, minha vontade era arrebentar a cara desse desgraçado, dizer que ela é só minha, mas me lembro de que ela é minha irmã e fico sem chão, fora de órbita.

— Finalmente você conseguiu o que queria, ela te esqueceu. Está satisfeito? – fico paralisado com essas palavras e tomo minha decisão. Quero um DNA urgente.



TENTANDO SEGUIR EM FRENTE

Isabela

Isso não poderia estar acontecendo comigo, justo agora que Erick não está ao meu lado. Nem quero que ele saiba dessa gravidez, mesmo se algum dia ele souber, esse filho será somente meu, ele que entre na justiça, mas já que preferiu se divertir com uma puta e seu inseparável amigo, ele que nunca mais volte. Falando nisso tenho que contar para Andrea o que Daniel fez, ela tem o direito de saber.

— Isabela está me ouvindo? – perguntou Dr. Rogério com aquela voz sexy rouca.

O homem era um verdadeiro colírio, aqueles olhos azuis, cabelos castanho, barba por fazer e aquelas ruguinhas ao lado dos olhos que se formavam quando dava aquele sorriso meio de lado. *Para com isso dona Isabela, ele será o médico que ajudará a trazer seu filho ao mundo, se comporte!*

— Essas são algumas vitaminas que você precisa tomar durante a gravidez. Se sentir enjoos matinais coma duas bolachas água e sal que isso amenizará o problema. Teremos que começar o pré-natal que é muito importante para você e seu filho. Sei que deve estar um pouco apreensiva com o término do seu namoro, mas preciso que pense na saúde do seu filho. – como ele sabia disso? Que cara intrometido!

— Acho que minha intimidade não está em questão aqui e sim a minha gravidez, então seja profissional, por favor. – me olhou intrigado.

— Perdão pela indiscrição é que escutei a conversa com sua amiga sem querer e percebi que estava distante, então só quis ser solidário, mas você tem

razão, esqueci minha ética por um momento. Vejo muitas gestantes em meu consultório que não tem o companheiro ao lado e fico indignado com a atitude desses homens, no momento que mais precisam deles, eles as deixam. – tudo bem que ele era muito gostoso, mas o que ele queria com isso?

— Agradeço a preocupação, mas a minha opção será ter meu filho sozinha, não preciso dele para isso. – ele soltou um leve sorriso.

— Ele estará perdendo grandes momentos na vida dele, mas logo saberá e pelo que ouço falar do Dr. Erick, cumprirá com suas obrigações, será difícil fugir disso. – levanto e vou em direção à porta.

— Pode ficar tranquilo, isso posso resolver.

— Tenho certeza disso, já pude perceber que é uma mulher de atitude. – disse com aquele sorriso novamente. – Você tem alguém que possa te levar para casa?

— Vou pegar um táxi...

— Nem pensar a levarei, já passou por muito stress e o táxi pode demorar bastante.

— Já disse que pego um táxi, você deve estar muito ocupado.

— Quando me chamaram para te atender já tinha acabado meu plantão, mas mesmo assim decidi ficar. Não aceito não como resposta senhorita Isabela. – algo me dizia para não ir, mas que mal faria, era apenas uma carona, além do mais, ele era um médico de confiança muito bem recomendado, todos comentaram quando ele entrou que seria ótima a presença dele no hospital, pois era experiente em outros hospitais. – Vamos?

— Se insiste tanto podemos ir. – pegamos o elevador e o silêncio era torturante.

O que sentia naquele momento é que de alguma forma estava traindo o Erick, sei que é idiotice, que deveria cair logo nos braços desse gostoso, mas era o que meu coração traiçoeiro sentia, ele acelerou e quase estava saindo pela boca, espero que o Dr. Rogério não o escute.

Chegamos à porta do hospital e todos nos olhavam, amanhã ou hoje mesmo Erick saberia dessa cena. *Deixa de ser idiota e esquece esse cara, ele já teve sua chance!*

— Finalmente chegamos ao meu carro. – disse pegando em minha mão – Não precisa ficar nervosa, não sou o lobo mal. – não resisti e sorri, sinto meu rosto enrubescer como uma adolescente – Pelo menos consegui tirar um sorriso desse rosto lindo. – ele passa sua mão em meu rosto e mexe em meu cabelo, me deixando totalmente desconsertada. Então ele abre a porta e entro

em seu carro, foi um caminho longo até a casa da minha tia, só falava para lhe informar o caminho correto. Ao fundo tocava música clássica no volume bem suave, se não me engano Mozart.

— Pronto, em casa sã e salva. Então te espero no consultório para o pré-natal. – ele veio com seu rosto na direção da minha boca, mas virei o rosto e ele me deu um beijo demorado em meu rosto.

— Melhor você ir embora, já fez muito por mim hoje.

— Espero fazer muito mais. – então partiu em seu carro, me deixando pensativa.

Saio do transe e entro na casa da minha tia, levo um susto, pois minha tia está me esperando com uma cara de poucos amigos.

— Quem é esse rapaz?

— Um médico do hospital que me deu carona. O que tem demais?

— Nada demais, só fiquei preocupada. Quando o Erick volta minha filha?

— Não sei de mais nada tia. Ah, seu queridinho me traiu sabia e ainda me deixou grávida! Satisfeita? – minha tia não conteve as lágrimas e me abraçou. Choramos muito, parece que passou horas, estava exausta, até que minhas pernas fraquejaram e minha tia me sentou no sofá.

— Como você descobriu? – perguntou enxugando minhas lágrimas

— A traição ou a gravidez? – o olhar de minha tia era triste.

— A traição.

— Foi no mesmo dia que viajou, logo de manhã já estava estranho, tive que ligar para Daniel, pois não atendia o celular e quando falou comigo foi quase estúpido. Então à noite tentei falar com ele por vídeo chamada, mas novamente não consegui, quando chamo Daniel e a imagem aparece, os dois estão em um quarto com uma garota dançando para eles somente de lingerie. – minha tia me olha com espanto.

— Que horror minha querida! Por que escondeu isso?

— Ninguém precisava saber, dói demais falar nisso.

— Tudo bem. Como descobriu a gravidez?

— Passei mal porque vi o número de Erick na bina do meu celular, pediram alguns exames e descobri. Como será agora tia?

— Tudo se resolverá como foi com sua mãe. – como assim?

— Mas papai estava ao lado de mamãe, quando descobriu a gravidez não é? – tia estava estranha. Será que papai não queria a gravidez?

— Claro que sim... me expressei mal. – nunca vi minha tia gaguejar e

não olhar em meus olhos enquanto fala. – Já comprou a primeira roupinha? – perguntou mudando de assunto, resolvi deixar isso para depois, já estava com muitos problemas.

— Não tive tempo tia, foi bom a senhora lembrar, tenho que combinar amanhã depois do trabalho para irmos comprar algumas coisinhas.

— Isso mesmo, nada melhor do que comprar roupinhas de bebês. Uma nova vida que surge para alegrar essa casa. Apesar de tudo estou muito feliz, essa criança vai ser muito amada.

— Disso eu tenho certeza, pois sempre fui feliz nessa casa e na casa de meus pais. – seus olhos brilharam de alegria. – Bom, tenho que tomar um banho, estou muito cansada e com sono.

— Vai sim minha filha, você precisa se cuidar e desse bebê também. – minha tia era só alegria. Pelo menos alguém estava feliz com essa gravidez, o que duvido que Erick fique.

Tomo meu banho e logo as meninas começam a mandar mensagens no grupo. Queriam saber tudo sobre a consulta, Andrea como sempre perguntando se o médico era mesmo bonito como Luciana havia contado. Com certeza era muito atraente e se não tivesse conhecido certo médico antes, provavelmente sairia com ele, mas nessa situação em que me encontrava seria difícil me envolver emocionalmente com alguém, prefiro cuidar dessa coisa pequena que está crescendo dentro de mim.

Pena que mamãe não está aqui para ver seu neto e cuidar de mim nessa gravidez, preciso tanto dela. Então o nervosismo de minha tia volta a minha mente. O que será que esconde de mim? Sondarei até descobrir, ela não consegue guardar segredos por muito tempo.

Então Andrea perguntou sobre a traição de Erick, ela sabe que Daniel estava com ele. Era chegada à hora de me vingar do Dr. Daniel, não era justo com minha amiga, ela tem que saber.

Eu: Melhor falarmos por telefone Andrea. Vou te ligar agora.

Andrea: Esperando

— Alô Andrea!

— Oi Isa pode ir contando tudo!

— Calma eu vou contar. – então contei todos os detalhes e ela teve um surto, começou a gritar.

— DESGRAÇADO!!!! VOU ACABAR COM ELE!!! – não me deixou falar mais nada e desligou na minha cara. Agora fiquei preocupada, preciso ir até lá ver como ela está, pode fazer uma loucura.

Troco-me e ligo para a Monique, ela não atende, então ligo para Luciana, atende meio sonolenta.

— O que foi Isa? Estava quase dormindo.

— Estou preocupada com Andrea, contei tudo do Daniel para ela e ficou muito nervosa, tentei falar com Monique, mas acho que não está em casa. Vamos comigo até o apartamento? Estou indo de táxi.

— Já estou indo, só vou me trocar, Vinicius vai comigo. Até mais.

Chego ao prédio e vejo Andrea transtornada saindo pela porta, nesse momento vejo que um carro se aproxima em alta velocidade, grito seu nome e tento empurrá-la, mas ela me empurra para o outro lado e é atingida em cheio por um carro misterioso.

Estou meio tonta e logo coloco as mãos em meu ventre, mas não sinto nenhuma dor. Posso ouvir os gritos de Monique e Luciana, no momento que o carro sai correndo sem prestar socorro. Meu desespero é enorme quando vejo Andrea toda ensanguentada naquele asfalto, corro para socorrê-la.

De repente vejo Erick correndo em minha direção e Daniel desesperado indo até Andrea. Erick me abraça e tento me soltar dele.

— Você está bem meu amor?

— Amor uma pinoia me deixa em paz, preciso cuidar da Andrea. Não deveria ter contado para ela. – deixo escapar em meio ao desespero.

— Contar o que minha deusa?

— Cala essa sua boca! Não quero conversar com você! – ele insiste em me segurar, então lhe dou um tapa no rosto e finalmente ele me solta.

— Alguém pelo amor de Deus chame a ambulância!

— Calma Isa, o Marcos já chamou. – diz Monique aos prantos.

Olho para Marcos e ele está olhando na direção por onde o carro misterioso saiu, só lembro que era todo preto, nem pensei em olhar a placa.

— Minha linda, porque aconteceu isso? – pergunta Daniel deitado ao lado de Andrea, alisando seu cabelo e chorando feito uma criança. Sei que ele era um cafajeste, mas vê-lo daquela forma era de cortar o coração.

Olho para trás e ainda vejo Erick com a mão em seu rosto onde lhe deu o tapa, parecia acabado, não lembrava em nada meu Erick, estava com o cabelo mais comprido e barba mais fechada, seu semblante era de cansaço, deveria ser pelas noites em Paris. Meu coração acelera quando lágrimas caem em seu rosto e seu olhar vai até minha barriga, onde minhas mãos ainda estavam depositadas.

Como ele sabia? Quem havia contado?

Então finalmente a ambulância chega e vou correndo até os paramédicos, como Daniel estava em choque, Marcos que disse tudo a eles. Um deles disse que provavelmente ela quebrou algumas costelas e teve uma fratura exposta no fêmur e no braço direito, por isso tanto sangue, precisaria de uma transfusão então todos fomos até o hospital, eu fui com Andrea na ambulância. Só espero que isso não passe de um pesadelo e tudo volte ao normal, o que me deixava mais apreensiva é que estava desacordada, mas era até melhor para não sentir tanta dor.

Chegando ao hospital foi Dr. Rubens que estava de plantão que a atendeu e logo nos informou que Andrea era do tipo sanguíneo universal, ou seja, podia doar a todos, mas só poderia receber seu tipo de sangue, O—. Pelos nossos semblantes, nenhum tinha esse tipo sanguíneo, até que Daniel gritou e disse.

— Eu sou O-! — que ironia. O que diria Andrea quando soubesse disso?

31
BÔNUS
POR TRÁS DAS
MÁSCARAS

Daniel

Não deveria ter ido para aquele maldito congresso, deveria ter ficado ao lado de Andrea, se possível rastejar aos seus pés, mas vi na viagem uma forma de fugir um pouco daquilo que estava sentindo, o meu machismo me fez ficar longe da mulher que amo. Quando a vi naquele estado com o corpo ensanguentado, minha vontade era voltar no tempo e me colocar no seu lugar. Cada ferimento que os paramédicos pronunciavam era uma dor em meu peito, vou matar quem fez isso com ela, entrei em choque, então quem foi com ela foi Isa e Erick me levou em seu carro até o hospital.

A única coisa que me vinha à mente era correr ao hospital e ficar ao seu lado até que se curasse e voltasse a me xingar como sempre fez. Será que me tornei masoquista? Quando estava em Paris, vi muitas mulheres lindas, mas nenhuma era como minha advogada tinhosa. Adorava o jeito que me olhava com raiva, mas no fundo dos seus olhos via um brilho que mostrava que adorava minha presença.

— Cara você está bem? – pergunta Erick.

— Isso é coisa que se pergunte uma hora dessas, pisa fundo que temos que chegar logo no hospital. Quero cuidar pessoalmente do caso dela. – preciso ficar perto dela.

— Você sabe que isso não é bom cara. Deixe que a equipe cuide dela, você sabe todos são competentes.

— E você conseguiria ficar longe da Isa, sabendo que pode ajuda-la?

— Sabe que não, mas seu emocional pode atrapalhar.

— Tudo bem, mas quero todos os detalhes e você vai me ajudar.

— Pode contar comigo.

Quando chegamos ao hospital fui logo até a emergência, mas não me deixaram entrar, então quando saí ouvi o que o médico dizia e vi naquelas palavras a oportunidade de me redimir com minha amada. Todos olhavam para mim assustados com minha interrupção.

— Vamos agora então coletar o seu sangue Daniel. – disse Rubens com olhar esperançoso.

Então fomos até a sala onde Andrea estava. Seu rosto muito pálido pela perda de sangue, mas pelo menos agora estava limpa e sedada por enquanto. Primeiro uma transfusão com meu sangue coletado, depois seriam feitas as cirurgias necessárias.

Pela primeira vez em muitos anos agradeço a Deus por ter me dado essa oportunidade, dessa vez ele caprichou. Uma enfermeira punciona minha veia, não sinto meu corpo, parece adormecido. Meus olhos não saem de perto de Andrea, quando acordasse seria minha para a vida toda, tenho que casar com essa mulher e ela vai ter que aceitar.

Como isso tudo aconteceu? Nunca imaginei em minha sã consciência que me apaixonaria assim, em um piscar de olhos.

Outra coisa que não me saía da cabeça, era como aquele acidente aconteceu. Quem a atropelou e por quê? Teria que descobrir isso com urgência, alguém teria que pagar por isso, mas antes tenho que cuidar da minha advogada.

Como Andrea reagiria quando acordasse? Será que continuava irredutível a me dar mais uma chance? Tenho certeza que a faria muito feliz preciso dela do meu lado.

— Pronto Daniel. Já temos o suficiente por enquanto, você pode ir para a sala de espera, vamos prepara-la para a cirurgia. – diz Rubens tirando-me dos meus pensamentos.

— Andrea está sedada?

— Não, está apenas dormindo, o choque foi grande, mas a medicação que demos tira totalmente a dor dos ferimentos. Você como médico já sabe disso. – nesse exato momento vejo Andrea abrir os olhos aos poucos, ela arregala os olhos quando me vê e sua primeira reação é gritar comigo.

— Sai daqui seu cafajeste! O que aconteceu comigo? Por que estou nesse hospital? – estava transtornada e isso me deixou desesperado.

— Calma minha linda, você vai ficar bem, foi apenas um acidente. – seu olhar era de ódio e dor, olhos inundados de lágrimas.

— Cala boca! Alguém tire esse cretino daqui! – ela tentou sentar e viu seu braço e perna imobilizados.

— Sou o plantonista que te atendeu, meu nome é Rubens. Você foi atropelada e precisa fazer algumas cirurgias. – nunca a vi tão triste – Tenha calma, nossa equipe é excelente e graças ao Daniel que vai te dar o sangue literalmente, você estará mais forte para o procedimento. – olhou-me assustada, mas não disse nada.

— Daniel é melhor ir, precisamos prepara-la. – aceno com a cabeça e saio cabisbaixo do quarto. Daqui em diante só me resta esperar.

Andrea

Isso não poderia estar acontecendo, a única coisa que queria era estar longe desse cafaeste e olha que ironia, estava com seu sangue correndo em minhas veias. Já era doloroso saber que ele nunca conseguiria ficar só comigo e agora isso.

Não entendi nada do que tinha acontecido, só me lembro do meu desespero quando Isa me contou o que tinha acontecido. Saí correndo para fora de meu apartamento, queria acabar com aquela dor que sentia.

Muitas coisas aconteceram depois daquele mal-entendido no clube. O jeito como Isa e Daniel me olharam nunca esquecerei. Às vezes tenho pesadelo com aquela cena e acordo em prantos. Todos têm uma ideia muito avessa sobre mim, não sou uma mulher forte, apenas me escondo por trás dessa máscara de uma mulher que supera tudo. Por dentro sou uma menina triste e frágil que espera curar todas as feridas. Esperava que Daniel pudesse de alguma forma ser minha cura, mas era apenas uma ilusão e precisava evita-lo, antes que me machuque mais. Tenho que focar em outros propósitos mais importantes que me levaram até a faculdade de Direito.

Comecei a sentir uma dor aguda no meu braço e perna, involuntariamente soltei um gemido alto e prontamente uma das enfermeiras veio me atender. Explicaram-me todo o procedimento da cirurgia, tive muito medo, pois nunca estive em uma situação como essa, mas tinha confiança nesse hospital, só não sei como pagaria tudo isso.

Levaram-me até a sala cirúrgica e lá me anestesiaram, depois disso acordei em um quarto, ainda sonolenta, tento levantar, mas aí me lembro de tudo que aconteceu. Olho para o lado e vejo um Daniel totalmente diferente, parece um menino desprotegido, encolhido na poltrona e por um momento me dou o direito de admirar sua beleza, ele é perfeito em cada centímetro de seu corpo maravilhoso.

Assusto-me quando me deparo com seus olhos abertos olhando diretamente para os meus, pegando-me de surpresa, tento desviar, mas seus olhos são como imãs me deixando hipnotizada e minha única defesa é o ataque.

— O que você está fazendo aqui seu cretino? – ele parece desconcertado.

— Fique calma. As meninas tiveram que sair um pouquinho e me pediram para ficar. Vou chamar a enfermeira e te deixarei em paz. – não queria que ele saísse, mas era necessário.

— Só quero deixar claro que tudo continua da mesma forma entre nós dois, nada mudou. Agradeço por ter me doado seu sangue, mas você não conseguirá o que quer. – me olha assustado, mas logo se recompõe e com seu jeito sarcástico responde.

— Não se preocupe, doo sangue com frequência, uma gota a mais ou a menos não fará diferença. – sai do quarto e me deixa pasma com suas palavras, já estava acostumando a vê-lo atrás de mim. Será que ele desistiu?

— Oi minha linda! Como você está nega? – pergunta Monique visivelmente cansada, não gostava de vê-la assim. Em seguida entram Isa, Luh, Dy e Fê fazendo a maior algazarra.

— Sua louca! Quase nos mata do coração! – grita a Dy sempre brincalhona.

— Você está melhor mesmo? – pergunta Isa, está muito pálida, isso me preocupa então me lembro de toda a cena, mesmo grávida tentou me salvar, lágrimas caem em meu rosto, ela arriscou a vida dela e de seu filho.

— Por que você fez aquilo? Você só pode estar louca, nunca mais faça isso! – nos abraçamos e senti como se tudo que aconteceu de ruim na nossa amizade estivesse se dissipando, um alívio tomou conta de minha alma. Então as meninas decidiram me dar um abraço coletivo, me senti muito melhor depois desse carinho, elas são muito especiais para mim.

— Todas as meninas do grupo ficaram acordadas a noite toda esperando notícias e orando para você melhorar. – disse Luciana.

— Não foi dessa vez que vocês se livraram de mim.

— Deixa de ser marrenta mulher. – diz Monique.

— Esse seu jeitão não engana a gente dona Andrea. – fala Fernanda me deixando sem graça.

— Quando sairei desse hospital? – não gosto de hospital.

— Talvez uma semana. – responde Isa.

— Você só pode estar brincando comigo, não vou conseguir ficar esse tempo todo aqui. Preciso falar com esse médico.

— Calma. Logo estará aqui e você sabe que ele está certo, trate de ficar quieta nessa cama. Seu corpo precisa de descanso. – diz Isa arrumando o lençol sobre mim.

— Vocês estão aproveitando o meu estado para mandar em mim, mas se verão comigo quando estiver melhor. – sei que não estavam falando por mal, mas não estava gostando nada dessa situação.

— Vamos esquecer isso, pois tem uma pessoa lá em baixo doida pra te visitar. – fala Monique com ar de safada, agora fiquei curiosa.

— Fala logo quem é, sabe que não gosto de suspense.

— O nome Paulo Alcântara te diz alguma coisa? – pergunta Monique.

Caramba! Paulo foi nosso colega de faculdade e por um tempo uma aventura na minha cama. Esse homem era uma loucura de gostoso, muito divertido e o que me atraía mais nele por incrível que pareça era a inteligência. Podem dar risada, mas é a verdade. Como estaria agora?

— O que você está esperando para trazê-lo até aqui. Desculpem meninas, mas quero privacidade. – todas riram.

— Você não tem jeito sua safada. – disse Dy rindo.

— Imagina se vou dispensar um homem desses.

— Nem eu dispensava, o cara é um deus.

— Tira o olho Monique. Só uma perguntinha. O que ele está fazendo aqui?

— Marcos chamou a polícia e estão investigando seu atropelamento. Paulo como promotor está envolvido no caso, sabendo que era você a vítima veio te visitar e te fazer algumas perguntas. – aquilo estava muito estranho e só vinha uma coisa em minha mente, meu passado.

— Então traz esse promotor logo pra cima. – o que ele teria em mente? Sempre discutimos muitos casos na faculdade.

Espero alguns minutos até que adentra meu quarto um homem de olhar expressivo e intrigante, além de tudo, possuidor de uma beleza de tirar o fôlego. Logo minha mente resgatou as noites de loucura que tivemos, meu rosto com certeza ruborizou, pois agora sorria descaradamente para mim.

— Como está minha doidinha? – sim, era assim que ele me chamava.

— Estou indo, por mim já estava em casa, mas querem me prender aqui uma semana.

— Falando em prender, vamos direto ao assunto, preciso te fazer

algumas perguntas. Posso começar? – assinto com a cabeça e ele começa.

— Você se lembra de alguma coisa do momento do atropelamento?

— Lembro-me que saí do meu apartamento e logo em seguida minha amiga chegou. Estava de costas para a calçada, ela viu antes de mim e tentou se jogar na minha frente e quando percebi, no meu instinto, a empurrei para longe e fui atingida pelo carro, o resto só lembro quando acordei no hospital um pouco antes da cirurgia. – ele ouvia minhas palavras atento e fazendo anotações. Ele ficava ainda mais lindo assim.

— Você teria algum suspeito em sua mente? – sei as possibilidades, mas não sei se era o certo a fazer. – Seja sincera se possível, ajudará muito na investigação. – fiquei em silêncio, não estava segura em contar tudo para ele. – Vamos fazer o seguinte, te convido para jantar depois que tiver alta e você decide se vai me contar algo. – ele se aproxima do meu ouvido deixando-me toda arrepiada – Quem sabe relembramos os velhos tempos. – isso era covardia.

Daniel

Quem esse promotorzinho de merda pensa que é tocando assim em minha mulher? Andrea sente minha presença e olha em direção a porta.

— Os médicos entram nos quartos sem bater? Onde está a privacidade dos pacientes? – pergunta irritada, ela parecia estar gostando daquele idiota.

— Calma minha doidinha. Deve ter sido sem querer, ele estava bem preocupado com você lá em baixo. – querendo fazer o papel de bom moço e de onde tirou esse apelido? Pela intimidade já se conheciam.

— Não precisa me defender, sei como falar com minha mulher.

— Não sou de ninguém, muito menos sua e você pode sair, está perdendo seu tempo e me atrapalhando. – disse passando a mão no braço daquele imbecil.

— Doidinha tenho que ir, é melhor conversarem, não quero atrapalhar vocês.

— Você nunca atrapalha, pelo contrário, estou bem melhor com você aqui. – cada palavra me machucava mais, a quero muito para mim, mas não sei o que fazer.

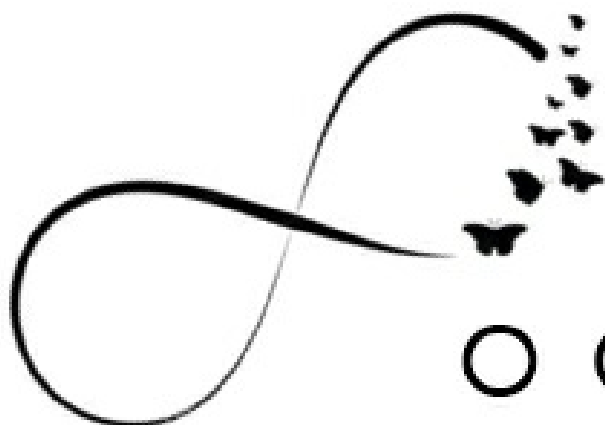
— É melhor sim você ir e parar de chamar minha mulher de doidinha, isso é ridículo. – ele apenas me deu um sorriso debochado e saiu do quarto.

— Você só pode estar de sacanagem, volta lá de Paris para me infernizar. Não suporto nem ouvir sua voz, me deixa em paz. Diz que me quer e vai para um “Congresso” dividir uma dançarina com seu amigo idiota.

Quero deixar bem claro que seu sangue em minhas veias não vai mudar nada. – parecia fora de si. – Eu não aguento mais isso! Deixe-me viver minha vida como antes! – ela estava chorando e isso me deixou desesperado.

— Eu... Eu... Eu... – tento dizer as três palavras, mas não consigo, sei que posso perde-la se não disser, mesmo assim é impossível para mim.

— Some da minha frente! – as enfermeiras ouvem seus gritos e entram no quarto praticamente me expulsando. Saio totalmente descrente daquele quarto, talvez tenha perdido minha última chance.



32

O CHOQUE

Isabela

As meninas e eu estávamos na sala de espera conversando, quando vemos um Daniel arrasado chegando logo depois do promotor. Devo ser muito idiota de estar com pena dele, mas estou, pois sei de alguma forma que ele a ama de verdade, só é um moleque dentro do corpo de um homem e só faz burrada. O problema é que conheço a amiga que tenho e sei que mesmo sofrendo não perdoará o seu erro, por mais que faça mil loucuras. Decido ir conversar com ele, mas uma mão forte que conheço muito bem me puxa para um canto, meu corpo estremece com o contato.

— Precisamos conversar agora, não posso adiar o que tenho a dizer e você vem comigo. – seus olhos estão profundos, está totalmente abatido, mas mesmo assim lindo. Não posso fraquejar isso não é justo comigo e com meu filho.

— Quem disse isso a você? Tem que entender que não temos nada mais em comum, quero distância de você! Agora me solta! – ele me olha assustado e novamente olha para minha barriga.

— Agora temos uma coisa que nos liga a vida inteira. – vejo muita tristeza em seus olhos e uma lágrima cai pelo seu rosto, meu coração se quebra em mil pedaços, amo demais esse homem.

— Como soube da minha gravidez? – pergunto me afastando.

— Isso não poderia acontecer, você não entende, preciso te contar. – está desesperado. – Nós somos irmãos! – nesse momento me sinto fora do ar.

Foi isso mesmo que ele disse? Só pode estar louco! Todos se aproximam para me amparar, acho que vou desmaiar, mas isso não acontece

e quem me segura é Rogério, consigo ouvir sua voz gritando com Erick.

— Você não sabe que ela não pode passar por emoções fortes, eu já havia explicado. – então foi ele que contou, tinha que ter uma conversa séria com esse médico, onde está a ética profissional.

Isso que ele acabou de dizer só pode ser uma mentira deslavada para se ver livre de mim, mas estava indo longe demais, vou acabar de vez com esse idiota.

— Some da minha frente seu imbecil! Se você não quer assumir essa criança, não tem problema, ele é só meu e não quero você por perto entendeu? – Luciana se aproxima de mim, para me acalmar.

— Calma Isa, você tem que pensar no seu filho, vamos embora.

— Luciana não faça isso, preciso conversar com ela, estou falando a verdade. Pelo amor de Deus! Precisamos fazer um DNA, para comprovar, só isso, será rápido, se for verdade a deixarei em paz, mas temos que descobrir. – estava confusa, mas sentia que estava falando a verdade.

Meu Deus! Teremos um filho, fruto de uma relação entre irmãos. Não posso estar passando por isso, é muito sofrimento. O que fiz para merecer isso?

— Pode deixar Luciana, quero conversar com ele.

— Tem certeza Isa? – me pergunta olhando furiosa para Erick.

— Tenho Luh. Vamos para seu consultório Erick. – ele não diz nada, apenas me segue. Finalmente chegamos e me sento na cadeira em frente sua mesa. – Pode começar a falar. Como ficou sabendo de um absurdo desse? – pergunto nervosa.

— Foi depois do jantar na casa da minha mãe. Cheguei em meu apartamento, depois de te deixar na casa da sua tia, então minha mãe ligou dizendo que estava passando mal e fui correndo lá. Foi aí que ela me contou tudo, minha mãe reconheceu sua corrente e depois que você disse o nome da sua mãe ela não teve dúvidas, você é fruto da paixão do meu pai, que o fez nos abandonar. – só pode ser uma armação daquela cobra da mãe dele, sabia que ela não gostava de mim, mas isso já era demais.

Essa história não poderia ser a mesma, sabia que meu pai tinha abandonado a ex-mulher, mas que ela fosse a mãe do Erick já era demais!

— Você acredita mesmo nessa história? – parece irritado com minha pergunta.

— Claro que sim, minha mãe nunca mentiu para mim, por que faria isso agora? Além do mais, depois que te conheci tive um sonho ou lembrança

que me deixou intrigado.

— Que sonho foi esse que nunca me contou?

— Nesse sonho meu pai aparecia na minha casa, quando eu era criança, ele estava acompanhado de uma mulher muito bonita, essa mulher usava uma corrente igual a sua e minha mãe quando via os dois perto de mim, os expulsava aos berros. – não queria acreditar nisso, mas cada vez ficava mais evidente. – Mas mesmo assim quero que faça o exame comigo o mais rápido possível, quero acabar de vez com essa dúvida. Nosso filho não pode nascer sem sabermos a verdade.

— Sua mãe sabe dessa sua decisão?

— Não e nem quero que saiba isso só diz respeito a nós dois.

— E se formos irmãos mesmo, o que faremos?

— Calma minha deusa, temos que ter fé. – ouvi—lo me chamar novamente daquele jeito me alertou.

— Não pense que isso me fez esquecer o que você fez comigo, nunca esquecerei. Deveria ter me contado tudo antes de viajar, sofri como o diabo e você me traindo em Paris.

— Quando fiquei sabendo, a única coisa que queria era me afastar de você e não a fazer sofrer o que estava passando. A dançarina foi ideia do Daniel e nada aconteceu, pois só conseguia pensar em você.

— A ideia pode até ter sido do Daniel, mas você soube aproveitar bastante seu cretino.

— Te peço perdão Isa, não foi minha intensão que aquilo tudo acontecesse, só queria ficar longe para você esquecer de mim e viver sua vida.

— Você não alcançou seu objetivo de me deixar em paz. O que faremos agora?

— Se fizermos ainda hoje a coleta do nosso sangue o resultado sairá daqui no máximo sete dias, então saberemos a verdade e decidiremos o que fazer com nossas vidas.

— Todo esse tempo? Ficarei louca até lá.

— Calma minha deusa, lembre-se do nosso bebê, ele precisa de cuidados.

— Pode ter certeza que será muito bem cuidado por mim, não precisamos de você. – então ele toma uma atitude que acaba com minha pose. Ele se ajoelha e beija minha barriga, muito emocionado.

— Meu filho, tudo vai dar certo, cuidarei de você e sua mãe sempre,

mesmo que ela tente me afastar. – então se levanta enxugando minhas lágrimas que nem percebi que caíam. – Sinto muito a sua falta, passei dias terríveis me martirizando, foi quando decidi te ligar e tudo aquilo aconteceu. Quando cheguei ao Brasil, vim direto para o hospital te ver, mas vi você entrando com aquele médico intrometido dentro de um carro, isso acabou comigo e naquele momento soube que tinha que fazer algo para acabar com tudo isso. – cada palavra machucava mais meu coração.

— Quer dizer que você só tomou essa atitude porque viu que iria perder para outro? Poupe-me e como você acha que me senti quando vi aquela cena pelo Skype? Aquilo acabou comigo! – disse me afastando dele.

— Não foi assim que pensei, só doeu ver minha deusa dando atenção para um cara que nem imaginava quem era. Minha cabeça está um caos desde a revelação de minha mãe, mas meu coração não quer saber se você pode ser minha irmã, ele só te ama. – isso era golpe baixo, meu coração também não me obedecia, mas não posso fraquejar realmente ele pode ser meu irmão e tudo acabaria de vez. – Então fui atrás do médico e ele me contou sobre a gravidez, fiquei desesperado, mas quando fui encontra-la tudo aquilo aconteceu com a Andrea. Temos que ir agora, Dr. Rogério já está nos esperando para o procedimento da coleta. – ele levantou e estendeu sua mão para mim e eu ignorei levantando-me e o seguindo para fora.

Então chegando lá, Rogério já estava e me explicou tudo sobre o exame que nos mostraria se éramos realmente irmãos. Erick não estava nada confortável observando a forma que Rogério me olhava, na verdade nem eu me sentia confortável, ele pode ser muito gostoso, mas estava exagerando com essa insistência em me paquerar.

Depois de colhida a amostra, despedi-me de Andrea e das meninas, Erick insistiu para me levar para casa, acabei aceitando, pois estava muito cansada para esperar um táxi ou um ônibus, mas me arrependi, pois o seu cheiro dentro daquele carro me inundou, minha vontade era pular em seu colo e acabar com a falta que ele me fazia, minha consciência então toma a frente e consigo me controlar até chegar em casa.

O clima estava denso e poderia ser cortado com uma faca, foi então que ele aproximou sua boca a centímetro da minha e o inevitável aconteceu nos beijamos loucamente, parecíamos animais, todos os problemas de dissiparam e tudo parecia ter voltado ao normal.

Quando ficamos sem ar tivemos que nos separar, foi quando a realidade voltou logo que vi seu olhar de arrependimento e me lembrei da possibilidade

de sermos irmãos e meu corpo gelou. Saí correndo para casa e pude ouvir Erick me chamando.

Abrindo a porta, vejo minha tia no sofá da sala, ela me vê chorando e vem em minha direção, atrás de mim entra um Erick mais que desesperado, parece um louco.

— Vocês podem me contar o que está acontecendo?

— Não é nada demais, só quero esse homem longe de mim.

— Sua tia precisa saber de tudo.

— Contem de uma vez se não vou ter um troço. – ela realmente estava nervosa.

— Então se sente tia que contaremos. – graças a Deus ela se acalmou e começamos a contar tudo, para minha surpresa pelo seu semblante aquilo tudo não parecia novidade para ela.

— Meus filhos, tenho que lhes contar uma coisa muito importante que pode acabar com toda essa angústia de vocês. – mais uma bomba chegando.

— Então conte logo tia, não nos faça mais loucos.

— Isa sua mãe sempre foi uma moça muito sonhadora, mas devido a morte dos seus avós, não teve oportunidades de seguir seus sonhos. Então na lanchonete ela conheceu um rapaz que prometeu realizar todos os seus sonhos. Ela chegava todo o dia feliz da vida, planejando seu futuro, o nome dele era Humberto. – espera aí esse nome não era do meu pai.

— Como assim, ela conheceu outro homem antes do meu pai? – pergunta Erick espantado.

— Exatamente, esse rapaz acabou com minha irmã, pois depois de algumas semanas ela descobriu que tudo era uma farsa, ele fugiu com todas as suas economias, dizia que precisava do dinheiro para comprar passagens de ônibus para eles irem para o Rio de Janeiro, falando para ela que as possibilidades de emprego eram muito melhores lá. – meu Deus, coitada da minha mãe. – Mesmo arrasada, ela deu a volta por cima e continuou trabalhando na lanchonete. Um mês depois ela chegou em casa toda feliz cantarolando e achei estranha sua atitude, foi quando me contou que conheceu um homem maravilhoso, dessa vez seu pai. Dias depois ela começou a passar muito mal, sempre vomitando, fiquei preocupada e fui com ela ao hospital. – qual seria o problema de minha mãe? – Foi então que o martírio começou, descobrimos que ela estava grávida, ela tinha certeza que não era de Roberto, pois ainda não tinham tido relação.

— Então não somos irmãos Isa. – disse Erick todo feliz me abraçando.

Estou em choque, toda minha história se desmoronou, o homem que tanto admirei minha vida toda não era meu pai. Será que meu pai biológico ainda vive, onde ele pode estar agora? – Você está bem minha deusa?

— Não me chame assim, pare de aproveitar da minha fragilidade. Tia quero conhecer meu pai, você pelo menos sabe o sobrenome dele? – sei que fui muito querida pelo meu pai de criação, mas preciso saber minha origem, tenho direito a isso.

— Não faço a mínima ideia, mas conheço uma pessoa que pode te ajudar. Uma colega de sua mãe, ela era gerente da lanchonete e pelo que sei ainda trabalha lá.

— Quero agora o endereço tia. Preciso resolver isso antes de meu filho nascer.

— Não precisa ser agora, temos muitas coisas para resolver entre nós.

— Você tem noção do que está acontecendo com minha vida? Você diz que gosta de mim, mas se mostra o mais egoísta possível no momento que mais preciso de apoio e ainda não te perdoei pela sua traição, não pense que será fácil que conseguirá isso. – ele fica um momento em silêncio e parece entender meu ponto, pois me dá um beijo carinhoso no rosto e vai embora. É nesse instante que desabo no sofá aos soluços. – O que faço agora tia?

— Chore tire toda essa angústia que está dentro de você, depois decidimos o que fazer.



33

MINHA IDENTIDADE

Isabela

— Você precisa ser mais forte agora, pense que tem um ser aí dentro, esperando que o proteja. — diz minha tia, antes que eu entrasse no táxi. Erick ligou querendo ir comigo, mas disse que era assunto meu, já que não somos irmãos, ele não precisa ficar atrás de mim.

— Por esse serzinho, que quero descobrir meu pai, ele vai saber que ainda tem um avô, mesmo que seja dessa forma. — acho que com essa gravidez, fiquei mais sensível, as lágrimas teimavam em cair a todo o momento.

— Tem certeza que quer ir sozinha, você pode passar mal. — seria melhor assim, tinha que enfrentar a verdade.

— Sim tia, eu preciso disso, qualquer problema ligo para a senhora. Tenho que ir, o taxista já está impaciente. — beijo seu rosto com carinho e entro no táxi, entrego o papel com o endereço e ele diz que não fica muito longe.

Meu coração acelera, quando penso em como vou falar com aquela mulher. Será que me contará mesmo sobre meu pai? Onde ele estará agora? Como será ele, sou parecida com ele? Acabo me distraindo e me assusto com a voz do taxista, avisando que chegamos à lanchonete. Pago a corrida, saio do carro e faço meu caminho lentamente, o nome da mulher é Margarete, pelas descrições de minha tia, já pude identificar quem era. Uma mulher bem magra, cabelo loiro com alguns fios brancos e amarrados em um coque alto, usa uniforme laranja e branco meio manchado, seu rosto parecia bem envelhecido, mesmo assim ainda possuía beleza naqueles olhos azuis, que

agora me olhavam curiosos.

— Deseja alguma coisa moça? – pergunta já me entregando o cardápio.

— Sim, mas não é nenhum item que está aqui. – me olha confusa.

— O que seria então?

— Você se lembra, de uma colega chamada Marta? – seus olhos ficam enormes.

— Claro que lembro. Depois que saiu daqui, nunca mais tive notícias, deve ter ficado rica, depois de fisgar aquele partidão. – senti uma ponta de inveja em sua voz.

— Não foi bem assim sua história, mas foi muito feliz.

— Como ela está, por que não veio até aqui?

— Marta é minha mãe, mas infelizmente, ano passado ela faleceu.

— Meu Deus, mas como foi isso? – seus olhos estavam cheios de lágrimas. – Então você deve ser o bebê, que estava na barriga dela quando foi embora. – para minha surpresa, me abraçou forte e quando me soltou, seu rosto estava molhado de lágrimas.

— Ela morreu com câncer, mas não vim por causa disso. Preciso de uma informação que só você pode me dizer. Ontem descobri que meu pai biológico não é o mesmo homem que me criou. Você pode, por favor, me dizer apenas seu nome e sobrenome? – parece meio afetada ainda com a notícia de minha mãe e tenta recompor-se.

— Aquele homem só a fez sofrer, porque quer descobrir quem é esse crápula? Esquece tudo isso, seu pai de verdade é quem te criou e deve estar muito triste com sua atitude.

— Infelizmente, ele não está mais ao meu lado e mesmo se estivesse me entenderia. Você vai me contar ou não? – já estava ficando nervosa e pelo visto ela percebeu.

— Você está bem? Parece pálida, sente que vou te contar. – ainda bem que a lanchonete estava vazia. – Sua mãe estava totalmente iludida por aquele homem, acreditava em tudo que dizia. Ele tinha uma ótima aparência, se vestia muito bem, parecia ator de cinema. Comecei a desconfiar depois que deu um cheque sem fundo, mas deu a desculpa que teve um erro no banco, pagou e pediu desculpas, isso não me convenceu. Falei com sua mãe, mas ela brigou comigo e continuou acreditando nele, até o dia que sumiu e não tivemos mais notícia. – meu pai era um desgraçado — Para completar tudo isso, sua mãe descobriu que estava grávida, vivia chorando pelos cantos, até o dia que um rapaz lindo entrou por aquela porta, transformou a vida de sua

mãe no primeiro sorriso que tirou do seu rosto e o resto da história você deve saber. – ela disse tudo menos o nome dele. Será que se lembrava?

— Você ainda não me disse o nome daquele homem, por favor, me conte. – ela parece hesitar.

— Humberto Aguilar, esse é o nome. Não sei se era um nome falso, mas é esse que estava no cheque, me lembro como se fosse ontem, pois como era responsável pelo caixa, tive o maior problema. – então esse era o nome.

— Muito obrigada por me contar, isso ajudou muito.

— O que você fará com essa informação?

— Não sei ainda, mas só de saber já é um alívio. – então toco minha barriga com carinho.

— Desculpa perguntar, mas você está grávida?

— Sim, estou fazendo isso por ele.

— Que Deus abençoe essa criança. Você veio com alguém?

— Não, vim sozinha, mas vou chamar um táxi e já volto para casa. – ainda bem que depois do acidente, peguei alguns dias de folga.

— Vou trazer um suco de laranja por conta da casa, antes que o táxi chegue. – antes que a impedisse, ela se retirou.

Então fiquei sozinha, minha mente voou e fiquei imaginando cada momento que minha mãe passou nesse lugar, o quanto sofreu e foi feliz. De repente um homem entra e meu coração estranhamente dispara, seu olhar em minha direção com um meio sorriso me deixa com medo. Devia ter por volta de 60 anos, careca e se vestia muito bem, mas o modo que me observava era estranho, parecia que me conhecia, nunca o vi em lugar algum.

Ele se aproximou, meu instinto me fez levantar e sair correndo, mesmo longe já da lanchonete, ainda sentia seu olhar sobre mim, com medo entrei em uma loja de artesanato, acabei me distraindo com algumas roupinhas de bebê que tinham lá. Adorei uma que tinha escrito “mamãe te amo”, em ponto cruz, não resisti e comprei. Quando estava saindo, meu celular tocou, era minha tia toda preocupada, queria saber onde eu estava.

— Estou indo para casa, se acalme nada demais aconteceu, só parei em uma loja e comprei uma roupinha para o bebê.

— Que bom minha filha, fico mais tranquila, mas venha logo. – me despeço e graças a Deus um ônibus está chegando, era melhor não gastar dinheiro com táxi, tinha um filho para criar.

Cheguei em casa muito cansada, tanto fisicamente, como emocionalmente. Essa gravidez me dava muito sono, tanto que cochilei no

ônibus, coisa que nunca aconteceu comigo, sempre fui muito agitada. Minha tia me esperava na porta, era muito bom tê-la ao meu lado nesse momento tão difícil, uma mulher tão guerreira e forte, que sempre ajudou a todos. Não sei o que seria de mim sem ela.

— Entre, tome um banho e descanse. Depois te levo algo para comer e conversamos. Você precisa descansar, muitas coisas aconteceram em pouco tempo, precisa se fortalecer.

— Tudo bem, estou com muito sono, esse bebê está acabando comigo. – bocejo e acabamos rindo.

Tomo meu banho bem demorado, depois me jogo na cama, sinto vontade de conversar com meu filho, como Erick fez ontem.

— Você veio na hora certa, meu bebê, será muito amado por mim e por todos ao seu redor. Nada de ruim acontecerá contigo, prometo isso a você, palavra de mãe. – essa palavra “mãe” ainda era estranha para mim e me dava medo.

Será que seria uma boa mãe? Daria muito trabalho meu filho? Sentiria falta do seu pai ao lado?

Não queria pensar que Erick seria necessário em sua criação, mas isso seria para meu filho. Teria que saber separar as coisas, se ele quiser ser presente, não posso negar isso ao “nosso” filho.

Meu corpo está leve e não resisto, acabo dormindo e vejo novamente o rosto daquele homem, me olhando com aquele sorriso sarcástico, que me causa arrepios. No pesadelo saio correndo pela rua, agora é um carro que me persegue, tento fugir, mas o carro me joga longe, quando caio, a barriga é a primeira a se chocar ao chão, sinto dores horríveis e quando olho para baixo, minha calça está cheia de sangue. Graças a Deus, acordo com alguém me sacudindo e quando abro os olhos, é Erick que vejo todo assustado.

— Que bom que acordou, já estava ficando com medo, você estava gritando e não acordava. – me aconchegou em seu peito, minha fragilidade naquele momento, não me deixou protestar, só precisava de alguém que me desse carinho e me dei o direito de fantasiar, que toda aquela confusão não tinha acontecido e tudo estava bem entre nós. Quando estava quase adormecendo novamente, ele me alertou que precisava comer.

— Minha deusa, nosso filho precisa que você se alimente. – nesse instante a raiva toda voltou e me tornei uma fera.

— Sei muito bem o que tenho que fazer, não preciso que você me diga isso. Pode ir para seu apartamento e fazer uma festinha, pois não tem mais a

culpa nas costas de ter comido a irmã. Meu filho não vai precisar de um pai como você. – seus olhos me olham com raiva pela primeira vez, isso me dói muito, mas tinha que afastá-lo de mim, quanto tempo resistiria ficar sem me trair, seria sempre assim, não quero isso para mim.

— Por mais que me queira longe de você, isso não será possível. Nunca ficarei longe dele, como fez meu pai.

— Sua mãe o impediu, ele não teve culpa, foi um homem maravilhoso, me aceitou como sua filha.

— Que ironia! Cuidou de você que não era filha e nem quis saber de mim.

— Você sabe que não foi assim, lembra-se de seu sonho?

— Você quer que aconteça o mesmo com o nosso filho? Você critica minha mãe, mas está fazendo o mesmo. – ele estava certo.

— Pode até ser que esteja certo, mas me dê um tempo, preciso organizar minha mente. Tudo está acontecendo muito rápido, então por enquanto mantenha distância.

— Tudo bem minha deusa, espero até o dia do resultado do exame, então conversaremos novamente. – meu coração pedia desesperadamente que ele ficasse ao meu lado, mas minha cabeça teimosa não queria e a razão venceu novamente.



Erick

Momentos antes...

Quando presenciei aquele acidente terrível com minha deusa, parecia que tinha morrido e estava no inferno, mas graças a Deus tinha dado tudo certo e ela estava bem.

No momento que aquele doutor de merda me contou que Isa estava grávida, foi um misto de alegria e angústia, isso não poderia estar acontecendo, somos irmãos, mal estava ouvindo aquele idiota, mas uma coisa me chamou atenção.

— Você não faz bem para ela, tem que se afastar o mais rápido possível, ela precisa que paz e isso ela terá comigo. — será que ele disse isso mesmo ou estava louco? Ele não tem noção do perigo.

— Cara fica longe dela, eu acabo com você, escuta bem isso, se você se aproximar dela te arrebento! — digo o pegando pelo pescoço, mas infelizmente consegue se afastar.

— Esqueceu que sou seu obstetra? Mesmo assim quem decide é ela e pelo que sei ela quer distância de você. — parto para cima dele, mas alguém me segura por trás e quando olho para trás é Daniel.

— Não vale a pena cara, deixa esse cara e vamos procurar as meninas.

— Você tem razão, não vou perder meu tempo, tenho coisas muito mais importantes para resolver.

Foi quando aconteceu o que menos esperava. Sua rejeição ao falar com ela me deixou arrasado, a razão da minha vida tinha acabado o que faria sem ela e nosso filho, sei que somos irmãos, mas isso não me importava mais, só

precisávamos de um teste de DNA, Deus não poderia nos afastar.

Marcos tinha uma suspeita de quem tentou atropelar as meninas, mas infelizmente não quis falar, pois não tinha prova. Sua primeira providência foi chamar a polícia, para investigar o caso, vários policiais estavam no local, mas Daniel e eu fomos direto para o hospital.

Graças à doação do sangue de Daniel para Andrea, tudo ocorreu bem e ela estava em plena recuperação, tanto que quando Daniel saiu do quarto, estava arrasado, deve ter levado outro esporro dela. Quando viu o promotor que foi interrogar a Andrea, ficou furioso, não sei por que, mas deve ser alguma coisa relacionada com ela.

— O que aconteceu cara?

— Ela não me quer mais e deixou bem claro, marcando um jantar com esse cara.

— Onde está aquele garanhão que conheço que não recusa um desafio?

— Sei quando estou perdendo.

— Cara ela te ama, não teria ficado tão abalada com o que aconteceu em Paris. Pense bem, não seja precipitado, pode se arrepender mais tarde. — então me afasto um pouco, daí vejo Isa se aproximando de Daniel, era a oportunidade que tinha de contar tudo a ela.

Contei tudo, mas sua reação não foi muito boa, ela quase desmaiou e me deixou desesperado, o doutor idiota chegou gritando comigo e fiquei furioso, mas o que interessava era o estado de Isa.

Ela disse coisas horríveis e me expulsou, mas quando Luciana tentou leva-la implorei para que ela ficasse e graças a Deus aceitou, sugerindo que fossemos ao meu consultório. Lá contei como fiquei sabendo de tudo e ela questionou as informações de minha mãe, fiquei muito chateado, mas de certa forma tinha suas razões para duvidar. Depois de muita conversa aceitou fazer o teste, tudo correu bem, agora só nos resta esperar.

Com muito custo a convenci de aceitar minha carona, o silêncio no carro era terrível, quando chegamos a casa da sua tia não resisti e a beijei, ela correspondeu, um beijo fervoroso como sempre, mas quando nos separamos saiu correndo.

Sua tia abriu a porta assustada, então decidimos contar tudo a ela, foi aí que nos surpreendeu com uma história. Isa não era filha do meu pai, nós finalmente poderíamos ficar juntos, queria soltar fogos de artifícios, mas ela estava muito triste, queria saber quem era o seu pai. Sua tia não sabia, então sugeri que ela fosse até a lanchonete onde sua mãe havia trabalhado. Meu

medo é que sofresse mais descobrindo esse canalha, mas estava irredutível.

Quando entrei no carro decidi ir até a casa da minha mãe contar tudo o que estava acontecendo, desde que cheguei de viagem não fui visita-la, deve estar furiosa.

— Filho desnaturado! Além de não me dar notícias, ainda fico sabendo de sua volta pelos jornais. Aquela mulher só te coloca em apuros. Você está bem? – pergunta me abraçando forte.

— Mãe, sabe que não gosto que fale assim dela, vim aqui te contar algumas novidades.

— Espero que sejam boas, já estou cansada de surpresas desagradáveis.

— Isa não é minha irmã e você vai ser avó. – ela fica zozza e então a seguro.

— Mas como isso?

— A tia da Isa contou que quando meu pai conheceu a mãe dela já estava grávida.

— Até nisso aquela vadia enganou seu pai.

— Meu pai já sabia da gravidez e mesmo assim a aceitou, eles se amavam mesmo.

— Ele também nos amava e ela acabou com tudo.

— Deixa de drama, isso é passado, uma nova geração está chegando mãe.

— Nunca vou aceitar essa criança como meu neto e você siga sua vida, lavo minhas mãos já fiz o possível para abrir seus olhos.

— Fico muito triste com suas palavras, mas sempre serei seu filho. – tento beijar seu rosto, mas se afasta, então vou embora arrasado.

Custo a dormir nessa noite, cenas de todos aqueles dias martelam em minha mente, será que minha deusa dormia bem. Amanhã iria junto com ela até aquela lanchonete, não a deixaria sozinha.

Logo de manhã ligo para ela, oferecendo minha carona, se recusa então aceito sua decisão, seria inútil pressioná-la.

Decido ir até o hospital resolver algumas coisas pendentes antes de voltar a trabalhar, tenho que estudar alguns exames e depois ver minha agenda, isso me distrairia um pouco daquilo tudo que estava acontecendo.

Depois de tudo feito, não resisti e fui atrás de Isa, queria saber como foi sua conversa na lanchonete, tenho que dar meu apoio mesmo que ela não queira. Sua tia me deixa entrar no mesmo momento e diz que Isa está dormindo, quando chego ao quarto, ela está gritando e debatendo. Tento

acordá-la sem sucesso, quando já estou apavorado abre seus olhos assustada, então a aperto em meu peito e para minha surpresa se aconchega em mim, infelizmente ela se dá conta e já vem com pedras nas mãos, se defendendo. Temos uma grande discussão, coisa que fazemos muito ultimamente. Para acalmar os ânimos, faço uma proposta de conversarmos após o resultado do DNA sair e felizmente ela aceita.

Para não ficar sozinho, decido voltar para o hospital nem que seja para ficar no pronto socorro. Quando chego perto do consultório do doutor idiota, vejo uma cena muito suspeita, ele e Fabíola aos risos. O que estariam falando de tão engraçado? Tento ouvir, mas falam muito baixo, mas vou descobrir o que esses dois estão aprontando.

O movimento estava frenético no pronto socorro, mas foi excelente para mim, me senti aliviado, como se tivesse passado horas na academia. Cheguei em casa e fui direto para o chuveiro e depois para minha cama, acordei apenas no dia seguinte, bem mais aliviado. O dia de voltar para minha deusa estava chegando, quero acompanhar cada dia de evolução do nosso filho e ser feliz com a mulher da minha vida.



Isabela

Depois de ter vários pesadelos, não conseguia mais dormir. Toda vez que lembrava aqueles olhos me observando e seu sorriso diabólico, causava-me arrepios. Por que tinha me afetado tanto com esse homem que nem conhecia?

Meu sangue gelava, sabia que a intuição queria lhe dizer algo, mas não conseguia decifrar, isso me deixa irritada. Queria Erick ao meu lado para acabar com essa agonia, mas tinha que ficar longe, está distante demais de sermos felizes.

Será que algum dia, eu conseguiria ser feliz como meus pais foram?

Meu coração queria esquecer tudo que aconteceu, para então correr e atirar-me nos braços de Erick, dizendo que estava tudo bem e criaríamos nosso filho juntos.

Então me lembrei de meu pai biológico, depois que meus pais morreram e descobri sua existência, meu coração se sentiu menos vazio. Sei que pode ser ingrato de minha parte, querer conhecer um homem, que tanto fez minha mãe sofrer, mas ele fazia parte de mim.

Por isso, peguei meu notebook e coloquei seu nome no Google. Procurava alguma informação, me surpreendi com tantas notícias. Ele é um homem riquíssimo, com vários empreendimentos, em áreas bem distintas. Pelo que entendi, ele herdou a riqueza da esposa, depois de um acidente de carro muito trágico. Será que era mesmo ele? Procurei por fotos, para ver qual era o rosto do homem que me gerou, mas para minha

surpresa, só apareceu uma, ele com a esposa e os dois de costas, muito elegantes. Em um dos sites dizia, que ele era um homem que gostava de sua privacidade e odiava ver sua imagem exposta. Qual seria o motivo de tal descrição?

O toque do celular me tira desses pensamentos. Quem seria a essa hora? Olho para tela e é um número desconhecido, não gosto de atender esse tipo de ligação, mas sem razão atendi.

— Alô?

— Oi Isa é o Rogério, sei que é muito tarde, mas precisava falar com você. — sua voz está aflita. Será que era alguma coisa com os exames que fiz?

— Algum problema com os exames? — meu coração batia descompassado.

— Não, o assunto na verdade é pessoal. — ele ficou em silêncio por um momento e finalmente falou. — Não consigo tirar você dos meus pensamentos, tirei meu sossego e sanidade, preciso de você. — que loucura é essa?

— Acalme-se Rogério, você pode estar confundindo as coisas, você se envolveu demais com minha história, isso deve ter te afetado de alguma forma.

— Tenho certeza do que estou dizendo, preciso de você. Janta comigo amanhã, por favor? Prometo ser uma excelente noite, mantereí sua mente ocupada. — realmente estava precisando de uma distração, mas seria justo com ele, um cara tão legal?

— Aceito com uma condição, jantarmos apenas como amigos. — silêncio prevalece do outro lado da linha.

— Concordo com tudo que você quiser desde que esteja ao meu lado. Capriche bastante na roupa, pois te levarei em um restaurante especial como você. Vou à sua casa às 19h00min. — ele desligou animado, sem esperar minha resposta.

Essas últimas palavras me deixaram nervosa. O que estava fazendo? Com um filho no meu ventre, marcando encontro com um homem que não é aquele que tanto amei. O que Erick acharia disso? Se bem que quando contratou a dançarina, não pensou em mim. Foda-se, quero esquecer tudo isso por um momento, vou ficar louca.

Preciso pensar no que vestir, minha cabeça está a mil, vou precisar das meninas. Muita maquiagem vai ser preciso para cobrir essa cara de

zumbi, não quero assustar o Rogério.

Vou encontra-las no hospital, pois combinamos de ver a Andrea, ela está ficando perturbada presa naquele quarto de hospital, essa notícia do jantar vai animá-la.

Como previsto, não consegui dormir, então fui para o chuveiro, tomei um banho bem demorado e quente, coloquei uma roupa bem confortável e fui para a cozinha tomar meu café.

Quando olho para a mesa farta, meu estômago reclama e sou obrigada a correr para o banheiro, minha tia me segue e segura meu cabelo, não suporto vomitar.

— Calma minha filha, já vai passar. — minha garganta já doía quando o vômito cessou.

— Quando isso vai acabar?

— Depois do terceiro mês isso diminui. — preciso saber urgente de quantos meses estou. Depois preciso marcar retorno com o Rogério, para começar o pré-natal. Quero que tudo dê certo e possa ter meu filho saudável nos meus braços. — Agora vamos comer alguma coisa bem leve, você precisa se alimentar.

— Pode ir tia, vou escovar meus dentes e já estarei lá.

Com muito esforço e insistência da minha tia, comi alguma coisa para não ficar com o estômago vazia.

Para passar o tempo até ir visitar a Andrea, fui para o sofá ler um bom livro, quando me dei conta já era hora de ir. Fui para o quarto me trocar e quando apareci na sala, minha tia perguntou aonde eu iria, expliquei a ela, questionou sobre o almoço e disse que almoçaria com as meninas, então ficou mais tranquila.

Chegando ao hospital, as meninas já estavam na sala de espera.

— Oi Isa, que cara é essa? — perguntou Monique com olhar preocupado. — Senta aqui, parece cansada.

— Tenho tanta coisa pra contar, nem sei por onde começar, tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo. — começo a chorar compulsivamente e todas me abraçam me sinto tão melhor com elas ao meu lado.

— Calma Isa, o Erick contou tudo para nós. Ele está muito preocupado com você. — revela Luciana.

— Que história é essa? Agora vocês viraram amiguinhas dele? Depois de tudo que ele fez? — estava furiosa, não esperava isso delas.

Antes que eu terminasse a enfermeira avisou que as visitas estavam liberadas.

— Só quero ver o que a Andrea acha dessa atitude de vocês. — ela nunca aceitaria isso.

— Finalmente vocês chegaram, estou entediada. — diz Andrea agitada. Quando olha pra mim sua fisionomia muda rapidamente. — Isa, como você está horrível!

— Muito obrigada pelo elogio, é isso que recebo por vir te visitar. — digo abraçando-a.

— Desculpe minha linda, mas é que me preocupo.

— Já que se importa tanto, me diga que não sabe das conversinhas entre as meninas e o Erick. — seus olhos se arregalam e nesse momento sei que ela sabe de tudo.

— Sei que pode parecer um absurdo, mas você tem que entendê-lo, foi um baque muito forte e acabou se descontrolado, ele não sabia o que fazer. — era o fim da picada, Andrea concordando com ele.

— Então porque você não perdoou o Daniel? Ele nem namorava você. — seus olhos marejaram e me arrependo imediatamente — Você viu o que ele faz? Não quero discutir com vocês, só peço que não falem dele perto de mim.

— Tudo bem, se é assim que você quer respeitaremos. — disse Luh com olhar sério.

— Tenho uma missão para vocês hoje. — seus olhos brilharam instantaneamente. — Vou jantar em um restaurante chique hoje, preciso de alta produção. —

Posso saber com quem? — meu corpo inteiro dá sinal com essa voz, sei muito bem quem é.

— Não é da sua conta. — digo me virando para ele e fico zonha com o que vejo.

Ele estava lindo todo de branco, com os cabelos bem cortados e a barba aparada. Seu olhar me fez lembrar a primeira vez que o vi. Seus lábios se moviam, mas não escutava nada, estava hipnotizada, precisava reagir.

— Você me escutou? Está carregando um filho meu e tenho o direito de saber com quem você sai. — que absurdo é esse.

— Que absurdo! Você perdeu esse direito a partir do momento, que me traiu e mentiu pra mim. Já esqueceu o que você fez? — seus

olhos transparecem fúria.

— Sei muito bem o que fiz e me arrependo muito de ter omitido as coisas de você, mas nunca te traí.

— As imagens que vi foi o suficiente e você não tem como desmentir. — seus olhos agora estão tristes. — Além do mais, combinamos de só conversar depois do resultado.

— Não precisamos mais, sabemos que não somos irmãos.

— Isso não vem ao caso, nós prometemos, ao contrário de você eu tenho palavra e, por favor, se retire.

— É melhor ir embora Erick, depois conversamos. — pediu Andrea.

— Pode ser. — graças a Deus ele foi embora e o alívio tomou conta de mim.

— Afinal de contas, com quem você vai jantar? — pergunta Monique curiosa.

— Dr. Rogério me convidou ontem à noite por telefone, vou precisar da ajuda de vocês, não posso ir acabada do jeito que estou. — todas olharam assustadas para mim.

— Você tem certeza? — pergunta Luh.

— Claro que sim. Por que não? Ele é lindo, educado e muito carinhoso. Talvez seja disso que preciso. — não vou desistir do jantar. — Se não querem me ajudar, tudo bem, eu me viro. — minha vontade era ir para casa, nunca esperei essa reação delas.

— Pare de frescura, claro que vamos te ajudar. — disse Andrea. — Que roupa está pensando em usar?

— Tenho um pretinho com estampa de folhas brancas, ele é justinho e com uma faixa abaixo dos seios.

— Sei qual é, vai ficar perfeito com aquele peep toe branco e nude. Para completar acessórios e uma make bem-feita, ficará perfeito. — sugeriu Monique.

— Obrigada, agora estou reconhecendo vocês.

— Meninas, a visita acabou Andrea tem que almoçar. — avisou a enfermeira. Todas nos abraçamos e nos despedimos.

— Contem tudo para mim por mensagem. — pede Andrea com olhar de choro.

— Fique tranquila, você vai saber de tudo. — falei para tranquiliza-la.

— Vou ficar esperando. — então fomos almoçar.

Contei todos os detalhes das coisas que aconteceram, elas ficaram horrorizadas com o desconhecido e disseram que não sairia mais sozinha. Achei um exagero, mas no fundo queria me sentir segura, além do que, não era apenas eu agora, tinha uma vida para proteger.

— Tudo bem, eu aceito, mas não me sufoquem.

— Pode deixar Isa, cuidaremos bem de vocês. — disse Luh afagando minha barriga.

— Vamos parar com isso, temos muito trabalho pela frente.

Fomos para casa e começamos os preparativos. Foi uma loucura, minha tia não gostou muito da notícia, mas respeitou.

Terminamos no momento exato, logo depois a campainha tocou, um buque de rosas vermelhas apareceu quando abri a porta.

— Boa noite! — quando me viu ficou sem reação, parecia paralisado, achei engraçado e pedi para minha tia colocar as rosas em um vaso. — Olá meninas, a amiga de vocês está sensacional.

— Obrigada, mas vamos logo. Estou curiosa para ver em qual restaurante vamos.

— Estou ansioso também pelo jantar, quero ficar com você o maior tempo possível. — ele estava lindo, muito elegante.

Entrei no carro após abrir a porta. O caminho foi longo até chegar ao restaurante muito requintado. A entrada do local era sofisticada, com certeza exigia reserva. Fomos levados até a mesa que já havia reservado. Como ele tinha certeza que iria aceitar?

Escolhemos nossos pratos e começamos a conversar sobre todos os assuntos possíveis, me diverti muito, era bom conversar com alguém que não insistia em falar dos meus problemas e o vinho estava delicioso, ele disse que uma taça não faria mal.

Chegou a hora de irmos embora, quando entramos no carro, o ambiente mudou, parecia mais pesado.

— E então, gostou do jantar?

— Nem sei como agradecer, adorei. — ele foi se aproximando e me deixou nervosa.

— É maravilhoso estar aqui com você, uma mulher encantadora como você merece coisas maravilhosas. — disse pegando em meu queixo e tocando meus lábios com os seus.

Um beijo muito delicado, seus lábios eram muito macios, isso era

totalmente diferente de como foi com o Erick, não deveria estar pensando nele agora, mas era inevitável. Então o beijo acabou e estava abalada. Rogério era o primeiro homem que beijava depois do Erick.

— É melhor você me levar para casa.

— Entendo, não deveria ter feito isso.

— Não fale assim, adorei o beijo, mas ainda não estou preparada.

— Tudo bem, vamos embora.

Quando finalmente estávamos chegando em casa, avistei uma pessoa que não poderia estar ali. Erick estava na porta de minha casa, com minha tia e estava furioso.

Rogério abre a porta para mim e quando saio, ele leva um soco de Erick. Para minha surpresa vejo um meio sorriso em seus lábios.

— Para com isso seu ridículo! — tento segurá-lo, mas era inútil. Com o nervoso minha pressão caiu e me senti mal, acabei me segurando em minha tia.

— Erick! A Isa! — minha tia gritou. Eles pararam tudo e foram em sua direção.

— Vocês são patéticos, parecem adolescentes. — já estava revoltada com tudo isso.

— Calma minha deusa, você tem que ficar bem. — disse Erick acariciando meu rosto.

— Se você quisesse isso a deixaria em paz.

— E você não teria amizades com pessoas como Fabíola. — como esse nome surgiu nessa bagunça?

— Como assim?

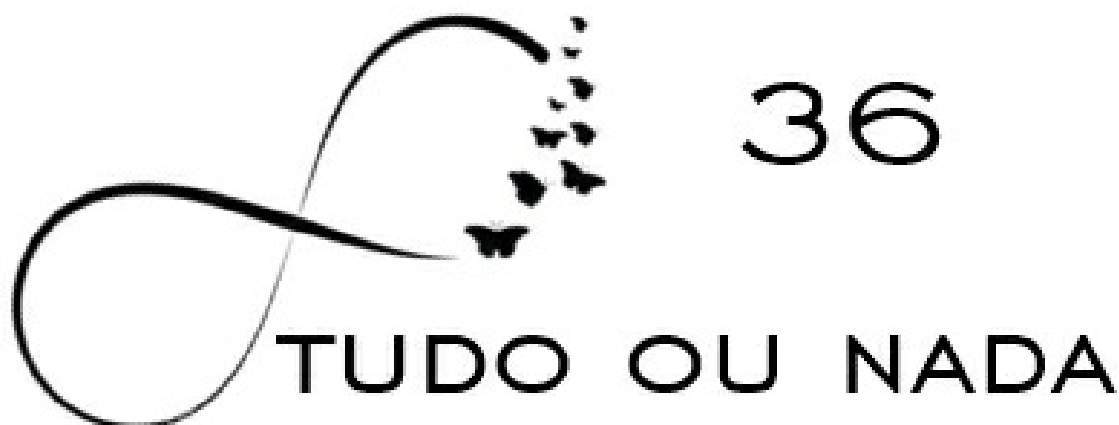
— De quem você está falando?

— Isa, ele estava aos risos com Fabíola, em frente ao seu consultório, você não pode sair com esse cara, sabe-se lá o que eles estão armando.

— Vocês estão me enlouquecendo! Quero vocês fora daqui!

— Façam o que ela pede, precisa de paz. — disse minha tia me levando pra casa e dei graças a Deus.

Estava tão cansada que me joguei na cama com a mesma roupa e adormeci, precisava disso para meu bebê. Minha esperança é que tudo estivesse melhor quando acordasse amanhã.



Erick

— Você está facilitando tanto para mim, que está ficando chato. — diz Dr. Idiota, com cara de triunfo, mexendo em seu queixo que deveria estar doendo por receber meus socos.

— Ela nunca vai ficar com você, Isa me ama e suas tentativas...

— Você não diria isso se assistisse ao nosso jantar, mas especificamente quando nos beijamos. — isso não pode ser verdade, ele estava tentando me irritar, preciso me acalmar, ir para casa e pensar em algo para ter a minha deusa de volta.

— Ela nunca faria isso. A propósito, o que você fazia com Fabíola no hospital?

— Em primeiro lugar, você não tem mais nada com a Isa. E sobre a Fabíola, sei do seu passado com ela e não seria burro em manchar minha imagem por causa dela, ela apenas me diverte.

— Não quero perder mais meu tempo com você, logo estarei ao lado de minha mulher e filho, você não tem chance.

— Isso é o que veremos. — disse entrando em seu carro.

Depois que ele foi embora, queria saber se Isa estava melhor, mas só atrapalharia, então fui embora para meu apartamento.

Preciso urgente de uma ideia para amolecer aquele coração, mas nada vinha a mente. Vendo meu celular no sofá, pensei em ligar para o Marcos, tinha prova viva que as ideias de Daniel não tinham uma boa aceitação, além do que, Marcos era menos atrapalhado.

— O que você quer? — responde Marcos do outro lado da linha, sua

voz estava bem ofegante.

— Boa noite para você também, cara. — então ouço alguém falando ao fundo. " *Marcos vem aqui já, nem pense em me deixar aqui assim.*" Calma aí, essa voz é da Monique.

— Fala logo o que você quer, estou ocupado.

— Deu para perceber, queria um conselho sobre a Isa, mas já que a Monique está aí, a coloque na linha. — Marcos ficou um tempo em silêncio, mas logo respondeu.

— O que a Monique estaria fazendo aqui?

— Deixa de palhaçada, a voz dela é inconfundível. Chama logo ela, é uma emergência.

— Que droga! Mas tem que me prometer que não vai falar para ninguém. — estava bem nervoso.

— Tudo bem, não vou me meter com isso, mas só quero avisar que vocês estão mentindo muito mal, todo mundo já percebeu.

— Vou chama-la. — pude ouvir a discussão dos dois, esse meu amigo estava perdido.

— Por favor, não conte para ninguém! — disse Monique bem alterada.

— Calma, não sei o porquê de esconder, mas respeito vocês. — ela soltou um suspiro e parecia mais calma.

— Afinal, porque quer falar comigo?

— Preciso urgente reconquistar a Isa, não consigo ficar sem ela e hoje o Dr. Idiota atacou, de forma alguma posso perdê-la. Pensei que você poderia ter alguma ideia.

— Bem, ela está irredutível, a única coisa que a importa é o filho. Já sei!

— Fala logo!

— Então, a Isa comprou pouquíssimas roupinhas para o bebê. Que tal você decorar o quarto do seu filho, enquanto ela está no hospital com a Andrea? — será que ela gostaria mesmo?

— Mas não entendo nada disso, preciso de alguma ajuda.

— Pode deixar! Vou chamar as meninas, faremos tudo junto com você. Quando ela voltar para casa, você a estará esperando no quarto e ninguém vai interferir, daí você faz sua parte. Isso vai ser bem divertido, nos encontre amanhã às 9 horas, no meu apartamento, tenho alguns clientes, mas posso reagendar. Até amanhã.

— Obrigado, nem sei como agradecer.

— Agradeça fazendo minha amiga feliz.
— Farei isso com todo prazer. E por favor, cuida bem do meu amigo.
— Tudo bem. — responde sem graça e então passa a ligação para o Marcos.

— Espero que tudo de certo, vocês merecem uma trégua.

— Obrigado cara, farei o impossível para que isso aconteça. Até mais.

Passei a noite em claro, pensando no que comprar para o meu filho, estou ansioso para ver a reação de Isa, vendo o quarto do nosso filho. Claro que depois traremos tudo para meu apartamento, mas um passo de cada vez.

Às 8 horas, fui tomar meu banho, o dia seria longo. Ainda bem que Judith estava em casa e fez um café reforçado. Às 9 horas em ponto estava no prédio onde Monique mora. Ao entrar me espantei, eram Melissa, quatro amigas de Isa e sua tia, todas em polvorosa, muito animadas para as compras.

— Vamos meninas, o papai chegou e temos muitas coisas para preparar. — disse Luciana me empurrando para fora.

— Fico muito feliz que esteja fazendo isso, vocês merecem ser felizes.
— disse dona Elise me abraçando com carinho.

— Prometo fazer a Isa muito feliz.

Entramos em tantas lojas, que fiquei zozinho, eram muitos detalhes. Fazia tudo que elas mandavam, era melhor não contrariar tantas mulheres juntas.

— Meninas, vocês estão esquecendo uma coisa muito importante. — avisou Dy muito séria.

— Não me lembro de mais nada, está tudo certo. — disse dona Elise.

— Grávida precisa de lingerie especial, não essas que mais parecem um saco. Vamos agora para minha loja, temos que resolver isso. — dona Elise, ficou muito envergonhada.

— Melhor eu ir para casa esperar o berço. — disse dona Elise. Estava louco para ver essas lingeries, mas era melhor ir para a casa da Isa.

— Vamos fazer assim, vocês vão com a Dy e eu levo a dona Elise para casa, depois nos encontramos para arrumar o quarto. Que horas ela retorna para casa?

— Marcamos no hospital às 18, até as 19 ela chega.

— Então temos que correr, já passa das 14. — estava muito nervoso, isso tinha que dar certo, é tudo ou nada.

Com a ajuda das meninas e os montadores, tudo estava pronto às 17h30min. Depois todas foram embora, fiquei sozinho no quarto da minha

deusa e do nosso filho. Ficou tudo perfeito, escolhemos cores neutras, tudo de excelente qualidade.

Foi quando lembrei que Dy e Melissa colocaram as lingerie em uma das gavetas. A curiosidade me pegou e procurei nas gavetas, finalmente encontrei e meu pau endureceu como ferro instantaneamente, me deixando louco. Fazia muito tempo que não tinha minha deusa em meus braços, ela vai ficar incrível nessas peças.

— O que você está fazendo aqui? — Isa já chegou, nem vi o tempo passar. Fechei a gaveta e quando a olhei estava paralisada com os olhos cheios de lágrimas, olhando cada detalhe. Não consegui falar nada, estava emocionado e hipnotizado pelo seu olhar.

— Você fez tudo isso? — perguntou com a voz embargada.

— Com a ajuda de suas amigas e sua tia. Sem elas não teria conseguido. Gostou do cantinho do nosso filho? — perguntei a abraçando por trás, ela não se afastou, era um bom sinal.

Foi maravilhoso poder tocar nela novamente, sentir o seu cheiro. Ela virou em minha direção, olhou em meus olhos e ao invés de responder minha pergunta, fez outra.

— Por que tudo isso? — peguei seu rosto em minhas mãos e respondi.

— Porque amo você e nosso filho, estou cansado de ficar longe de vocês, merecemos uma nova chance. — ela tentou se soltar, mas a segurei firme.

— Isso está sendo demais para mim, estou muito confusa, não sei mais o que pensar. — enxuguei as lágrimas que rolavam pelo seu rosto.

— Você sabe que eu te amo, sei que me ama também. Temos que tentar de novo pelo nosso filho. — toquei meus lábios nos dela, como não protestou, aprofundei meu beijo segurando em sua nuca, ela soltou um gemido.

É muito bom ouvir esse som, coloquei minha língua em sua boca, seu gosto me embriagou. Meu pau latejava em necessidade, desci minhas mãos para sua cintura e ela colocou seus braços em meu pescoço puxando meu cabelo, me deixando mais louco.

Sabia que a cama estava perto, fui levando-a mais próxima e a joguei na cama. Em seus olhos vi novamente aquele brilho de desejo, fazia tanto tempo.

Subi em seu corpo e fui beijando com carinho cada parte dela, tirando sua roupa. Ela responde a cada toque deliciosamente, minha deusa estava de

volta. Assim dei atenção a cada seio e mamilo, fazendo-a louca. Desci vagorosamente ao seu centro delicioso, ela tremia em antecipação, decidi tirar primeiro minha roupa. Soltou um gemido em protesto e ficou me olhando atentamente tirar a roupa.

— Por favor, preciso de você agora, não posso aguentar mais. — como é bom escutar essa súplica.

— Seu pedido é uma ordem, mas antes quero seu gosto em minha boca. — afastei suas pernas e me delicieei enquanto ela se contorcia e gemia, até seu corpo convulsionar em um gozo maravilhoso, soltando seu fluído em minha língua. — Agora sim, seu pedido será atendido minha deusa. — digo entrando devagar, mas não resisti e logo estava estocando com força do jeito que sabia que ela gostava. Ela estava linda com os lábios entre abertos e jogando sua cabeça para trás com seus olhos fechados.

Queria vê-la gozar de novo, antes que de liberar meu prazer, então levei minha mão até seu botão e assim gozamos juntos gritando o nome um do outro. Ficamos grudados até que Isa se manifestar.

— Senti muito sua falta meu Dr. Delícia. — falou-me com um sorriso radiante. — Precisamos agradecer muito, as minhas amigas doidinhas e minha tia.

— Vou agradecer por toda minha vida, elas me ressuscitaram, te amo muito.

— Também te amo. — respondeu e logo adormeceu em meus braços.

Finalmente consegui minha vida de volta. O melhor dia da minha vida, pude dormir tranquilamente.



37

NADA MELHOR DO QUE UMA RECONCILIAÇÃO

Isabela

Acordei sonolenta, sentindo um toque bem suave em meu ventre e pude ouvir aquela deliciosa voz rouca que tanto senti falta, estava conversando com nosso filho.

— Vamos ser muito felizes de agora em diante juntos cuidaremos da mamãe. – ele não tinha percebido que acordei, era muito bom ouvir aquelas palavras, do homem que amo.

O que fez ontem foi maravilhoso, me desarmou completamente tudo que aconteceu naquela maldita viagem. Ele negava com veemência ter me traído, agora conseguia acreditar nele. O que ele diria se soubesse do meu beijo com Rogério? Ele não precisa saber disso, tudo está maravilhoso e não deve ser danificado.

— Que conversa fiada é essa, doutor Delícia? Já influenciando nosso filho? – perguntei acariciando sua cabeça. Então ele me olha com aqueles olhos lindos, fazendo meu corpo aquecer.

— Bom dia minha deusa! Foi apenas um acordo, não é filhão? – disse afagando minha barriga. – Dormiu bem?

— Com certeza, nem sabia mais o que era dormir. – respondi me espreguiçando.

— Será assim até o fim de nossas vidas. Nunca mais ficaremos longe um do outro. Você promete? – perguntou segurando meu queixo, olhando no fundo dos meus olhos.

— Prometo, nem que eu quisesse poderia ficar longe de você. Meu corpo depende do seu, sua mente domina a minha. – não consegui conter

minhas lágrimas e ele as enxugou do meu rosto. – Você me enfeitiçou desde o primeiro momento com seus olhos de anjo. – seus olhos estavam marejados de emoção. Então seus lábios desceram aos meus se encaixando perfeitamente. Saboreamos cada segundo, nunca cansarei de sentir o seu sabor, é divino.

Quando dei por mim, Erick estava com sua mão entre minhas pernas me deixando alucinada. Soltei um gemido entre nossos lábios, ele correspondeu com mais estímulo em meu clitóris já inchado de desejo. Depois de saber da gravidez pude perceber que meu corpo está mais sensível, qualquer toque me deixa extremamente excitada. Será que todo o período da gravidez será assim? Iria ser uma loucura! Ele entrou em mim com uma delicadeza torturante, eu queria mais forte, tentava ir de encontro a ele, mas me segurava forte onde queria.

— Ontem não consegui me segurar depois de tanto tempo, mas agora curtirei cada pedacinho desse corpo que me deixa louco.

E assim ele fez, enquanto entrava e saía de mim lentamente, chupava meus seios e dedilhava o clitóris com maestria, me deixando ensandecida.

— Por favor, eu preciso de mais! – estava descontrolada. – Não queira discutir com uma mulher grávida, pode ser fatal. Mais forte! – intimei mexendo meu corpo a procura de mais.

— Calma é uma virtude. – disse sorrindo.

Foi quando apertou meu clitóris, fazendo-me gozar como louca, então começou a estocar com força, enquanto meu corpo ainda convulsionava no fim do orgasmo maravilhoso.

— Você gosta forte assim? – perguntou ofegante

— Sim! Assim que gosto! – gritei jogando minha cabeça para trás. Como senti falta disso.

— Ahhhh... – senti seu gozo se misturando ao meu. Uma sensação maravilhosa surgiu no meu coração, felicidade plena.

Estou aqui entrelaçada ao corpo do homem que amo loucamente, o pai do meu filho, não consegui conter as lágrimas de emoção.

— Minha Deusa, por que chora? – perguntou preocupado. – Te machuquei?

— Calma. Estas lágrimas são de felicidade. – ficamos abraçados por um bom tempo, sentindo o calor de cada um.

— Temos que levantar e tomar banho. Tenho uma surpresa para você.

— Qual surpresa? Aposto que é safadeza. – digo rindo. Levanto e me

sinto toda ardida, uma coisa boa.

— Você vai gostar. — disse com aquele sorriso safado. — Agora vamos ao banho.

A surpresa é uma visita ao clube que sua família é sócia. O sol está maravilhoso para uma piscina, preciso urgente de uma cor, minha pele parece cera de tão branca. Levei meu melhor maiô e saída de praia, sei que fiz o certo quando entrei no local. Só avistei mulheres e homens que exalavam riqueza.

Erick parece muito à vontade naquele ambiente, muitos nos cumprimentaram. Foi aí que aconteceu, aquele homem surgiu do nada em nossa direção.

— Que bom te ver Erick. Faz tempo que não nos vemos. — diz lhe dando um abraço. — Quem é essa linda mulher? Uma nova conquista? — não consigo respirar.

O homem dos meus pesadelos está me olhando fixamente, com aqueles olhos fulminantes e aquele sorriso sarcástico. Como era possível ele conhecer Erick?

— Respeite minha mulher! — Erick está alterado e me abraça forte.

— Não está mais aqui quem falou. Nunca imaginei que você estivesse em um relacionamento sério. — Peço desculpas à Senhorita. — disse com os olhos fixos nos meus enquanto beijava minha mão.

Meu corpo arrepiou de medo. Eu só consegui acenar e Erick me puxou para outro lugar, estava possesso. Quando nos afastamos decidi tirar minhas dúvidas.

— Quem é esse homem? — perguntei segurando forte sua mão, tentando lhe acalmar.

— Esse desgraçado é ex-presidente do Club A. Ele não se conforma que tiramos seu poder. — Erick ainda estava alterado. Tentei disfarçar meu medo, mas ele percebeu. — Por que está tremendo assim?

— Deve ser alguma corrente de ar — ele me olha desconfiado, não há corrente de ar, está um calor escaldante.

— Não minta para mim, você está estranha.

— Não foi nada, vamos esquecer isso e aproveitar esse dia maravilhoso. — disse me pendurando em seu pescoço. Graças a Deus ele me beijou e deu aquele sorriso lindo que tanto amo.

Ele não pode saber que já vi esse homem, pelo jeito já tem muitos problemas com ele.

Fomos até o bar que fica perto da piscina, que por sinal é linda, tem uma pequena cascata. Quando sentei na cadeira ouço meu celular tocar, era Monique.

— Alô Monique! Aconteceu algo?

— Desculpe atrapalhar os pombinhos, mas Andrea recebeu alta e quer vocês hoje em casa para o jantar, quer comemorar sua saída do hospital.

— Que bom! Fico muito feliz por ela, mas quem deveria oferecer o jantar sou eu, para agradecer por tudo que fizeram por mim ontem. – vou fazer esse jantar, elas merecem. – Diz para ela que todos devem ir para minha casa hoje à noite. Tia Elise vai fazer seus melhores pratos. Vou ligar pra ela agora.

— Que maravilha! Ninguém resiste à comida da tia, ela está aqui em casa e fez um café esplêndido. Com certeza vamos, mas não precisa agradecer, só precisavam de um empurrão, estamos muito contentes por vocês, merecem ser felizes e esse bebê lindo também. – falou Monique toda feliz.

— Pode deixar. Daqui pra frente só alegrias e coisas boas. Mande um beijo para a tia. A Andrea sai a que horas do hospital?

— Depois do almoço. Vamos busca-la às 13 horas.

— Tudo bem. Estaremos lá. – Erick me olha com atenção, observando cada expressão. Adoro quando ele me olha assim.

— Nos encontramos lá. Aproveite muito com seu doutor, vocês precisam disso. – então desligou.

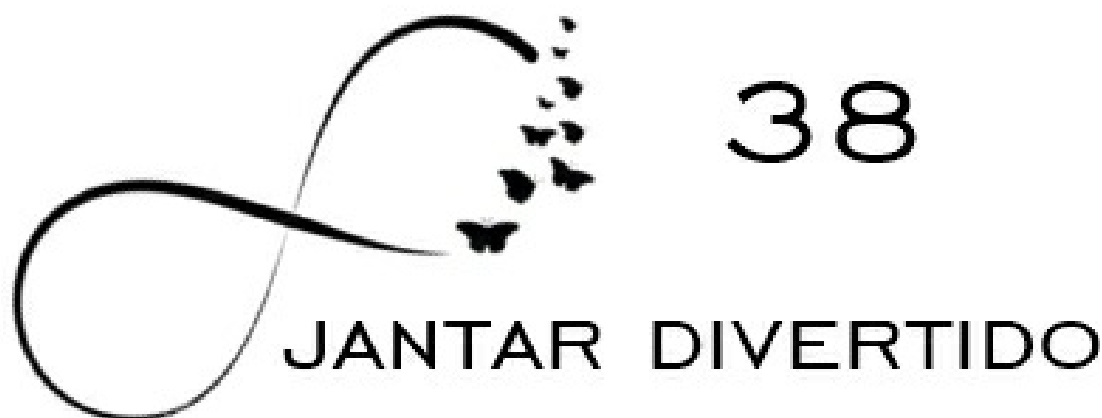
— O que tanto vocês planejam?

— Andrea terá alta hoje e queremos comemorar. Vou fazer um jantar na minha casa. Tenho uma missão para você.

— E qual seria?

— Convidar Daniel e Marcos. Tenho planos para nossos amigos.

— Pode deixar cupido. Minha missão será cumprida.



Isabela

Almoçamos no restaurante do clube, uma comida deliciosa. Foi um dia de sonho, nos divertimos muito na piscina. Parecíamos adolescentes entre beijos e amassos que me tiravam do sério. Tivemos que nos afastar várias vezes para não fazermos uma loucura.

Na saída do clube avistei aquele homem novamente. Adivinhem quem estava ao seu lado com um enorme sorriso? A mãe de Erick. Sim, também fiquei espantada.

— Sua mãe conhece esse homem?

— Ele e meu pai eram amigos. Depois que meu pai foi embora esse cara ajudou minha mãe, mas nunca gostei dele.

— Mas ela sabe da sociedade?

— Nada em detalhes. Ela nunca aceitaria.

— Que loucura isso! – meu Deus! Ele era amigo do meu pai!

— Vamos esquecer isso, temos que encontrar a Andrea, lembra? – falou beijando-me a testa.

— Você tem razão, vou aproveitar e marcar o ultrassom com o Dr. Rogério. – percebi que Erick ficou vermelho de raiva.

— Nem pensar em chegar perto daquele cara!

— Calma meu amor, ele é o obstetra. Onde você sugere que faça o pré-natal?

— Não existe apenas um obstetra naquele hospital enorme.

— Vamos fazer o seguinte, juntos falaremos com ele. Está satisfeito?

— Claro que não, mas vou fazer isso pela minha deusa. – disse me puxando pela cintura e deu um beijo demorado. Fiquei toda mole em seus

braços.

— Vamos logo, já estamos atrasados Dr. Delícia.

Ainda bem que chegamos a tempo, mas primeiro fomos falar com o Dr. Encrenca. Erick estava muito nervoso, mesmo segurando sua mão não conseguia acalmá-lo. Foi então que ouvimos risadas e sons estranhos vindos de dentro do consultório. Ficamos ouvindo, sei que não é certo, mas tínhamos que ouvir.

— Falando sério agora, deve ter sido muito nojento beijar aquela bola de banha. — Erick olhou furioso para mim. Ele queria abrir a porta, mas o segurei.

— Por incrível que pareça não foi tão mal, ela tem potencial. — os dois começaram a gargalhar. Não aguentei mais e abri aquela maldita porta. Fui em sua direção daquela imbecil e esbofetei com muita força a fazendo cair sobre a mesa.

— Você não aprende mesmo sua vaca! — puxei seu cabelo a fazendo gritar de dor. — Todas as minhas amigas estão aqui no hospital nesse exato momento, talvez possa chama-las para outra dose daquela que você teve no Club. Tenho certeza que tem lembranças memoráveis. — ela tenta se soltar e começa a chorar de desespero. Para fechar com perfeição, Melissa entra e Fabíola arregala os olhos implorando.

— Por favor, não façam nada comigo! — grita se debatendo. — Não foi culpa minha!

— Cale a maldita boca sua idiota! — gritou Rogério, que nesse momento é segurado por Erick.

— Foi aquele desgraçado, ele me envolveu nisso, pediu para indicar alguém para a farsa.

— Quem foi sua vadia? Fale logo! — perguntou Melissa lhe dando uma bofetada no rosto.

— Erick me ajude! Foi seu sócio que fez tudo isso, ele quer se vingar!

— Você estará morta amanhã sua louca! — Rogério está fora de si, tentando se soltar.

— Cale essa boca! — grita Erick lhe desferindo um soco no estômago. — Mas porque essa vingança? Seja mais específica.

— Você e seus amigos o tiraram da presidência, ele não deixaria por menos.

— Aquele desgraçado! Vou acabar com ele! — Meu Deus! Isso não está acontecendo. Fabíola começou a rir histericamente.

— Vocês não têm ideia, esse homem é capaz de tudo quando quer uma coisa.

— É o que veremos. – era Marcos que havia chego. – Levem os dois à diretoria do hospital, todos estão avisados. – pediu aos seguranças.

— O que faremos agora? – perguntei totalmente abalada.

Agora entendo, estava sendo perseguida por aquele homem. Será que devo falar sobre isso?

— Fique calma Isa, suas amigas estão te esperando, resolveremos isso. – pediu Marcos.

— Pode ir minha deusa, já vou me juntar a vocês. – e tocou meus lábios com os seus.

— Vamos Isa, elas já estão impacientes. – diz Melissa enquanto me leva embora. – Tudo vai dar certo, os rapazes sabem o que fazer.

— Mas e o que a Fabíola disse? Esse homem é perigoso. – corpo tremia.

— Pense nessa criança que está aqui dentro. – diz enquanto acaricia minha barriga. – Marcos tem seus contatos.

— Como assim?

— Deixe isso pra lá e vamos buscar nossa doidinha. Ela precisa de nós.

— Você tem razão, tenho um jantar para preparar. Preciso da tia Elise.

Quando chegamos ao quarto, todas falavam ao mesmo tempo, parecia um mercado de peixes.

— Meu Deus! Finalmente você chegou! O que aconteceu? Dr. Delícia não quis te largar? – perguntou Andrea levando todas nós ao riso.

— Mais ou menos. Tive que busca-la. – respondeu Melissa com um ar divertido.

— Dessa vez eu perdoo, vocês precisavam desse momento.

— Obrigada a todas vocês por nos unir novamente. Sabem que sou orgulhosa demais, mas aquele quarto me desarmou e agora posso ser feliz novamente. – todas com lágrimas nos olhos. – Por isso, teremos um jantar maravilhoso hoje. Não é tia?

— Com toda certeza filha.

— Vamos minha deusa, tia Elise. – minha tia adora quando Erick a chama assim.

— Sim meu amor, mas quem levará Monique e Andrea?

— Eu levo as duas, estou sem pacientes hoje à tarde. – Daniel se ofereceu, mas a expressão de Andrea não era nada boa.

— Então está bem? – Andrea me olhou como se quisesse me matar.

— Tudo bem para vocês? – pergunta Daniel.

— Tenho escolha?

— Não mesmo. – respondeu Daniel todo animado.

— Então vamos logo. Quero chegar à minha casa.

Momentos depois...

Tia Elise é fera com seus jantares. A mesa está lindamente decorada, a salada bem-feita, a massa no ponto perfeito, uma variedade de pratos deliciosos e uma sobremesa de lamber os dedos, tudo pronto em tempo recorde.

Graças a ela consegui me arrumar com calma, escolhi um vestido na cor creme em renda com o comprimento mais longo atrás, para completar um peep too nude. Optei por um batom vermelho, delineador e muito rímel.

Instantes depois a campainha toca, desço a escada para atender e então vejo meu homem ainda mais gostoso, usando uma camiseta preta em gola V e calça jeans, segurando uma garrafa de vinho e um sorriso lindo.

— Você quer me matar? Está gostosa demais! – diz me apertando de encontro ao seu corpo.

— Digo o mesmo para você. Isso é covardia. – estamos ofegantes quando minha tia nos interrompe.

— Posso levar o vinho?

— Pode sim, desculpe tia.

— Fiquem à vontade. – quando ela sai da sala Erick me agarra novamente.

— O que acha de seguir o conselho da tia? Podemos ficar bem à vontade. – nem percebo quando me leva até o sofá.

— Se comporte garotão! Logo teremos visita. – a campainha toca e todos chegam ao mesmo tempo.

Monique está uma boneca, com um vestido solto e curtíssimo, cabelo solto e maquiagem leve.

Luh com um vestido colado na cor pérola acima do joelho, cabelo solto com babyliiss e maquiagem perfeita.

Andrea mesmo com gesso em seu braço está linda. Usa uma camisa branca, saia social preta até o joelho e uma fenda muito sensual na parte de trás, cabelo chapado e maquiagem sofisticada.

Melissa arrasando como sempre, em um vestido preto de um ombro só bem justo até o joelho, cabelo solto em cachos e maquiagem impecável.

Os rapazes também estão arrasando. Daniel descontraído, Marcos misterioso e Vinícius todo sensual.

— Pessoal! O jantar está servido. – avisou minha tia.

O jantar foi descontraído, conversamos sobre tudo. Andrea falando sobre o seu tédio no hospital, um dia implorou que a enfermeira ficasse conversando com ela.

— Aquilo foi o fundo do poço. – meu estômago doía de tanto rir. Fazia tempo que não ria tanto.

— O que fazemos para ter uma bebida senhora anfitriã? – pergunta Daniel todo alegre.

— Trouxe vinho para nós. – respondeu Erick.

— Pode deixar que pego as taças e o vinho. Vou trazer o uísque também.

— Vou ajudar a senhora.

Quando voltamos senti falta de duas pessoas. Onde estariam eles? Nosso papo rolou solto e com muitas risadas. Falamos até do desespero da Fabíola quando viu a Melissa.

— Você fez um bom trabalho, te admiro muito. Quero aprender alguns truques com você. – diz Monique. Isso me surpreende bastante e pelo visto ao Marcos também. Parece assustado. Aqueles dois não enganam ninguém.

— Vai ser muito divertido te ensinar. – disse Melissa com um sorriso nos lábios.

De repente ouvimos um barulho no banheiro. Andrea sai de lá toda descabelada arrumando a saia e a maquiagem já era.

— O que aconteceu nesse banheiro? Estava lutando? – perguntou Luciana com humor.

— É difícil ir ao banheiro com esse gesso.

— Deveria ter pedido ajuda.

— E quem disse que não pedi? – sorri quando Daniel sai fechando sua camisa.

— Esse banheiro nunca mais será o mesmo. Vocês poderiam ter esperado um pouco, sacanagem. Mas pelo menos vocês se resolveram.

— Quem disse isso? Ele só me ajudou. – disse com seu olhar safado.

— Isso mesmo. – Daniel se afastou com o olhar triste.

O jantar se estendeu até a madrugada. Monique foi a primeira a se despedir, pois tinha cliente no dia seguinte e todos se lembraram de seus trabalhos, inclusive eu, que voltava pela manhã para o hospital.

- Posso dormir aqui com você? Amanhã iremos juntos para o hospital.
- Nem precisa pedir duas vezes.
- Amanhã temos uma coisa muito importante a fazer. – disse sério.
- E o que seria isso?
- O resultado do DNA. – meu coração acelera. Nem me lembrava disso.
- Você precisa mesmo disso?
- Não, mas fizemos o pedido e temos que resolver. – ele tem razão.
- Quer dormir de conchinha?
- Claro que sim.



39

FINALMENTE

Isabela

Dormir de conchinha com o Érick foi maravilhoso, mas depois que reatamos estou sentindo falta do meu dominador. Lembro claramente as noites que me dominou, o prazer que senti foi incrível. Onde estaria ele? Será que algum dia voltaria?

Sinto suas mãos acariciando minha barriga, era sempre assim agora. Falava primeiro com nosso filho depois comigo.

— Bom dia filho! — diz beijando minha barriga. — Bom dia minha deusa! — diz me dando um beijo suave nos lábios e foi direto para o banho.

Que história era essa? Sem sexo matinal? Eu pegando fogo e ele sai assim? Ele me paga!

Já que ele prefere tomar seu banho, arrumo minha roupa e vou tomar banho no outro banheiro. Minha tia me vê saindo do banho e me olha estranho.

— Aconteceu algo?

— Não, acho que nosso doutor quer privacidade.

— Sem brigas menina, segura esse gênio. Sua mãe ficou insuportável na gravidez, só seu pai para aguentá-la. — não resisto e acabo rindo.

— Onde você estava? — pergunta Érick, muito sério e todo molhado. Adoro esse jeito sério, me deixa doida.

— Só quis deixar você tomar seu banho e fui tomar o meu. — então ele me puxa para seus braços.

— Quem disse que queria tomar banho sozinho?

— Eu pensei...

— Pensou errado. Desde quando preciso chamar minha mulher para o chuveiro?

— Desculpe meu amor, me precipitei. Achei que não quisesse sexo matinal. — nesse momento sinto uma ereção enorme na minha barriga, estava mesmo enganada.

— Nunca consigo resistir, adoro sexo matinal com você. — diz tirando meu roupão. — Ah como você é gostosa minha deusa. — fala isso espalhando beijos pelo meu corpo, até afastar minhas pernas e abocanhar minha vagina, me deixando doida. Ainda bem que ainda era cedo.

Ele foi bem lento, me saboreando, como se tivesse me adorando, mas eu queria mais bruto. Não que estivesse ruim, pelo contrário, uma delícia como sempre, mesmo assim precisava de mais.

— Preciso de mais... Mais forte, por favor. — implorei empurrando sua cabeça entre minhas pernas.

— Calma minha deusa, me deixe te adorar. — fala se soltando de minha mão. Ele quer me torturar isso sim. Até que de repente, ele me jogou de quatro na cama, pensei que teria mais ação, então falei.

— Isso Dr. Delícia acaba comigo. — falo rebolando alucinada. Então percebo que ele está parado me olhando. — O que foi?

— Nada demais, só estou admirando minha deusa safada em ação. — é isso mesmo? Ele está rindo?

— Você vai fazer alguma coisa ou vai ficar aí rindo da minha cara?

— Desculpe, mas não resisti. — o filho da mãe ainda ria. Pra mim chega.

— É melhor eu me vestir então e te deixar se divertindo. — o sinto puxar meu cabelo e me joga na cama.

— Nem pensar, você pediu ação e vai ter. — me colocou novamente de quatro e estocou em mim sem dó, puxando meu cabelo, encosta minha cabeça em seu peito e sussurrou. — Nunca pense que não te quero, você é tudo pra mim. Tenho um puta tesão por você, meu pau fica duro só de te olhar. — isso tudo ele disse ofegante e socando aquele pau gostoso até senti —lo em meu útero. Uma coisa deliciosa, mas precisava mais do meu dominador.

— Me bate! — ele não fez nada. — Por favor, eu preciso.

— Hoje não. — colocou seus dedos mágicos em meu clitóris e em segundos, estou gozando deliciosamente, enquanto sinto seu gozo dentro de mim.

Ficamos abraçados por um momento, então ele cortou o silêncio.

— Por que você pediu que te batesse? — perguntou acariciando meu rosto.

— Sinto saudade daquelas vezes que usou sua dominação.

— Continuo usando minha dominação. Não como antes, pois não preciso mais disso, já tenho você. — ele parece triste. — Não tem sentido eu lembrar o meu passado, você é o suficiente pra ser feliz.

— Esquece isso, está tudo bem, só foi uma ideia, não vamos discutir. Hoje é um dia especial. — outro dia pensarei em uma forma de trazer de volta meu dominador, tenho que focar no resultado do exame de DNA e minha volta para o trabalho.

— Realmente, hoje é o dia. Temos que marcar um ultrassom, pra saber do nosso bebê.

— Vamos tomar outro banho bem gostoso e ir para o hospital, já estamos quase atrasados. — dou um beijo e o arrasto para o banho.

— Que bom ter você de volta Isa. — diz Adriana, me dando um abraço forte. — Sentimos muito sua falta.

— Obrigada Adriana, também senti falta, mas infelizmente precisei desse tempo.

— Eu espero que tudo tenha se resolvido. Soube de sua gravidez e fiquei muito feliz. Como está o bebê?

— Preciso marcar hoje um ultrassom e resolver uma questão com o Érick, mas depois do almoço volto definitivamente ao trabalho.

— Sem problemas, resolva tudo e depois volte. Logo teremos que preparar seus papéis, para a licença maternidade, é só me procurar.

Vou direto ao consultório de Érick, mas no caminho vejo Andrea saindo aos prantos do consultório de Daniel, com uns papéis na mão.

— Andrea, o que houve? — ela me olha assustada.

— Olha isso Isa, porque ele fez isso? — o que vejo naqueles papéis, me deixa impressionada e emocionada. Então ela me abraça com força e diz.

— Como posso não amar esse homem?

— Calma, vou acabar com o mistério.

Daniel desenhou em todos esses papéis, o rosto de Andrea. Sorrindo, triste, brava, chorando, feliz, até com cara de safada. Esse homem estava literalmente de quatro por ela.

— Como você achou isso, ele que te deu?

— Não. Eu bati na porta, mas como ninguém respondeu, eu entrei. Sabe como sou curiosa. — isso eu sei bem. — Uma coisa me atraiu para uma das gavetas, estava entreaberta. Quando abri me deparei com esses desenhos. O que eu faço agora? — me pergunta transtornada. Antes que eu responda, ouço uma voz grossa atrás de mim.

— Quem te deu isso? — perguntou para Andrea, estava diferente, parecia muito bravo.

— Ninguém me deu, eu encontrei em sua gaveta.

— Quem te deu permissão para entrar? — Andrea surtou com sua pergunta.

— Eu entro quando eu quiser na merda desse seu consultório! — agora isso vai pegar fogo, esses dois não tem jeito. É melhor eu sair de fininho, se não vai sobrar pra mim.

— Oi meu amor, está tudo pronto?

— Sim minha deusa. — diz me beijando e me pegando forte na cintura. Opa, alguém estava bem animado. — É melhor irmos logo, posso não me controlar e te jogar nessa mesa agora. — fala ronronando no meu pescoço, feito um felino. *Como esse homem é gostoso!*

— Não seria uma má ideia, Dr. Delícia. — minha calcinha já estava molhada, só em imaginar a cena.

— Precisamos ir, meu amigo está esperando, ele é obstetra e já marcaremos o ultrassom. — diz me puxando pela mão, me deixando ansiosa. Finalmente teremos o resultado do DNA.

— Pensei que não viria mais. Tudo bem com você Isabela? Meu nome é Júnior, seu novo obstetra. — ele tem um sorriso contagiante e me deixa mais relaxada.

— Estou bem, apenas ansiosa.

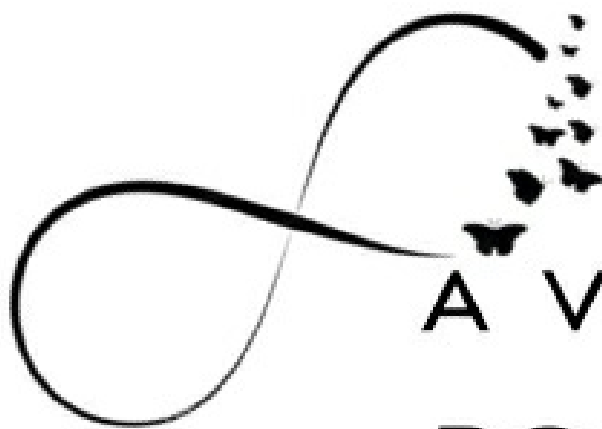
— Isso é normal na situação de vocês, principalmente na gravidez. Sentem-se. — ele observa atento o seu computador. — Minha agenda está bem cheia, mas posso te encaixar para semana que vem na parte da manhã. Tudo bem para vocês? — olho para Erick e confirmamos. — Bom, agora vamos ao resultado do DNA. Que rufem os tambores! — disse brincando, mas Erick não gostou muito.

— Para de palhaçada cara, abre logo isso. — então ele abriu, observou e em seus lábios surgiu um sorriso.

— Podem festejar. Vocês não são irmãos! — tudo ficou escuro. Isso mesmo, a boba aqui desmaiou.

— Acorda minha deusa, por favor. — acordo com a voz rouca do meu homem em meu ouvido, então abro meus olhos. O que vejo me emociona, seus olhos estão cheios de lágrimas.

— Finalmente, a dúvida acabou, estamos em paz. — choro copiosamente abraçada ao meu homem, agora podemos ser felizes com nosso filho.



40

A VOLTA DO DOMINADOR

Erick

Acordar com minha deusa em meus braços depois daquela notícia maravilhosa, não tem preço! Finalmente poderemos seguir nossas vidas juntos, criando nosso filho com todo amor.

Hoje irei comprar as nossas alianças, vou pedi—la em casamento depois dos exames de ultrassom. Preciso que todos saibam que ela é minha, mostrar que teremos um fruto do nosso amor, depois de tanto sofrimento.

Sou o homem mais feliz do mundo, mas uma coisa não sai da minha cabeça, a Isa querendo que a domine. Por que essa necessidade agora? Confesso que fiquei muito tentado a ouvir o estalo do meu chicote, naquela bunda gostosa, mas precisamos conversar primeiro, saber os motivos dela e se começar, tem que ser bem leve, ainda não sabemos como o nosso filho está. Só de imaginar Isa amarrada em uma cama, meu pau dói de tanto tesão!

— Ai que delícia, já acordou animado. — diz Isa com uma voz deliciosamente rouca, que me alerta ainda mais.

— Sempre estou assim por você, mãe mais gostosa do mundo! — falo deslizando minha mão em sua barriga, que já estava ficando diferente, aliás todo seu corpo mudou.

Seus seios estão maiores, seus olhos tem um brilho diferente, sua pele está linda, até mesmo seu canal está mais quente, percebi isso logo que reatamos.

— Estamos esperando o que então, meu garanhão. — disse esfregando sua bunda no meu pau.

— Você anda insaciável, adoro isso! — levo minha mão até seus seios

e acaricio seus mamilos, deixando sua pele toda arrepiada.

— Será alguma doença doutor? O senhor pode me curar? — perguntou me provocando.

— Tenho sua cura bem aqui. — respondo esfregando meu pau na entrada da sua vagina, que já estava toda molhada, perfeita pra mim.

— Me cura logo então, preciso disso. — fala enquanto rebola, implorando que entre nela.

— Toma todinho então. — digo entrando de uma vez só.

— Ai que delícia! — puxo seu cabelo com força, trazendo sua cabeça para meu peito, enquanto a beijava e metia bem fundo.

— Como é bom ficar dentro de você minha deusa, está tão quente e molhada. Você acaba comigo! — amo demais essa mulher, ela foi feita para mim.

Ela não aguentou e subiu em mim, mas hoje não. Virei—a de braços e puxei seus braços pra trás, imobilizando, então sussurrei em seu ouvido.

— Hoje quem manda sou eu e você vai me obedecer. — sua respiração fica descontrolada.

— Sim Senhor. Faço tudo que quiser. — Isa está brincando com fogo.

— Então cala essa boca, gostosa! — abro aquela bunda deliciosa e coloco um dedo forçando seu ânus.

— Ahhhhhhhh — sua vagina aperta meu pau, ela está enlouquecida.

— Hoje essa bunda gostosa é só minha. — então entro naquele buraquinho gostoso e apertado, quase gozo na primeira entrada. Isso é muito bom.

Momentos depois Isa goza em minha mão, enquanto gozo em seu buraquinho. Quando tentamos nos recuperar, o despertador do celular toca e temos que ir trabalhar. Hoje o dia começou bem!

Tomamos um banho bem gostoso, mas rápido, ainda bem que Isa sabe ser rápida. O café da Dona Elize estava uma delícia e, então, fomos trabalhar.

Hoje o dia seria cheio, vários pacientes marcados. Quando me despedi de Isa, me encontro com Daniel e parece arrasado.

— Que isso cara, foi atropelado?

— Quase isso?

— Pode contar agora o que aconteceu? — isso cheirava a Andrea.

— Andrea ontem invadiu meu consultório. Para meu azar ela achou os desenhos que fiz dela.

— E qual foi sua reação?

— A minha primeira impressão foi que ela se emocionou, mas depois só foram ofensas, me chamou até de louco. Desisto dessa mulher, sei que ela não me quer, vou deixa-la em paz e voltar para minha vida normal.

— Tem certeza disso? Vai conseguir ficar longe dela? — eles precisam um do outro, apenas eles não percebem.

— Tenho. Não se fala mais nisso, vou trabalhar.

— Se é assim que quer tudo bem. — isso não vai dar certo, mas infelizmente tenho respeitar sua vontade, logo vai correr atrás de Andrea novamente, só espero que ele não faça uma besteira muito grande.

Isabela

O dia começou agitado do jeito que eu gosto. As emoções ontem foram bem intensas, é muito bom saber que tudo se resolveu. Finalmente ser feliz ao lado de quem eu amo.

Despedi-me de Erick e fui para meu posto de trabalho. Todos fizeram uma algazarra quando entrei na sala.

— Aleluia! Pensei que iria ficar na vida de madame, esquecendo dos pobres! — diz Luciana brincando.

— É bom trabalhar para variar. — digo rindo e abraçando todas. — Onde está nossa querida Fabíola?

— Foi convidada a se retirar, o tio não aguentou a pressão depois do escândalo. O amigo dela também foi embora e vai ser difícil conseguir vaga em outro hospital, graças a uma mãozinha do Marcos. — graças a Deus! Agora minha felicidade está completa.

— Que maravilha! Agora posso recomeçar meu trabalho. — Luciana me olha com um olhar de que está louca para contar uma novidade. — Fala logo dona Luciana, agora estou curiosa. — ela esperou todas voltarem as suas mesas e me contou tudo.

— Isa, o Vinny aceitou.

— Aceitou o que mulher?

— A troca de casais!

— Ai meu Deus! Você conseguiu, mas como?

— Semana passada fomos abordados por um casal, são muito envolventes, conversamos horas no Club, contaram suas experiências, explicaram a Vinny que eles têm uma vida normal, que se amam e as trocas só aumentam o desejo entre eles. — será que isso vai dar certo? Sinto um arrepio na espinha, isso não é um bom sinal. — Vinny ficou animado demais

para meu gosto, mas o que importa é que ele aceitou e vou poder realizar minha fantasia, assim nossa relação será completa.

— Vocês não são felizes sem isso?

— Claro que sim, você mais do que ninguém sabe que nos amamos.

— Eu sei Luh, só fico preocupada com vocês, meu casal modelo, meus amigos do coração. — lembrei-me do Club, faz tempo que não coloco os pés lá, de repente me deu saudade.

Será que lá, em um daqueles quartos, teria meu dominador de volta?

— Me surgiu uma ideia agora mesmo. Vou precisar da sua ajuda e das meninas. Topa?

— O que surgiu nessa cabecinha?

— Só vou contar no almoço, com as meninas todas juntas. Vou mandar mensagem para elas e desmarcar com o Erick. Hoje vai ser almoço das meninas. — isso vai ser demais.

— Ai meu Deus! Vou morrer de tanta curiosidade!

— Calma mulher, você vai saber. Agora vamos trabalhar.

— Conta tudo e não nos esconda nada! — pede Andrea, muito curiosa.

Seus olhos estavam vermelhos, parecia ter chorado muito, mas queria demonstrar ânimo. Acho que a conversa com Daniel não foi muito legal.

— Então lá vai. Quero a ajuda de vocês, para trazer meu Erick dominador. — todas arregalam os olhos, inclusive Melissa. — Por que o espanto?

— Para quem não se imaginava como submissa você está bem saidinha. — respondeu Melissa, toda sorridente.

— Como você pretende fazer isso? — pergunta Monique bem séria.

— Vou com ele até o Club, faço uma média, digo que vou ao banheiro, então vou para um dos quartos. A Melissa me amarra na cama, vocês o atraem para o quarto e pronto, o show começa! — as meninas me olham assustadas e eu rio.

— Essa gravidez realmente te faz bem! — diz Andréa rindo, todas vão no embalo.

— Isso vai ser muito divertido. — fala Melissa com cara de safada.

Erick

Isa insistiu a semana inteira, para irmos ao Club, não sei por que essa insistência, mas acabei aceitando, pois ultimamente estávamos muito caseiros e estava precisando de um pouco de lazer com minha mulher.

Estou no banho agora, no meu apartamento e Isa está se arrumando no quarto.

— Vamos amor, estamos atrasados! — diz Isa impaciente.

— Calma minha deusa, já estou saindo. — quando saio me deparo com uma mulher deslumbrante. Em um vestido preto, que valoriza todas suas curvas deliciosas, inclusive a barriga de grávida que já aparecia. — Tem certeza que vamos ao Club? Que tal uma festinha particular? — pergunto me aproximando.

— Nem pensar, todos estão nos esperando e você não vai se arrepender, prometo. — disse tocando meus lábios com os seus. Essa menina está aprontando algo.

— Está bem, só vou me trocar. — essa noite promete.

O Club estava bem cheio. Andrea, Luciana, Vinícius e Melissa já estavam lá. Daniel chegou logo depois com uma loiraça. Amo minha deusa, mas essa mulher é de tirar o fôlego.

— Ai! O que eu fiz? — Isa me deu uma palmada na nuca.

— Para de ser descarado! Porque não pede para seu amigo dividi—la com você?

— Calma, só estava admirando!

— Estou pensando em mudar meus planos e você não vai gostar nada da segunda opção...

— Que história é essa?

— Nenhuma, só pensamentos. — falou toda misteriosa.

— Porque Daniel trouxe essa mulher? Agora a Andrea vai ficar mais triste do que já está.

— Deixe que eles se entendam, é melhor não interferir. Falando nisso, onde está Monique? — sei muito bem onde pode estar.

— Disse que precisava analisar alguns contratos e ficou em casa. E o Marcos, não virá hoje?

— Parece que arrumou um plantão de última hora. — nós dois rimos, só eles pensam que não sabemos desse namoro.

As coisas acontecem rápido mesmo nesse lugar. Olho para o bar e vejo Andrea aos beijos com o promotor "amigo" dela e Daniel olhando feito um idiota para aquela cena. Meu amigo está ferrado.

— Amor. Vou ao banheiro e já volto.

— Tudo bem, mas volta logo. — Isa leva todas as suas amigas junto,

todas rindo muito. O que essas mulheres estão aprontando?

Elas estavam demorando muito, nunca vi alguém demorar tanto no banheiro, mas quando pensei em ir até elas, Melissa chegou toda sorridente.

— Tem alguém esperando você, no seu antigo quarto e está ansiosa. — falou e se afastou sem dizer mais nada.

Meu coração disparou feito louco. O que me esperava naquele quarto? O que essa mulher quer de mim?

Vou praticamente correndo até o quarto e o que vejo me tira completamente o ar. Isa está com as mãos e pés amarrados a cama, seus olhos estão vendados. Ela percebe minha presença, pois sua respiração fica mais acelerada e arqueia seu corpo. Estava em um lingerie toda preta, pra lá de sexy, não preciso nem dizer quem deu sinal, desde que entrou nesse quarto...

— Erick é você? — pergunta sussurrando. Se ela quer jogar, vamos ao jogo.

Pego meu chicote favorito, o de montaria e uma tesoura (calma pessoal, a tesoura é só para cortar a lingerie).

Primeiro passo o chicote por todo seu corpo, com muita leveza, fazendo Isa se contorcer. Sei muito bem quem amarrou ela nessa cama, Melissa é especialista nisso.

— Não me torture... — finalmente pego a tesoura e primeiro corto as alças do sutiã, livrando aqueles seios lindos, não resisto e mordo um de seus mamilos, fazendo Isa gritar.

Distribui beijos e pequenas mordidas pelo seu corpo, então corto sua calcinha. Minha deusa estava encharcada, mas ainda não chegou a hora de me faltar.

— Agora você vai me pagar por essa surpresa, sabe que não deveria ter feito isso. — digo sussurrando em seu ouvido — Dessa vez vão ser poucas chicotadas, apenas cinco, mas se me desobedecer de novo fazendo esse tipo de surpresa, será bem mais. Quero te ouvir contando.

Dou a primeira chicotada em seu seio direito, ela grita e logo depois conta. Ver aquela marca em seu seio acordou algo dentro de mim e quero mais. A segunda foi no outro seio, Isa estava delirando, realmente ela foi feita para mim. A terceira e a quarta nas pernas, sua respiração e a minha estavam totalmente descontroladas, não via a hora de entrar com tudo naquela buceta toda molhada e apertada.

Levo minha mão entre suas pernas e ela não me decepçiona totalmente alagada do jeito que gosto. Abro mais ainda suas pernas e a última chicotada

vai direto a seu clitóris, fazendo-a convulsionar em um orgasmo intenso gritando meu nome.

Não aguento mais nenhum segundo, tiro toda minha roupa, me deito por cima dela, tiro a venda e entro de uma vez só naquela buceta deliciosa.

— Eu te amo minha deusa! — depois de várias estocadas, totalmente alucinado, gozo intensamente em minha mulher.

Após alguns minutos me recuperando, a solto da cama e a abraço.

— Satisfeita?

— Muito meu amor. Nunca mais se prive de sua natureza, te amo do jeito que você é e quero todas essas habilidades na nossa cama. — essa mulher é demais.

— Tudo bem minha deusa. Agora vamos tomar um banho, colocar nossas roupas e ir para casa dormir bem agarrados. O que acha?

— Maravilhoso!

Isabela

Estou nas nuvens, tenho meu dominador de volta. Nunca me senti tão completa como agora, esse homem foi feito pra mim, o amo demais.

Tomamos um banho bem demorado com muito carinho, sei que amanhã acordaria dolorida, mas vale a pena, com certeza.

Quando estamos saindo vejo Luciana sair correndo pelo corredor, tento alcança-la, mas são muitas pessoas na pista. Logo depois vejo um Vinícius transtornado olhando para todos os lados.

— Vinny o que está acontecendo?

— Fiz uma besteira. — respondeu passando as mãos pelos cabelos. — Você viu a Luciana?

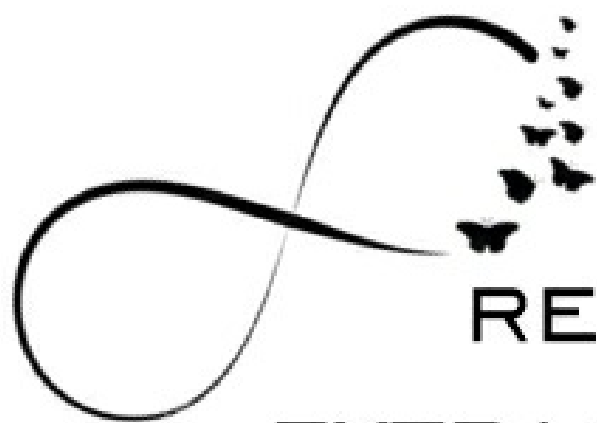
— Ela foi por ali, mas... — ele não me deu tempo de falar e saiu correndo.

— O que houve? — perguntou Erick.

— A Luh e o Vinny brigaram.

— Calma Isa, logo eles se acertam. — disse me abraçando.

— Espero que sim.



41

REUNIÃO

EXTRAORDINARIA

Isabela

Quando pensei que era apenas um problema, Marcos entra no Club totalmente arrasado e bêbado. Sua roupa está rasgada e seu pescoço todo arranhado, parecia que tinha lutado com um gato ou gata. Ai meu Deus, a Monique!

— O que você fez com a Monique? – essa pergunta não fui eu que fiz, mas o Erick para minha surpresa.

— Eu não fiz nada, ela que é uma louca e nem me deixou falar, só veio pra cima de mim. Aquele maldito brinquedo! – do que ele estava falando?

— Esse brinquedo é de quem estou pensando? – *Que porra é essa?* Marcos diz sim com a cabeça.

— Você está fodido!

— Alguém pode me explicar o que está acontecendo?

— Minha deusa é melhor você nem saber.

— Isa me perdoa, mas não posso contar. – diz Marcos com a cabeça baixa e a voz triste. Nunca o vi assim, a coisa era séria.

— Só lhe digo uma coisa, se você magoar a minha amiga, terá consequências.

— Pode ficar tranquila, não vou me aproximar mais. – diz isso e vai para o bar.

— Isa, vamos agora para casa! – vem Andrea em minha direção.

— O que está acontecendo com vocês? Cada hora uma coisa acontece. – já estou zonha com tanta informação.

— A Monique acabou de ligar muito bêbada, dizendo que Luciana está lá em casa aos prantos.

— Vamos agora e chamem as outras meninas pelo Whatsapp. Reunião extraordinária. – Erick me olha confuso. – Meu amor, eu vou de táxi com a Andrea e você leva os meninos.

— Nem pensar, eu levo vocês, depois busco esses cuecas.

— Está bem, vamos logo então.

Logo que chegamos, vejo uma cena que me comove, Monique e Luciana sentadas em um dos degraus e chorando copiosamente. Saio correndo ao encontro delas, abraçando-as bem forte.

— Calma, estamos aqui com vocês. – tento falar com um nó na garganta.

Entramos amparando as duas. O que teria acontecido com essas duas? Prefiro primeiro acalma-las e depois descobriremos o que aconteceu. Monique só falava que iria matar Marcos, Luciana dizia que tinha perdido o Vinny. Algum tempo depois, chegam Fernanda, Dy e Melissa.

Melissa estava estranha, seus olhos estavam marejados e vermelhos, parecia que tinha chorado muito, nunca a vi assim tão emocionada.

— Preciso contar uma coisa que vai esclarecer tudo. – ela se aproxima de Monique, parecia transtornada.

— Você não vai dizer nada! – ouço uma voz grossa gritando atrás de nós, para minha surpresa, era Marcos, parecia um louco.

— Não se atreva, ela não é nada minha.

— Não sou mesmo, graças a Deus! Recuso-me a saber algo que se refira a esse maníaco, sádico.

— Monique, não diga algo que vá se arrepender. – pede Melissa.

— Não se preocupe. Afasto-me de você o mais rápido possível. Só convivo com adultos que sabem ser civilizados.

— Então some da minha frente! Agora entendo porque te perseguem, e espero que consigam o que querem. – ele foi embora, mas ela continuava gritando.

— Eu odeio você! – era muito triste vê-la assim.

Vou ter uma conversa séria com Erick e ele vai ter que me

explicar isso.

— Se acalma, por favor, isso vai passar e tudo volta ao normal. – diz Andrea tentando melhorar as coisas.

— Nada vai voltar ao normal Andrea, nunca serei a mesma, ele destruiu isso. – meu Deus! O que ele fez com ela?

— Monique, fala o que aconteceu? – pergunto.

— Fazia algum tempo que era submissa de Marcos. – não acredito! – Ele foi me envolvendo aos poucos e, quando me dei conta, já estava em seu apartamento, fazendo tudo que ele queria. Era mágico, me sentia desejada, protegida, realizada, nunca senti tanto prazer. Tenho que admitir, ele fez um bom trabalho. – disse com um sorriso irônico. – Mas, hoje ele se descuidou, me deixou mais solta em sua casa. Depois de um sexo maravilhoso como sempre, ele foi até a cozinha. Então curiosa como sou, entrei em um dos quartos que não conhecia. – ela respirou profundamente e disse – Era um quarto de criança, todo decorado com barquinhos azuis e com vários brinquedos. Ele tem um filho e ninguém sabe, eu passei várias noites e não desconfiei de nada, me entreguei totalmente para ele e não mereci a confiança dele. – essa história estava mal contada. Por que esconder essa criança de todos?

— Vou ligar agora para o Erick e ele vai ter que falar algo, isso é um absurdo.

— Melhor não Isa, eu os conheço, não vão contar, temos que esperar.

— Você sabe Melissa e não quer nos contar. – não é possível que ela iria fazer isso.

— Não posso, não consigo. – começa a chorar e sai correndo.

— Meu Deus, o que deu nela. – diz Luciana assustada.

— Deixa isso para lá, vou me recuperar, não nasci grudada com aquele cara. E você Luh, o que aconteceu para ficar assim?

— Eu simplesmente perdi o amor da minha vida.

— Luh você não perdeu, ele saiu desesperado atrás de você. – disse pegando em suas mãos.

— Foi horrível Isa, ver o Vinny com outra mulher, dando prazer a ela como faz comigo, foi demais pra mim. Não pensei que fosse reagir assim.

— Mas como aconteceu isso? – perguntou Andrea.

— De um tempo para cá, temos frequentado bastante o Club,

vimos várias demonstrações e em uma delas conhecemos um casal. Eles explicaram como tudo funcionava e nos garantiram que tudo correria bem, foi aí que Vinny se interessou, teve confiança nos dois e decidiu me dar esse “presente”. Fiquei muito animada, pois finalmente realizaria minha fantasia. – meu Deus, porque fizeram isso?

— Então, hoje foi o dia marcado, chegamos ao Club e o casal já nos esperava. Fomos até quarto, bebemos para relaxar e foi aí que Humberto começou a fazer massagem em meus pés, tirando meu sapato. – quem será esse Humberto?

— Sua mulher se aproximou de Vinny e começou a tirar sua camisa, quando dei por mim, já estava sem roupa sendo devorada por aquele homem, mas não conseguia sentir nada, só via entre lágrimas meu Vinny, comendo aquela mulher e olhando para mim. – ela não conseguiu segurar o choro, mas continuou. – O pior foi quando senti aquele homem tentando entrar em mim, o empurrei, graças a Deus parou na hora e pediu para eu relaxar que estava tudo bem. Vinny veio em minha direção e disse “Chega! Sai de cima da minha mulher!”. A única coisa que queria era sair daquele quarto, só conseguia sentir o cheiro de outro no meu corpo, o cheiro de outra no corpo do meu marido, isso me dava náusea. Coloquei minha roupa e saí de lá o mais rápido que pude. – seu corpo tremia, não sabia o que dizer depois disso tudo, meus amigos não podiam se separar, foram feitos um para o outro.

— Meu amor, me perdoa! – era Vinny ajoelhado na porta aos prantos, como ele conseguiu chegar até aqui? – Eu não posso te perder, sem você eu não vivo.

— Não tenho do que te perdoar, fui eu que provoquei isso, você nunca quis.

— Mas dessa vez eu quis, fui um idiota e deixei me levar, não deveria os ter deixado fazer aquilo.

— Me desculpa, mas vou precisar ficar sozinha. Quando fecho meus olhos, só vejo você com aquela mulher.

— Não faz isso comigo amor, lembre-se das promessas que fizemos, nunca nos separarmos. – infelizmente eu teria que interferir.

— Vinny meu amigo, é melhor você ir para casa, nós cuidaremos dela, não se preocupe.

— Como Isa, você sabe o que ela significa para mim. Eu amo demais essa mulher. – Luciana só conseguia chorar ao ouvir suas

palavras.

— Você aqui só vai piorar, dê o tempo que ela pediu depois vocês conversam com calma te prometo.

— Luh meu amor, só te peço uma coisa. – ela olha para ele, nunca vi olhos tão tristes. – Me deixe te dar um beijo.

— Não Vinny! Você ainda tem o cheiro dela, não vou suportar, me perdoa. – mas ele não aceita, a beija loucamente, como se fosse o último beijo, os dois choram e se abraçam.

— Nascemos um para o outro, nada pode nos separar. Vamos superar isso, juntos somos mais fortes. – Luh parecia uma criança em seus braços.

Decidimos deixar os dois sozinhos e fomos para o quarto de Andrea. Fernanda, Dy e Melissa, foram embora logo em seguida. Monique foi para seu quarto, ficamos apenas Andréa e eu, ela parecia pensativa.

— O que foi aquela cena com o promotor gostosão? – ela se assustou com a pergunta.

— Nada demais, apenas um homem e uma mulher se beijando.

— Depois de encontrar aqueles desenhos, você ainda duvida do amor de Daniel?

— Ele não me ama Isa, apenas está furioso por que não tem o brinquedinho dele. Você viu que ele estava muito bem acompanhado, isso não falta a ele e nem a mim.

— Vocês são teimosos demais, assim nunca serão felizes de verdade.

— Olha quem fala? A mulher mais teimosa que conheço. – acabei caindo na risada.

— Meninas. Vou embora com o Vinny, precisamos conversar. Obrigada pelo apoio, vocês são meus amores. – disse nos abraçando.

— Sempre juntas, lembra.

— Sempre. – os levamos até a porta e meu corpo já pedia uma cama.

— Preciso ligar para Erick me buscar, estou muito cansada. – falei bocejando. – Amor vem me buscar?

— Já estou indo deusa.

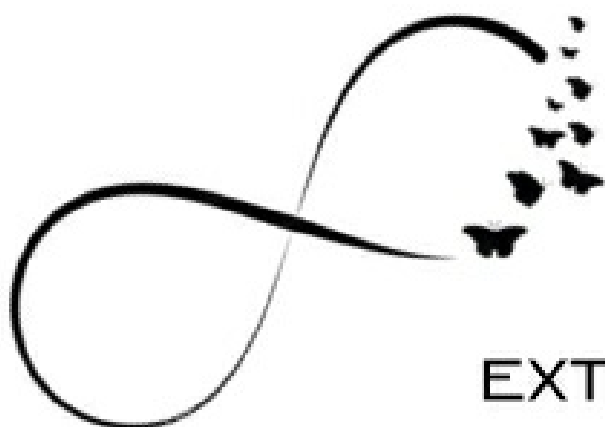
Em pouco tempo Erick chegou, nos despedimos de Andrea e fomos para seu apartamento, só conseguia pensar em dormir, o dia foi

muito cheio.

— Como foi com suas amigas, tudo resolvido?

— Mais ou menos, mas não quero pensar nisso, só quero tomar um banho e cair nessa cama.

— Tudo bem amor, te dou um banho e vamos dormir. – foi o que ele fez, dormimos como anjos.



BÔNUS

REUNIÃO

EXTRAORDINARIA

PARTE 2

Erick

Realmente meus amigos não estavam ao meu favor, quando penso que tudo está perfeito, essa bagunça toda acontece. Ver minha deusa tão preocupada me deixou furioso e aqueles caras teriam que se ver comigo.

Ceguei o mais rápido possível ao Club, o estado de Marcos era lamentável, Daniel nem sabia onde estava de tão bêbado, acho que isso já está indo longe demais, eles não são crianças e tem que se resolver. Melissa conversava com Marcos e estava aos prantos, minha amiga estava totalmente dividida, isso tudo era muito difícil para ela, ver Marcos e Monique separados por sua culpa, acabava com ela. Temos que sair desse lugar e decidir logo o que fazer, não posso esquecer o Vinícius, o cara precisava de nossa ajuda.

— Melissa, temos que os levar daqui, bebida só vai piorar.

— Você tem razão, leve o Daniel que levo o Marcos. Vamos para seu apartamento?

— Isso mesmo. Te encontro lá, vou ligar para o Vinícius quando chegarmos, ele precisa saber da Luciana.

— Até mais. – se despediu e foi arrastando Marcos para fora.

— Vamos logo Daniel, você já pagou mico suficiente para hoje.

— Tudo por causa dela, ela é igual a todas, não vale nada.

— Cala a boca e anda logo. Já estou de saco cheio da mesma ladainha.
– o levei até o carro, estava falando coisas sem sentido, quase chorando, nunca o vi assim, Andrea estava acabando com ele.

Chegando ao prédio, Melissa já me esperava com Marcos apoiado em

seu carro. Esses dois estavam nos dando trabalho, então o que nos restava era dar um banho gelado nesses dois, para que colocassem a cabeça no lugar.

— Cara pra que isso? Tá muito gelada! – reclama Daniel.

— Que merda Melissa! – grita Marcos e nós dois rimos, parecia que tínhamos voltado para faculdade.

— Quem mandou vocês beberem desse jeito, parece que viraram adolescentes. – disse Melissa rindo. – Agora Erick, pegue algumas peças de roupa para esses dois, precisamos resolver logo essa confusão toda.

— Pode deixar que nos viramos, espere lá na sala.

— Como se nunca tivesse visto vocês pelados. – sai do quarto rindo. Vou até meu closet e pego o que eles precisam e coloco na cama.

— Vamos logo com isso, temos muitas coisas pra resolver. – vou para a sala me juntar a Melissa.

— Melissa, como você está com tudo isso? – pego Melissa de surpresa e ela se assusta. – Desculpe.

— Preciso contar para Monique, não é justo com eles, o problema é meu e eu tenho que resolver, não é certo envolver vocês nisso.

— A culpa não foi sua, aquele canalha te enganou.

— E eu sou uma covarde por não contar a verdade, elas são minhas amigas.

— Você estava frágil, grávida de um cara casado, apenas nós o conhecíamos. Já foi difícil o bastante contar para seus pais, você precisava se proteger.

— Foi tão errado envolver vocês nisso, principalmente o Marcos. Ele pode ser o padrinho do meu filho, mas ter um quarto na casa dele.

— Você sabe que ele ama o João como se fosse dele, mesmo que impedisse ele daria um jeito.

Melissa mesmo se mostrando forte, sempre foi uma mulher sonhadora, a procura do homem dos sonhos e quando pensou que o havia encontrado, se enganou redondamente. Silvio era um conquistador, as mulheres se estapeavam para serem submissas dele e Melissa foi a escolhida, se deixou levar pelos jogos dele, meses depois ela foi trocada por outra, logo depois arrasada descobriu que estava grávida e o canalha lhe deu dinheiro para abortar.

Esperta ela fingiu aceitar o aborto, disse a ele que iria para outro país e faria o que ele pediu. Então ficou satisfeito e a deixou em paz, como ele não poderia descobrir a verdade, com muito custo ela teve seu filho em outro

país, graças a Deus seus pais a ajudaram. Quando voltou, João teve que ficar com os avós, ela voltou para a faculdade, mas Marcos como padrinho queria o afilhado perto dele, foi então, que fez aquele quarto, hoje João já tinha quatro anos e era um menino muito sapeca.

— Eu sei disso Erick, mas agora está fazendo mal para ele e isso não admito. Eu vou agora, ver as meninas e vou ter que contar.

— Você tem certeza disso? E se aquele idiota descobrir, o que vai ser de você e João?

— As meninas nunca contariam a ninguém, eu que fui imbecil demais e não percebi isso. – ela me deixa na sala sem reação e vai embora.

— Onde a Melissa foi? – pergunta Marcos preocupado.

— Foi para o apartamento da Monique e da Andrea.

— E você não fez nada?

— Marcos ela está decidida, você tem que a deixar fazer isso.

— Você tem ideia do que isso pode fazer ao João? Nunca vou me perdoar se aquele cara chegar perto dele, eu vou agora pra lá. Vocês vêm comigo ou vão ficar aí como idiotas.

— Sinto muito Marcos, mas não quero ver a Andrea.

— Nem olhe para mim, preciso dar um jeito de encontrar o Vinícius e prefiro respeitar a Melissa, ela sabe o que está fazendo.

— Vou agora pra lá acabar com a palhaçada.

— Você nem carro têm aqui.

— Vou de táxi mesmo. – então saiu enfurecido.

— Espero que ele vá com calma, Monique está uma fera.

— Não a imagino assim, parece tão delicada.

— Você viu o estado do Marcos? Foi atacado por ela, aquela menina é uma fera.

— Essas mulheres foram escolhidas a dedo, uma melhor que a outra. – acabamos rindo.

— Falando nisso, temos que ligar para o Vinícius, o cara deve estar desesperado.

— Verdade, coitado do cara, a Luciana tanto provocou que aconteceu. – então liguei imediatamente para ele.

— Você sabe onde está a Luciana? – perguntou ele desesperado.

— Ela está no apartamento da Andrea e da Monique. Onde você está?

— Estou indo pra lá, obrigado Erick, estava desesperado, tenho que concertar isso de uma vez.

— Vai com calma, ela está muito mal.

— Ai meu Deus, como fui idiota. – disse chorando como uma criança.

— Esquece isso e vá atrás de sua mulher. – quando acabei de falar ele desligou.

— Que noite cara. Tudo aconteceu.

— Eu não consigo entender você e a Andrea, vocês mereciam uma surra.

— Nem me fale dessa mulher, já fiz tudo por ela, sinceramente desisto.

— Não adianta falar isso se quando a vê com outro, enlouquece e esquece—se de tudo que falou. – olhou furioso para mim. – Por que não pede férias e vai viajar, fica um pouco longe dela, quem sabe a distância não ajuda a ela se decidir. – me olha confuso.

— Você tem razão, preciso de um tempo dessa loucura. Mas e meus pacientes?

— Não se preocupe com isso, temos vários colegas que poderão te cobrir esses dias.

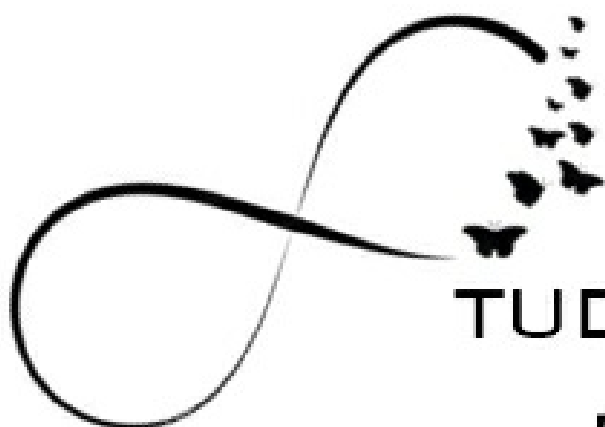
— Vou falar com o Dr. José amanhã, está decidido. Obrigado cara, você é o melhor. – agradeceu me abraçando.

— Vamos parar com essa frescura, ela está te deixando mole demais. – rimos, pois era a pura verdade, essas mulheres acabam com a gente.

Conversamos sobre vários assuntos, inclusive sobre alguns pacientes lá do hospital. Isa estava demorando, já estava preocupado, ela e meu filho naquela confusão. Graças a Deus meu telefone tocou e era ela pedindo para buscá—la.

— Vou te levar em casa, depois busco a Isa, mas não esquece daquilo que te falei, vai por mim, quando você voltar ela se jogará em seus braços.

— Veremos.



43

TUDO BEM NO PARAÍSO

Isabela

Passamos um final de semana maravilhoso, só nós dois naquele apartamento, tudo muito regado a carinhos, conversas e sexo selvagem. Meu dominador voltou com tudo, era maravilhoso ver ele solto assim, sem medo, às vezes ficava preocupado com o bebê, mas quando via o desejo em meus olhos, não resistia. Sou a mulher mais feliz nesse mundo, tenho o homem que pedi a Deus, que me ama profundamente e em meu ventre o fruto desse nosso amor, crescendo cada dia mais.

Mesmo estando assim tão bem com meu doutor delícia, penso muito como estão minhas amigas. Será que a Luh e o Vinny se entenderam? E Andrea estaria decidida mesmo em esquecer o Daniel? O que me deixava mais intrigada era o que aconteceu com Marcos e Monique, será que esse quarto era mesmo de um filho dele? Por que Melissa ficou tão transtornada daquele jeito, o que a impedia de contar a verdade, seria mesmo somente a amizade entre eles como Erick me disse?

Tentei várias vezes conversar com Erick sobre isso, mas nem sobre tortura ele me contou. Até greve de sexo pensei em fazer, mas pensando bem, não conseguiria ficar sem isso com os hormônios da gravidez. Terei que descobrir de outra forma.

— Já te falei minha deusa, não posso quebrar minha promessa, me entenda, por favor, isso envolve muitas coisas.

— Realmente envolve muitas coisas, a felicidade de Monique e Marcos.

— Eles vão se entender. Marcos não vai conseguir ficar longe da

Monique, pode ter certeza.

— Espero que sim. – é melhor não perguntar mais nada, tenho meus métodos, Melissa terá que me explicar isso.

— Vamos dormir mamãe que amanhã será o grande dia. – diz fazendo carinho em minha barriga. Finalmente veremos nosso bebê, depois de tanta confusão.

Na manhã seguinte...

Erick

— Acorde minha deusa dorminhoca. – digo dando beijinhos em sua barriga.

Ela está muito linda grávida, a mais linda de todas e olha que vi muitas no hospital. Amo demais essa mulher, hoje ela terá uma surpresa depois do ultrassom, já está tudo em minha cabeça, liguei para todos, estou louco para ver sua reação.

O final de semana foi maravilhoso, estou no paraíso. Nunca imaginei que o amor fosse me pegar tão rápido, parece que se passaram anos, foram tantas coisas acontecendo, tantos obstáculos, mas finalmente o amor ultrapassou tudo isso e agora poderemos ser felizes juntos e ter a família que tanto um dia sonhei, por mais que negasse.

— Deixe-me dormir só mais um pouco, cedo demais. — disse com aquela voz de sono tão gostosa.

— Eu sei, mas o ultrassom é bem cedo, temos encontro marcado com nosso filho. – ela espreguiça parecendo uma gatinha.

— Está bem, já estou acordando. Toma banho comigo doutor? – pergunta se esfregando em mim totalmente nua. Que tentação, mas já estamos atrasados.

— Melhor você tomar sozinha minha deusa, estamos atrasados. – ela faz um biquinho, vai ao banheiro lentamente, para que eu possa admirar todas as suas curvas deliciosas, que se dane a hora, meu pau fica duro como uma rocha e vou atrás dela.

Essa mulher me tira do sério, judiei dela todo final de semana, mas ela sempre pede mais, parece que nosso desejo nunca acaba, somos insaciáveis.

— Você gosta de me provocar, não é? – pergunto puxando seu braço com cuidado e pressionando ela contra a parede do banheiro.

— Sim... E você adora isso. – responde ofegante, com aqueles olhos lindos brilhantes de desejo.

— O que é seu está guardado, sua provocadora. – seguro seu cabelo e a

faço sentar no vaso sanitário. – Agora me chupa bem gostoso, quero sentir essa boca gulosa no meu pau. – então ela me suga com fome, olhando dentro dos meus olhos.

Essa mulher deliciosa é só minha e todos tem que saber disso, preciso dela todos os dias da minha vida.

Fizemos amor como dois esfomeados naquele banheiro, é sempre muito intenso, como se toda vez fosse a última e nossos corpos querendo aproveitar ao máximo.

— Um dia você... Me matará mulher... – digo ofegante com ela em meus braços na nossa cama, olho para o relógio e estamos mais do que atrasados. – Caramba, olha a hora, temos que ir agora. – me visto correndo e a ajudo com um vestido lindo, na cor amarela. – Já disse que você está a cada dia mais linda? – pergunto lhe dando um abraço.

— Sim, mas adoro ouvir todos os dias. – responde colando seus lábios nos meus.

Momento do Ultrassom...

Isabela

Logo que chegamos e Dr. Júnior já nos esperava há bastante tempo, fiquei até envergonhada com o atraso.

— Desculpe pelo atraso Júnior, tive um sério problema com essa dorminhoca. – disse Erick fazendo carinho em meus cabelos.

— Sei como são as grávidas de manhã. – disse com ar malicioso.

— Márcia era terrível nessa época e se prepare, pois tende a aumentar essa energia Dr. Erick. – meu doutor delícia arregala os olhos.

— Será mesmo possível? – os dois riem e eu fico muito envergonhada.

— Podemos, por favor, fazer logo o ultrassom? Quero ver como está o bebê. – falo séria e prontamente ele chama a enfermeira para me preparar, minutos depois estou na maca com Erick segurando minha mão e um sorriso enorme nos lábios.

— Pronta Isabela? – eu confirmo com a cabeça e sinto aquele gel bem gelado em minha barriga. – Papais, aqui está o bebê. – nossos olhos se enchem de lágrimas e nos olhamos emocionados.

O bebê é bem pequeno, mas já podemos ver seu rostinho, coluna, pezinhos, mãozinhas.

— Vamos ver agora, quantas semanas de gestação esse bebezão tem. – ele fez algumas coisas no aparelho e finalmente falou. – O filho de vocês tem 14 semanas, está com peso e tamanho certinhos. Querem ouvir seu coração?

— Mas é claro! – respondeu Erick todo empolgado, já que eu estava com um nó na garganta e não conseguiria falar.

Então o coração do nosso filho quebra o silêncio, me deixando assustada com a altura e a rapidez dos batimentos.

— Isso é normal? – pergunto preocupada.

— Sim mamãe, os corações dos bebês são assim e ele está perfeito. – sorrio aliviada. – Podemos tentar ver o sexo do bebê, ele está em uma posição boa. – estava louca para isso.

— Por favor, se der certo, estou muito curiosa.

— Então vamos bebê, seja gentil e fale pra mamãe o que você vai ser. – diz brincando. – Aí está, estão vendo esse risquinho aqui? – afirmamos com a cabeça. – Se prepare mamãe, vai ser um garotão!

— Eu sabia, tinha certeza. – desde que descobri a gravidez tinha certeza que era um menino. Erick e eu choramos emocionados nos abraçando. – Nosso menino meu amor, ele está bem.

— Oi meu garotão, vamos deixar a mamãe de cabelo em pé! – brincou acariciando minha barriga.

— Nem pensar Dr. Erick, vocês vão me obedecer, nada de aprontar! – digo dando um tapa em seu ombro.

— Tudo bem minha mandona, vamos nos comportar.

— Pronto, vou chamar a Neide para te ajudar a se arrumar e esperamos você em minha mesa. – estou com as pernas bambas de emoção, meu bebê está bem, meu menino. – Vou te passar algumas vitaminas e pedir alguns exames periódicos. Por favor, se alimente bem, nada de frituras, se exercite, para que esse meninão se desenvolva bem. E você papai, cuide bem deles.

— Pode deixar, vou providenciar para que essa mamãe linda faça tudo certinho. – diz me abraçando com carinho, nunca o vi tão feliz.

— Então podem ir e marquem a próxima consulta de pré-natal na recepção.

— Muito obrigado Júnior, vamos marcar agora. – nos levantamos e fomos embora como duas crianças, com o melhor presente do mundo. Não perdemos tempo e marcamos todos os exames e próxima consulta.

— Minha deusa, se importa em ficar na sala de espera, enquanto resolvo algumas coisas no meu consultório? – não queria desgrudar dele em momento algum, mas ele tinha seus assuntos para resolver, tenho que entender.

— Tudo bem meu amor, mas não demore muito, temos que

comemorar. – ele me dá um beijo carinhoso e pega o elevador.

A sala de espera está vazia, voltar àquela sala depois de tudo que aconteceu. O lugar onde mais sofri, mas também onde conheci o amor da minha vida, o pai do meu filho. Era impossível não lembrar dos meus pais, nesse momento tão mágico, imaginar qual seria a reação deles, principalmente do meu pai. O destino era mesmo um fanfarrão, me aproximar do filho do meu pai, pensei que nunca mais seria feliz.

O som de uma música me surpreende e eu conhecia bem essa voz, era Adele cantando, de repente Luciana entra e me entrega uma rosa me dando um beijo no rosto.

— Por que essa rosa Luh? – perguntei, mas ela apenas sorriu e não me disse nada.

Minhas amigas entraram uma por uma, com uma rosa na mão e suas bocas caladas, para minha surpresa os amigos de Erick também fizeram o mesmo ritual. Em poucos minutos a sala estava cheia e com muitos olhos curiosos, então para minha maior surpresa tia Elize também estava lá com sua rosa, meu rosto já estava lavado em lágrimas e nem ao menos sabia o que estava acontecendo.

Todos olhavam para mim, com sorrisos enormes, eu estava muito nervosa, queria que alguém acabasse logo com esse mistério. Meu pedido silencioso foi atendido, pois o homem da minha vida entrou na sala, olhando em meus olhos se ajoelhou e começou a falar.

— Minha deusa, aqui foi o lugar onde vi pela primeira vez o amor da minha vida, naquele momento tudo mudou dentro de mim, você colocou minha vida pelo avesso e foi a melhor coisa que me aconteceu. – não consegui conter o choro e as lágrimas mal me deixavam enxergar seu rosto.

— Estou aqui para te pedir perdão, por tudo de ruim que te fiz passar com minhas atrapalhadas e tenho uma surpresa para você. – ele coloca a mão no bolso e dele tira uma caixinha preta, meu coração acelera tanto que tenho medo.

Ele abre a caixinha e dentro tem uma aliança, nela um detalhe que me deixa muito emocionada, o mesmo símbolo do pingente que meu pai deu a minha mãe.

— Casa comigo minha deusa?

— Se levante. – digo o surpreendendo – Você me pegou de surpresa, só quero te pedir uma coisa.

— O que você quiser.

— Quero um tempo para responder a sua pergunta. – nesse momento a uma comoção na sala e o rosto dele se entristece.

— Claro minha deusa, não quero força-la a nada, só quis que todos participassem desse momento tão importante para nós, mas você terá todo tempo do mundo. – me abraça com muito carinho.

— É claro que eu aceito seu bobo, você não se verá livre de mim! – digo sussurrando em seu ouvido. Seu sorriso enorme e contagiante foi meu maior presente, sim esse homem maravilhoso é só meu!

— Ela aceitou! – Erick grita para todos ouvirem.

Olho para os lados e vejo muito mais pessoas que imaginava, ele se abaixa e beija minha barriga.

— Sua mãe aceitou filhão, somos uma família. – Como eu amo esse homem.

Todas minhas amigas abraçaram-me ao mesmo tempo, formando um círculo e todas nós choramos como bobas, até Melissa a mais durona.

— Nossa amiga vai desencalhar! – grita Andrea e todos riem.



44

CHÁ DE BEBE

Erick

Depois do susto que Isa me deu, estava muito feliz, nunca me senti tão completo. Ouvir o sim saindo dos lábios da minha deusa foi a plenitude, ainda mais depois de ver meu filho, meu garotão.

Ainda tinha algumas surpresinhas para ela, no meu apartamento. O meu desejo era arrastá-la nesse momento, mas suas amigas e tia estavam muito agitadas. Todas ficaram impressionadas com o anel. No momento que vi na loja, sabia que seria para ela, esse pequeno símbolo representa muito para nossas vidas.

Depois de toda a comemoração, chegou nossa vez. Vamos para o carro finalmente, ela não parava de falar em todos planos que tinha na sua cabecinha e eu só conseguia pensar em devorá-la.

— Na próxima semana faremos o chá de bebê, vai ser na casa da minha tia. Ah estava pensando nos móveis da casa dos meus pais, estão naquele galpão, sei que seu apartamento é lindo, mas tenho saudade dos móveis da minha casa. O que acha? — não posso negar isso a ela, além do que, o apartamento também é dela.

— Muito boa ideia amor, vamos redecorar o apartamento, trazer as coisinhas do nosso meninão. Vai ficar tudo perfeito, do jeitinho que você desejar.

— Tem mais uma coisinha. — sussurra como uma criança, pronta para fazer uma arte. — Quero casar logo, pois a barriga já está crescendo e se demorar muito, vai ser difícil entrar um vestido de noiva descente.

— Quanto antes, melhor para mim. Um mês está bom para você minha deusa? —

queria logo essa mulher para mim, poder dizer a todos que essa deusa é minha esposa.

— Calma amor! Um mês seria impossível, dois meses talvez consigamos. — respondeu com um sorriso lindo.

— Por mim, casava com você agora.

— Vou precisar da ajuda das meninas, pois nem sei por onde começar, o local, bufê, juiz de paz, festa e convidados. Falando nisso, tem sua mãe, seus avós. Ai meu Deus!

— Calma deusa! Vamos fazer uma coisa, hoje será apenas para nós dois. Amanhã pensamos nisso tudo. Hoje quero você só para mim.

— Mas temos tanta coisa para fazer, é melhor casarmos depois de o nosso filho nascer.

— Nem pensar dona Isabela, você não me escapa. — ela deu uma gargalhada gostosa e me beijou o rosto.

— Não vou escapar doutor delícia. — disse se aconchegando em meu ombro.

Logo depois, chegamos a garagem, literalmente a arrastei até o apartamento, mas para meu espanto, não estamos sozinhos.

— Mãe, vô, vó... — fico confuso, olho para Isa e ela está pálida, a última vez que ela viu minha mãe, não foi nada bom. — O que vocês fazem aqui? Como conseguiram entrar?

— Calma meu neto, não vai nos cumprimentar? Estamos com muita saudade. — diz minha avó me abraçando. Depois de tudo o que aconteceu, era muito bom sentir o cheirinho dela.

— Eu disse para eles avisarem antes, mas insistiram e eu fui obrigada a trazê—los. — disse minha mãe aborrecida.

— Que bom a senhora estar aqui, pois vou precisar das chaves reservas, por favor. — estendo a mão, ela me entrega e eu coloco na mão de Isa. — Agora você tem as chaves do nosso apartamento.

— Como assim filho, ela já está morando aqui? — pergunta minha mãe totalmente espantada.

— Você não perguntou sobre seu neto, mas vou informar. Ele está bem, é um menino muito saudável e hoje eu pedi a mão da mãe do meu filho. — parecia que minha mãe teria uma síncope, não aguentou e se sentou no sofá aos prantos.

— Não é justo! Saber que meu neto está sendo gerado no ventre dessa mulher, que é filha daquela que destruiu a minha vida.

— Cale a boca Jenifer! Nós que destruímos a vida do meu filho, fomos

monstros. — diz meu avô totalmente alterado.

— Calma vô, está tudo bem. O senhor não pode ficar nervoso, olha sua saúde. — meu avô tinha pontes de safena e não podia passar por fortes emoções. Então, ele foi até Isa e a abraçou, minha deusa retribuiu muito emocionada.

— Nos perdoe, me arrependo tanto de ter ficado tão longe do meu filho, ele não merecia.

— Não sou eu que devo perdoa-los, mas tenho certeza que meu pai o perdoou há muito tempo.

— Posso, por favor, abraçar a mãe do meu bisneto? — minha vó a abraçou tão forte, que pensei que não soltaria mais. — Já pensaram na data do casamento?

— Sim vó, daqui uns dois meses. — ela arregalou os olhos.

— Como assim, é impossível!

— Eu disse ao Érick, mas ele acha que é tempo suficiente.

— Homens... Vou fazer o possível, mas não se preocupem, conheço uma equipe excelente que organiza tudo, desde roupas até a festa. Mas daqui pra frente Isa, nos encontraremos muitas vezes.

— Por favor, senhora...

— Nada de senhora, somos seus avós e quero que nos chame assim.

— Pare de ser mandona vó. Isa essa senhora linda e elegante se chama Isadora, esse senhor distinto se chama Cláudio.

— Muito prazer em conhece-los. Mas, como ia dizendo... Vó prefiro que não seja uma festa muito grande, não precisamos disso, nos basta a família e nossos amigos.

— Olha que cena mais linda, é tanta hipocrisia que me provoca náuseas. Esses dois falavam coisas horríveis de sua mãe e agora quer que você a chame de vó?! — minha mãe gargalha.

— Mãe a senhora já foi longe demais, tem que aceitar nada do que faça vai nos separar. — digo trazendo Isa para perto de mim.

— Erick posso resolver isso! — diz Isa — Senhora Jenifer nunca fui hipócrita e nunca serei, peço que me respeite ao menos uma vez, não tenho culpa do fracasso do seu casamento. Agradeço muito pela criação que a senhora deu ao Erick, mas ele é um homem e sabe muito bem como fazer suas escolhas e eu também.

— Como é parecida com nosso filho. Estou com tanto orgulho Cláudio.

— Realmente vocês estão loucos, vou embora para minha casa, estou perdendo meu tempo aqui.

— Não se esqueça, aquela casa está em nosso nome e logo estaremos lá. — meu avô a alerta.

— Sei muito bem disso Sr. Cláudio, não precisa dizer.

— E tem mais querida, o casamento será em minha casa, faço questão. — fala minha vó e minha mãe fica paralisada. — Nem pense em fazer escândalo, você não é mais a menina mimada de anos atrás, a mordomia acabou. — mamãe sai muito irritada, sem soltar uma palavra.

— Vó você gosta de provoca-la. — ela solta sua risada gostosa.

— Ela precisava disso. — sei que é minha mãe, mas ela pediu por isso. — Meu bem, estamos cansados da viagem, então vamos deixá—los em paz. Mas amanhã vou ligar para você Isa, podemos almoçar juntas, para decidirmos algumas coisas dos preparativos. — os olhos de Isa brilham.

— Posso levar minhas amigas? — pergunta cautelosa.

— Claro que sim, meu anjo. — estou muito contente em vê—las assim.

— Mas não esqueça que minha noiva está grávida, não quero que se estresse demais.

— Erick tem razão querida. — diz meu avô.

— Gostaria de lembrar ao Dr. Erick, que gravidez não é doença. — ai essa doeu.

— Isso mesmo minha neta. Agora vamos Cláudio, eles têm muito a comemorar. Juízo crianças! — os dois vão embora e finalmente estamos a sós.

— Enfim a sós gostosão! — diz Isa me abraçando — Estou com muita fome, vou preparar algo para comermos.

— Vamos comer, mas depois quero minha sobremesa.

— Você terá Dr. Delícia. — almoçamos uma comida divina, minha deusa cozinha muito bem.

— Espere um pouco aqui na sala, vou preparar uma coisinha para você no nosso quarto, já volto.

— Tudo bem amor, volta logo.

Demorei um pouco, mas ficou tudo perfeito, pétalas de rosas na cama, velas aromatizadas acesas, vinho, morango, chocolate e alguns brinquedinhos.

— Vamos minha deusa, está tudo pronto. — não houve resposta, Isa estava dormindo, ela deve estar muito cansada. — Vamos deitar. — digo

acordando—a, o sofá é muito desconfortável.

— Já está tudo pronto... Garanhão? — diz bocejando.

— Vamos dormir deusa, você precisa de uma soneca. — ela faz beicinho, mas aceita.

— Ai que lindo Erick! Desculpa ter dormido, mas não seria uma boa parceira agora, mal meus olhos se mantêm abertos. — apago todas as velas, tiro as pétalas da cama e a deito com carinho, depois a cubro.

— Teremos várias oportunidades minha deusa, agora durma tranquila.

Uma semana depois...

Chá de bebê...

Isabela

A sala estava linda, toda decorada, vários arranjos feitos com fraldas, carrinhos de bebê, carrinhos, pirulitos, na parede uma placa em azul escrito chá de bebê.

Luciana organizou a maior parte das coisas, ela adora crianças, seu sonho é ser mãe. Vinícius e ela tentam há três anos, mas ainda nada e isso a deixa preocupada às vezes.

Todos já tinham chegado, decidimos por um chá de bebê tradicional, com todas as brincadeiras e nada de homens, só mulheres. Os meninos foram para um barzinho e depois voltariam.

— Meninas ao trabalho! As regras são as seguintes: A Isa terá que adivinhar os presentes e, se errar, terá que pagar uma prenda. Já nós meninas, teremos que chama-la de princesa sapo. — fala Luciana.

— Que isso, tinha outro nome não? — diz Melissa rindo.

— Continuando dona Melissa, se alguma de nós errarmos, teremos que pagar prenda que a nossa princesa sapo escolherá.

— Vamos começar isso, vai ser divertido! — diz Monique toda animada, era muito bom vê-la assim, depois de tudo, tinha que dar um jeito de fazer a Melissa contar tudo hoje.

Não sou muito boa com adivinhação, as meninas se divertiram muito com cada erro meu, já estava toda lambuzada de maquiagem, de barriga de fora, faixa, coroa, até que Melissa me chamou de Isa, era minha chance.

— Fala logo, princesa sapo, qual minha prenda?

— Você terá que me contar, toda a verdade sobre o quarto do Marcos.
— Melissa fica pálida.

— Esquece isso, hoje é dia de festa. — diz Monique.

— Não Monique, eu vou pagar a prenda. — todas se sentam, ela respira

fundo e começa. — Tudo começou há cinco anos. Como já contei a vocês, Erick, Daniel, Marcos e eu, começamos a frequentar um clube. Nesse mesmo local conheci um homem, que me abalou. Sim eu estava apaixonada. Ele era um dominador, me deixei levar pelos seus encantos, então descobri que era casado. — não estava entendendo nada. O que isso tinha a ver com Marcos? — Conversei com ele, mas disse que nunca deixaria sua esposa, que era apenas mais uma puta. Bom, dias depois para meu desespero, descobri que estava grávida.

— Meu Deus Melissa! — ela estava chorando muito, então a abracei.
— Não precisa continuar.

— Agora tenho que terminar. — enxuga as lágrimas e continua, Monique está sem reação. — Então, fui contar para ele sobre a gravidez, o miserável me obrigou a abortar, me deu dinheiro e me expulsou do quarto do clube onde nos encontrávamos, saí transtornada, perdida. Na saída encontrei Marcos, acabei contando a ele, ficou louco e me impediu de fazer aquela loucura, chamou os meninos, passamos a noite toda conversando e no dia seguinte, foram comigo falar com meus pais. — meu Deus, como ela escondeu tudo isso da gente? — Foi muito difícil decepcionar meus pais assim, então decidi ter meu filho em outro país, longe daquele monstro. Marcos quis ser o padrinho do meu filho, não podia negar isso a ele. Monique, esse é o real motivo dele ter um quarto de criança na casa dele. Ele quer ficar perto do seu afilhado. — lágrimas desciam em nossos rostos.

— Mas por que ele não me contou? Meu Deus eu disse coisas horríveis para ele! — diz Monique andando desesperada de um lado para outro.

— Senta Monique, vou te explicar. Foi uma promessa que fizemos, para o calhorda não saber sobre a existência do meu filho, nem sei o que ele faria. — diz tudo isso segurando a mão de Monique.

— Tenho que pedir perdão ao Marcos, fui muito injusta com ele.

— A culpa não foi sua, não tinha como saber, ele vai entender.

— Pensei que chás de bebês fossem alegres. — comenta Vinny.

— Vocês estão proibidos de entrar nessa festa. — diz Luh.

— Por que está chorando Melissa? — pergunta Marcos.

— Conte tudo Marcos. — responde Melissa aos prantos.

— Por que você fez isso Mel? — pergunta Marcos abraçado a ela.

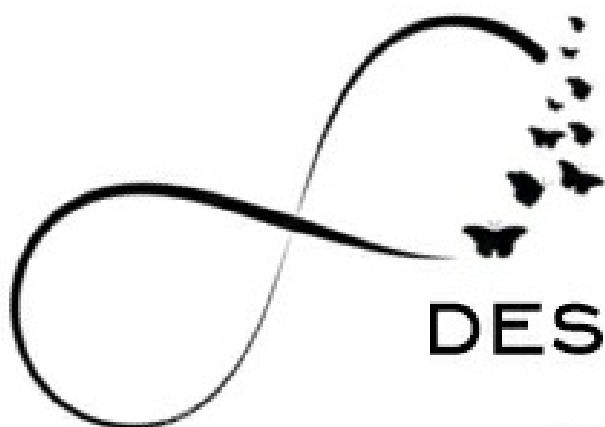
— Elas tinham que saber.

— Marcos me perdoa, por favor. — pede Monique desesperada, se aproximando dele. — Fui horrível com você.

— Depois conversamos Monique. — ela abaixa a cabeça e se afasta chorando, era muito triste ver minhas amigas assim. — Vamos Mel, João está te esperando lá em casa, depois levo vocês para sua casa.

— O nome do seu filho é João? — pergunta Luh e Melissa responde que sim. — Lindo nome.

Não queria que meu chá de bebê terminasse assim triste, mas graças a Deus tudo estava esclarecido.



45

DESPEDIDA DE SOLTEIRA

Isabela

Meu Deus já estava ficando louca, eram muitas coisas para decidir, decoração do apartamento, o meu bebê, os preparativos do casamento e as meninas ainda inventam uma despedida de solteira. Erick não está gostando dessa correria, diz que pode fazer mal ao nosso filho e que não quer um zumbi ao lado dele no dia do casamento.

O bom disso tudo é que estou adorando ficar ao lado de Dona Isadora, graças a Deus minha tia também gostou muito dela. Finalmente pude conhecer os pais do homem maravilhoso que foi meu pai, tenho sentido muito a presença dos meus pais, o que me deixa as vezes triste e chorosa, tento disfarçar, mas o Erick percebe. Não gosto que ele fique assim por mim, essa é uma época de alegria e não de choro e lamentação, infelizmente os meus hormônios de gravidez não pensam assim.

Há algumas semanas Daniel viajou, disse para Erick que precisava se afastar um pouco da minha amiga, perto dela as coisas só podiam piorar e ele não queria desistir. Monique viajou sem nos avisar, achei muito estranho, mas depois do chá de bebê ficou muito abalada, tentamos ligar para ela vários dias resultando em caixa postal. Alguns dias depois nos mandou uma mensagem dizendo que estava bem e que não deveríamos nos preocupar. Deixamos bem claro que se ela não voltasse para a despedida, seria uma mulher morta.

Melissa agora sempre levava o João para nossos encontros e fazíamos a festa com ele, adorava fazer carinho na minha barriga e que seu amigo estava ali dentro. Minha amiga estava realizada, mas muitas vezes tinha crises de pânico nesses encontros, achando que estávamos sendo vigiadas e que a

qualquer momento aquele monstro poderia roubar seu filho. Até João tinha problemas com isso, uma criança de cinco anos nesse estado era muito triste de se ver.

— Posso falar com você um momento Melissa? — perguntei enquanto João brincava na sala do meu apartamento (Sim, já estava morando com meu doutor delícia).

— Claro que pode Isa. — responde sentando—se ao meu lado no sofá.

— Você e João precisam de um acompanhamento psicológico, essas crises de pânico não são normais. — ela me olha espantada, mas depois sorri.

— Estou me adaptando a minha nova rotina, isso é passageiro, vai passar em alguns dias.

— O problema é que isso está se refletindo no seu filho, você como pediatra deveria se ater a esse ponto, essa etapa da vida dele é muito importante. Sei que ama o João, mas fico muito angustiada quando o vejo em pânico, olhando para todos os lados, esperando que algo de ruim aconteça. — Melissa abaixa a cabeça e a cobre com as mãos.

— Você não sabe o que é viver sobressaltada, pensar que a qualquer momento você pode perder seu filho para um monstro, que um dia você amou. Como pude amar um homem daqueles? — disse chorando copiosamente. Então João viu sua mãe chorar e se aproximou.

— Mamãe não chore, vai ficar tudo bem. Prometo ficar quietinho e te obedecer sempre. — Ai meu Deus!

— Calma meu filho, está tudo bem. A mamãe só ficou emocionada com uma história que a tia Isa contou, não precisa ficar preocupado, você é o melhor filho do mundo. — disse o abraçando forte.

— Adoro histórias, conta para mim também tia Isa? — agora quem chorava era eu — Você também tia, pelo jeito é muito triste, então nem me contem, não gosto desse tipo de história. Vou voltar a brincar com os meus carrinhos. Estou com saudade do dindo, quando ele vem mamãe? — perguntou todo animado.

— O dindo está trabalhando muito, mas final de semana o levo na casa dele para vocês brincarem.

— Eba! — disse isso todo feliz e voltou para seus carrinhos.

— Você tem razão Isa, tenho que procurar ajuda, pelo meu filho, amanhã mesmo vou procurar um especialista para mim e para o João.

— Isso mesmo, força amiga, você vai superar tudo isso e será muito feliz, quem sabe até arrume um namorado, não seria nada mal.

— Não preciso disso, já tenho meus submissos. — diz alterada — Nunca mais vou me deixar enganar, nenhum homem acabará comigo novamente.

— Não está mais aqui quem falou, mas lembre—se que o destino nos prega peças. — eu era prova viva disso.

— O destino já aprontou demais comigo, agora chega, quem decide meu futuro sou eu. Vamos logo parar com essa conversinha. Já está tudo encaminhado para a despedida de solteira lá no Club. Tem certeza que os meninos não vão participar? — pergunta curiosa.

— Eles decidiram não interferirem na nossa diversão, mas nunca se sabe, eu duvido que não aprontem.

— Mas onde eles vão comemorar a despedida de Erick?

— Isso que está me deixando louca! Eles não dizem nem por tortura, só espero que meu futuro marido se comporte ou eu mato o pai do meu filho.

— Ele não seria louco de aprontar alguma, ele sabe a noiva que tem. — então começamos a rir, as meninas chegaram com dona Isadora e minha tia, estavam de cabelo em pé com o restante dos preparativos.

— Temos mais uma prova do vestido Isa, o trânsito está um caos. Se não formos agora chegaremos atrasada. — diz Luciana.

— Vamos então, não aguento mais provar esse vestido, cada dia que passa essa barriga cresce mais. Quero que chegue logo esse dia, não quero parecer um hipopótamo no casamento. — faço bico e rimos.

— Para de besteira, você está linda. Com o vestido que escolheu então, vai ficar um espetáculo, só espero que meu amigo não tenha um colapso quando te ver naquele jardim. Além do que só falta uma semana. — diz Melissa toda sorridente.

— Vocês estão esperando o que? Vamos, vamos. — fala minha mais nova avó.

Despedida de solteira...

O dia da diversão chegou! As meninas já estavam se arrumando e eu também. Estou me achando linda grávida e o Erick ainda mais (Se é que vocês me entendem...), nossa vida sexual está maravilhosa, mas o que me deixava louca eram as roupas para gestante, além de ser difícil de achar, não eram nada sexy, principalmente as lingerie, comprei algumas na loja da minha amiga Dy, mas são raras.

Foi um custo achar uma roupa sexy para ir nessa despedida, vou com um vestido de renda preto com detalhes em couro e transparência, nada

vulgar. Erick me pediu para não usar salto, mas hoje era impossível, escolhi uma sandália de couro com spaike's e salto grosso. Usarei meu cabelo solto em cachos bem grandes, uma maquiagem bem noite para finalizar.

Andrea abusou no look, estava com um vestido de couro bem colado, com as costas toda de fora, mostrando sua linda tatuagem, o vestido era bem curto e evidenciava suas curvas, sapatos de matar um podólatra de infarto, cabelo preso em um coque bem alto e um olho bem preto e batom nude.

Luciana estava um espetáculo, com uma calça e corselete de couro e uma bota cano alto. O cabelo dela estava crescendo então o deixou solto em cachos, olho de gatinho e batom vermelho sangue, estava linda demais.

Melissa estava fetiche total, usando um vestido bem curto em verniz, uma bota cano alto de salto fino e também em verniz. Aquele cabelo cor de mel lindamente preso em um rabo de cavalo bem alto, maquiagem impecável com um batom vinho.

Estávamos para o crime hoje, as outras meninas iriam nos encontrar lá no Club. Melissa contratou um Buffet que os garçons servirão só de sunga e gravata borboleta, fora os dançarinos para animar a festa. Graças a Deus o Erick e nem o Vinny sabiam disso, pois se soubessem nós estaríamos perdidas.

Monique tinha combinado conosco no meu apartamento, mas até agora nada. Tentamos ligar para ela, o celular estava desligado.

— Eu vou matar essa garota, como ela pode fazer isso, faltar justamente na minha despedida. — estou revoltada.

— Essa menina anda muito misteriosa depois de tudo que aconteceu, são quase dois meses sem notícia. Sábado é o casamento e nada dela, ainda bem que tenho alguns vestidos dela para a costureira ajustar o vestido de madrinha. — Andrea já estava sem paciência.

— Nossa amiga é bem grandinha e sabe o que faz, tenho certeza que na hora certa ela chegará. — diz Luh tentando amenizar a situação, aliás estava muito calma para meu gosto.

— Você sabe de alguma coisa ou não estaria calma desse jeito, desembucha mulher! — diz Melissa.

— Ela mandou uma mensagem pra mim ontem, dizendo que se atrasaria um pouco, mas que chegaria a tempo. — disse mordendo o lábio.

— E porque não nos contou? — perguntou Andrea.

— Ela pediu para não contar, mas não gosto de ver vocês preocupadas.

— Vamos parar com essa conversa, já estamos atrasadas e não quero

perder minha despedida. — falei já saindo pela porta e as meninas me seguiram.

Melissa tinha arrasado na decoração, ficou sensacional, tudo em motivo fetiche. Uma coisa que me surpreendeu, foi que no lugar das gravatas, os garçons usavam coleiras, eram uns mais sarados que os outros. Hoje precisarei de um babador. *“Não me discriminem, meu doutor é muito gostoso, mas era muito homem gostoso junto.”*

As outras meninas já haviam chegado e estavam em uma mesa se deliciando com a paisagem, logo a apresentação dos stripper's começaria.

A Dy estava de arrasar no estilo pinup, a Fernanda estava uma diabinha, toda de vermelho, se destacando. A sempre recatada Adriana estava um espetáculo (Sim, a Adriana do RH.), estava vestindo um macacão de couro com um decote profundo a deixando muito sensual, essa danada estava escondendo o jogo!

— Que maravilha! As senhoras nem nos esperaram chegar e já estão aprontando. — disse Melissa.

— Vocês estavam demorando e é impossível resistir a esse clima, é muita coisa boa junta. — sim essa foi Adriana falando.

— Escondendo o jogo não é dona Adriana? — brinco com ela.

— Não há quem aguente uma festa dessa, que me perdoe meu marido, mas é muito homem gostoso por metro quadrado. — todas riram.

A única que faltava era a Monique e até agora nada, a apresentação já estava acontecendo, mulheres enlouquecidas e homens mais do que gostosos dançando a poucos metros de distância. Até que a música parou, todas nós começamos a vaiar, o apresentador pediu desculpas e quem menos esperava subiu do palco, era Daniel. Mas ele não estava viajando? Andrea estava branca de susto, fazia muito tempo que não se viam. Logo atrás estava Monique, estava linda de morrer, com um espartilho, saia em tule e meia arrastão com uma bota de couro.

Abaixo do palco estavam Erick, Vinny e Marcos. *“Marcos parecia surpreso com a cena e um pouco irado também, prestes a engolir os dois.”*

— Você prometeu que não iria atrapalhar Erick! — estava muito puta com ele, estragou nossa festa. — E o que vocês estão fazendo aí em cima Daniel e Monique?

— Também gostaria de saber. — disse Andréa séria. Então Daniel pega o microfone.

— Peço que as senhoritas se encaminhem para os quartos

correspondentes aos bilhetes que estão sendo entregues pelos garçons. Agora a festa vai começar! — o que esses caras vão aprontar? — Marcos um dos garçons tem um bilhete para você também. — e assim foi, quando recebi o bilhete, só estava escrito o número do quarto e que eu aguardasse na cama. Ai meus Deus!

Seguimos para os quartos, estávamos todas nervosas, meu coração parece que iria sair pela boca, a ansiedade e curiosidade me matando. Finalmente entrei no quarto, era o mesmo que Erick e eu usamos da primeira vez, deitei na cama e esperei. Quando já estava quase saindo, um homem mascarado, só com uma calça de couro e coturno, entra no quarto, eu conheço muito bem esse corpo, era meu doutor delícia.

— Erick que isso? — pergunto querendo rir.

— Shhhhhh.... — diz com o dedo nos lábios.

Ele fica sério e uma música começa a tocar em um alto falante que está no quarto, a música era muito sexy e eu sabia qual era (***Earned it*** — Merece).

***I'mma care for you
I'mma care for you, you, you, you
You make it look like it's magic (oh, yeah)
'Cause I see nobody, nobody but you, you, you
I'm never confused, hey hey
And I'm so used to being used
So I love when you call unexpected
'Cause I hate when the moment's expected
So I'ma care for you, you, you
I'ma care for you, you, you, you, yeah
'Cause, girl, you're perfect
You're always worth it
And you deserve it
The way you work it
Eu vou cuidar de você
Eu vou cuidar de você
Você faz tudo parecer mágico (oh, sim)
Porque não vejo mais ninguém além de você, você, você
E nunca fico confuso
Hey, hey
Já estou acostumado a ser usado***

*Então eu amo quando você liga de repente
Porque odeio momento previsíveis
Então vou cuidar de você, você, você
Vou cuidar de você, você, você, você, sim
Pois, garota, você é perfeita
Você sempre vale a pena
E você merece
Com esse seu jeito*

Ele dançava muito sensual, uma coreografia que ele deve ter ensaiado durante semanas. Meu futuro marido tem muitos talentos, mas esse eu desconhecia. Estava literalmente babando, meu doutor é um profissional. Quando estava finalizando a música, ele me puxou para ficar em pé na cama, começou a passar seu corpo suado no meu, me deixando mais louca ainda, a coisa lá embaixo estava ficando feia, a calcinha já estava alagada faz tempo, imagine agora. A música finalmente acabou e ele me depositou na cama com carinho.

— Gostou do show minha deusa? — ele ainda usava a máscara e estava ofegante, então tirei sua máscara.

— Shhhhhh.... — agora seria minha vez, depois conversaríamos.

Inverti a posição e sentei sobre ele e fui descendo, beijando cada gota de suor que tinha em seu corpo. Aquela calça de couro me deixou louca e o coturno então, esse homem queria me matar. Abri os botões da calça bem devagar e pude perceber que ele estava bem animado também, salivei quando vi aquele pau gostoso saindo da sua cueca boxe.

Tirei o que restava de roupa e o coturno, logo em seguida, cai de boca naquele pau que me chamava, Erick solta gemidos alucinados se contorcendo e conduzindo minha cabeça para engolir até chegar em minha garganta. Quando estava perto de gozar e retira da minha boca puxando meu cabelo, seu olhar era de fome.

— Agora sinta aqui e goza bem gostoso no meu pau, quero sentir minha deusa. — o obedeci no mesmo minuto.

Cavaleguei nele alucinada de desejo, aquilo tudo era demais, nesse momento até esqueci-me da barriga, nem tirei minha roupa, só afastei a pequena calcinha que estava usando e ele abaixou o decote para expor meus seios e chupar meus mamilos.

Eu arranhei seu peito todo, deixando várias marcas, ele teria que ficar um bom tempo sem tirar a camisa em público. Parecíamos dois animais no

cio, gemendo feitos loucos, depois de gozarmos juntos caí sobre ele ofegante, nossos corpos suados.

— Quero deixar bem claro que nossa noite não acabou, temos muito tempo para nos divertir ainda. — disse Erick acariciando meu cabelo.

— Cheguei à conclusão de que você quer me matar antes do casamento. — então rimos muito — Você prometeu que me deixaria aproveitar a despedida.

— Você acha mesmo, que deixaria minha futura esposa perto desses marmanjos? Nunca!

— Era bom demais para ser verdade...

— Caramba, fiquei semanas ensaiando essa coreografia, pagando um gorila, para você preferir aqueles caras. — reclama fazendo um bico.

— Claro que prefiro você e espero que tenha sido um coreógrafo que te ensinou isso e não uma coreógrafa. — então ele começou a segurar um sorriso.

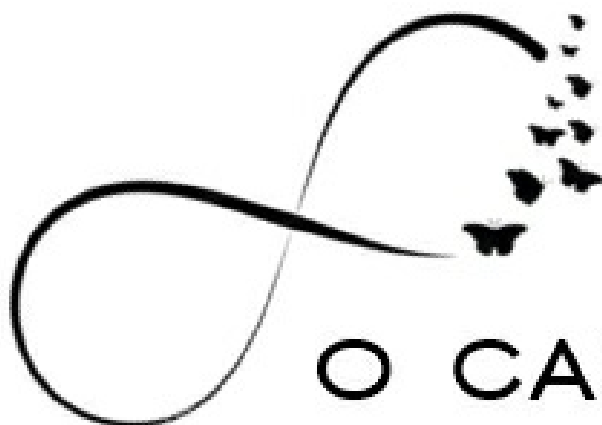
— Pode ficar tranquila, a coreógrafa não era linda como você minha deusa. — dou vários tapas em seus braços e ele ri descaradamente.

— Seu filho da mãe! Vou acabar com você!

— Calma. O que importa é o resultado. Você gostou?

— Claro que gostei, mas só de pensar em uma mulher de ensinando isso. Ai que ódio! — Erick só sabia rir.

— Vamos fazer o seguinte, vou preparar a banheira do jeito que você gosta e esquecer isso tudo, somente nós dois. — como posso resistir a esse homem, além do que hoje é dia de festa.



FINAL

O CASAMENTO

Erick

Essa noite valeu por todos os dias que passei vergonha aprendendo essa coreografia, Andrea é uma excelente bailarina (Não é a Andrea que estão pensando, no final do capítulo vocês descobrirão.), ela teve muita paciência, a ideia foi de Monique e Daniel. Não sei como, mas eles acabaram se encontrando na viagem que fizeram e resultou em tudo isso. Daniel assistia às aulas via Skype. Monique não quis revelar o que dançaria para Marcos, escondemos tudo dele, ainda bem que estava entupido de trabalho. Alguns dias atrás ele confessou estar preocupado com o paradeiro de Monique, mas que quando a encontrasse, ela o pagaria por esse joguinho. Ela nos implorou para não contar a ninguém onde estava. Quem sou eu para fazer o contrário, mas ficava angustiado com a preocupação de Isa e do meu amigo.

O que importa é que agora estou com minha deusa em meus braços, nessa banheira tocando cada centímetro de seu corpo delicioso, ouvindo seus gemidos e louco de desejo. Saber que daqui dois dias essa mulher incrível será minha esposa deixava-me eufórico e ansioso. Ninguém permitiu que eu visse o vestido de noiva, achava uma baboseira essa crença de azar. O que o vestido tinha a ver com isso? Mas, tinha que acatar ao pedido de minha deusa, queria que o dia do nosso casamento fosse inesquecível.

— Temos que ir amor, as meninas e eu ainda temos muitos detalhes do casamento para resolver. Você e os meninos têm prova dos ternos, não esqueça. Quero que tudo dê certo. — diz ela me acordando logo cedo.

— Hum..., fica mais um pouco, ligo para minha avó e ela resolve com a equipe. — digo a abraçando bem forte.

— Nem pensar, o casamento é nosso e eu devo resolver. — fala se afastando de mim em direção ao banheiro.

— Podemos pelo menos tomar banho juntos? — pergunto me levantando.

— Pode sim meu amor, mas temos que ser rápidos. — diz toda safada, se esfregando em meu corpo.

Não perco tempo e parto pra cima, ligo chuveiro e a prendo na parede com aquela bunda gostosa na direção do meu pau. *Essa mulher é gostosa demais!*

Isabela

Enquanto Erick foi ao banheiro masculino onde os meninos deixaram suas roupas, espero as meninas no salão. A primeira a sair toda sorridente, é Adriana com seu marido.

— Isa a quem devo agradecer essa noite maravilhosa? — pergunta beijando-me a face.

— Eu também gostaria de agradecer, mas meu futuro marido não me contou muitos detalhes. Fico muito feliz que tenham gostado. — respondo lhe dando um abraço.

— Ansiosa pelo seu casamento, tenho certeza que será lindo. Sei que terá que cuidar de seu bebê, sentiremos sua falta no hospital.

— Também sinto falta, mas Erick insistiu para que desse a entrada na licença para logo depois do casamento, mas o tempo passa muito rápido e logo estarei de volta.

— Temos que ir, até o casamento.

— Obrigada pela presença Adriana.

— Eu que agradeço.

Fernanda estava radiante ao sair daquele corredor com seu namorado não mais misterioso, logo atrás estava Dy rindo a toa ao lado de seu marido cor de Ébano. Era muito bom ver minhas amigas assim, a felicidade delas é muito importante para mim.

— Deveríamos fazer mais dessas festinhas Isa, por favor, pense nisso. Eu já fui a muitas despedidas, mas essa se superou. Nunca imaginei essa surpresa. — disse Dy beijando seu marido toda feliz.

— Pode deixar, teremos outras festas memoráveis. — nos abraçamos e foram embora.

Meu futuro marido estava demorando. Lembrei-me de Melissa e fiquei imaginando quem fez a dança para ela, seria um de seus submissos? Então avisto Melissa sair pelo corredor, pensativa e sozinha. O que estava acontecendo?

— Mel o que aconteceu? Onde está o seu par? — ela levanta a cabeça e seus olhos estão inchados. — Agora você vai ter que me contar o que aconteceu. Não me esconda nada. — nos sentamos e ela começa.

— Vou matar esses caras que se dizem meus amigos, você não tem ideia do que aconteceu.

— Me conte logo então, estou me mordendo de curiosidade.

— Entrei no quarto e esperei uma eternidade, de repente entrou um mascarado fantasiado de cowboy. Pense em um homem gostoso, pensou? — afirmei com um movimento da cabeça — Esse era mais gostoso, estava com cordas na mão. A única coisa que queria era jogá-lo na cama, o prender e tirar aquela máscara, mas para minha surpresa e raiva, o cara me jogou na cama, me colocou de bruços e prendeu meus pulsos. Tentei me soltar, mas ele era muito mais forte, não soltou uma palavra e para piorar tudo me deixei dominar. Você sabe o que isso significa para mim? — *Ai meu Deus!* — Eu preciso descobrir quem é esse homem e lhe mostrar o que é dominar de verdade. Agora tenho que ir para casa descansar, estou exausta. — disse esfregando seus pulsos que estavam marcados, provavelmente por causa da corda, até eu estava curiosa para saber quem é esse cowboy que conseguiu dominar essa fera.

— Descansa Mel, vou sondar com o Erick e vamos descobrir quem foi. — então ela vai embora.

A cena que vejo logo depois é de suspirar, Andrea e Daniel abraçados soltando gargalhadas, finalmente esses dois se entenderam. O que esse Daniel aprontou no quarto para fazer minha amiga mudar de ideia assim? A minha vontade era arrastá-la daqui e fazer ela me contar tudo, mas eles precisavam desse tempo, nunca vi um brilho tão grande nos olhos dela como agora. O Daniel estava com cara de bobo apaixonado, pareciam duas crianças felizes.

— O apocalipse! Finalmente esse casal se entendeu! — grito brincando e os dois riem.

— Deixe de ser boba Isa, um casal não pode mais namorar sossegados? — diz Andrea com cara de menina sapeca.

— Então os pombinhos já estão namorando, estou tão feliz por vocês, perderam muito tempo separados.

— Pode deixar, vou aproveitar cada segundo. — fala Daniel beijando o pescoço de Andrea.

— Não se esqueça Andrea, preciso de você nos preparativos finais do casamento, por favor não suma do mapa.

— Nunca faria isso com você, não sou a Monique. Falando nisso, onde está a garota fujona?

— Estou aqui suas curiosas! — responde, sendo carregada por Marcos.

— Mas o que aconteceu com você. — disse correndo ao seu encontro.

— Minha dançarina atrapalhada machucou seu pé. — a noite foi boa.

— O culpado foi você, não me deixou terminar a dança e já foi me atacando. — disse batendo no ombro de Marcos.

— Impossível resistir, você foi longe demais garota. — fala beijando seus lábios com carinho. — Vamos logo, pois você parece leve, mas não é.

— Você está insinuando que engordei seu ogro?

— Só sugiro que você marque uma consulta comigo, vou lhe receitar a dieta correta.

— E qual seria? — pergunta Monique mordendo os lábios. *Esses dois precisam voltar para o quarto.*

— Muito sexo! Isso resolverá seu problema.

— Vocês dois, ainda estamos aqui, poupe-nos dos detalhes. — digo rindo e finalmente surgem os atrasados, Luciana, Vinny e meu futuro marido. Meus amigos estão radiantes, os lábios devem estar doendo de tão esticados nesses sorrisos enormes.

O mundo fica em câmera lenta quando olho para o meu doutor delícia, cada dia que passa ele fica mais lindo, não me canso de olhar para ele.

— Demorei muito minha deusa? — pergunta me beijando com carinho.

— Pensei que tinha fugido de mim. Está com medo do casamento?

— Nunca, esperei muito tempo por isso. — responde me abraçando e acaricia minha barriga — Estava conversando com esses dois, por isso demorei. Sabia que eles estão pensando em adotar uma criança? — porque Luh não me contou nada? Olho para ela com curiosidade.

— Não está nada resolvido, por isso não contei, mas seu amigo tem a língua grande e contou para o Erick. — Luciana estava sem jeito.

— Sem problemas Luh, mas acho linda essa atitude. Adotar não quer dizer que vocês nunca terão um filho biológico, precisam ter paciência. — digo abraçando-a com carinho e beijando o rosto do meu amigo.

— Eu sei Isa, mas vamos mudar de assunto. Vou para casa tomar café e mais tarde nos encontramos no seu apartamento. Temos muito que resolver ainda. — então fomos embora.

O Casamento...

O grande dia chegou e estou com os nervos à flor da pele, tentei

aproveitar meu dia de noiva, mas quem disse que consegui relaxar. Mil coisas surgiam em minha cabeça, meu medo que tudo desse errado era um absurdo. Hoje acordei gritando, pois sonhei que Erick me deixava plantada no altar, todos no sonho me olhavam com dó e meu desespero era tremendo, eu acariciava minha barriga falando com nosso filho e chorando.

— Ele não pode fazer isso comigo! — acordo gritando e Erick me abraça, meu primeiro reflexo é bater nele — Seu cretino, como pode fazer isso comigo!

— O que eu fiz minha deusa? Se acalme, por favor. — diz me abraçando forte — Está tudo bem. — e eu choro em seus braços — Foi só um pesadelo, está tudo bem e hoje é nosso dia, vai dar tudo certo.

— Espero que sim, se você aprontar alguma eu te mato! — ele sorri e me beija.

— Vamos tomar um banho e depois o café, daqui a pouco as meninas estão aí para te levar ao SPA e resolverei os últimos detalhes com os caras. — tomamos um banho bem gostoso e demorado, com direito a muito carinho e tesão.

Adoro tomar banho com meu doutor delícia, mas nem isso me acalmou, deixando Erick preocupado.

— Você quer desistir é isso? Se não estiver preparada cancelamos tudo, agora mesmo. — diz pegando no celular — Não quero você estressada assim, o casamento tem que ser um dia de felicidade e não vejo isso em você agora.

— Nem pense em cancelar esse casamento, vou te matar se fizer isso. O que mais desejo é casar com você meu amor, o meu medo é que algo nos impeça e tudo isso acabe. Só me abraça, por favor. — e começo a chorar.

Isabela se controle mulher, sem ataque de pânico! Não estou me reconhecendo, devem ser esses benditos hormônios de gravidez, o Erick deve achar que sou louca.

— Tudo bem minha deusa, não fique assim. — ele levanta minha cabeça e diz olhando em meus olhos — O que mais quero é ouvir você dizendo sim na frente de todos hoje, serei o homem mais feliz do mundo, nada nos impedirá de sermos felizes com nosso filho. — e então acaricia minha barriga e nosso filho dá vários chutes.

— Ai! Calmo aí filho, isso dói! — apesar da dorzinha que sinto, adoro o sentir mexendo assim, não vejo a hora de ter meu filho em meus braços. — Obrigada meu amor, por ser tão carinhoso e paciente, seremos sim muito felizes.

Horas depois...

Chegou a hora, já estava pronta. O jardim está lindo, com cadeiras brancas decoradas com lírios brancos. O corredor onde passaria estava repleto de flores do campo em tons rosados, tudo coberto por uma tenda enorme branca. Isadora contratou uma banda e nesse momento eles tocavam uma música suave, para que eu fosse de encontro a Erick. Ele estava deslumbrante em um smoking cor de areia, seus olhos brilhavam e seu sorriso era estonteante, meu coração estava a mil e meu filho não parava de se mexer em minha barriga.

Meu vestido ficou perfeito, a parte do busto era todo de renda com um decote discreto, optei por uma manga média em renda, abaixo do busto tinha uma fita em cetim e o restante do vestido era solto em um tecido bem leve para acomodar bem minha barriga de quase seis meses. Meus cabelos foram presos apenas de um lado e decorado com uma flor branca, meu buquê era feito de lírios como na decoração em cascata.

Meu avô me levava pelo corredor, cada passo que eu dava aos olhares de todos, me deixava mais tensa, esse momento era o começo do meu futuro com Erick, sei que ele me ama muito. Mas será que nosso dia a dia de casados seria sempre bom? Sei que a vida de um casal é feito de altos e baixos, mas confio no nosso amor. Então dou o último passo e meu avô me entrega a Erick.

— Cuide bem desse tesouro meu neto. — diz beijando minha mão e entregando ao meu amor.

— Farei dela a mulher mais feliz. — ele pega minha mão e olhamos em direção à juíza de paz e ela começa.

— Estamos aqui hoje para oficializar a união de Erick Müller e Isabela Paiva. Nesse mundo tumultuado em que vivemos é sempre bom ver um casal se unindo, na esperança de serem felizes. Por isso, vivão cada dia de suas vidas como se fosse o último, demonstrem seus sentimentos um ao outro, não se esqueçam do motivo pelo qual se uniram e criem esse fruto do amor de vocês com o mesmo amor que os trouxeram até aqui. — ainda bem que optei pela maquiagem a prova d'água, essa mulher acabou com a gente, olhei para Erick e lágrimas desciam com facilidade sobre seu rosto. — Você Erick Müller, aceita Isabela Paiva como sua esposa?

— Sim. — responde olhando em meus olhos e coloca a aliança em meu dedo, é bem delicada e em ouro branco.

— Você Isabela Paiva, aceita Erick Müller como seu esposo? —

respiro fundo e a palavra não sai de minha boca, a garganta está seca, começo a soar frio, Erick me olha preocupado, devo estar muito pálida.

— Você está bem Isa? — Erick me pergunta. As pessoas começam a cochichar.

— SIM! — grito desesperada e minha amigas começam a rir, belas amigas.

— Calma minha deusa, acho que todos ouviram. — diz Erick com um sorriso largo, então coloco a aliança em seu dedo, minhas mãos tremiam muito.

— Eu os declaro casados. — finalmente estamos casados.

Assinamos o livro e nossos padrinhos também, Marcos, Monique, Daniel, Andrea, Luciana e Vinícius. Minhas amigas estavam deslumbrantes.

Melissa estava com João em uma das cadeiras a minha frente, sorria emocionada, ela usava um vestido longo em tom acobreado, um decote discreto e com detalhes em renda na parte do busto. João estava uma coisa, vestindo um terninho preto, camisa branca e gravata borboleta, esse menino é muito lindo.

Monique usava um vestido com a saia longa na cor azul Royal, a parte do busto todo em renda na cor nude com um brilho bem discreto e delicado. A maquiagem bem discreta e cabelo em uma trança lateral.

Andréa usava um vestido ousado no decote e longo na cor azul marinho, no estilo sereia, que evidencia suas curvas sedutoras, a maquiagem um pouco mais marcada que a de Monique, lhe dando um ar de sofisticação.

Luciana estava com um vestido também longo na cor azul, a saia era bem fluída, o busto todo em tule, com apliques em flores feitos do mesmo tecido da saia. Seu cabelo estava com uma das laterais presa, fazendo com que os cachos loiros caíssem sobre seu ombro.

Os meninos estavam todos deslumbrantes vestindo smokings clássicos, eles reclamavam que estavam sufocados, menos Marcos, parecia muito confortável.

Meus avós e minha tia estavam a coisa mais linda daquele casamento, meu avô todo alinhado, minha avó em um vestido na cor nude com aplicação em uma renda bem delicada, os cabelos presos em um coque e uma maquiagem bem suave. Minha tia usava um vestido vinho, com um decote lindo, deixando-a muito sensual, ela é uma mulher linda que deixou sua vaidade um pouco de lado.

Recebemos o cumprimento de todos, até que um grupo de pessoas

animadas que eu não conhecia veio ao nosso encontro. Um homem muito lindo, loiro de olhos verdes abraçou Erick.

— Parabéns cara! Quem diria o homem mais pegador de São Paulo casando.

— Pare com isso Lucas, agora sou um novo homem. Deixe—me apresentar minha esposa.

— Isa esse cara aqui, é o Lucas, nos esbarramos em algumas convenções no Rio de Janeiro e aqui em São Paulo.

— Prazer em conhece-lo Lucas. Fico feliz que estejam aqui.

— O prazer é meu, conhecer a mulher que conseguiu desvirtuar o Erick. - todos riem.

— Lucas vocês têm onde se hospedar? Se quiserem podem ficar aqui na casa de meus avós.

— Não precisa cara, minha família tem um apartamento aqui em São Paulo. - percebi que a mulher que o acompanhava, por sinal uma morena linda, o cutucou.

— Desculpe amor. Deixe-me apresentar minha mulher e essa turma toda. Essa é Alice e essas crianças lindas ao lado dela são nossos filhos, Clarinha e David Lucas. — Alice me abraçou com carinho.

— Parabéns, o casamento de vocês está lindo.

— Obrigada Alice, deu muito trabalho, é bom ouvir elogios. - nesse momento uma das mulheres que estão no grupo, começa a encarar descaradamente meu marido, ela é muito bonita, cheia de curvas como eu, está usando um vestido curto preto, todo de renda.

Olho para ela, mas nem repara, meu marido sairia desidratado desse casamento. Alice percebe e a puxa para me apresentar.

— Isabela essa é minha amiga Josi. - ela estava acompanhada de um homem lindo, parecia ter uns 40 anos, seu rosto era másculo e seu olhar penetrante. Esse homem deve ser um furacão - E esse é meu cunhado Luís. - no momento que ela me vê olhando para seu acompanhante ela desgruda os olhos de meu marido e eu sorrio.

— Prazer em conhece-la. - diz ele com uma voz grossa e sexy. *Se comporte Isabela!*

— Oi Isabela, lindo casamento.

— Obrigada Josi, espero que aproveite a festa. - de repente uma mulher deslumbrante se aproxima de Erick. Quem será?

— Lembra que te falei sobre uma bailarina, que nos ensinou aquela

coreografia? Essa é a Andrea que nos ensinou, ela é fantástica, fez um milagre com a gente.

— Isabela, foi um prazer ajudar, espero que tenham gostado meninas. - diz para todas nós, ela parecia uma pessoa legal, mas quem não estava gostando era outra Andrea, que percebeu os olhares de Daniel para a bailarina.

— É muito bom conhecer nossa professora pessoalmente. - disse Daniel se aproximando e Andrea (minha amiga) entra na frente.

— Oi minha xará! Você fez um trabalho excelente, até me fez aceitar esse traste! - todos riem.

— Fico muito feliz em ter ajudado, posso dar aula para vocês também meninas. - seria uma boa ideia.

— Boa ideia! - diz Monique.

— Só não vale machucar o pé de novo, minha pequena. - diz Marcos a abraçando por trás.

— Pare de besteira, já disse que a culpa foi sua. - fala Monique dando um tapa em seu braço.

Percebo alguns olhares em direção a Monique, um rapaz com cara de safado, parecia fascinado com a beleza da minha amiga, até receber um beliscão nada discreto de uma loira estonteante, que parecia muito uma modelo da Vitória Secret's e prontamente ele desviou o olhar, essa mulher deve leva-lo na coleira.

Chegou a hora de jogar o buquê, Andrea é a primeira a ficar na posição, Monique se senta bem distante, Luh e Mel só riem com a empolgação da minha amiga, quem diria. Vejo Daniel se aproximar dela com os olhos arregalados, então me viro.

— Três, dois, um... - jogo o buquê e curiosa olho para ver quem o pegou.

A cena é hilária, quando Andrea está prestes a pegar o buquê, Daniel salta e dá um tapa no buquê, deixando-a furiosa. Ela parte para cima dele, enquanto o buquê voa para o colo de Monique, deixando-a assustada.

— Gente! Quero isso não, alguém pega esse buquê, por favor. - implora ela apavorada.

— Agora você terá que casar comigo, sem chance de escapar de mim. - brinca Marcos a abraçando, minha amiga se derrete toda.

— Não é justo, você me paga Daniel! - diz Andrea batendo sem dó nele.

— Foi automático mulher, você sabe que não estou pronto para isso, mas mesmo assim eu te amo. - todos disseram *OHHHH!* E Andrea se derreteu, essas minhas amigas estavam muito moles.

— Vamos para a pista que os noivos vão dançar a primeira música! - grita minha tia e para minha felicidade vejo seu mais novo namorado, segurando sua mão, finalmente ela tinha alguém.

Vamos ao centro da pista e uma música linda começa a tocar...

Thinking Out Loud

*"When your legs don't work like they used to before
And I can't sweep you off of your feet
Will your mouth still remember the taste of my
love? Will your eyes still smile from your cheeks?"*

*And, darling, I will be loving you, till we're seventy
And, baby, my heart could still fall as hard at twenty-three
I'm thinking 'bout how people fall in love in mysterious ways
Maybe just the touch of a hand
Oh, me, I fall in love with you every single day
And I just wanna tell you I am
So, honey, now Take me into your loving arms
Kiss me under the light of a thousand stars
Place your hand on my beating heart
And I'm thinking out loud
That maybe we found love right where we are"*

Pensando alto

*“Quando suas pernas não funcionarem como antes
E eu não puder mais te carregar no colo
A sua boca ainda se lembrará do gosto de meu amor?
Os seus olhos ainda sorrirão em suas bochechas?”*

Querida, eu te amarei

Até que tenhamos 70 anos

Amor, meu coração ainda se apaixonará tão fácil

Quanto quando tínhamos 23

Então, querida, agora

Me abraçe com seus braços de amor

Beije-me sob a luz de mil estrelas

Apoie sua cabeça sobre meu coração palpitante

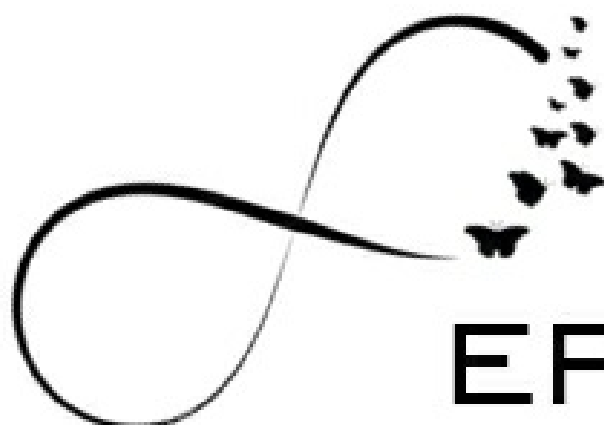
Estou pensando alto

Talvez tenhamos achado o amor bem aqui, onde estamos”

Dançamos com os olhos fixos um no outro, como se ninguém mais estivesse ali, depois de todos os obstáculos que cruzamos, todo o sofrimento que tivemos, hoje podemos chorar de felicidade, finalmente eu tinha o que sempre sonhei, um casamento como o dos meus pais. Então ele se ajoelha aos meus pés, beija minha barriga com lágrimas nos olhos e diz lindas palavras de amor.

— Você minha deusa é tudo para mim, tudo que sempre desejei, serei o que você quiser, protegerei com minha vida, a sua e do nosso filho que é o fruto desse amor que tantos tentaram destruir. Eu te amo demais, amo tanto que chega a não caber em meu peito e a você também filhão. - diz em direção a minha barriga. Pego em sua mão, para que se levante.

— Juro estar ao seu lado em todos os momentos. Sei que nosso dia a dia será cansativo, mas sempre estarei te esperando no final do dia. Quando olho para trás e vejo tudo que aconteceu, me sinto em mundo paralelo, onde todos os meus sonhos de realizaram. Eu te amo, meu doutor delícia. - nos beijamos como se não houvesse amanhã e todos os convidados aplaudem, chamamos todos para a pista, a festa começa e nem sabemos quando vai acabar. Hoje somos as pessoas mais felizes do mundo!



EPÍLOGO

Meses depois...

Isabela

Já não aguento mais essa barriga enorme, está um calor infernal aqui em São Paulo. Erick pede para que fique em casa, mas me recuso a ficar trancada naquele apartamento, preciso de ar puro. Minha tia também se zanga comigo, apenas Melissa me entende, ela disse que na sua gravidez também vivia batendo perna, ficava impaciente e a única coisa que a distraía era um belo shopping, resultado, teve um belo rombo no seu cartão de crédito na época.

Então não havia pessoa mais qualificada para bater perna comigo, depois de tudo que aconteceu ficamos mais unidas, as meninas as vezes nos acompanhavam, Melissa por ter seus horários mais flexíveis me acompanhava mais vezes. Muitas das vezes levávamos o João à tira colo, aos poucos ele estava ficando mais com Melissa, eu ficava com ele às vezes para ela ir trabalhar. Erick e eu nos afeiçoamos muito aquele menino doce e inteligente, ele só ia para casa de seus avós aos finais de semana, isso quando não ficava com seu dindo e agora com sua dinda também. Monique e Marcos estavam cada dia mais próximos, onde um estava o outro também, era lindo de ver.

— Olha aquela roupinha Isa, vai ficar lindo no Ângelo. - disse Melissa toda animada.

João em um sábado com todo mundo reunido, decidiu o nome do meu filho. Ele beijou minha barriga e disse *"Oi Ângelo, sai logo dessa barriga e vem brincar comigo, você está demorando demais"*, todos ficamos

emocionados e rimos pela impaciência do pequeno.

— Ai que lindo! Vou comprar agora! Meu Deus, o cartão está quase no limite, estou ferrada. - digo olhando para Melissa.

— Eu faço questão de dar de presente para meu afilhado.

— Fale isso perto das meninas que elas vão te matar. - riu alto, as meninas vivem brigando, querendo ser de qualquer jeito madrinha de Ângelo.

Não vejo a hora de ver a carinha do meu filho, poder abraçar, beijar, amamentar. *Como essa barriga pesa Jesus!*

— Está bem meu menino aceita seu presente. - disse alisando minha barriga. Nesse momento senti uma dorzinha incomoda no baixo ventre e soltei um gemido. - Ai, que dorzinha chata.

— O que foi Isa, que dor é essa?

— Só uma pontada incômoda. Hoje acordei com isso, mas deve ser o peso dessa barriga.

— Você tem que ficar atenta a essas dores. O Junior já falou com você sobre isso, está próximo o dia do parto, já completou as semanas de gestação.

— Não chegou a hora ainda, será um desperdício de tempo ir ao hospital por uma dor dessas.

— Vou conversar com Erick hoje mesmo sobre isso, ele tem que ficar de olho em você.

— Não se atreva Melissa, eu converso com ele, não quero preocupa-lo.

— Se você não contar eu conto. Isso é coisa séria Isabela. - ela realmente está falando sério.

— Vamos parar com essa conversa, essa dor deve ser o seu afilhado com fome.

— Ah, você confessou eu sou a madrinha!

— Quem disse que meu filho terá somente uma madrinha? Ele será um menino de muitas mulheres. - rimos alto e fomos para a praça de alimentação, depois voltaríamos para comprar a roupinha.

Uma hora depois...

Novamente aquela dor, mas estava cada vez mais intensa e demorada. Será que Melissa estava certa? Segurei-me ao máximo para ela não perceber, mas do nada senti um líquido escorrendo por minhas pernas. *Ai meus Deus! Chegou a hora, meu filho está chegando!*

— Melissa! Acho que está na hora. - ela olha para trás e abre um sorriso.

— Vamos agora para o hospital. - entramos no elevador rapidamente,

chegamos ao estacionamento e Melissa me ajudou a entrar no carro. Ela parecia uma louca no trânsito.

— Você quer que eu tenha meu filho ou um infarto. Temos tempo não precisa correr assim. - então veio uma contração intensa e gritei.

— Estamos chegando, segure firme. - e finalmente chegamos ao hospital na entrada de emergência. - Tragam uma cadeira de rodas! - me colocam na cadeira e me levam para uma sala e o Dr. Junior entra com um sorriso enorme.

— Olá mãe, finalmente chegou a hora. - a enfermeira já tinha me ajudado a tirar a roupa e estava em uma maca - Vamos ver como está essa dilatação. - ele me examina e a dor vem novamente - Está quase na hora, você será levada para a sala de observação, tomará uma medicação no soro para te preparar. Quando chegar a hora estarei te esperando na sala de parto. - eu estava ficando apavorada, meu coração estava a mil por hora - Fique calma, tudo dará certo, você é muito saudável e seu bebê está bem. - tenho esperança que sim, sei da competência dele e do hospital.

De repente alguém entra sem bater, era Erick com os olhos arregalados. Olho para ele com um sorriso, mas lágrimas caem sobre meu rosto.

— Vou acompanhar minha mulher, não vou deixa-la sozinha. - Júnior dá um sorriso.

— Marcela levará Isabela até a observação.

— Estou aqui meu amor, vamos receber o Ângelo juntos. - ele alisa minha barriga e outra contração vem. - Respire minha deusa, lembre-se das aulas de gestante. - então eu começo com as técnicas e consigo me acalmar.

Já faz horas que estou nessa sala de observação com muitas dores e meu filho não quer nascer. Dr. Júnior pela primeira vez, não está sorrindo e pede para me levarem a sala de ultrassom. O que estava acontecendo? Porque meu filho não quer nascer? Já estou enlouquecendo com essa dor.

— Alguém, por favor, me diz o que está acontecendo? Esse silêncio está me matando. - peço enquanto o doutor olha para o monitor e conversa com sua equipe.

— Isabela, o cordão umbilical é muito curto e o Ângelo não consegue sair pelo canal vaginal. - *ai meu Deus!* — Vamos leva-la até o centro cirúrgico para uma cesariana, temos que ser rápidos.

— Minha deusa, nosso filho ficará bem, a cesariana é a melhor alternativa. Sei que você queria muito o parto normal, mas terá que ser assim. - diz Erick segurando firme minha mão.

— Só quero nosso filho em meus braços. - digo com lágrimas nos olhos.

Estou muito nervosa, mas com Erick ao meu lado me sinto mais forte. Se for preciso uma cirurgia que seja, meu filho tinha que nascer, essa demora pode prejudica-lo. Preparam-me para a cirurgia e chega a hora da anestesia, tento relaxar para não doer, mesmo assim sinto uma fisgada. Em pouco tempo sinto a dormência em meu corpo, olho para o lado e vejo Erick segurando minha mão e fazendo carinho em meus cabelos. Ouço algumas vozes e os bipes dos monitores, em alguns instantes estaria com nosso filho em meus braços e então ouço um choro bem alto e Dr. Júnior diz.

— Seu meninão nasceu Isabela! - lágrimas caem incontrolláveis sobre meu rosto.

Ele coloca Ângelo perto de meu rosto, ele é perfeito, vê-lo finalmente ali comigo era muita emoção. Erick o pega em seus braços e não sei quem chora mais, ele ou nosso filho.

— Minha deusa, nosso Ângelo está aqui. - os dois grandes amores da minha vida estavam juntos, a cena é linda, sou a mulher mais realizada do mundo, não preciso de mais nada. Só consigo dizer três palavras "Eu te amo".

— A pediatra vai fazer todo o procedimento com o bebê, Isabela vai para o quarto e logo depois Ângelo poderá ser levado até vocês. - logo depois reconheço a pediatra do meu filho, era Melissa.

— Cuidarei muito bem do meu afilhado. - era muito bom poder contar com uma equipe tão maravilhosa.

Meu corpo não aguenta mais o cansaço e me rendo ao sono, já estou em um quarto de hospital. Muitas horas depois, sinto alguém acariciando meu rosto, quando abro meus olhos me deparo com meu Dr. Delícia com um enorme sorriso.

— Finalmente mamãe acordou filho. - o quarto estava todo enfeitado e o meu filho estava no berço ao lado de minha cama. - Já estava preocupado, estava demorando muito para acordar.

— Tente carregar um bebê durante nove meses no útero, ter contrações horríveis e ainda passar por uma cirurgia de última hora.

— Não está mais aqui quem falou você tem toda razão. Eu te amo minha deusa! - diz me dando um leve beijo nos lábios.

— Como está Ângelo? - perguntei olhando para o berço.

— Ele está muito bem, dormiu faz pouco tempo. Vou subir essa cama e colocar ele em seus braços, o efeito da anestesia já passou.

— Não precisa deixe-o dormir, deve estar cansado. Além do que, preciso tomar um banho urgente.

— Vou chamar uma enfermeira para te ajudar. O pessoal está todo lá fora esperando para visitar vocês dois.

— Logo estarei pronta para recebe-los.

A enfermeira me ajudou e quando senti a água morna tocando minha pele, senti um alívio e meu corpo inteiro relaxou. Passei minhas mãos em minha barriga, ainda um pouco inchada e senti um vazio, era estranho não sentir mais meu filho ali, mas logo poderei senti-lo em meus braços e amamenta-lo será maravilhoso. Depois do banho a enfermeira faz outro curativo e me ajuda a colocar a camisola, ela é azul feita com um tecido leve e a uma abertura para amamentação. Ganhei a camisola da minha tia, ela tem muito bom gosto. Meia hora depois todos chegam, menos Luciana. Como assim, minha amiga de infância não está aqui?

— Onde a Luh se meteu que não está aqui Vinny?

— Ela acabou de me mandar uma mensagem, dizendo que já está chegando e pediu desculpa.



BÔNUS

PRIMEIRA NOITE COM ÂNGELO

Isabela

Depois de ter que ficar no hospital para me recuperar, o que mais queria era minha casa. Poder colocar nosso filho em seu quarto, apresentar a ele a casa toda, iria ser mágico.

Todos me visitaram e fizeram festa com meu menino. Ele é muito esperto, presta atenção em todos os movimentos. Uma coisa que me deixou preocupada e que até hoje não consegui resolver, é o estado que a Luciana chegou para a visita. O que teria acontecido? Estava pálida e parecia assustada.

Já estou arrumada, só esperando Dr. Júnior me dar alta. Preciso urgente da minha cama e de um banho bem demorado. Só em pensar que hoje poderia dormir agarradinha no meu doutor, já me deixava mais do que ansiosa. Ficar quarenta dias sem sexo seria uma tortura, mas nesse momento o que mais precisava era de seu carinho.

Minha tia já havia providenciado tudo para minha volta. Erick disse que insistiu para que Judith ajudasse, mas minha teimosa tia não aceitou, quis fazer ela mesma.

Voltando para casa...

— Finalmente chegamos meu filho. – digo olhando para Ângelo. Ele está observando tudo com seus olhos grandes e expressivos, que me lembram dos olhos de minha mãe. – Essa é sua casa.

— Vocês chegaram! – Judith está encantada com as novidades.

— Olá Judith que bom vê-la, estava com saudade. – digo com um abraço.

— Sejam bem-vindos. Posso levar o pequeno até o quarto?
— Nós levamos Jud, fique tranquila. O almoço já está pronto?
— A senhora Elise já preparou, eu tentei ajudar, mas é vão. Desse jeito vou perder meu emprego.

— Não diga isso, precisamos muito de você aqui. – digo apreensiva.

— Deixe de resmungar Judith. Só queria fazer algo especial para eles.

— A senhora sempre aprontando tia. – disse Erick a abraçando. – Vamos parar de brigas, venha pegar seu sobrinho neto.

— Mas é claro. Como está minha filha? – perguntou pegando Ângelo em seu colo e me dando um beijo.

— Estou exausta.

— Deixe que eu o coloque para dormir no berço então.

— Nem pensar tia, Erick e eu levaremos.

— Tudo bem então, é melhor mesmo. – diz entregando-o para mim novamente.

— Vamos minha deusa, vocês dois precisam descansar.

Fomos até o quarto do nosso bebê, estava impecável e lindo. É muito bom estar aqui novamente, saber que tudo aquilo foi feito com muito carinho pelas minhas amigas e meu marido, com o objetivo de me reconquistar.

— Olha Ângelo, seu quarto. – o coloquei no berço e seus olhos estão atentos a tudo, olhos grandes e brilhantes.

Meu coração acelera a cada sorriso que ele esboça, como o que dá agora em minha direção.

— Esse sorriso vai destruir corações. – Como nunca percebi que Erick e meu pai tem o mesmo sorriso?

— Se ele fizer mal a alguma mocinha, vai se ver comigo. Isso não é coisa que se faça. – brinco empurrando Erick.

— Ele vai saber se comportar melhor do que o pai, eu prometo.

— Espero que sim. – Ângelo já mostra sinais de sono, então deixo o abajur aceso e vamos para o nosso quarto.

— Finalmente posso ter minha deusa só para mim. – diz fechando a porta do quarto.

— Quero minha cama! – grito e me jogo na cama. Uma dorzinha chata me avisa que ainda tenho os pontos da cesariana e faço uma careca.

— Temos que tomar banho Isa. Vamos eu te levo. – faz tempo que ele não me carrega no colo. É tão bom ter um homem forte.

Nosso banho foi demorado e carinhoso, mas parece que alguém estava animado e com saudade.

— Eu posso resolver rapidinho esse problema. – disse tentando me ajoelhar.

— Nem pensar, vamos para cama, será bem mais confortável. – olha meu corpo com malícia. Ele me coloca na cama com toda delicadeza. Como eu desejo esse homem. – Mais linda do que nunca. – fala pegando em um dos meus seios. Tento avisá-lo que é melhor não apertar muito, mas é tarde demais. – Leite direto da fonte.

— Deixe de ser abusado, esse leite é do seu filho. – tento afastá-lo rindo muito, mas meu riso se torna um ofego. Meu corpo o deseja mais que tudo. *Maldito resguardo!*

— Maldito resguardo! – que sintonia.

— Vem aqui que te ajudo com isso. – digo pegando em seu membro gostoso.

— Mas e você minha deusa?

— Depois resolvemos isso, não quero meu amigo aqui desamparado.

— Ele está morrendo de saudade. – diz ofegante.

Quando estou prestes a abocanhar aquela coisa gostosa, ouço um choro mais do que escandaloso.

— Acho que alguém precisa mais de você do que nós. – e sorri feito bobo.

Sei que daqui alguns dias esse sorriso bobo se transformará em carranca, não vai ser nada fácil essa vida de pais de primeira viagem.

— Já volto meu doutor delícia. – me despeço dele e vou amamentar, meus seios estão explodindo de tanto leite. – Pronto filho, mamãe está aqui. – digo o pegando em meus braços.

Fico admirando o seu rosto enquanto suga seu leite. Como esse dom de ser mãe é tão maravilhoso, gerar um ser humano e ainda ter em seu corpo o alimento que o sustenta. Sinto-me realizada nesse momento, parece que estamos apenas nós dois no mundo. Não sei o que seria de mim se algo acontecesse com meu pequeno.

Quando percebo que adormeceu o coloco novamente no berço e vou para meu quarto, ansiosa para terminar o que havia começado.

— Voltei meu gostoso. – digo toda animada, mas acho que alguém está dormindo como um bebê.

Será que demorei tanto? Coitado do meu marido, mas teremos todo tempo do mundo para colocar nossos desejos em dia, além do que, também, preciso de um descanso. Aconchego-me em seus braços e durmo profundamente.

